



**VNiVERSiDAD
D SALAMANCA**

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

**PROGRAMA DE DOCTORADO EN EDUCACIÓN
Departamento de Teoría e Historia de la Educación**

TESIS DOCTORAL

**Aprendizagem autônoma no contexto da Educação
a Distância: um olhar a partir da atividade
orientadora de ensino.**

Memoria presentada por **Luciana Rodrigues Ramos** para optar al Grado de
Doctor por la Universidad de Salamanca.
Mención “Doctorado Internacional”

Autor: **Luciana Rodrigues Ramos**
Director: prof. **Dr. Antonio Víctor Martín García**

Salamanca, 10 Septiembre de 2020

ANTONIO VÍCTOR MARTÍN GARCÍA, PROFESSOR CATEDRÁTICO DEL DEPARTAMENTO DE TEORÍA E HISTORIA DE LA EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE SALAMANCA,

CERTIFICA:

Que el presente trabajo, titulado **Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino**, presentado por Dña. Luciana Rodrigues Ramos para optar al Grado de Doctor por la Universidad de Salamanca, ha sido realizado bajo su dirección en el Área de Teoría e Historia de la Educación, y creyendo que cumple las condiciones necesarias, lo considera finalizado y autoriza su presentación a fin de que pueda ser defendido ante el tribunal correspondiente.

Y para que así conste, expide y firma el presente certificado en Salamanca a 10 de septiembre de 2020

Dr. Antonio Víctor Martín García

***Dedico este trabalho ao meu filho Pedro Lucas
que está iniciando sua jornada pela vida.***

AGRADECIMENTOS

Primeiro como sempre em meus trabalhos acadêmicos agradeço inicialmente a Deus, por ser tão real em mim, sua força e luz, por ter me dado a oportunidade de estudar e conhecer outros países que nunca pensei.

Agradeço meus familiares que me apoiaram direta e indiretamente, principalmente minha mãe Maria Lúcia, que deu todo o suporte que precisei e me incentivou a desafiar meus limites, a minha avó Maria José (*in memoriam*) um grande exemplo de mulher e de força. Ao meu marido Wanderson pela paciência nos dias que estive imersa aos estudos, pelo apoio e carinho e conselhos que sempre compartilhamos, meu irmão Romário que também compartilhou todo este processo, também agradeço aos meus familiares que não estão mais conosco que são meu pai Milton (*in memoriam*) e meu irmão Milton Jr (*in memoriam*) participo com vocês mais uma vitória na minha vida ao maior objetivo acadêmico que já conquistei.

Agradeço a todas minhas colegas de trabalho e professoras que se tornaram minhas amigas e escudeiras (Larissa, Patrícia, Alexsandra e Cibelli) agradeço pelo companheirismo nos momentos dedicados ao estudo, nas nossas descobertas diárias e pela força de suportarmos todas as dificuldades juntas, também nossa querida Rosana estimada amiga que aprendemos a acolher e a amar, também a todos os outros amigos brasileiros e não brasileiros que estão em meu coração.

Agradeço a todos da Associação dos Brasileiros de Salamanca que nos deram suporte e força para trilhar este caminho, principalmente a Daniel Valério, Racquel, Júnior e Renato nossos primeiros contatos desde Fortaleza tirando todas nossas dúvidas.

A UniAteneu aos seus mantenedores, coordenadores e mestres como Ricardo Normando que nos apoiaram neste momento, a todos do NEAD (Núcleo de Educação a Distância), minha maravilhosa equipe que também me auxiliaram nessa fase da minha vida e aos alunos que prontamente participaram da pesquisa.

Um especial agradecimento ao meu diretor de tese o ilustradíssimo prof. Dr. Antonio Víctor Martín García foi muito gentil em acreditar em meu projeto, e assim na busca de uma pesquisa de qualidade e impacto trocamos informações e descobertas, me orientou com muita paciência e competência de um excelente educador trocando e-mails em webconferência na busca de me auxiliar neste momento de pesquisadora me ensinando à melhorar sempre.

Ao nosso prof. Dr. José María Hernández Díaz coordenador do doutorado em educação da universidade de Salamanca.

Aos nossos mestres do nosso tribunal de defesa, pela contribuição das experiências dos senhores neste trabalho que carrega um conhecimento precioso.

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar, mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso... É "SABER VIVER".

Charles Chaplin.

RESUMO

Na presente tese de doutorado, serão expostos os pontos centrais sobre o ensino a distância e aprendizagem autônoma. A Educação a Distância se caracteriza pelos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias em que professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente, condicionando para a educação online. Na modalidade online, os estudantes devem desenvolver habilidades de uma aprendizagem autônoma como domínio da tecnologia, capacidade de buscar informação relevantes na rede, aplicar as informações em situações reais, trabalhar em equipe e tomar decisões sozinho e em grupo. A partir disto, pode-se afirmar que concepções da aprendizagem autônoma são importantes na educação a distância, e podem potencializar a utilização das ferramentas de interatividade no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, com o intuito de otimizar o ensino e conseqüentemente os bons resultados evitando inclusive a evasão e atuando para uma aprendizagem efetiva, após o exposto segue-se nossas perguntas de partida: de que forma a educação online proporciona uma educação autônoma? O método de abordagem escolhido para esta pesquisa foi o qualitativo e quantitativo, o método quantitativo complementa e integra com o enfoque qualitativo, a partir de um desenho misto de investigação. Para os dados quantitativos foi utilizada a técnica estatística descritiva, inferencial, multivariável, adaptadas a natureza das variáveis incluídas nos questionários, as informações sempre estavam sendo relacionadas a partir das categorias indicadas pelos estudos da Teoria da Atividade, Atividade Orientadora de Ensino e Aprendizagem autorregulada. Foram realizadas análises de frequência, coeficiente de correlação de Pearson, medidas de tendência, central de dispersão e por fim análise dos gráficos em comparação com as hipóteses. Foi possível constatar na educação online que os estudantes desenvolvem habilidades para uma aprendizagem autônoma com domínio de tecnologias em parceria com instituições e tutores e outros sujeitos envolvidos no processo de ensino e que a concepção didático-pedagógica do ensino a distância, com apoio de mídias tradicionais e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, exige uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino-e-aprendizagem. Conclui-se que a partir do que foi apresentado o estudo autônomo não é sinônimo de estudo individual, ele é coletivo e intencional, as trocas são significativas e de forma espontânea o professor apresenta situações desafiadoras direcionando-os que é realmente significativo, desafiando a um posicionamento crítico e questionador. Assim, este trabalho mostrou importante para a área da educação e especificamente para educação a distância pois apresentou resultados concretos sobre a autonomia como proposta da efetivação do aprendizado e para retenção do estudante.

Palavras-chaves: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AUTONOMIA, TEORIA DA ATIVIDADE, APRENDIZAGEM AUTORREGULADA, ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO.

RESUMEN

En esta tesis doctoral, se expondrán los puntos centrales sobre el aprendizaje a distancia y el aprendizaje autónomo. La educación a distancia se caracteriza por procesos de enseñanza y aprendizaje mediados por tecnologías en las que profesores y estudiantes están separados espacial y/o temporalmente, condicionando para la educación en línea. En la modalidad online, los estudiantes deben desarrollar habilidades de aprendizaje autónomo como el dominio tecnológico, la capacidad de buscar información relevante en la red, aplicar información en situaciones reales, trabajar en equipo y tomar decisiones solos y en grupos. A partir de esto, se puede afirmar que las concepciones del aprendizaje autónomo son importantes en la educación a distancia; y puede mejorar el uso de herramientas de interactividad en el Entorno Virtual de Enseñanza-Aprendizaje con el fin de optimizar la enseñanza y, en consecuencia, buenos resultados, incluyendo evitar la evasión y actuar para un aprendizaje eficaz, después de lo anterior las siguientes son nuestras preguntas iniciales: ¿cómo proporciona la educación en línea la educación autónoma? El método de enfoque elegido para esta investigación fue cualitativo y cuantitativo, el método cuantitativo complementa y se integra con el enfoque cualitativo, a partir de un diseño de investigación mixto. Para los datos cuantitativos, se utilizó la técnica estadística descriptiva, inferencial y multivariante, adaptada a la naturaleza de las variables incluidas en los cuestionarios, la información siempre estaba relacionada con partir de las categorías indicadas por los estudios de teoría de la actividad, la actividad rectora de la enseñanza y el aprendizaje autorregulado. El análisis de frecuencia, el coeficiente de correlación de Pearson, las mediciones de tendencia, el centro de dispersión y el análisis final del gráfico se realizaron en comparación con las hipótesis. Fue posible verificar en la educación en línea que los estudiantes desarrollan habilidades para el aprendizaje autónomo con dominio de las tecnologías en colaboración con instituciones y tutores y otras materias involucradas en el proceso de enseñanza y que la concepción didáctica-pedagógica del aprendizaje a distancia, con el apoyo de los medios tradicionales y las tecnologías de comunicación e información más avanzadas, requiere una concepción específica de la práctica docente, así como estrategias diferenciadas para el desarrollo de relaciones de enseñanza y aprendizaje. Se concluye que de lo que se presentó el estudio autónomo no es sinónimo de estudio individual, es colectivo e intencional, los intercambios son significativos y espontáneamente el profesor presenta situaciones desafiantes dirigiéndoles que es realmente significativo, desafiando un posicionamiento crítico y cuestionador, por lo que este trabajo mostró importante para el área de la educación y específicamente para la educación a distancia porque presentó autonomía como propuesta para la realización del aprendizaje y para la retención de los estudiantes.

Palabras clave: EDUCACIÓN A DISTANCIA, AUTONOMÍA, TEORÍA DE ACTIVIDADES, APRENDIZAJE AUTORREGULADO, ENSEÑANZA DE LA ACTIVIDAD GUÍA.

ABSTRACT

In the present doctoral thesis, the central points on distance learning and autonomous learning will be exposed. Distance education is characterized by teaching and learning processes mediated by technologies in which teachers and students are separated spatially and/or temporally, conditioning for online education. In the online mode, students should develop autonomous learning skills such as mastery of technology, ability to seek relevant information on the network, apply information in real-world situations, work as a team and make decisions alone and in a group. From this, it can be stated that concepts of autonomous learning are important in distance education, and can enhance the use of interactive tools in the Virtual Environment of Teaching Learning, with the intention of optimizing teaching and consequently good results, even avoiding evasion and acting for effective learning, after the above, follows our starting questions: how does online education provide an autonomous education? The method of approach chosen for this research was qualitative and quantitative, the quantitative method complements and integrates with the qualitative approach, based on a mixed design of research. For the quantitative data, the descriptive, inferential, multivariable statistical technique was used, adapted to the nature of the variables included in the questionnaires, the information was always being related from the categories indicated by the studies of Activity Theory, Teaching Guiding Activity and Self-regulated Learning. Frequency analyses, Pearson's correlation coefficient, trend measurements, central dispersion and finally analysis of the graphs compared to the hypotheses were performed. It was possible to observe in online education that students develop skills for autonomous learning with mastery of technologies in partnership with institutions and tutors and other subjects involved in the teaching process and that the didactic conception-distance learning, supported by traditional media and the most advanced communication and information technologies, requires a specific conception of teaching practice as well as differentiated strategies for the development of teaching-e-learning relations. It is concluded that from what was presented the autonomous study is not synonymous with individual study, it is collective and intentional, the exchanges are significant and spontaneously the teacher presents challenging situations directing them that is really significant, challenging a critical and questioning positioning. Thus, this work showed importance for the area of education and specifically for distance education because it presented concrete results on autonomy as a proposal for the realization of learning and retention of the student.

Keywords: DISTANCE EDUCATION, AUTONOMY, ACTIVITY THEORY, SELF-REGULATED LEARNING, TEACHING GUIDING ACTIVITY.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dados sobre a EAD pública e privada	29
Figura 2 - Zona de desenvolvimento proximal (ZDP).	41
Figura 3 - Modelo de mediação (A) y su reformulación (B).	44
Figura 4 - Estructura jerárquica de la actividad según Leontiev.	46
Figura 5 - Modelo de la segunda generación de la TA.	47
Figura 6 - Modelo da terceira geração da Teoria da Atividade.	51
Figura 7 - Esquema da organização da AOE.	56
Figura 8 - Componentes centrais da AOE.	57
Figura 9 - Teoria da Atividade + Atividade orientadora de Ensino + Andragogia de Paulo Freire.	62
Figura 10 - Usuários de internet no mundo.	111
Figura 11 - Usuários da Internet (por 100 pessoas).	111
Figura 12 - Dendrograma da análise de cluster aplicada as respostas dos professores/tutores participantes da pesquisa.	138
Figura 13 - Dendrograma da análise de cluster aplicada as respostas dos estudantes participantes da pesquisa.	139
Figura 14 - Linha do Tempo EAD.	194
Figura 15 - Composição das notas da disciplina.	203
Figura 16 - Imagem do AVA da “Central do estudante”.	214
Figura 17 - Representação das unidades de Estudos.	215
Figura 18 - Representação sobre as atividades no AVA.	217
Figura 19 - Representação sobre o item vídeo de “revisão”.	218

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perguntas para realizar os 08 passos.	49
Tabela 2 - Índices de Calinski-Harabasz da análise de cluster aplicada as variáveis gerais da pesquisa, para diferentes números de cluster.	137
Tabela 3 - Índices de Calinski-Harabasz da análise de cluster aplicada as variáveis gerais da pesquisa, para diferentes números de cluster.	139
Tabela 4 - O Perfil do estudante.....	140
Tabela 5 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.	142
Tabela 6 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.	144
Tabela 7 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott. ...	146
Tabela 8 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por sexo, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.	147
Tabela 9 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por idade, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.	149
Tabela 10 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por experiência em curso online, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.	153
Tabela 11 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por formação, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.	155
Tabela 12 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de associação.	158
Tabela 13 - Distribuição de frequências das respostas dos estudantes participantes da pesquisa, por cluster.	160
Tabela 14 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de associação.	167
Tabela 15 - Você acha importante aprender a partir da competição, formação de grupos se sentiria desafiado e assim mais motivado?	168

Tabela 16 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.	168
Tabela 17 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.	169
Tabela 18 - Reconhecimento da importância das disciplinas.....	170
Tabela 19 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott. ...	172
Tabela 20 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott. ...	173
Tabela 21 - Distribuição de frequências das características de perfil dos professores/tutores participantes da pesquisa, por cluster e resultados do teste de associação.	176
Tabela 22 - Distribuição de frequências das respostas dos professores/tutores participantes da pesquisa, por cluster.	180

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Programas de Incentivo à educação superior pública e privada no Brasil.	25
Quadro 2 - Dimensões dos Referenciais de Qualidade EAD/ MEC.	31
Quadro 3 - Técnicas utilizadas na coleta de dados.	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AOE	Atividade Orientadora de Ensino
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
CONEP	Conselho Nacional de Saúde
EAD	Educação a Distância
FAD	Formação a Distância
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Pesquisa Econômica Aplicada
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ISI	Institute for Scientific Information
LMS	Learning Management System
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
NDP	Nível de Desenvolvimento Potencial
NDR	Nível de Desenvolvimento Real
PNEPlano	Nacional de Educação
POSGRAD	Pós-graduação
PRONTEL	Programa Nacional de Teleeducação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TBM	Taxa bruta de matrícula
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TVE	Televisão Educativa
UAB	Universidade Aberta do Brasil
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
<i>O marco da Educação a Distância no Brasil</i>	22
1. APRENDIZAGEM AUTÔNOMA PRESENCIAL E ONLINE	34
Jean Piaget	36
Vigotski	38
1.1 Teoria da Atividade e sua evolução	42
1.3 O pensamento de Paulo Freire na pedagogia da autonomia	59
1.4 Aprendizagem autorregulada	63
1.5 Aplicação da autonomia nos processos de ensino e aprendizagem online na tríade, estudante -professor- instituição	82
1.5.1 Elementos para a construção da autonomia do estudante em EAD	83
1.5.2 O papel do estudante na construção da autonomia	88
1.5.3 O papel do professor na construção da autonomia	91
As atribuições dos Tutores Presenciais:	92
As atribuições dos Tutores a distância:	93
1.5.4 O papel da instituição na construção da autonomia	95
1.5.6 Aprendizagem autônoma é individual ou coletiva?	100
2. O ENSINO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM PRESENCIAL E ONLINE	104
2.1 O uso das TICs no contexto da educação presencial e online	104
3. ESTUDO EMPÍRICO	121
3.1 Estudo Quantitativo	122
3.1.1 Variáveis	123
3.1.2 População e amostra	124
3.1.3 Técnicas de coleta de dados	125

3.1.6. Questionário aplicado à gestão do Núcleo de Educação a Distância	128
3.2.2 Documental	131
3.3 Validação dos instrumentos	132
3.4 Tabulação dos dados	133
3.5 Análise dos dados	133
3.5.1 Análise de cluster	134
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	140
4.1 O Estudante	140
4.1.1 O perfil dos estudantes	140
4.1.2 Acesso a tecnologias e conexão com a internet	142
4.1.3 Domínio dos recursos tecnológicos	143
4.1.5 Experiência com a comunidade	166
4.1.6 Satisfação e dificuldades na aprendizagem online	170
4.2 O Professor/tutor	175
4.2.1 O perfil do professor/tutor	175
4.2.2 O pensamento do professor/tutor sobre a “autonomia” na Educação a Distância	177
4.2.3 Atitudes do professor/tutor na busca da autonomia do estudante	183
4.3 A Instituição	190
4.3.1 O perfil da instituição	190
4.3.2 Histórico da modalidade EAD	193
4.3.3 Núcleo de Educação a Distância	196
4.3.4 O desenho didático e pedagógico	199
4.3.5 Desenho pedagógico das atividades online	202
4.3.6 Desenho pedagógico das atividades presenciais	204
4.3.7 Material didático	208
4.3.8 O ambiente virtual de aprendizagem	211

4.3.9 Ferramentas	221
4.3.10 Interação	222
4.4 Normas/suporte	226
5 CONCLUSÃO	232
REFERÊNCIAS	243
Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido	252
Apêndice B - Questionário aplicado aos estudantes	255
Apêndice C - Questionário aplicado aos professores/tutores	265
Apêndice D - Questionário aplicado à gestão do NEAD	268
Apêndice E - Planilha para análise do questionário do estudante	270
Apêndice F - Planilha para análise do questionário do professor/tutor	283
Apêndice G - Planilha para análise do questionário da gestão do NEAD	289
Apêndice H – Validação dos questionários	295

INTRODUÇÃO

Na presente tese de doutorado, serão expostos os pontos centrais sobre o ensino à distância e a aprendizagem autônoma. A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se pelos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, envolve situações nas quais os sujeitos envolvidos não estão, normalmente, juntos fisicamente mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a internet, condicionando para a educação online.

Um dos principais paradigmas do tema é a crença de que o ensino só é significativo no formato presencial, consequência da concepção “tradicional” de educação, que se fundamenta na transmissão de conteúdo centrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional. Por isso, tem-se questionado sobre a qualidade de cursos à distância, pois não é somente colocar apostilas em um espaço virtual, deve-se repensar papéis dos alunos e professores, as formas de interação entre eles, o acesso aos recursos de informação e como contextualizar o ensino às realidades do mercado e do estudante.

A presente pesquisa tem como objeto uma Instituição de Ensino Superior, mais precisamente um Centro Universitário, que contém um Núcleo de Educação a Distância, instituição tradicional e de médio porte, localizada no Brasil, na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará. A instituição tem experiência de quinze anos no ensino presencial e dez anos no ensino a distância, com mais de 12 mil alunos nas suas dependências distribuídos no ensino técnico, graduação e pós-graduação.

Na América Latina, a educação tem a marca histórica da exclusão consubstanciada pela enorme desigualdade social presente nos países, desde a época das colonizações até os dias atuais. Não é de interesse, aqui, debater as causas da desigualdade, porém muitos governos elaboraram planos de ação que na prática não universalizaram o acesso à educação. Os problemas vão além da formação de um currículo, por exemplo, problemas de infraestrutura, falta de

professores, dificuldade de transporte, ainda são gargalos encontrados em todas as regiões, principalmente nos lugares mais afastados dos centros urbanos.

Em 2011, no Brasil, o Governo Federal afirmou cumprir a meta proposta pelo Plano Nacional de Educação (PNE), de incluir 40% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos no Ensino Superior, até 2021. Ou seja, em um recorte temporal total de até 10 anos para alcançar esta meta. Apesar desse intenso crescimento observado no Ensino Superior, o percentual de acesso dos jovens é ainda muito restrito, abrangendo somente 20% na faixa etária de 18 a 24 anos. Conforme o relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018), elaborado em 2018:

A taxa bruta de matrícula (TBM) na educação superior cresceu 4,8 pontos entre 2012 e 2016, mas apresentou queda em 2017 (-1,4 pontos), registrando nesse ano a taxa de 34,6%. Para o alcance da meta de 50% até 2024, será necessário um crescimento de 15,4. [...] A taxa líquida de escolarização (TLE) na educação superior teve trajetória de crescimento entre 2012 e 2016, quando atingiu seu valor mais elevado (23,8%), mas diminuiu em 2017 para 23,2% (queda de 0,6 pontos). [...] Quanto à participação do segmento público na expansão de matrículas, verificou-se que o aumento total das matrículas nos cursos de graduação foi de 1,011 milhão entre 2012 e 2016, mas o crescimento no segmento público nesse período foi de apenas 92,7 mil matrículas, o que representou 9,2% do crescimento total, distante ainda da meta de 40%. [...] As matrículas em EaD na rede federal também se encontram em retração, num momento em que grande parte da expansão privada tem ocorrido nessa modalidade (BRASIL, 2018, p. 217-218).

Atualmente, a educação brasileira perpassa por grandes desafios e anseios de mudanças, resultante das metas que não foram alcançadas e últimos resultados das pesquisas sobre a crise do ensino médio que impactam diretamente sobre o Ensino Superior.

O importante é que se conceba a Educação a Distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade e acesso ao Ensino Superior público e privado, além de se constituir uma forma de democratização do saber, considerada como a educação do futuro. Diante destas limitações uma modalidade de ensino que era utilizada para a educação profissional toma corpo

na pauta educacional com o intuito de maior acessibilidade ao Ensino Superior. Os estudantes, principalmente que moram longe dos centros urbanos, têm a oportunidade de estudar através da Educação a Distância que, sem dúvida, é uma tendência mundial atual e está emergindo como uma das principais formas de aprendizagem do século XXI.

No que diz respeito à aceitação dessa modalidade, podemos destacar alguns aspectos que só favorecem aos envolvidos, educadores e estudantes, como: o desenvolvimento da competência de gerenciar a própria aprendizagem, propiciando condições para a inclusão digital, disponibilização de acesso à aprendizagem para os estudantes que possuem limitação de tempo, entre outros. Na modalidade online, os estudantes devem desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma como domínio da tecnologia, capacidade de buscar informação relevantes na rede, aplicar as informações em situações reais, trabalhar em equipe e tomar decisões sozinho e em grupo.

O papel do tutor e da instituição nesse processo é de fundamental importância desde o planejamento das ações educativas que favorecem a autonomia, como atividades, avaliações e o posicionamento do papel de cada sujeito no processo de aprendizagem. Assim, através do diálogo entre educador e estudante, estabelecem entre si relações comunicativas cuja essência consiste na transformação do estudante em sujeito de sua própria história e como responsável pelo ato de aquisição do conhecimento.

O tema principal desta pesquisa é aprendizagem autônoma, e a autonomia é o foco principal. Autores clássicos fundamentaram a aprendizagem autônoma como Jean Piaget, Vygotsky (2001, Rubtsov, 1996) e a Teoria da Atividade de Leontiev (1981), Engeström (1999, 2001) e Paulo Freire (1996) e Atividade Orientadora de Ensino Moura (1996, 2002, 2010).

Nesta investigação, a Teoria da Atividade e seu aporte teórico é de extrema importância, pois concordamos como adequada para pesquisas que trabalham com a interação de pessoas que realizam atividades de ensino e aprendizagem, principalmente em modalidades com uso de tecnologias onde o suporte é a educação via acesso online.

Para Leontiev (1981), a atividade se concebe como um sistema de ações e operações onde o sujeito realiza sobre o objeto e com a interação com outros

sujeitos. As pessoas podem realizar atividades individualmente, mas a sua capacidade para realizá-los foi baseada anteriormente a partir da interação com outras pessoas.

Essa tese também é confirmada pela proposta freiriana com a Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996), na qual o autor apresenta que a prática pedagógica deve construir a autonomia do educando. Para isso faz-se necessário valorizar e respeitar a cultura, o acervo de conhecimentos empíricos e a individualidade, do viver em comunidade, não sendo um indivíduo isolado do mundo, mas uma reunião de experiências transformadas em pensamento, que busca a integração do ser humano e a investigação de novos métodos por meio da valorização da curiosidade dos educandos e educadores.

A partir disto, pode-se afirmar que concepções da aprendizagem autônoma são importantes na Educação a Distância; e podem potencializar a utilização das ferramentas de interatividade no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem com o intuito de otimizar o ensino e conseqüentemente os bons resultados, evitando, inclusive, a evasão e atuando para uma aprendizagem efetiva. Após o exposto, seguem-se nossas perguntas de partida:

- De que forma a educação online proporciona uma educação autônoma?
- Em que situações a autonomia pode ser fortalecida com a ação docente?
- Que dificuldades são enfrentadas pelos estudantes na educação online no processo de aprendizagem?

Sim, muitos gestores e professores acreditam que autonomia é trabalhar de forma individual ou seja é ser autodidata e não indica atividades interacionista nos processos de aprendizagem, pois levam o ensino de forma tradicional sem planejamento sem se preocupar com o estilo de aprendizagem do estudante. As instituições têm muita dificuldade de aplicar a autonomia do estudante e, conseqüentemente, causam o sentimento de solidão no percurso de aprendizagem, levando à futuras evasões.

Diante do que foi exposto é necessário ressaltarmos, como hipóteses, que:

1. Instituições de Ensino Superior não aplicam os princípios da autonomia nos processos de aprendizagem.
2. A autonomia não é um processo individual, mas interacional no contexto da aprendizagem.
3. O contexto social e de acesso à tecnologia favorece ao estudante o processo de aprendizagem autônoma.
4. Os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, propiciam diálogo e autonomia a partir das relações estabelecidas entre os estudantes e tutores.

Entendendo o desafio de encontrar respostas para os questionamentos realizados acima e as hipóteses apresentadas, temos indicado os seguintes objetivos de investigação.

Objetivo geral:

Analisar o conceito de “autonomia” e sua aplicação nos contextos da educação online, a partir do olhar sobre a Teoria da Atividade e a atividade orientadora de ensino.

Para obtenção de resultados teóricos e práticos que validem essa abordagem, terá o projeto os seguintes **objetivos específicos:**

1. Elaborar um perfil do contexto social e de acesso à tecnologia dos estudantes da modalidade online, e identificar de que forma este contexto auxilia na aprendizagem autônoma.
2. Analisar como as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem despertam no estudante virtual a autonomia.
3. Verificar as principais variáveis que influenciam no processo de aprendizagem autônoma.
4. Observar o comportamento dos estudantes em ambientes de aprendizagem virtual que corresponde à aprendizagem autônoma.

Com a apresentação dos objetivos, esta tese de doutorado está dividida em cinco seções, mais a introdução. A introdução é justamente a apresentação deste trabalho, dos assuntos tratados, o ponto de partida e os objetivos da investigação.

A seção 01 inicia-se com apresentação do conceito de autonomia, a partir de vários autores como Piaget e Vygotsky perpassando a educação tradicional para uma abordagem mais humanística e interacionista. É nesta seção que navegamos sobre a Teoria da Atividade, sobre o pensamento de Paulo Freire e pela Atividade Orientadora de Ensino que fundamentam esta pesquisa, para, daí, trazê-los para o mundo virtual e processos de ensino online apresentando a ação da tríade, estudante – professor – instituição.

A seção 02 tem o grande desafio de apresentar o paradigma do ensino universitário e as fragilidades da educação tradicional, até mesmo as fragilidades do ensino a distância. São apresentados dados atuais e as principais perspectiva do uso das tecnologias no ensino.

A partir da apresentação do marco teórico nas seções anteriores, a terceira seção contém os aspectos metodológicos do desenho da investigação proposta nesta pesquisa, sobre a natureza dos métodos utilizados e as singularidades dos dados encontrados na pesquisa. Procurou-se estabelecer um enfoque com várias dimensões no olhar e singularidades da pesquisa quantitativa e qualitativa. Em síntese, desenhamos um contexto metodológico misto e transversal e confiável, com técnicas de coletas diferenciadas aplicadas às pesquisas em ambientes virtuais, com critérios para determinar as variáveis e as amostras que resultaram em análises criativas e profundas para entender a realidade nas entrelinhas.

A análise ficou com a seção 04, no qual nos dedicamos a entender através dos resultados numéricos, observação, diálogos e depoimentos, os resultados de todas as informações apresentadas a partir do campo como a autonomia é praticada. Finalmente, a seção 05 é feita a apresentação das considerações finais que estão para além, das conclusões rígidas, mas nos impulsionam para novas pesquisas e descobertas.

O marco da Educação a Distância no Brasil

De forma geral, os professores enfrentam condições precárias para exercer o ensino, é crescente o mal-estar sobre a autoridade intelectual, a insegurança, o estresse, a ausência da família. O professor precisa ter resistência e administrar estes conflitos diários, fora as questões psicológicas e pedagógicas. Mesmo com

esta realidade o professor ele é um profissional da educação e é um agente social como declara Lerner (2007):

A escola pública, gratuita e obrigatória do século XX é herdeira da do século anterior, encarregada de missões históricas de grande importância: criar um único povo, uma única nação, anulando as diferenças entre os cidadãos, considerados como iguais diante da lei. A tendência principal foi equiparar igualdade a homogeneidade. Se os cidadãos eram iguais diante da lei, a escola devia contribuir para gerar estes cidadãos, homogeneizando as crianças, independentemente de suas diferenças de origem. Encarregada de homogeneizar, de igualar, esta escola mal podia apreciar as diferenças (Lerner, 2007).

E conclui:

É indispensável instrumentalizar didaticamente a escola para trabalhar com a diversidade. Nem a diversidade negada, nem a diversidade isolada, nem a diversidade simplesmente tolerada. Também não se trata da diversidade assumida como um mal necessário ou celebrada como um bem em si mesmo, sem assumir seu próprio dramatismo. Transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica: este me parece ser o grande desafio do futuro (Lerner, 2007, p.7).

Um dos discursos do acesso à educação no Brasil nos remonta à questão da natureza obrigatória da educação, restrita à frequência obrigatória, isto é, aplicável apenas aos estudantes matriculados (Rocha, 1996). Depreende-se deste fato que a genérica denominação “direito de todos”, em realidade, atingia apenas àqueles cuja matrícula em estabelecimentos de ensino estivesse assegurada. Esta máxima não leva à universalização.

Podemos afirmar que a questão do direito à educação possui um vício desde a sua criação: não se aplicava a todas as crianças em idade escolar, nos anos elementares, mas apenas àquelas que tinham o “privilégio” de ter acesso à escola. Ora, como é possível falarmos em direito à educação e obrigatoriedade de ensino abstraindo sua pretensão de universalidade? (Rocha, 1996, p. 26).

Estamos falando da tensão entre o público e o privado, exposto também em parágrafos anteriores. A esse respeito, já no final dos anos 1950, o educador brasileiro Anísio Teixeira *apud* Dias (2007) assim se posiciona:

Obrigatória, gratuita e universal, a educação só poderia ser ministrada pelo Estado. Impossível deixá-la confiada a particulares, pois estes somente podiam oferecê-la aos que tivessem posses (ou a protegidos), e daí operar antes para perpetuar as desigualdades sociais, que para removê-las. A escola pública, comum a todos, não seria, assim, o instrumento de benevolência de uma classe dominante, tomada de generosidade ou de medo, mas um direito do povo, sobretudo das classes trabalhadoras (Dias, 2007, p. 80).

Ao decorrer das décadas no Brasil, houve o enfraquecimento do poder do Estado enquanto regulador social. A todo momento ocorre um crescente processo de desresponsabilização do Estado para com o provimento das condições estruturais de garantia dos direitos sociais do homem, mediante processos de desregulamentação e de flexibilização, privatizando os serviços públicos e incentivando que o capital amplie sua oferta de serviços que antes era exclusividade do Estado. Também o sucateamento dos espaços públicos tem levado, aos que estão fora da lógica capitalista, a terem suprimido o acesso a seus direitos elementares (Dias, 2007).

Uma realidade expressa no Censo da Educação Básica de 2013, que confirmou a educação pública no Brasil está encolhendo enquanto a rede de ensino privada cresce ano após ano confirmado o relato anterior, o número de estudantes matriculados em escolas particulares subiu 14% de 2010 a 2013, passando de 7,5 milhões para 8,6 milhões. No mesmo período, a quantidade de estudantes em instituições públicas recuou 5,8%, caindo de 43,9 milhões para 41,4 milhões, expressando também a escolha das famílias que tem renda para colocar seus filhos em escolas particulares em vez das públicas. (INEP, 2013).

De acordo com o último censo, do ano de 2017:

Cerca de 522 mil matrículas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (3,4% do total de matrículas) e 455 mil matrículas dos anos finais (3,8%) ainda não possuem a informação de rendimento (aprovado, reprovado) ou movimento (deixou de frequentar, falecido ou transferido) declarada pelas escolas. No Ensino Médio, 4,6% das matrículas estão na mesma situação, somando cerca de 367 mil matrículas sem informação da situação escolar. (INEP, 2017)

Ainda não é possível falarmos em educação para todas as crianças, jovens e adultos. A educação básica (aquela que deve ser estendida a todos os cidadãos brasileiros) compõe-se de três níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Embora possamos considerar avanços em termos da definição da escolaridade obrigatória, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino ainda se restringem ao “ensino fundamental”, ou seja, até o nono ano. O ensino médio é entendido com “a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio” (Inciso II do Art. 4º), o Ensino Superior seria por mérito, mas perguntamos “quem teria este mérito”?

A expansão da educação superior ocorre no Brasil, de certa maneira, em decorrência dos investimentos feitos pelos governos estadual, municipal e federal. São muitos estudos realizados pelo INEP, em parceria com o MEC, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, onde têm por objetivo analisar a quantidade de recursos públicos investidos nos diferentes níveis da educação brasileira. (Kauling, 2010)

Dentre as várias políticas de expansão adotadas no Brasil, quatro merecem atenção especial: Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, (REUNI), dentro do REUNI há o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Universidade do Brasil (UAB) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU) por contribuírem diretamente no crescimento e fortalecimento da educação superior (ver características dos programas no quadro 01).

Quadro 1 - Programas de Incentivo à educação superior pública e privada no Brasil.

REUNI	Uma série de medidas pelo Ministério da Educação que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão. O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).
-------	---

FIES	O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.
PROUNI	É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de Ensino Superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior.
UAB	O programa busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da Educação a Distância. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de Ensino Superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância.
SISU	É um sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, no qual instituições públicas de Ensino Superior, oferecem suas vagas para candidatos participantes do Enem, assim o estudante poderá estudar na universidade que desejar, bastando somente estar dentro da nota de corte do curso e da universidade.

Fonte: MEC - Ministério da Educação do Brasil. <http://portal.mec.gov.br/>.

Esta pesquisa tem como foco a Educação a Distância brasileira. Verifica-se, no Brasil, o crescimento considerável de cursos e de número de estudantes matriculados em cursos à distância. O Censo 2010 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, apud Duarte, 2011), divulgou que houve 2.648.031 matriculados em EaD no país, nos 1.752 cursos oferecidos, entre credenciados e cursos livres. O estudo mostra que 37% deles estão na pós-graduação, 26,5% na graduação e 34,6% em cursos tecnológicos ou de complementação pedagógica.

No Censo.EaD.br de 2013, em todo o país, os cursos de graduação presencial e à distância somam 7,3 milhões de estudantes matriculados em 32.049 cursos distribuídos em 2.391 instituições de Ensino Superior, públicas e

privadas. No intervalo 2012-2013, o número de matrículas cresceu 3,8%. De acordo com o censo EaD.BR de 2017:

Os cursos regulamentados totalmente à distância contabilizaram 1.320.025 alunos. A série histórica revela uma ascensão rápida do número de alunos em cursos dessa modalidade entre 2009 e 2012, quando foi criada a maioria das instituições formadoras em EAD, seguida de uma queda entre os anos de 2013 e 2015 e, desde então, uma nova ascensão, extremamente rápida em 2017, com a flexibilização legal da oferta (EaD.BR, 2017, p. 66).

Informa o mesmo Censo que os cursos de nível superior, com número de alunos bastante oscilante desde 2013, apresentaram aumento no número de matrículas de forma consistente em 2017, com os cursos de bacharelado, licenciatura e bacharelado, onde a licenciatura apresentando o maior número de alunos. Em relação aos cursos de especialização lato sensu, que sofreram decréscimo significativo em 2016, recuperaram-se com ampla margem em 2017.

Atualmente, existem 263 instituições credenciadas para o desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, contando com mais de 5.000 polos de apoio. Com este crescimento repentino, surgiu a dúvida acerca de quais modelos estes cursos poderiam seguir para combater a massificação da educação, pois é objetivo da Educação a Distância a popularização e a acessibilidade da educação de qualidade e não a massificação.

Estas informações nos deixam em alerta. Nosso país tem 10 milhões de jovens que não estudam nem trabalham, chamada popularmente de geração “nem nem”. Quase 30% deles não completou o ensino fundamental e a taxa líquida de conclusão do ensino médio é de apenas 50%. Dos aproximadamente 10,6 milhões de jovens entre 15 e 17 anos 3,6 milhões estão retidos no ensino fundamental, outros 1,6 milhões sequer estão na escola cursando o ensino médio e, os demais, estão matriculados num ensino médio de baixa qualidade, a grande maioria em escolas públicas precarizadas, sem infraestrutura e professores mal remunerados. Já aqueles entre 18 e 24 anos, apenas 16% dos jovens conseguem ingressar no Ensino Superior, cuja oferta é majoritariamente privada e noturna. (Grabowski, 2017)

Hoje, o governo tem ampliado a flexibilidade da legislação para incentivar a ampliação da Educação a Distância, pois na EaD não há barreiras físicas e nem

geográfica e, hoje, o país conta com uma rede de muitas universidades públicas e privadas para ampliar o acesso destes jovens ao Ensino Superior.

O principal passo para implantação da modalidade EaD em instituição de Ensino Superior foi a regularização no Ministério da Educação, pelo Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Também o decreto nº 6.303, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

O MEC sancionou uma portaria nº 4.059/04 na qual trata que a oferta de 20% dos cursos superiores seja na modalidade semipresencial. A lei mais atual é dada pelo Decreto Nº 9.057/2017, publicado na edição do Diário Oficial da União, sendo um marco que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação a Distância no país. Define, ainda, que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD fica autorizada para as instituições de Ensino Superior que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico como antes que era preciso já ter a educação presencial.

Todas as mudanças tiveram como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir a qualidade do ensino como praticado anteriormente (MEC, 2017). Hoje, a portaria mais recente, de 2.117/2019, indica a oferta de 40% EaD para carga horária total dos cursos presenciais. Como aliada a esta modalidade é a Geração Y, que na verdade é o maior público do EaD, caracterizada como pessoas independentes, conquistadoras e adaptadas às tecnologias da informação e de comunicação.

Entre os 3.971 cursos autorizados pelo MEC, a maior parte dos matriculados estão na modalidade de graduação Ensino Superior (75%). A pós-graduação responde por 17,5% dos estudantes - inclusos aí mestrados, MBA e outros lato-sensu. Vejamos figura 01:

Figura 1- Dados sobre a EAD pública e privada

	Nível	Alunos 2010	Alunos 2011	Alunos 2012
1	Total de alunos na Graduação EaD	930.179	992.927	1.113.850
2	Graduação EaD no Ensino Privado	748.577	815.003	932.226
3	Graduação EaD Ensino Público	181.602	177.924	181.624
4	Total de Ingressantes na EaD	332.028	406.514	508.268
5	Ingressantes EaD Ensino Privado	297.298	375.559	469.357
6	Ingressantes EaD Ensino Público	34.730	30.955	38.911
Resumo 2012: Ingressantes > + 25,03% ; Matricula total > + 12,17%				
Total de Polos privados: 3.952. Média nacional de alunos por Polo: 235				
* O MEC e o INEP não coletam dados da Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e Cursos Técnicos a distância.				

Fonte: INEP/ 2012.

Podemos identificar neste quadro como a Educação a Distância vem abrindo espaço no Ensino Superior. De 2010 a 2012 houve o acréscimo 25% de ingressantes e a maior quantidade de alunos estão no ensino privado, que contribui para a efetivação da meta do PNE de incluir 40% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos no Ensino Superior.

Dados do Censo EaD.BR de 2017 apontam a matrícula de 1.320.025 estudantes em cursos totalmente à distância regulamentados, 1.119.031 estudantes em cursos semipresenciais regulamentados, 3.839.958 estudantes em cursos livres e 1.459.813 estudantes em cursos corporativos. Conforme o referido Censo:

Os cursos regulamentados totalmente a distância contabilizaram 1.320.025 alunos. A série histórica revela uma ascensão rápida do número de alunos em cursos dessa modalidade entre 2009 e 2012, quando foi criada a maioria das instituições formadoras em EaD, seguida de uma queda entre os anos de 2013 e 2015 e, desde então, uma nova ascensão, extremamente rápida em 2017, com a flexibilização legal da oferta. (EaD.BR, 2017, p. 66).

A predominância de mulheres entre os alunos de cursos à distância nas instituições formadoras não chega a ser uma novidade, nem mesmo na comparação com os cursos presenciais. Elas são maioria em quase todos os

recortes, com mais de 56% do total, um percentual muito semelhante ao já verificado nas pesquisas anteriores do Censo.EaD.BR de 2010, 2011 – 2017.

As primeiras críticas indicadas a esta modalidade são referentes a adaptação às tecnologias da informação e da comunicação, com o preconceito do estudante não aprender se não houver um professor presencial, ou que é uma técnica metodológica muito fácil, no qual neste muitos se enganam.

Nesta perspectiva é fundamental a oferta para o aprendiz de condições para que ele execute a sua autonomia e autodisciplina na resolução de problemas, como um bom atendimento e monitores nas salas de informática nos polos e sedes. A adaptação do material instrucional com a vida cotidiana do mundo real no qual o aluno vai encontrar quando estiver no mercado de trabalho é fundamental para evitar a evasão.

De acordo com o Censo.EaD.BR (2013-2014), além da evasão de alunos com índices que vão de 10,5% a 16,9%, os outros três maiores obstáculos à realização dos cursos têm relação direta com a implantação ou a adaptação às novas tecnologias, como: os desafios organizacionais da migração de presencial para distância, a resistência dos alunos e a resistência dos professores

Não há um modelo único de Educação a Distância, ou seja, os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. Dessa forma, como declara Duarte (2011) e Preti (1996), embora a modalidade à distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa local.

Segundo Preti (1996), o Núcleo de Educação a Distância ou o Centro de Educação a Distância deve ser composto de uma equipe multidisciplinar, composta por uma coordenação geral, secretaria, equipe pedagógica e equipe de TI.

O material instrucional é elaborado por professores conteudistas e a equipe de TI é responsável de criar e alimentar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que pode ser o Moodle, Solar, Teleeduc, Amadeus ou outros. O ambiente virtual de aprendizagem é mediado por tutores e professores.

De acordo com o documento elaborado pela Brasil (2007), existe a necessidade de uma abordagem sistêmica na qual os referenciais de qualidade para projetos de cursos à distância devem compreender algumas dimensões, no que se refere aos aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, como veremos a seguir, no quadro 02.

Quadro 2- Dimensões dos Referenciais de Qualidade EAD/ MEC.

Dimensão	Propostas indicadas
Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem	O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.
Sistemas de Comunicação	Em primeiro lugar, um curso superior à distância precisa estar ancorado em um sistema de comunicação que permita ao estudante resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.), promovendo uma interação que permita uma maior integração entre professores, tutores e estudantes.
Material Didático	O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Avaliação	<p>Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de Educação a Distância:</p> <p>a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem;</p> <p>b) a que se refere à avaliação institucional.</p>
Equipe Multidisciplinar	<p>No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos à distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> · docentes; · tutores; · pessoal técnico-administrativo.
Infraestrutura de Apoio	<p>Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso à distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição. A infraestrutura material se refere aos equipamentos de televisão, MP3, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e outros, salas de aula, sala dos professores, sala das coordenações, biblioteca, laboratórios, dependendo da proposta do curso.</p>
Gestão acadêmica	<p>A gestão acadêmica de um projeto de curso de Educação a Distância deve estar integrada aos demais processos da instituição. Ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso à distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc. Em particular, a logística que envolve um projeto de Educação a Distância - os processos de tutoria, produção e distribuição de material didático, acompanhamento e avaliação do estudante.</p>
Sustentabilidade	<p>A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados para a produção de material</p>

Financeira	didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de polos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de Educação a Distância, deve elaborar um plano de investimento a médio e a longo prazo com investimentos e custeio.
-------------------	---

Fonte: Adaptado pelo autor (MEC, 2007).

1. APRENDIZAGEM AUTÔNOMA PRESENCIAL E ONLINE

Os primeiros inícios históricos da pedagogia datam do século XVII quando Comênio (1592-1670) afirmou que era necessário desenvolver uma prática mais significativa para a criança e para o jovem, ou seja, uma forma mais prazerosa de repassar o conhecimento a “arte de ensinar tudo a todos” que hoje entendemos como didática (*). Primeiramente, antes de conhecer a história da pedagogia, iremos relatar o que é a pedagogia.

Segundo Nogueira e Leal (2015), a palavra pedagogia vem do grego *paidós* (criança), *agein* (conduzir) e *logos* (ciência) e é a ciência do ensino para as crianças, ou a “ciência de ensinar”. Desde a Grécia Antiga, junto aos filósofos, já foi possível encontrar os primeiros indícios da pedagogia. O período helenístico foi o núcleo constitutivo da tradição ocidental, a partir de seu contato com outros povos foram construídas reflexões sobre a sua visão de verdade, justiça, beleza, educação para jovens e governabilidade.

Sócrates, condenado por “desvirtuar jovens”, trabalhava com seus princípios junto aos jovens nas praças pública e instigava-os a pensar sobre si próprios. Destacou-se na Grécia Antiga, mesmo não tendo deixado escrito algum.

Como se vê, o método de Sócrates consistia em fazer perguntas para o interlocutor e analisar as respostas sucessivamente até chegar à verdade ou à contradição do que fora dito. Esse método era chamado de maiêutica, que significa parto das ideias. A grande inovação desse método era a mudança que trazia em relação ao ponto de partida da análise. Geralmente, as pessoas começam a pensar a partir do que conhecem, mas Sócrates começava pelo que não conhecia, ou seja, pela ignorância. (Nogueira e Leal, 2015, p. 24)

Ele entendia que, se fosse possível ensinar o Homem a ver, clara e inteligentemente a causa e o resultado dos seus atos, talvez isso bastasse para que ele trilhasse um caminho bom.

Platão foi herdeiro das ideias de Sócrates. Desenvolveu uma especulação que visava a pureza e a função teológica das ideias e, como fundador da primeira conhecida instituição de ensino conhecida como Academia em 387 a.C., o nome

arcaico do local era (em grego antigo: *Ἑκαδήμεια Hekademia*), que depois evoluiu para Academia, esse nome foi explicado pelo menos no início do século VI a.C., ligando-o a um herói ateniense, o lendário "Academo", o local da Academia foi dedicado a Atena a deusa da sabedoria. (Nogueira e Leal, 2015). Aristóteles estudou na Academia, escola fundada por Platão em Atenas, tal como Platão. Aristóteles concebe o ser humano dotado de alma e corpo, e considera a alma mais nobre que o corpo.

Para ele, a realidade é aquilo que interpretamos através dos sentidos e que a realidade é exatamente o que conhecemos por meio dos sentidos, e que as ideias só existem na mente humana e não em um lugar separado como indicava Platão "o mundo das ideias". Afirmou, também, que mesmo as coisas tendo suas particularidades possuem uma essência que é "universal", ou seja, o que não muda permanece diante das mudanças. O mesmo foi idealista das escolas filosóficas Liceu, pautadas pelo ensino através da lógica, da observação e da experiência, sendo mais realista e pragmático que Platão. (Vasconcelos, 2012).

Diante destes filósofos, o que se destacava era a ideia do desenvolvimento de uma boa condição de vida, ou seja, a virtude. Como formar homens de bem e leva-los à uma prática do bem.

Como relata Nogueira e Leal (2015) na idade Média ocorre a prevalência da fé e da razão. O conhecimento organizava-se no sentido mais religiosos e transcendente, diferente do espírito mais investigativo, lógico e racional da Antiguidade, caracterizando um modo particular de pensar de todos naquela época.

A igreja, nesse período, era responsável por educar os seres humanos e ela tinha, segundo Cambi (1999, *apud* Nogueira e Leal, 2015), seus próprios modelos e práticas educativas. Nesta época, evoluiu a matemática e a lógica e os modelos e programas educativos que tinham como centro o "Cristo". Evoluiu o significado de escola, mas não o de pedagogia, pois o ensino continua tradicional com os mesmos conteúdos, mesma forma de difundir o conhecimento. A revolução pedagógica ainda estava muito longe de acontecer.

Com a modernidade, através do Renascimento, ocorre uma revolução na arte, literatura, o desejo de liberdade para uma nova visão de mundo, a esperada Modernidade. Agora, o homem é o centro do pensamento ocidental para uma

nova construção de cidadania, o enfoque é o trabalho e o controle social. Como declara Nogueira e Leal (2015), nesta época ocorreram muitas revoluções como a Revolução Industrial, a Revolução Francesa, que, a partir de então, em 1789, data o início da Idade Contemporânea, conhecida por ser uma revolução ideológica e social por abolir a servidão, os direitos feudais, e então a burguesia assume o poder.

Conforme Cambi (1999, *apud* Nogueira e Leal, 2015), a pedagogia moderna nasce entre os séculos XVIII e XIX, ela nascia ideologicamente orientada e representada sobretudo pela filosofia. Muito distante dos processos educativos atuais ligadas mais à instrução, ou seja, a aculturação da sociedade para repassar os princípios morais da sociedade, nasce, então, as ciências humanas. No entanto, ainda indicado por Cambi (1999), somente após a primeira guerra mundial, nasce um novo olhar para a pedagogia, mais social, com a contribuição da psicologia para os estudos dos processos de ensino-aprendizagem.

Dois teóricos serão tratados neste trabalho com obra significativa para a Teoria da “Autonomia”, são eles: Jean Piaget (1896-1898) e Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934). Piaget teve como foco a compreensão do sujeito epistêmico, ou seja, estudou os processos de aprendizagem e de conhecimento humano da infância à vida adulta e Vigotski almejava compreender o desenvolvimento dos processos psicológicos que constituíam o homem ao longo de sua própria história e de toda a sua espécie, adepto às ideias de Marx e Engels.

Jean Piaget

O suíço Jean Piaget desenvolveu a teoria conhecida como “Epistemologia Genética” do indivíduo no seu processo de construção do conhecimento. Davis e Oliveira (1994, *apud* Nogueira e Leal, 2015) relatam que Jean Piaget defende a teoria interacionista de desenvolvimento, ou seja, a partir da observação de crianças, no qual filhos, utilizou em noções fundamentais de lógica, tempo, causalidade e espaço para compreender a gênese do conhecimento humano.

Ele observou a relação entre o sujeito e os meios físico e social ambos estabelecem contínuas relações entre si, nas quais um constrói o outro e ambos se transformam mutuamente, só podemos conhecer por meio da interação com o ambiente, uma troca contínua entre sujeito e meio. Para iniciar seu estudo, Piaget se interessou pelo primeiro teste de inteligência de Binet-Simon, primeiro a fornecer a idade do indivíduo, ele começou a se interessar pelas respostas erradas das crianças que, na verdade, eram lógicas no ponto de vista da criança e não no ponto de vista do adulto. Assim, concluiu que a criança possui um funcionamento mental qualitativamente diferente dos adultos, e seguiu para o estudo dos diferentes níveis de desenvolvimento (intelectual e afetivo) vivenciado pelo ser humano (Nogueira e Leal, 2015).

Segundo Piaget a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído pela interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma, por sua formação de biólogo o mesmo entendeu a lógica da relação organismo-meio como o da adaptação biológica para o estudo das funções cognitivas. (Nogueira e Leal, 2015, p.22)

Adaptação e equilíbrio são muito importantes, são os alicerces da teoria de Piaget. O ser sempre está em busca de equilíbrio e, diante dos desafios, ele perde esse equilíbrio e tende a se adaptar. Assim, ele aciona dois mecanismos da inteligência a “assimilação e a acomodação”. Ambos nunca se separam, um depende do outro, o surgimento de novos esquemas mentais o indivíduo adquire novos conhecimentos para poder se adaptar ao meio, o que Piaget chama de “adaptação intelectual” (Piaget, 1972).

As etapas do desenvolvimento da inteligência infantil estão divididas entre: sensório-motor, pré-operatório, operacional concreto e operacional formal. As crianças passarão por estes períodos e superarão mais cedo ou mais tarde, dependendo não somente das condições biológicas, mas também do meio, do incentivo sociocultural e familiar em que vivem. É interessante lembrar que o desenvolvimento da inteligência humana continua a evoluir, continuaremos a

aprender sempre nos readaptando à diversas situações da vida para adquirir novos conhecimentos, adquirindo autonomia ou seja capacidade de autorregular-se.

As contribuições de Piaget para o processo de ensino-aprendizagem sem dúvida é um marco na área educacional, mesmo que seu objetivo não fosse criar uma teoria das aprendizagens, no Brasil, sua teoria construtivista e interacionista se popularizou na década de 1980, no qual várias escolas indicavam que seus métodos de ensino saia do tradicional.

Uma contribuição central de Piaget à área educacional diz respeito à ideia de que o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e de que as interações entre os sujeitos são um fator primordial para o desenvolvimento intelectual e afetivo. Transpondo essa afirmação para situação educacional, significa dizer que existe uma ênfase no aluno, em suas ações, seus modos de raciocínio, de como interpreta e soluciona situações problema. Esta ideia o posiciona num lugar ativo em seu processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, dada ênfase nas interações, nos intercâmbios entre os sujeitos e professor, assim com os próprios companheiros de classe, são peças fundamentais para a construção do conhecimento. (Nogueira e Leal, 2015, p. 28)

Dessa forma, os professores procurariam levar os estudantes à sucessivos equilíbrios e desequilíbrios e equilíbrios novamente, construindo desenvolvimentos cognitivos por meio de situações-problemas, proporcionando um crescimento mental cada vez mais elevado de acordo com sua faixa etária.

Vigotski

Lev Semenovich Vigotski nasceu em 1896, na Bielorrússia, em 1917. Após a sua formação em Direito, dedicou-se à psicologia e à licenciatura, no qual o fez voltar como estudante de medicina. Além de cargos políticos e científicos, contribuiu para a prática educacional de crianças deficientes, sua vida foi interrompida em 1934, aos 37 anos, devido à tuberculose. A situação de sua

doença não o fragilizou e por sua determinação o tornou protagonista de uma “nova psicologia”. O que contribuiu para a Teoria de Vigotski em dúvida foi, segundo Nogueira e Leal (2015), a Revolução Russa, de 1917, que culminou nas contradições causadas pelo socialismo, ou seja, o entrelaçamento da Revolução do Proletariado e a Democrática Burguesa e as relações de produção.

Com o objetivo de questionar a psicologia tradicional que se trabalhava na época, Vigotski unificou a natureza social das funções psicológicas superiores, que são o reflexo do homem inserido na cultura. Ou seja, a criação de uma psicologia baseada nos princípios do materialismo histórico e dialéticos fundamentados por Karl Marx (Molon, 1999 *apud* Nogueira e Leal, 2015).

Essa nova psicologia observa os sistemas psicológicos que ocorrem no processo de individualização do homem, inserido social e historicamente em uma cultura e efetivado pela linguagem. As principais contribuições de Vigotski está também no desenvolvimento da aprendizagem escolar e na linguagem. De acordo com o mesmo, o aprendizado da criança se inicia antes mesmo dela frequentar a escola, ela já vem com um aprendizado pré-escolar.

Para estudar Vigotski é necessário entender a categoria “atividade”. É por meio da atividade que o ser humano constrói suas relações e transforma o mundo e, para se apropriar de uma atividade interna, a primeira mudança é da apropriação interna que é marcada pela superação, confrontação, contradição e ambiguidade entre o velho e o novo, na configuração da sua existência. Podemos resumir que a “atividade” é a constante transformação interna para a transformação da própria existência (Aguiar, 2006 *apud* Nogueira e Leal, 2015).

A aprendizagem leva às mudanças comportamentais, ou seja, ao desenvolvimento psicológico. Além das pré-disposições biológicas e psicológicas, a aprendizagem depende da interação social, ou seja, o contexto no qual o sujeito está inserido. (Rodrigues, 2009)

Duas palavras são significativas na teoria de Vigotski: o signo e a fala. O ser humano precisa do signo para representar seu pensamento, este está inserido fora do indivíduo. Mas o que o atinge e modifica é a linguagem, sendo ela o método que revela o que o indivíduo pensa, que representa suas relações com o mundo. É na fala do sujeito que encontramos a representação do seu pensamento, em outras palavras são o significado e sentido.

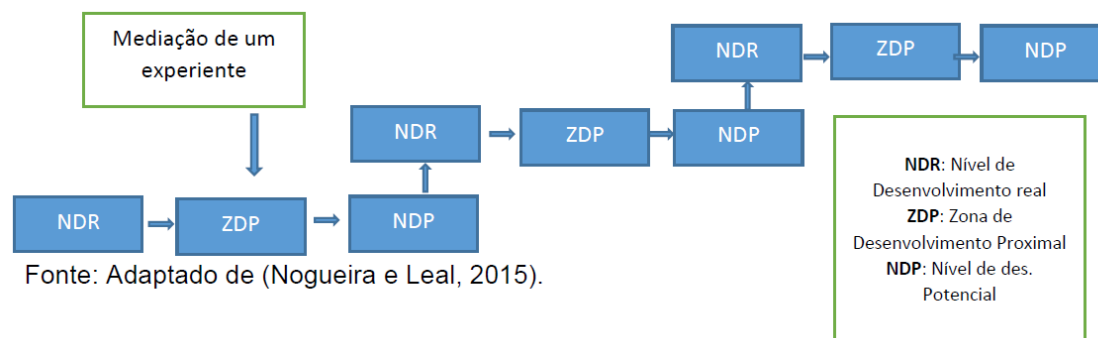
O “significado” é a menor partícula do pensamento, como declara Vigotski (2001 *apud* Nogueira e Leal, 2015), é o sentido da palavra dentro de um contexto. Em contextos diferentes, a palavra muda, mas o significado é imutável pois permanece estável em todas as mudanças do sentido da palavra, em diferentes contextos.

Neste mesmo assunto, o “sentido” tem uma formação diferenciada e é composta de subjetividade e emoção. O pensamento é permeado de sentimentos, isto é, são as emoções que dirigem o desenvolvimento de uma atividade. Ou seja, cognição e emoção estão sempre juntas para formar um significado. Ainda parafraseado Vigotski, Nogueira e Leal (2015) relatam que a palavra só adquire sentido no contexto do parágrafo, o parágrafo no contexto do livro e o livro na obra do autor. É como se apresentasse para cada sujeito de forma única, nascendo em um caráter subjetivo e de experiências anteriores. (Nogueira e Leal, 2015).

Uma das suas investigações retrata que a importância do auxílio de um outro indivíduo experiente nas atividades escolares das crianças, mais na frente seria chamado de Zona de Desenvolvimento Proximal, ZDP, que se caracteriza pela distância entre o Nível de Desenvolvimento Real, NDR, o que a criança sabe realizar sozinha sem auxílio de um experiente, e o Nível de Desenvolvimento Potencial, NDP, o que a criança faz com a tutoria de um adulto. No ZDN podemos identificar em que zonas ainda precisam de maturação, ou seja, é um fluxo contínuo de raciocínio. Nesta imagem, essa postura possibilita repensarmos o processo de transformação e de movimento, o aprendizado a partir das interações sociais, de acordo com a figura 02.

Ou seja, conforme Rodrigues (2009, p. 30) a “aprendizagem ocorre através de da interação dos processos internos com o mundo externo com estímulos visuais e auditivos, sensoriais embora a aprendizagem ocorra em uma dimensão particular, ela é produto de uma interação”.

Figura 2 - Zona de desenvolvimento proximal (ZDP).



Na figura do autor, o grande desafio é que se deve levar em consideração o ponto de partida a partir do que o estudante já domina o NDR e, assim, interferir com a aprendizagem e atuar no ZDP e auxiliar ao estudante a chegar ao NDP, em constante aprendizado com novos conhecimentos e a melhor de forma que seja significativo.

Após suas descobertas do campo da psicologia e pedagogia, outras ideias foram posicionadas por Vigotski na reabilitação de desenvolvimento de crianças com defeitos congênitos, grande contribuição para a autonomia destas crianças com procedimentos pedagógicos especiais e para a educação inclusiva. Para complementarmos a teoria cognitivista, temos como principais autores William James (1842-1910), Jean Piaget (1896-1980), David Ausubel (1918-) e Vigotski (1896-1934).

Na proposta cognitivista, o processo de organização das informações e da interação pode ser definido de duas maneiras: pela aprendizagem mecânica e pela aprendizagem significativa. Na aprendizagem mecânica, não ocorre interação nem associação de conceitos já existentes. Na aprendizagem significativa há uma tendência para unificar conceitos já existentes, em busca da compreensão e assimilação do novo conteúdo, que reconhece suas habilidades e suas necessidades no processo cognitivo de aprendizagem (Rodrigues, 2009).

1.1 Teoria da Atividade e sua evolução

Engeström (2010) declara a “atividade” para o caráter coletivo, por exemplo, comunidade de aprendizagem que representa a melhor maneira em que os elementos sociais histórico-culturais estão presentes em toda atividade humana.

Este conceito de atividade ajuda a identificar integralmente os elementos necessários para explicar como um grupo de trabalho, ou uma comunidade de aprendizagem, aprende dentro de uma educação superior. A Teoria da Atividade reconhece a importância das influências culturais, e as atividades se produzem dentro de um sistema social, tornando-se uma chave importante para melhorar a aprendizagem em contexto real através de ferramentas tecnológicas. Vamos verificar como a Teoria da Atividade se mostra como um referencial adequado quando encontramos situações que envolvem grupo de pessoas que realizam atividades mediadas e facilitadas pelo suporte tecnológico e por tutoria. (Asgar 2013; Sam, 2012).

Devemos analisar as condições específicas e nível macro (forças econômicas e políticas) e nível micro (os processos de ensino e aprendizagem). Há quatro décadas, a Teoria da Atividade começou a ampliar a sua aceitação no ocidente, a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, através das publicações da tradução para o inglês do texto de Leontiev *Activity, Consciousness and Personality* (1978), e outras coleções de trabalhos editados por James Werstsch, *The Concept of Activity in Soviet Psychology* (1981).

O maior crescimento ocorreu em 2000 a 2012 em situações frequentes de revistas do *Institute for Scientific Information* (ISI). De acordo com Roth (2007), parte do crédito da difusão e desenvolvimento da Teoria da Atividade se deve a Engeström ele mesmo sinaliza que a Teoria da Atividade tem se transcendido nas suas próprias origens e está se convertendo em teoria internacional e multidisciplinar.

1.1.1 A evolução da Teoria da Atividade

A Teoria da Atividade é uma teoria dinâmica que, desde a sua origem, se encontra em transformação permanente, podendo aplicar o seu interesse e utilidade para compreender os processos de aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação, uma vez que se concentra na análise dos instrumentos de mediação e mecanismos de interação social que configuram os sistemas de atividade dos sujeitos no processo de aprendizagem. Suas origens iniciam no modelo de Vygotsky, com os componentes “sujeito, objeto e os artefatos mediadores” (materiais e simbólicos), e de Leontiev, discípulo de Vygotsky, que responde a uma ideia da ação individual e da ação da atividade humana.

São três gerações da Teoria da Atividade, segundo Engeström (1987, 1993, 2001, 2007 e 2010), considerada uma teoria dinâmica. A primeira geração baseada em Vygotsky, 1979, no qual toda ação humana do indivíduo está mediada por instrumentos e orientada por objetos em que os processos mentais só podem ocorrer quando são compreendidos por instrumentos e signos que atuam como mediadores. A primeira geração também é conhecida pela “mediação cultural de Vygotsky”.

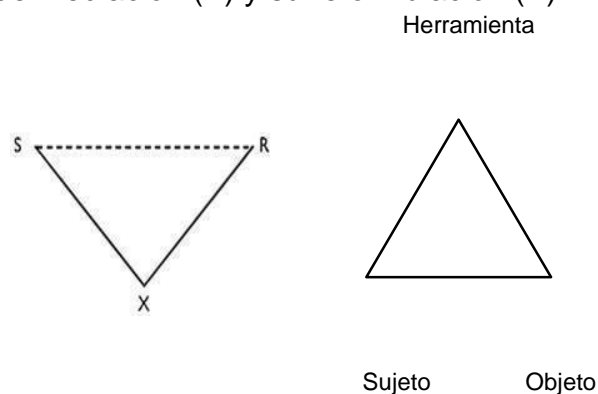
Na década de 1920, um grupo de especialistas soviéticos procurou reestruturar a psicologia como ciência a partir dos princípios da filosofia marxista, com a intenção de superar a psicologia subjetiva e idealista, determinando a dissociação da psique humana como portadora das relações sociais. Vygotsky esclareceu em sua obra o papel da atividade da comunicação na socialização do indivíduo. Segundo ele, a atividade do homem é mediada por influências históricas e culturais, assim como todo o desenvolvimento da psique humana.

Esta idea de mediación cultural en el contexto de la actividad Vigotskiy (1979) la cristaliza en el modelo triangular expresado en la tríada de sujeto, objeto y artefacto mediador. Se trasciende la conexión directa entre el estímulo condicionado (S) y la respuesta (R) por un acto complejo. El eslabón intermedio X, interpuesto entre ambos, sustituye al estímulo en la mediación cultural de las acciones (Figura 1.A). Comúnmente el modelo de mediación de

Vigotskiy se expresa como la tríada de sujeto, objeto y herramientas (Figura 1.B). El concepto de mediación según Wertsch, uno de los grandes estudiosos de la obra de Vigotskiy, “es la contribución más original e importante de Vigotskiy” (Asgar 2013 e Sam 2012).

Vamos entender o uso da ferramenta para a mediação do estímulo que gera uma resposta, veja figura 03.

Figura 3 - Modelo de mediación (A) y su reformulación (B).



Fonte: Adaptado de Asgar (2013).

A vida material do homem, de acordo com Vygotsky (Wertsch, 1987), é mediada por instrumentos e ferramentas e, da mesma forma, a atividade psicológica é mediada por vínculos produtivos da vida social, dos quais o mais importante é a linguagem. Vygotsky entendeu que a vida do homem não seria possível se ele tivesse que usar apenas o cérebro e as mãos, sem os instrumentos ou ferramentas que são um produto social, construído culturalmente. A função da ferramenta é servir como o condutor da influência humana que tem um significado (signo da cultura) no objeto da atividade, no qual o sujeito está a modificar.

Algo importante é esclarecer que Vygotsky, junto de Luria e Leontiev, propôs que toda atividade humana está motivada pela necessidade de alcançar um objetivo (objeto-motivo), através da mediação das ferramentas e dos sistemas de signos da cultura, e através das influências internas e externas. Iremos complementar nas seções posteriores, então, para educação, o que motiva um jovem é o que ele deseja alcançar, as novas habilidades e atitudes a partir do que

ele aprendeu, ou seja, algo que seja significativo. Então, o processo fica mais atraente, porque ele deseja satisfazer a sociedade e seguir um padrão cultural local.

Em qualquer caso, a unidade de análise de Vygotsky é circunscrita a ações individuais. Durante este período, os estudos tendem a se concentrar em indivíduos.

Engeström (1999) põe em evidência que o problema da teoria de Vygotsky é que o mesmo não explica totalmente a natureza social e coletiva das ações individuais. Em outras palavras, não representa ações individuais como eventos que fazem parte de um sistema de atividade coletiva.

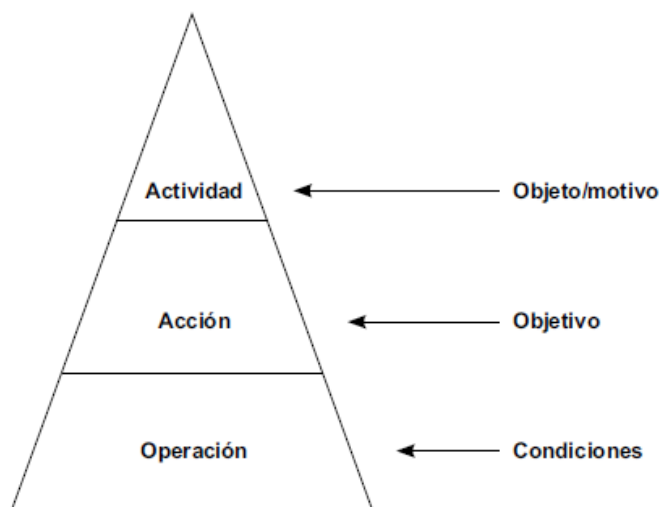
La actividad humana, que permite el desarrollo de los procesos psíquicos y la apropiación de la cultura, es siempre social, implica la relación con otros hombres y la comunicación entre ellos en procesos culturalmente organizados (Engeström, 1999).

A segunda geração destacada por Leontiev, segundo Werstsch (1988), supera a primeira geração, pois explica os elementos sociais/coletivos em um sistema de atividade, acrescentando elementos como “comunidade e regras e divisão de trabalho” e a importância de analisar as interações mútuas. Também conhecida como a Estrutura Hierárquica da Atividade, aqui o conceito de atividade está necessariamente relacionado ao conceito de motivação. Atividade não existe sem o motivo, a não ser que esteja oculto, da mesma forma que a atividade humana não existe exceto sob a forma de ação ou uma cadeia de ações.

Portanto, na noção da Estrutura Hierárquica da Atividade, definida por Leontiev, em 1979, ele argumenta que a atividade humana é, em uma primeira fase, dirigida por um objeto ou motivo, de acordo com as necessidades humanas. Na segunda fase, gera ações orientadas para objetivos ou metas, para alcançar um fim. Na terceira fase, os objetivos em várias tarefas são operacionalizados, ou seja, realizados dependendo do contexto em que são realizadas.

A atividade humana só existe sob a forma de uma ação ou uma cadeia de ações subordinadas a um motivo. Uma vez que se alcança o nível da “operação”, que são condições e instrumentos, o trabalho se transforma em tarefas rotineiras inconscientes, como mostra a figura 04:

Figura 4 - Estrutura jerárquica de la actividad según Leontiev.



Fonte: adaptado de Astudillo (2015).

Vemos um exemplo, um homem deseja caçar, a hierarquia seria a seguinte:

- Primeiro, atividade: ele deseja alimentar a família (motivação);
- Segundo ação: deve caçar (papel de caçador);
- Terceiro, operação: as estratégias que ele vai precisar para conseguir caçar/os instrumentos/local/as condições. Assim, será possível ele realizar sua atividade, seu papel social.

Para entender a função da “Comunidade”, a atividade é concebida através das operações do sujeito sobre o objeto, em relação com outros sujeitos. Nunca em uma atividade individual as ações são puramente individuais, isso porque em um sistema de relações sociais não subsiste o indivíduo sem as relações sociais. Como, por exemplo, um pianista precisa do diretor da orquestra, da sala do concerto, dos fabricantes dos móveis, dos músicos acompanhantes, ou seja, há sempre uma interação do sujeito com seu entorno.

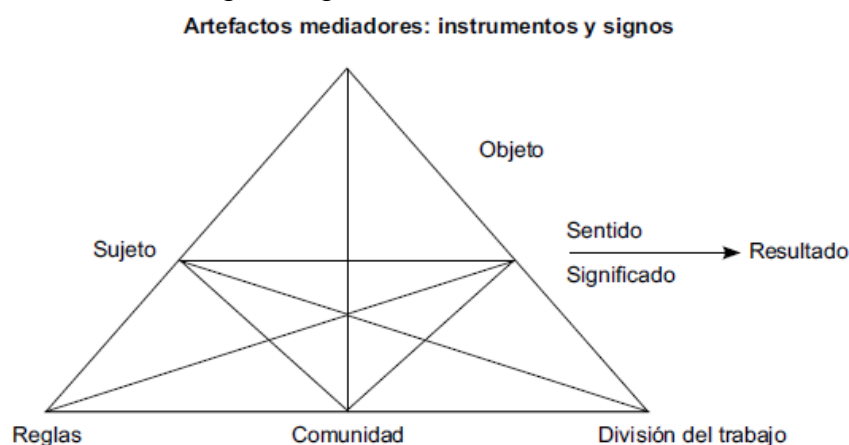
As ferramentas são criadas e transformadas durante o desenvolvimento da atividade e da sua experiência histórica, assim como elas acumulam e transmitem o conhecimento social. A cultura humana influencia na natureza não só com a conduta externa, mas também com o funcionamento mental dos indivíduos que lhes dão características e funções diferenciadas ao longo da vivência e da história.

A Teoria da Atividade, de Leontiev, cumpre os requisitos de Vygotsky de que a unidade deve ser aplicável ao funcionamento inter psicológico e ao

funcionamento intra psicológico. Embora Leontiev tenha avançado sobre a teoria da primeira geração, focada na análise individual, ele utiliza também o modelo original de um sistema de atividade coletiva.

Dessa forma, introduz a imagem da representação da coletividade, pois não há aprendizado sem trocas sociais e estas são uma representação coletiva. Esta nova proposta é realizada por Engeström (1987) e, como vemos na figura 05, amplia a representação triangular original dos sistemas de atividade usados pela primeira geração e introduz o sentido de comunidade.

Figura 5 - Modelo de la segunda generación de la TA.



Fonte: adaptado de Astudillo (2015)

O que podemos observar é uma grande relevância desta segunda geração da Teoria da Atividade, em que se concentram nas inter-relações entre o sujeito como indivíduo e sua comunidade. Existem múltiplas mediações em um sistema de atividade, o sujeito e o objeto estão mediados por instrumentos/ferramentas, incluindo símbolos que são mediadores sociais, estes são bem visíveis. Os menos visíveis são as normas e a divisão do trabalho dentro da comunidade, que podemos observar na parte inferior da figura. Entre os componentes do sistema existem transformações fazendo com que este nunca cesse, está em constante reconstrução.

Dentro de uma situação educacional planejada, podemos identificar:

- Atividade: uma hierarquia de ações que são dirigidas por objetos/objetivos, constituídos por tarefas.

- Sujeito/atividade: corresponde ao grupo e o centro da atividade educativa que é intermediada pelo professor/tutor/companheiros.
- Artefatos/ mediadores: são instrumentos, ferramentas e signos utilizados na atividade tanto físico como mentais (conceitos chaves).
- O objetivo que regula a atividade: conceitos habilidades e competências, tanto físicos como mentais, que é solicitado. O objeto/objetivo é o que motiva a atividade, consideradas como as expectativas do participante.
- Os resultados: põem em evidência o que agora são capazes de fazer a NDP, agora é comprovada a capacidade de fazer com autonomia, uma vez que é concluída a atividade.

Uma pesquisa realizada por Mwanza e Engeström (2003) com resultados do Projeto Laboratório @ Futuro, um projeto responsável por alavancar o uso educacional das TIC, explorou os avanços em realidade virtual, 3D e tecnologias móveis para produzir ferramentas inovadoras para apoiar atividades de ensino e aprendizagem nas escolas europeias. No entanto, foi reconhecido que o desenvolvimento de ferramentas TIC eficazes para uso educacional requer uma boa compreensão das práticas pedagógicas e contextuais das atividades humanas, a fim de alcançar este âmbito, e técnicas fundamentadas no quadro de teoria atividade. Os resultados foram apresentados a partir dos questionamentos que serão apresentados na Tabela 01.

Uma comunidade corresponde aos grupos de referência social e cultural (universidade e instituições, a sala, a turma), e o conjunto de indivíduos que vão realizar atividade. É interessante que o estudante não se sinta isolado, ele deve ter uma noção de comunidade e se sentir inserido em um grupo que tenha o mesmo objetivo/atividade. O sentimento de solidão é um dos pontos que levam à evasão em centros educacionais tanto no presencial, como no virtual. Podemos identificar que as normas da comunidade definem a forma de trabalho do grupo e como serão realizadas as atividades, as divisões das tarefas descrevem o conjunto de ações e operações que vão resultar em um objeto/objetivo final.

O papel do professor é de ser mediador em primeiro lugar, oferecer aos alunos condições propícias para aprender a partir das suas experiências. Há uma

oportunidade de automatizar certa parte do aprendizado seja ele em salas presenciais ou ambientes virtuais de aprendizagem. É função do professor desenvolver novos esquemas, novos conceitos e novas regras, para realizar junto com a turma os objetivos e tarefas, e é papel do estudante realizar essas tarefas e concretizar o processo de aprendizagem.

Mwanza e Engeström (2003), oferece o conjunto de oito passos para desenvolver atividades de aprendizagem, aqui podemos observar que temos responsabilidades dos professores, estudantes e comunidade. Estas deveriam estar inseridas nas atividades diárias escolares.

Tabela 1 - Perguntas para realizar os 08 passos.

Actividad	¿Qué tipo de actividad me interesa?
1. Objeto/objetivo	¿Por qué esta actividad se realiza?
2. Sujetos	¿Quién está involucrado en la realización de la actividad?
3. Herramientas	¿Por qué medios los sujetos realizan la actividad?
4. Normas y reglamentos	¿Existen normas culturales, normas o reglamentos que rigen el desempeño de la actividad?
5. División del trabajo	¿Quiénes son responsables en el ejercicio de la actividad y cómo están organizados los roles?
6. Comunidad	¿Cuál es el entorno en el que se lleva a cabo esta actividad?
7. Resultado	¿Cuál es el resultado desEaDo de llevar a cabo esta actividad?

Fonte: Adaptado de Mwanza y Engeström (2003).

Os estudantes esperam receber instruções para:

1. O plano e as etapas que abordam a solução;

2. O desenvolvimento do processo de retroalimentação para corrigir e assegurar a aproximação da solução com êxito.

Todas as pessoas têm crenças e opiniões. Nas suas participações em atividades ocorrem trocas, por isso a identidade do indivíduo também está associada na participação dessas atividades. Assim, os resultados estão determinados por uma mesclagem complexa de influências culturais que compreende os “modelos mentais” e as “influências sociais” dentro da comunidade no qual o sujeito faz parte.

A conceitualização de perspectivas pedagógicas foi considerada no Projeto Laboratório @ Futuro, do ponto de vista da Teoria da Aprendizagem Expansiva (Engeström, 1987), a ideia foi de estudar as atividades humanas como processos de desenvolvimento para a identificação de mudanças e contradições que existem em uma atividade. Portanto, contradições servem como o meio pelo qual novos conhecimentos sobre a atividade emergem.

A postura pedagógica do conceito de atividade na aprendizagem expansiva difere dos tipos tradicionais de aprendizagem, em que:

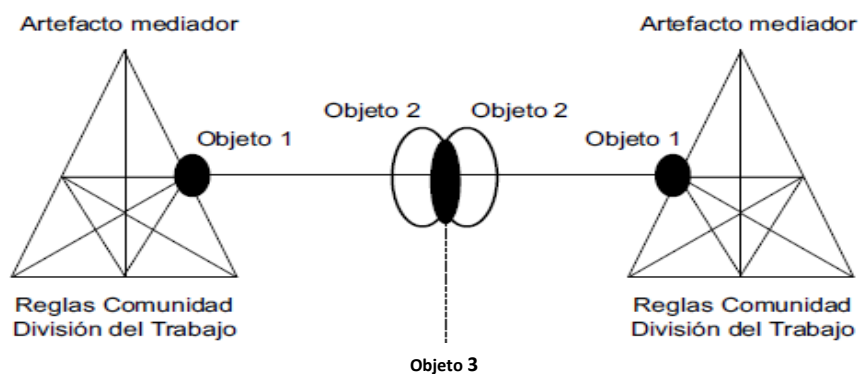
- (a) os conteúdos e resultados da aprendizagem não são apenas conhecimento em textos dos pensamentos dos alunos, mas novas formas de atividade prática e artefatos construídos pelos próprios alunos e professores no processo de combate, projetos da vida real ou problemas apresentados no dia-dia - é 'aprender o que ainda não é conhecido'.
- (b) a aprendizagem é impulsionada por necessidades de desenvolvimento prático e instituições humanas, que se manifesta em distúrbios, avarias, problemas e episódios de questionamentos da prática existente.
- (c) aprender prossegue através de ciclos complexos de ações de aprendizagem, em que novos objetos e motivos que são criados e implementados, abrindo possibilidades mais amplas para os participantes envolvidos nessa atividade.

Esta perspectiva sobre o ensino e a aprendizagem destaca o impacto potencial de novas ferramentas como veículos para transformar os procedimentos e atividade. (Mwanza e Engeström, 2003)

Após a ampliação da segunda geração a terceira geração, Engeström (2001; 2011) desenvolve ferramentas conceituais para entender o diálogo, a multiplicidade e perspectivas das redes de interação dentro de um sistema de atividade, entendendo os elementos sociais histórico-culturais que estão presentes em cada atividade humana. Este autor vem introduzir o diálogo da multiplicidade e perspectivas das redes de interação, nos sistemas de atividade.

Atividade é uma formação coletiva e sistêmica como a complexa estrutura mediadora, sendo as contradições do sistema de atividade uma força impulsionadora para o desenvolvimento. A partir de então, agora, é possível estudar os processos de aprendizagem de forma inter e intra organizacional, capturando tensões e contradições nos sistemas de atividade do qual não foram possíveis aprofundar na segunda geração, vejamos a figura 06:

Figura 6 - Modelo da terceira geração da Teoria da Atividade.



Fonte: adaptado de Astudillo (2015).

A maneira de se relacionar com conhecimento ou aprendizagem está contida nas práticas, e esta está entrelaçada com a atividade, que é ao mesmo tempo o contexto de compreensão, o significativo para a comunidade. As atividades em comunidade, servem como um filtro através do qual eles percebem o como funciona a realidade.

Na análise dessas práticas dentro de uma comunidade, para Engeström (1999), Teoria da Atividade é a base teórica mais apropriada, por exemplo, para realizar a análise de aprendizagem inovadora porque:

- a) É contextual e orientado para a compreensão de práticas locais historicamente específicas, seus objetos, seus dispositivos de mediação e sua organização social.
- b) Baseia-se numa teoria dialética do conhecimento e do pensamento centrada no potencial criativo da cognição humana que está em constante transformação e contradição.
- c) É uma teoria do desenvolvimento que tenta explicar as mudanças qualitativas que ocorrem ao longo do tempo nas práticas humanas e as influências (Engeström, 1999, p. 133).

Um ponto a se destacar é sobre a divisão do trabalho, pois é uma atividade criada para cada participante. Isso implica que passará por múltiplos pontos de vista, interesses e contradições, permitindo vislumbrar fortes práticas de negociação. Os sistemas de atividades se transformam ao longo do tempo e se misturam com a história local.

Nesta teoria as contradições podem chegar às ações inovadoras de trocas e de grandes possibilidades de transformações expansivas, geradas a partir dos esforços coletivos, a partir das contradições acumuladas e que em alguns casos resulta em um objeto novo.

Engeström considera que a interiorização da aprendizagem está relacionada com a reprodução da cultura, que se dá pelas diferentes expressões e diferentes pontos de vista, assim como das perspectivas dos participantes no coletivo, levando à Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky.

A aprendizagem é um processo interativo e contextual, que é o resultado da participação dos estudantes em uma comunidade, onde o professor atua como guia para o aprendizado dos seus estudantes e, ao mesmo tempo, participa com ele oferecendo ajuda. O professor constrói pontos de compreensão de reflexão dos níveis mais simples ao mais complexos, estrutura a participação dos estudantes de forma dinâmica e transfere gradualmente o controle da atividade, até o próprio estudante ser capaz de controlar por si mesmo a execução da tarefa levando a autonomia.

De acordo com Astudillo (2015), a importância de se estudar a Teoria da Atividade é por oferecer uma visão integrada como método, para analisar e compreender a aprendizagem através das intenções e dos incentivos da atividade. A Teoria da Atividade reconheceu a importância das influências culturais em que atividades se reproduzem dentro de um sistema social, proporcionando reflexão aos contextos reais do uso das ferramentas tecnológicas, assim sendo um ótimo conceito para integrar pessoas tecnologia e comunidades virtuais nos processos de aprendizagem. Cada grupo ou turma de uma disciplina é uma comunidade de aprendizagem, podendo ser presenciais ou online, teremos a presença de ferramenta (todas envolvidas no processo educativo), normas e divisão do trabalho.

Assim, de forma prática, é organizar uma atividade formativa a partir do objeto (currículo) no qual diremos todas as ações para conseguir o resultado esperado, utilizando as ferramentas e o conhecimento cultural de toda a comunidade através da interação (Astudillo, 2015).

1.2 A atividade orientadora de ensino, pressupostos teóricos

De acordo com Astudillo (2015) A importância de se estudar a Teoria da Atividade é por oferecer uma visão integrada como método para analisar e compreender a aprendizagem através das intenções e os incentivos da atividade. A Teoria da Atividade reconheceu a importância das influências culturais em que atividades se reproduzem dentro de um sistema social, proporcionando reflexão aos contextos reais do uso das ferramentas tecnológicas, assim sendo um ótimo conceito para integrar pessoas tecnologia e comunidades virtuais nos processos de aprendizagem. Cada grupo ou turma de uma disciplina é uma comunidade de aprendizagem, podendo ser presenciais ou online teremos a presença de ferramenta (todas envolvidas no processo educativo), normas e divisão do trabalho.

Assim de forma prática é organizar uma atividade formativa a partir do objeto (currículo) qual diremos todas as ações para conseguir o resultado esperado utilizando as ferramentas e o conhecimento Cultural de toda a comunidade através da interação (Astudillo, 2015).

Surge a partir da interdependência entre o conteúdo de ensino, as ações educativas e os sujeitos que fazem parte da atividade educativa, apropriação da cultura humana e o coletivo na constituição dos sujeitos. Atividade Orientadora de Ensino (AOE) uma proposta de organização da atividade e da aprendizagem, conforme declarou Moura (2010). Assim, é fundamentada no pressuposto que a relação do sujeito com seu entorno, em com meu físico é mediado por instrumentos e signos que se processam no desenvolvimento cognitivo.

O objetivo e a atividade são fundamentados no conceito do trabalho de Marx e Engels, que declaram que ao transformar a natureza, o homem também se transforma. Então já por Leontiev aprendizagem, não ocorre espontaneamente ela é a soma da parte das condições biológicas e das condições sociais em que esse indivíduo está presente.

Essa atividade específica do homem que tem por fim direto aprendizagem se chama de estudo Itelson, (1979, p. 20, apud Moura et al, 2010). Davidov (1987 apud Moura et al, 2010), relata que a unidade fundamental da atividade de estudo é a própria “tarefa de estudo”, transformando o sujeito intra psicologicamente através de práticas, conhecimentos, ensino do professor e atividades coletivas. Continuando, as operações a serem realizadas são as próprias ações de estudo que permitem aos estudantes identificar ideias, procedimentos, aprofundamento do conhecimento e a auto avaliação, que são medidas pelo professor de forma sistematizada e intencional.

Então, as fases seriam: as tarefas de estudo (objetivo de estudo), as ações de estudo (atividades, aulas e trabalho), e a auto avaliação (alcançou os objetivos). Para a formação do pensamento teórico do estudante, o professor organiza os processos de ensino com a formação do pensamento. A atividade de estudo é intencionalmente sistematizada e organizada, o que objetiva a formação do pensamento teórico.

Não podemos negar a importância do papel do professor no processo de aprendizagem. Dessa forma, atividade realizada em comum, coletiva âncora para

o desenvolvimento das funções psíquicas superiores ao configurar-se como um espaço entre atividade física superior, ao configurar-se no espaço entre atividade Inter psíquica e atividade intrapsíquica dos sujeitos (Moura, et al, p. 88, 2010). Nessa perspectiva de coletividade Rubtnov (1996) tem como os seguintes características e elementos

- Repartição das ações e das operações iniciais, segundo as condições da transformação comum do modelo construído no momento da atividade;
- troca de modos de ação, determinada pela necessidade de introduzir diferentes modelos de ação, como meio de transformação comum do modelo;
- compreensão mútua, permitindo obter uma relação entre, de um lado, a própria ação e seu resultado e, de outro, as ações de um dos participantes em relação a outro;
- comunicação, assegurando a repartição, a troca e a compreensão mútua;
- planejamento das ações individuais, levando em conta as ações dos parceiros com vistas a obter um resultado comum;
- reflexão, permitindo ultrapassar os limites das ações individuais em relação ao esquema geral da atividade (assim, é graças à reflexão que se estabelece uma atitude crítica dos participantes com relação às suas ações, a fim de conseguir transformá-las, em função de seu conteúdo e da forma do trabalho em comum). (Rubtsov, 1996, p. 136).

Atividade de ensino que a atividade do professor é uma práxis pedagógica, que permite a transformação da realidade escolar por meio da transformação dos sujeitos (professor e estudantes). Esta é a constante articulação entre a teoria e a prática com o intuito de favorecer a aprendizagem. É nesta intenção que o professor planeja sua própria atividade (orientação, organização e avaliação) e é na “atividade de aprendizagem” que o estudante se desenvolve.

Segundo Vygotsky (2002 apud Moura et al 2010):

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com as pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. (Vygotsky, 2002 apud Moura et al, 2010, p. 117-118)

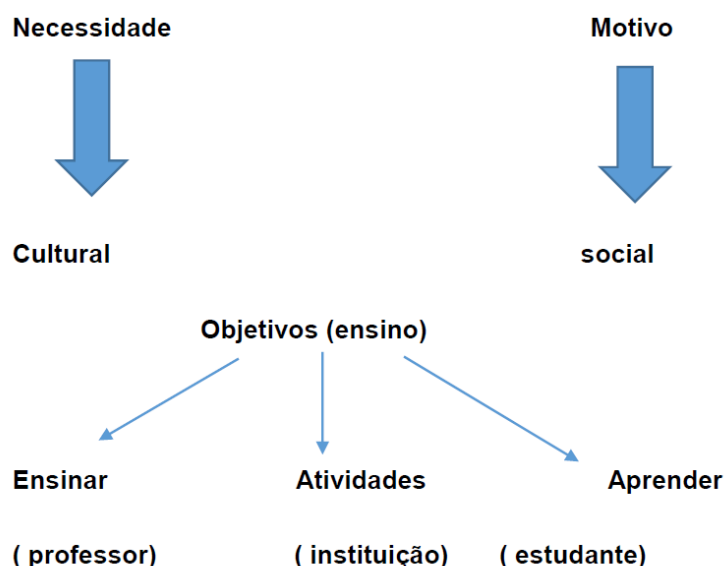
Complementando dentro da teoria histórico-cultural, e isso só será possível se o objeto se constituir como uma necessidade para a turma, ou seja, se é

significativo e que a teoria é ao mesmo tempo objeto e necessidade para atividades de aprendizagem, Leontiev, na Teoria da Atividade, declarou que a necessidade materializa no objeto. Algo importante é confirmado por Bogoyaulensky; Menchiskaya (2003, p. 48) “é necessário conhecer como é assimilado material escolar, ou seja, que operação de pensamento se utiliza”.

O professor é o responsável em concretizar os objetivos sociais esperados no currículo escolar, assim ele consegue organizar o ensino definir ações, eleger instrumentos e avaliar o processo de aprendizagem do estudante, deve também se autoavaliar como docente, coparticipante do processo de ensino. Assim será apresentada a Atividade Orientadora de Ensino, com o objetivo de organizar a práxis pedagógica, assim ela potencializa os fundamentos de Leontiev.

De acordo com Moura (1996, 2002 apud Moura et al, 2010), a AOE, mantém a estrutura de atividade proposta por Leontiev, ao indicar uma necessidade (apropriação do conhecimento histórico), objetivos (ensinar e aprender) e propor ações que consideram as condições objetivas da “instituição” escolar que é a divisão do trabalho e a cooperação. Veja figura 07.

Figura 7 - Esquema da organização da AOE.



Fonte: Adaptado de Moura et al (2010).

A necessidade do professor é de ensinar e do estudante é de aprender. Kuzmina (1997) declara que nesse sentido, conseguir êxito na aprendizagem a

partir do currículo escolar o estudante este também é o objeto na atividade de ensino do professor sendo sujeito e objeto, pois o estudante é o principal motivo da atividade do professor, sendo produto do trabalho do professor

Algo importante é sobre o “espaço de aprendizagem”, é o lugar da realização e concretização da aprendizagem dos sujeitos que são orientados de forma intencional de quem ensina, sendo um espaço que proporcionam trocas e interações (Cedro, 2004). Na AOE, o professor e o estudante se veem como portadores do conhecimento valores e afetividade. A forma em que irão trabalhar esses conhecimentos e a grande chave do sucesso no ensino e na aprendizagem, pois ambos se modificam.

A figura 08, a seguir, proposta por Moura et al (2010, p.116), sintetiza os componentes centrais da AOE, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e os elementos estruturantes da atividade.

Figura 8 - Componentes centrais da AOE.



Fonte: Moura *et al* (2010).

Aqui, consta como estão as atividades de ensino atividade de aprendizagem e os elementos estruturantes da AOE, que são necessidades, motivos, ações e operações (Moura, *et al*/2010).

De acordo com Moura *et al* (2010) o AOE não é um objeto, mas é um ensino dinâmico sendo um processo e é voltado para “apropriação dos conhecimentos teóricos”, assim como a dialética, são constantes processos de ação reflexão. A atividade é orientadora, no sentido em que se aprofunda a relação entre professor e estudante, no qual por questão de avaliação o professor está em constante reflexão da sua atividade, comparando os objetivos com as ações e resultados atingidos.

Ainda sobre o motivo Leontiev (1978 apud Moura *et al*, 2010), no caso de uma atividade de aprendizagem, os “motivos” eficazes que possibilitam ao estudante estabelecer relação entre motivo-objeto e a ação desenvolvida para aprender o que fazer para adquirir um determinado conhecimento, ou seja deve ter uma motivação significado. É como se tudo iniciasse a partir de uma situação desencadeadora de aprendizagem, os objetivos se traduzem em conteúdo pelo professor e aprendido pelos estudantes.

As ações do professor visam inicialmente a solução da situação desencadeadora de aprendizagem. Essas por sua vez ao serem desencadeadas as condições para o desenvolvimento das atividades, os recursos metodológicos, os sujeitos (aprendiz), o conteúdo, o contexto cultural, as interações socioafetivas, o desenvolvimento das ações que visam ao objetivo da atividade, a ação da aprendizagem (Moura, *et al*, 2010, p. 103).

Os indivíduos interagem a partir das ações de acordo com suas potencialidades, visando chegar a outro nível de compreensão do conceito, uma aproximação do ZDP. A solução da situação-problema possibilita a prática educativa, é como se para o estudante pudesse vivenciar solução de problemas significativos para ele, assim é possível criar situações desencadeadoras “materializadas por diferentes recursos metodológicos”.

Vygotsky declara que a atividade de estudo dos educandos vai se realizar dentro de um coletivo, busca concretizar o princípio ou a lei de formação das funções psíquicas superiores, fundamentada pela teoria histórico-cultural, no qual

no processo de desenvolvimento social. Por meio das formas de colaboração, o estudante assimila conceitos durante a interação sobre o meio social que o rodeia.

O estudante aprende através das experiências proporcionadas e depois consegue “andar com suas próprias pernas”, confirmando que o conhecimento ocorre no primeiro momento no social (interpessoal) para se transformar em individual (intrapessoal), originado por atividades coletivas de interação. Assim está fundamentada a teoria metodológica da AOE:

Estão ancorados na teoria histórico-cultural e na Teoria da Atividade, são indicadores de um modo de organização do ensino, para que a escola cumpra sua função principal, que é possibilitar a apropriação dos conhecimentos teóricos pelos estudantes (...) profissionais e pesquisadores, podem utilizar estrutura para identificar (necessidades, motivos, ações desencadeadoras e sentidos, atribuídos pelos sujeitos nos processos de ensino. (Moura, et al, 2010, p. 109)

1.3 O pensamento de Paulo Freire na pedagogia da autonomia

No contexto atual a Educação a Distância é efetivado em ambientes virtuais, onde têm a visão de promover aprendizagem através do diálogo, da interação e da autonomia. A evolução garante a construção colaborativa do conhecimento com o objetivo de formar indivíduos ativos e autônomos no seu processo de aprendizagem. Assim os conceitos de Paulo Freire vêm contribuindo com este tal objetivo através, sem dúvidas, de reflexões que impactam diretamente no relacionamento entre professor-estudante-instituição.

De acordo com Oliveira (2012) a educação, pela inspiração de Paulo Freire, tem como objetivo de ampliar a visão de mundo a partir do diálogo e da problematização da vida na comunidade. Ele era preocupado em que o adulto pudesse ler seu próprio mundo, respeitando assim seus conhecimentos e sua cultura.

No livro *A Pedagogia do Oprimido*, Freire (1997 *apud* Oliveira, 2012, p. 27) afirma que, “ninguém educa ninguém e nem ninguém aprende sozinho”. Na

Pedagogia da Autonomia afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção da sua construção”.

O adulto aprende pelo que lhe faz falta, pelo que é significativo, aprendizagem não pode ser vista como uma transmissão de informações impostas por alguém, mas pela vivência e interação. Este pensamento, se alia à Teoria da Aprendizagem, de Engeström, pela importância da vida em comunidade, a conhecida andragogia freiriana, pois os professores que foram impactados por Paulo Freire, eram de comunidades agrícolas de agricultores que tinham uma vivência muito forte com a comunidade, família e natureza e compartilhavam sua vida na escola na sua alfabetização.

Adaptando aos pensamentos de Paulo Freire, o mundo virtual configura como uma possibilidade real de aprendizagem, pois a internet para quem tem acesso, traz um leque de oportunidades e diferentes conhecimentos através de um click. Essa ferramenta educacional não deposita o conhecimento no educando, mas permite a ele a autonomia, à possibilidade de contribuir com o conhecimento com liberdade. (Oliveira, 2012)

Com base na andragogia freireana, a sua estrutura pedagógica necessita de relação do diálogo e dialógica entre educação/educando/conhecimento/aprendizagem. No diálogo, a reflexão o respeito e a consideração pelo conhecimento do outro, ou seja saber escutar e uma forte aliada, assim o professor proporciona a sua *práxis* à suas práticas, situações existenciais problematizando no intuito de intervir em uma construção coletiva e colaborativa muito similar ao AOE, sendo possível em ambientes virtuais pois a interação é possível.

Mesmo que não tenha visto e participado de ambientes virtuais de aprendizagem, Paulo Freire está muito presente na proposta da Educação a Distância, como por exemplo a interação da construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Assim como Paulo Freire traz uma proposta de inclusão nesta crescente demanda por acesso à educação, daí também a Educação a Distância possibilita o ensino para pessoas excluídas no processo educacional. Além disso, tem como objetivo transmitir a informação de forma autônoma dando condições ao estudante na construção do conhecimento, com a participação ativa do professor (Oliveira, 2012).

Dessa forma, o educador/tutor desenvolve o papel de mediador, que orienta, interage à distância ou presencialmente, propiciando sempre a acolhida e acompanhamento, através dos encontros presenciais e do ambiente virtual e materiais didáticos veiculados através de vários meios de comunicação tecnológicos atuais, assim ao debater e dialogar de forma interativa, dicotomizar o pensar, trazendo voz a todos os envolvidos no processo, pois a aprendizagem acontece a qualquer hora e a qualquer momento. Fazendo com que esse exercício se torne permanente do pensamento crítico em todos os momentos de estudo. Mesmo que os participantes estejam em tempos e lugares diferentes. (Oliveira, 2012, p 37).

Estudar de forma autônoma não é sinônimo de estudo individual, para que ela ocorra inicialmente ela é coletiva e intencional, as trocas ocorrem e tornam-se significativas e de forma espontânea, fazendo parte do dia a dia do estudante. O professor, para apresentar situações desencadeadoras, deve levar à turma discussões e as soluções de problemas em grupo e conduzir a turma em suas participações. Dentro do pensamento de Paulo Freire os adultos se comprometem a aprender desde que encontrem a utilidade e o significado, principalmente em sua reflexão, para que ele possa enxergar a relação de melhorar de vida, em aspecto social, pessoal e profissional, às vistas para resoluções de problemas cotidianos (Oliveira, 2012).

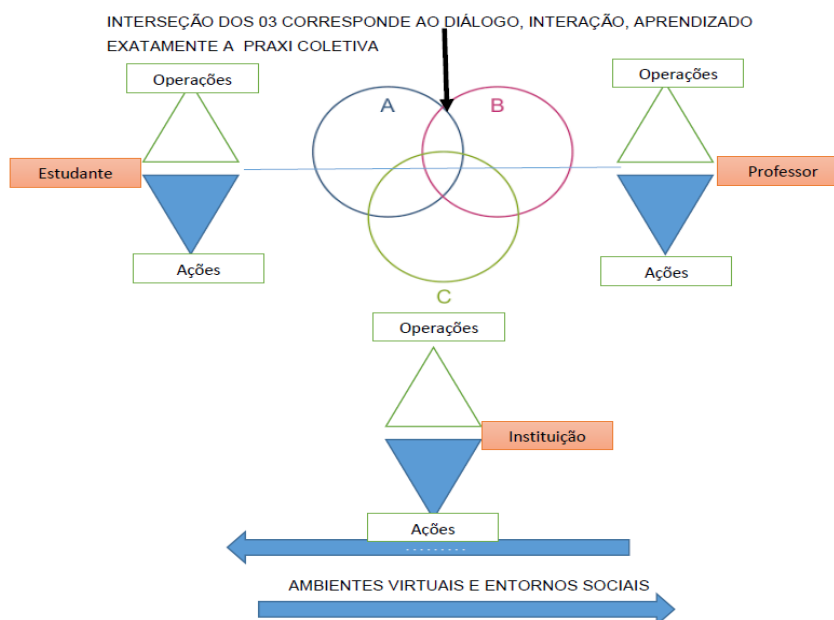
Na EAD o professor deve se preparar mais, pois a autonomia dos estudantes na busca de conhecimentos externos é maior, segundo a pedagogia freireana. Este é um exercício permanente e indispensável para o estudante, pois o processo educacional autônomo é necessário em um comportamento próprio. Também há necessidade de mudanças, pois em muitos anos ele foi transmitido como a educação massiva sem dialogicidade e fragmentada como declara (Carvalho e Motta, 2007).

A Educação a Distância não poderia ser fundamentada somente em um espaço para tirar dúvidas, mas provocar tensões e reflexões, redescobrimo como estudante o significado das coisas, principalmente a apresentação do material de estudo que é a principal ferramenta de assimilação e aprendizagem do estudante (Carvalho, 2014).

Vejamos a seguir uma imagem que representa a apropriação do conhecimento através da aprendizagem e do ensino, a união da Teoria da

Atividade com os princípios de Paulo Freire (Oliveira, 2012; Carvalho e Motta, 2007; Carvalho, 2014).

Figura 9 - Teoria da Atividade + Atividade orientadora de Ensino + Andragogia de Paulo Freire.



Fonte: Adaptado de Oliveira, 2012, Carvalho e Motta, 2007 e Carvalho 2014.

Segundo Carvalho e Motta (2007), uma opção para interpretar o uso das tecnologias é a partir de uma enfoque materialista-dialético, atividade humana transformadora de realidade seja de forma singular ou coletiva. A pedagogia ou andragogia freireana proporciona aos estudantes, como sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem, características tão importantes da EaD.

Uma instituição de educação que desenha seu projeto pedagógico com a função de transmissão de conteúdo, que tenha a característica de produção industrial e fordista, com o intuito de redução de custos e aumento de lucros, professores-tutores disponíveis somente para dúvidas e sem a prática do relacionamento com seus alunos, perde a autenticidade dos sujeitos envolvidos. O processo deve ser acolhedor e rico em diversidade, ambos constroem o conhecimento de forma colaborativa, porém esse formato é muito difícil de se encontrar mesmo que seja totalmente possível.

Um conceito muito definido nas comunidades virtuais, e sugerido por Paulo Freire, é o conceito de comunidade, que para o mundo virtual seriam as

comunidades de aprendizagem, que são grupos colaborativos de materiais instrucionais que estão em busca de contribuir e de aprender de maneira consciente e interativa, pois todas as pessoas estão naquele momento conectadas em uma rede estudando e com mesmo objetivo.

Através de uma AOE, de forma organizada e diretiva, o diálogo e a interação perpassa desde a busca do conteúdo programático se estendendo até mesmo nas avaliações finais, pois aqui professores e estudantes, como lembra a teoria interacionista de Vygotsky, interagem entre si, mediados por sistemas de linguagem historicamente construídos e pelo ambiente da rede, que é um dispositivo criado para proporcionar mediação. Assim, da mesma forma é possível propiciar uma interação entre estudantes tecnologia e tutores, que são os principais sujeitos de orientação. (Carvalho e Motta, 2007)

Assim como em uma AOE, Freire desenvolveu o método pedagógico que reestrutura o processo de ensino-aprendizagem através do contexto vivido pelos estudantes, no qual há a consciente opção em trabalhar com conteúdos presentes no dia-a-dia da turma. Visando desafiar os estudantes além de identificar e, também, questionar e problematizar a sua realidade, tornando-se crítico e questionador, fatores importantes para autonomia dos alunos da Educação a Distância que evita inclusive a evasão.

1.4 Aprendizagem autorregulada

Ambientes de aprendizagem hipermídia têm como característica um elevado nível de controle dos estudantes, que pode ser ampliado mediante motivação e interesse desses. Neles, é possível realizar instrução adaptativa e disponibilizar uma série de recursos voltados para o processamento construtivo e ativo de informações, com a possibilidade de escolher diversos conteúdos, sequenciando-os conforme objetivos de aprendizagem. A ideia de hipermídia compreende a síntese entre hipertexto e multimídia. O hipertexto corresponde a um recurso no qual, geralmente, a informação é disponibilizada em forma de texto.

Multimídia compreende vários meios utilizados para representação para uma informação, tais como texto, áudio, animação e vídeo.

Nas últimas décadas, os ambientes de aprendizagem hipermídia têm sido adotados por instituições de ensino, fazendo com que a aprendizagem significativa de estudantes seja um dos seus desafios, que, por sua vez, exige o empenho ativo de estudantes numa perspectiva de aprendizagem autorregulada. Nesse sentido, Azevedo, Moos, Greene & Invernos (2008) afirmam que:

Aprender com um ambiente hipermídia requer que o aluno regule seu aprendizado; isto é, para tomar decisões sobre o que aprender, como aprender, quanto tempo gastar com ele, como acessar outros materiais instrucionais e determinar se ele entende o material. (Azevedo, Moos, Greene, Invernos, 2008, p. 44)

No entendimento dos referidos autores, um estudante autorregulado é o participante metacognitivo, motivacional e comportamental no desenvolvimento próprio de aprendizagem. Nessa perspectiva, integra um processo construtivo e ativo no qual delinea metas para a aprendizagem e procura administrar, controlar e regular a própria cognição, baseando-se em objetivos e nas características contextuais do ambiente.

Héran (2016) informa que os estudos sobre a Aprendizagem Autorregulada (AA) não são recentes. Por conta disso, são inúmeras as pesquisas e definições elaboradas a respeito. Como exemplo de conceituação da AA, o autor cita a delineada por Cerda e Ossos (2012, p. 1504), que afirmam ser o aprendizado no qual “[...] o desenho, a condução e a avaliação de um esforço de aprendizado são decididas e realizadas pelo aluno”

Conforme Panadero et al (2017), a AA se transformou tornou-se numa das abordagens educacionais mais relevantes para a compreensão do desempenho dos alunos, por reunir inúmeras variáveis pertinentes à aprendizagem, tais como orientação a objetivos, teoria de atribuição e estratégias metacognitivas e específicas de tarefas.

Zimmerman et al (1992) entendem que a AA nos ambientes educacionais tem como principal preocupação o nível de metacognição, motivação, regulação de comportamento e proatividade dos alunos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que alunos autorregulados têm tanto as

capacidades orientação e desempenho proativo como de autoavaliação. Tais habilidades são exercidas por eles com eficácia, aspecto que interfere no entendimento, no estabelecimento próprio de metas e no comprometimento da execução dessas.

Para Zimmerman et al (1992), a AA não cuida somente das habilidades cognitivas, com trabalho na teoria da metacognição, lida também com a autorregulação da motivação, os apoios sociais à autodireção e o próprio ambiente de aprendizagem.

Quanto maior a percepção da autoeficácia por parte dos alunos, mais consistentes as metas estabelecidas por eles em termos de aprendizagem. Tais metas pessoais e autoestabelecidas garantem resultados satisfatórios e autoavaliação positiva. Nesse sentido, a autoeficácia interfere não somente no delineamento de objetivos acadêmicos, com também na execução desses por patê dos alunos.

Para Hérnan (2016), o estudante autorregulado assume uma abordagem crítica por meio da prática de atitudes, características pessoais e habilidades indispensáveis para a AA. É o sujeito que desenvolve a capacidade de orientar a própria aprendizagem conforme suas características e diante do contexto no qual se desenvolve. Assume a responsabilidade pela aprendizagem, podendo contar com o apoio de um tutor, com o qual pode dialogar, negociando, compartilhando opiniões e recursos e validando resultados conquistados no decorrer da aprendizagem. Nesse sentido, o autor entende a AA como sendo um método de instrução. Mais especificamente, define como sendo:

[...] um processo cíclico e multidimensional, inerente a todos os seres humanos, no qual o estudante desempenha um papel ativo, num processo diferenciado de acordo com as exigências de cada situação, sendo uma ação intencional, planejada, temporal, dinâmica e complexa (Hérnan, 2016, p. 271).

A ideia de ação intencional está associada ao fato de existir um objetivo a ser alcançado; planejada diz respeito ao motivo da AA corresponder a um planejamento estratégico de ações tanto cognitivas como metacognitivas e motivacionais; temporal, porque deve acontecer num prazo até que a meta estabelecida seja alcançada; dinâmico, porque o processo pode passar por adaptações; por fim, complexo, pois não corresponde a uma vivência linear e por

envolver aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais e socioemocionais que fazem a moderação positiva ou negativa da AA (Héran, 2016).

Outros autores que refletem sobre a AA são Moreno e Martínez (2007), que apontam como aquela que acontece por ação de um indivíduo, sem que esse precise concordar com outras pessoas, isso é, sem ser condicionado por outro, e sem ser ocasionada por outro agente pessoal ou material que não represente o assunto da aprendizagem. Nesse sentido, coloca que:

[...] a independência que define a autonomia de uma certa aprendizagem é entendida com relação a determinados referentes; para certas coisas de acordo com a definição acima mencionada, como espaço, tempo, pessoas e materiais desenvolvidos por elas, que não sejam ou o assunto apropriado da aprendizagem (Moreno & Martínez, 2007, p. 54).

Para Moreno & Martínez (2007), ao admitir o conceito de AA enquanto realização de experiências mediadas por interações organismo-objeto, concebe-se a mesma no âmbito de sua independência a partir de uma quantidade cada vez maior de elementos novos ao próprio estudante, complementados pela dependência do contexto apresentar atividades cada vez mais complexas.

Ao se debruçar sobre o mesmo tema, Zimmerman (2002) inicia pontuando o que não é autorregulação, nesse caso uma habilidade mental ou de desempenho acadêmico, somente. Após tal consideração, o autor afirma que a AA corresponde a um processo auto direcionador no qual habilidades mentais são transformadas em habilidades acadêmicas pelos estudantes. Nesse sentido, a aprendizagem torna-se uma atividade realizada proativamente pelos estudantes e não resultado de ensino baseado na transmissão do conhecimento, de caráter reativo. Para ele, a autorregulação compreende pensamentos, comportamentos e sentimentos autogerados que são orientados em função do alcance de metas.

Estudantes proativos em relação à aprendizagem, no entendimento de Zimmerman (2002), tanto reconhecem suas limitações e seus pontos fortes como se orientam por objetivos delineados pessoalmente e estratégias vinculadas a tarefas. Tais estudantes administram seu comportamento tendo objetivos próprios como base e procurando avaliar constantemente se a aprendizagem vem sendo eficaz. Esse diagnóstico permite o reforço da autossatisfação no estudante,

tornando-se motivo para continuar buscando o aprimoramento de métodos de aprendizagem.

Para Peel (2019), o estudante em processo de autorregulação consegue reconhecer objetivos de aprendizagem e desenvolve estratégias apropriadas para o alcance desses, persistindo diante de desafios que possam surgir. A percepção de sucesso na aprendizagem resulta na conexão desse com bem-estar emocional e social e com suas próprias habilidades de desenvolvimento enquanto aprendizes por toda a vida.

Métodos de aprendizagem adaptados, conforme a evolução do estudante, e motivação desse, permitem que se torne não apenas satisfeito com o desempenho acadêmico, mas sujeito capaz de ter perspectivas otimistas. A autorregulação, para Zimmerman (2002), reúne a seleção consciente de processos que devem se adequar a cada atividade de aprendizagem. Portanto, compreende habilidades tais como:

(a) definir proximais específicas metas (b) adotando poderosas estratégias para atingir os objetivos, (c) monitoramento desempenho individual de alguém para sinais de progresso, (d) reestruturação contexto físico e social de uma pessoa para torná-la compatível com seus objetivos; uso do tempo eficientemente, (f) autoavaliação métodos, g) atribuindo causa dos resultados, e (h) adaptando métodos futuros (Zimmerman, 2002, p.66).

As habilidades apontadas por Zimmerman (2002) remetem ao pensamento de (Hérnan, 2016), quando esse pondera que a AA tem como um de suas características a motivação por parte do estudante, que se coloca como sujeito que aprende, envolvido ativamente no delineamento de conteúdos, técnicas e avaliação, optando por estratégias capazes de garantir suas metas de aprendizagem.

Para que um processo de autorregulação aconteça, conforme Azevedo (2008), é preciso que o estudante aprecie a situação de aprendizagem, defina objetivos significativos de aprendizagem, determine estratégias que deverá utilizar, avalie se essas são apropriadas para o alcance das metas de aprendizagem, monitore seu nível de compreensão em torno dos conteúdos e altere seus objetivos, esforços e estratégias, observando mudanças das condições contextuais, em situações específicas de aprendizagem.

Ao tratar desse aspecto, Peel (2019) entende que o indispensável para a AA é que o estudante perceba que é capaz de realizar uma atividade e adquirir sucesso. Nesse sentido, considera que:

A capacidade percebida para o aprendizado é influenciada diretamente pelas experiências anteriores. Isso envolve o aluno sentindo uma expectativa de sucesso na aprendizagem e refletindo positivamente na experiência de aprendizagem, atribuindo causas construtivas ao resultado. As crenças de autoeficácia dos alunos estão associadas a essa expectativa de sucesso para o aprendizado atual e futuro (Peel, 2019, p. 34).

Apoiado em Bandura (1997), Peel (2019) entende que o reconhecimento do bom desempenho por parte do estudante em relação a aprendizagem decorre de inúmeras fontes, tais como: reconhecimento das experiências de domínio; percepção positiva do desempenho na aprendizagem e sentimentos de segurança e satisfação em relação à aprendizagem.

Conforme Peel (2019), um estudante adota a AA conforme suas crenças relacionadas à eficácia¹ percebida e ao interesse intrínseco. Para o autor, interesse e motivação são fundamentos indispensáveis para garantir o envolvimento do estudante na definição de metas de aprendizagem e resposta aos gatilhos de tal forma a preservar seu engajamento intencional. Além disso, objetivos visivelmente articulados revelam o sentido do aprendizado para o estudante, reforçando o seu interesse e fazendo com que assuma responsabilidade no processo de aprendizagem.

O interesse pode ser despertado no aluno por aspectos, tais como: a atividade em si ou o seu conteúdo e o estilo de instrução, o que revela que o mesmo se manifesta em contextos de aprendizagem social, com atividades planejadas visando o estímulo do interesse situacional. Tal interesse pode ser notado nas reações positivas do estudante, a exemplo da habilidade de resposta e empolgação, que são ativadas a partir de gatilhos externos (Peel, 2019).

Para Peel (2019), na AA, é preciso dar atenção especial aos objetivos para que o estudante se comprometa com a ativação de estratégias de aprendizado.

¹ Para Héran, (2016), pode-se associar o senso de autoeficácia ao desempenho e à capacidade de gestão do ambiente de estudos e do tempo. Para ele, a capacidade de autorregulação colabora de maneira positiva no aproveitamento no desempenho dos estudantes.

Nesse sentido, objetivos relacionados aos esforços pessoais e melhorias do estudante são denominados orientados para a aprendizagem. No entanto, para que eles otimizem o aprendizado, devem ser propostos como:

[...] alcançáveis, embora definidos em um nível de desafio que inspire esforço; valorizado pessoalmente, intencional e desejado para que a conquista seja significativa; realisticamente atingível dentro do prazo; e suficientemente específico para ser mensurável através de feedback baseado em critérios (Peel, 2009).

No entendimento de Peel (2009), ao coincidir com interesses, cognições e emoções positivas do estudante, os objetivos exercerão influência sobre o sentimento de responsabilidade e comprometimento desse para aplicar estratégias de aprendizado. Nesse sentido, aceitar a responsabilidade pelo aprendizado é indispensável para o AA e compreende estudante com um senso de agência. E para assumir a responsabilidade pelo aprendizado:

[...] envolve os alunos ativando estratégias de tarefas, monitorando seu progresso e adaptando as aplicações dos conjuntos planejados de habilidades a diferentes situações de aprendizado. A aceitação de sua responsabilidade pela aprendizagem depende de os alunos saberem como e quando aplicar estratégias que permitam seu senso interno de agência. (Peel, 2009)

Conforme Panadero et al (2017), o processo da AA compreende inúmeros modelos e a maioria deles envolve fases tais como preparatória, de desempenho e avaliação, contemplando diferentes subprocessos. De acordo com autores como Zimmerman (2002), Peel (2019) e Azevedo (2008), ele acontece por meio de fases. Um dos mais conhecidos e citados na literatura sobre o tema é o proposto por Zimmerman (2000), que premeditação, desempenho e autorreflexão como fase desse processo. Azevedo (2008) assim relaciona o passo a passo desse processo:

a) Atividades de planejamento incluindo planejamento, estabelecimento de metas, ativação de conhecimentos prévios e metas de reciclagem na memória de trabalho; b) Atividades de monitoramento incluindo FOK, JOL, monitorando o progresso em direção a metas, avaliação de conteúdo, identificando a adequação das informações, avaliando o conteúdo como resposta a uma meta, autoquestionando e monitorando o uso de estratégias; c) Estratégias de aprendizado incluindo hipótese, coordenação de fontes de informação, inferências, mnemônicos, desenho, resumo, pesquisa direcionada a objetivos, pular

conteúdo, seleção de novas fontes de informação, pesquisa gratuita, releitura, anotações, elaboração de conhecimento, localização de ambientes, memorização, leitura de notas e lendo novo parágrafo; d) Lidar com dificuldades e demandas de tarefas incluindo comportamento de busca de ajuda, expectativa de adequação das informações, controle do contexto, planejamento de tempo e esforço e dificuldade da tarefa; e (e) Interesse na tarefa ou no domínio de conteúdo da tarefa.(Azevedo, 2008, p. 55).

De maneira mais sintética, Peel (2019) relaciona as seguintes fases do processo de AA: (a) momento preparatório para a análise de tarefas e criação de metas; (b) avaliação do desempenho do uso e monitoramento da estratégia; (c) avaliação de reflexão e dos resultados da aprendizagem. O mesmo autor considera que o interesse do estudante por uma aprendizagem intencional, somado à noção de domínio para assumir o compromisso com a própria aprendizagem e ao sentimento de capacidade para o sucesso, compreendem os elementos fundamentais para a desenvoltura acadêmica. Nesse sentido, a AA envolve: (a) uma justificativa para a aprendizagem; (b) um compromisso com a aprendizagem; (c) e uma idoneidade para e a partir da aprendizagem.

No entanto, sabe-se nem todo estudante compreende ou tem facilidade de lidar com a autorregulação da aprendizagem, como indicam os estudos de Azevedo et al (2008), Fernandes (2020), Héron (2016), Zimmerman (2002) e Pell (2019).

Azevedo et al (2008), ao tratar do potencial da hipermídia para a aprendizagem, relata que o insucesso nesse contexto pode ocorrer por conta incapacidade de autorregulação dos estudantes. Nesse sentido, recorda que nem todo estudante realiza exercícios de planejamento, a exemplo da elaboração de objetivos de aprendizagem e utilização de conhecimentos prévios, elementos indispensáveis para favorecer a aprendizagem de novos conteúdos. Nesse sentido, lembram que:

Ao tentar autorregular sua aprendizagem, os alunos usam predominantemente estratégias ineficazes, como copiar informações do ambiente hipermídia para suas anotações e pesquisa gratuita ao navegar no ambiente hipermídia, em vez de ter objetivos específicos de aprendizagem (Azevedo et al, 2008, p. 46).

Héran (2016) defende que as características do estudante podem afetar a AA. Essa mesma ideia é defendida por Peel (2019), quando ele afirma que a

habilidade dos estudantes de se autorregular quanto a aprendizagem varia conforme a personalidade e os anos de desenvolvimento biológico de cada estudante. Nesse sentido, seria impróprio querer nivelar todos os estudantes nessa capacidade, ou classificar um ou outro estudante como autorregulado ou não, como se a autorregulação pudesse ser compreendida como uma disposição ou um atributo estável. Apesar disso, Peel (2019) considera admite a possibilidade do desenvolvimento de capacidades que deem condições aos estudantes de administrar seus pensamentos e esforços.

A respeito das características dos estudantes nos contextos de aprendizagem, é interessante a distinção estabelecida por Zimmerman (2002), quando esse diferencia estudantes iniciantes e especialistas no que se refere à regulação da própria aprendizagem.

De acordo com Zimmerman (2002), estudantes iniciantes procuram autorregular a aprendizagem de maneira reativa, apresentando dificuldades quanto ao estabelecimento de objetivos específicos e incorrendo no hábito de comparar o próprio desempenho com os de outros estudantes para avaliar sua eficácia em relação à aprendizagem. Tais avaliações comparativas induzem o estudante a conferir causalidade a limites de capacidade, o que pode resultar na redução de satisfação pessoa e atitudes defensivas.

Estudantes especialistas são bastante automotivados e conseguem criar objetivos próprios de aprendizagem que conduzem a sucessivos resultados positivos. É próprio deles o planejamento dos esforços de aprendizagem, apoiando-se na utilização de estratégias eficazes e observando o alcance desses. No que se refere à autoavaliação, consegue realizá-la não em comparação aos outros, mas a partir dos seus objetivos, focando não nas habilidades, mas nas estratégias. Como resultado, especialmente por conta do processo na aprendizagem, obtêm alto nível de satisfação, que, por sua vez, reforçam suas percepções auto motivacionais (Zimmerman, 2002).

Autoavaliação, conforme Panadero et al (2016), reúne uma diversidade de meios e técnicas com os quais os alunos expõem e avaliam as qualidades dos processos e produtos de aprendizagem que desenvolvem. Nessa perspectiva, não é o professor o sujeito da avaliação, mas o próprio aluno, que pode utilizar diversos mecanismos para a autoavaliação no contexto escolar, envolvendo

práticas que podem ir desde a atribuição de conceitos pelo próprio desempenho até uma apreciação criteriosa de pontos fracos e fortes ou a elaboração de um feedback formativo a partir de critérios objetivos.

Inúmeras pesquisas indicam que a autoavaliação tem impacto sobre a aprendizagem dos alunos. Com ela, o aluno consegue aumentar a clareza dos objetivos de aprendizagem, se envolve na administração do processo de aprendizagem e reflete a respeito o produto do resultado final desse. Considera-se também a importância do feedback na relação entre aprendizagem e autoavaliação, pois se nota que quando há feedback o aprendizado revela-se bem mais significativo (Panaredo et al, 2017).

Valtcheva e Andrade (2009) consideram a autoavaliação como indispensável para a AA, pois compreende um elemento central da autorregulação, porque envolve a consciência das metas de uma atividade e a percepção da própria evolução pelo aluno, resultando no aumento da autorregulação e na conquista maior de desempenhos satisfatórios. Essas últimas dizem respeito ao estabelecimento de objetivos e à elaboração de planos flexíveis pelos alunos, que se empenham na execução desses, no acompanhamento de suas evoluções, se sentindo melhor no ambiente escolar e aprendendo mais.

A autoavaliação (sic) é um elemento-chave na avaliação formativa porque por meio dela os alunos pensam na qualidade do seu próprio trabalho, em vez de confiar no professor como a única fonte de julgamentos avaliativos. A autoavaliação (sic) é um processo de avaliação formativa durante o qual os alunos refletem sobre a qualidade de seu trabalho, julgam o grau em que refletem metas ou critérios declarados explicitamente e revisam de acordo (Andrade; Valtcheva, 2009, p. 12-13).

A atitude de envolver alunos numa autoavaliação criteriosa tem como objetivos a mediação da aprendizagem e a promoção da AA, isto é, da disposição do aluno para a autorregulação da aprendizagem. O efeito da autoavaliação, para Valtcheva e Andrade (2009), pode ser de curto prazo, a exemplo do bom desempenho dos alunos numa determinada tarefa. Também pode ocorrer a longo prazo, fazendo com que os alunos se tornem mais autorregulados no processo de aprendizagem.

Baseando-se em Goodrich (1996), para Valtcheva e Andrade (2009), para que haja autoavaliação, os alunos precisam compreender a sua importância e

acessar: critérios objetivos para a avaliação; atividade ou desempenho específico para avaliar; exemplos de autoavaliação; instrução objetiva e acompanhamento com autoavaliação, prática; orientações a respeito do momento adequado autoavaliar e oportunidades para rever e aprimorar a atividade ou o desempenho.

Acredita-se que a autoavaliação incide sobre a autoeficácia dos alunos. A explicação mais plausível para isso é que, ao adquirir um entendimento mais profundo das exigências de uma tarefa, os alunos podem conquistar um melhor desempenho, o que pode resultar em autoestima e identificação da capacidade aprimorada, impactando diretamente no nível de autoeficácia (Panaredo et al, 2017).

Apoiados na teoria cognitiva social de Bandura (1986), Panaredo et al, (2017) apontam experiências próprias de desempenho bem-sucedido, observação do sucesso de outros colegas, incentivo e fatores fisiológicos como elementos que aumentam a autoeficácia dos alunos. No entanto, os referidos autores registram que a literatura sobre autoavaliação, no que se refere a sua relação como a autoeficácia, os resultados ainda são mistos, notando-se o aumento da autoeficácia com a utilização de rubrica², mas sem impactos significativos após intervenções. Nesse sentido, entende-se que esse dado aponta para a necessidade de aprofundamento sobre a relação autoavaliação estudos de meta-análises.

Conforme Panaredo et al (2017), a ideia de autoeficácia tem sido basilar na definição e desenvolvimento da AA. Configura-se como um dos aspectos mais relevantes tanto nas investigações sobre a motivação em contextos escolares, como nos estudos sobre a AA, sendo incorporada a modelos dessa, como subprocessos.

Em suas conclusões, Panaredo et al (2017) refletem que a autoavaliação é indispensável para a produtividade na aprendizagem, pois interfere positivamente no desempenho dos estudantes, autoeficácia da AA dos alunos. Nesse sentido, os referidos autores entendem que a autoavaliação deve ser tratada, nas salas de aula, como meta educacional relevante não somente com em função da melhoria

² Conforme Andrade e Valtcheva (2009, p. 13), “[...] uma rubrica é geralmente um documento de uma ou duas páginas que lista critérios e descreve níveis variados de qualidade, de excelente a ruim, para uma tarefa específica”.

do desempenho dos alunos, mas também a serviço do empoderamento desses e da aprendizagem autossustentada.

Ao observar a influência dos pais sobre os filhos, Zimmerman et al (1992) notaram que metas acadêmicas definidas pelos pais para os seus filhos foram mais relevantes do que aquelas definidas pelos próprios alunos. No entanto, houve moderação em relação da influência dos objetivos de notas definidas pelos pais pelas crenças dos alunos nas eficácias acadêmicas.

Diante disso, os referidos autores apontam a regulação como uma característica do desempenho acadêmico, que acontece por meio de influências e motivação. No entanto, é preciso considerar que aspirações acadêmicas impostas não são assimiladas pelos alunos e a crença na eficácia deles é fundamental para suas aspirações.

Em função disso, a promoção do desempenho acadêmico não deve se resumir ao delineamento de padrões rigorosos para os alunos, mas planejada de tal forma que as experiências acadêmicas colaborem com o desenvolvimento da percepção de autoeficácia pelos alunos (Zimmerman et al, 1992).

Para Zimmerman et al (1992), a percepção dos alunos em relação à autoeficácia quanto ao processo de AA exerce uma função primordial na automotivação em relação à aprendizagem³. Nesse sentido, alunos que se reconhecem a habilidade de autorregulação da aprendizagem, de maneira estratégica, são mais propensos à autoconfiança no domínio das disciplinas escolares e no alcance eficaz do desempenho escolar.

Em estudo realizado em 2000, Zimmerman reflete sobre estudos sobre as crenças dos alunos sobre a autoeficácia, informando que os mesmos deram pouca atenção para interferência ambientais, a exemplo dos domínios do funcionamento acadêmico e dos aspectos próprios de contextos de desempenho. Para ele, a percepção dos alunos em relação à autoeficácia contribui com o estímulo para o alcance de metas por parte desses. No entanto, reconhece a

³ Para Zimmerman (2000), a percepção da autoeficácia faz com que os alunos desenvolvam o sentimento domínio para motivar o comprometimento com o aprendizado por meio da AA, estabelecendo objetivos, usando estratégias eficazes de aprendizagem e cuidando do automonitoramento e da autoavaliação.

dificuldade de mensurar cientificamente os autoconceitos em relação ao desempenho acadêmico.

De acordo com Zimmerman (2000), Bandura conceitua a autoeficácia como sendo uma habilidade pessoal, que compreende a análise das condições do aluno de planejar e realizar uma série de ações visando o alcance de objetivos traçados. Nessa abordagem, o nível de eficácia se encontra relacionado à quantidade de reconhecimento próprio a respeito da capacidade de desempenhar uma atividade. No aspecto do conteúdo, para Zimmerman (2000), as medidas da autoeficácia se voltam para a capacidade de desempenho e não para as habilidades psicológicas ou físicas do aluno.

A percepção da autoeficácia pode variar conforme atividades ou disciplinas. Nesse sentido, um aluno pode ter o entendimento que consegue um melhor desempenho numa disciplina que noutra. As medidas também podem se referir a diversos contextos de desempenho, como conseguir realizar atividades acadêmicas em ambiente silencioso ou barulhento. Para Zimmerman (2000), apesar das percepções de autoeficácia dos alunos estarem relacionadas a autoconceitos próprios de domínio, as medidas de autoeficácia são potencializadas uma vez quando as atividades são apresentadas com clareza e são familiares.

Para Zimmerman (2000), a percepção da autoeficácia pelos alunos faz com que participem prontamente, se envolvam mais nas atividades de aprendizagem, mantenha foco por um bom tempo e se mantenham tranquilos e confiantes em situações adversas. Nessa perspectiva, alunos auto eficazes apresentam comprometimento maior e envolvimento em atividades desafiadoras que alunos ineficazes.

O estudo de Azevedo et al (2008) indica que um significativo número de estudantes iniciantes, conforme classificação proposta por Zimmerman, (2002), apresenta pouca ou nenhuma mudança qualitativa em seu modelo mental. Diante disso, refletem que estudantes com pouco conhecimento prévio sobre autorregulação da aprendizagem precisam contar com uma AA extremamente facilitada, por meio da mediação de um tutor humano, visando mudanças significativas nos modelos mentais de um bom número de estudantes.

Para Zimmerman (2002), a autorregulação é fundamental pois uma das mais importantes funções da educação é o aprimoramento de habilidades de aprendizagem no decorrer da vida. A partir disso, compreende que os processos de autorregulação, como delineamento de objetivos, utilização de estratégias e autoavaliação, podem ser ensinados/aprendidos e colaborar com a motivação e o desempenho dos estudantes. Isso pode acontecer com a mediação de educadores, pais, treinadores e colegas. Para o referido autor, o estudante autorregulado é sempre aquele que procura auxílio de outras pessoas visando a sua melhoria nos processos e conseqüentemente na aprendizagem.

Como solução para superar alguma dificuldade de autorregulação, Azevedo et al (2008) apontam como solução potencial a contribuição de um tutor humano, que pode atuar junto ao estudante com uma espécie de agente regulador externo, capaz de colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem em ambientes hipermídias. Para isso, pode solicitar ao estudante que realize determinados processos de AA durante o estudo, desenvolvendo, inclusive, “[...] diretrizes para o design de ambientes de aprendizado hipermídia adaptáveis (Azevedo et al, 2008, p. 47).

No entendimento de Azevedo et al (2008), em contextos específicos de aprendizagem, o tutor humano pode oferecer andaimes adaptáveis, delineados para promover a utilização de processos de autorregulação pelo estudante, aprimorando tal habilidade. Para isso, o tutor disponibiliza ao estudante um suporte calibrado baseado numa avaliação permanente do nível de compreensão do estudante e de novas habilidades adquiridas, reunindo informações que pode subsidiar o ajuste permanente do suporte, o que permite ao tutor monitorar o desenvolvimento do estudante e oferecer ao estudante o suporte adequado para determinada situação.

O andaime adaptável permite o aperfeiçoamento da aprendizagem do estudante, contando com o uso de feedback oportuno e suporte calibrado. Esse suporte é específico conforme cada estudante, nível de conhecimento, habilidades prévias e tarefas específicas. Pode ser um aviso metacognitivo, a utilização da estratégia ou um feedback durante o processo de aprendizagem (Azevedo et al, 2008).

Na proposta de Azevedo et al (2008), o feedback dado pelo tutor humano compreende o acompanhamento dos processos de aprendizado do estudante, ajudando-o no planejamento, estimulando-o a monitorar várias atividades no decorrer da atividade e a utilizar estratégias eficazes e demonstrando como o estudante pode trabalhar com as dificuldades e demandas das tarefas.

Em sua atuação, na perspectiva de Azevedo et al (2008), o tutor humano deve evitar oferecer ao estudante o acesso a conteúdo diferentes das dispostas no ambiente hipermídia. Para que ele consiga mediar a AA junto ao estudante, é fundamental que:

- (a) ative os conhecimentos prévios dos estudantes;
- (b) faça com que planeje seu tempo e o seu esforço, observando também o progresso rumo aos objetivos;
- (c) estimule o uso de estratégias adequadas para a aprendizagem, tais como produzir resumos, memorizar, levantar hipóteses, coordenar informações e fontes, dentre outros.

Para Azevedo et al (2018), o processo de aprendizagem que conta com a mediação externamente de tutor humano, destinado a promover a AA colabora significativamente com o desempenho do estudante na aprendizagem em ambiente com hipermídia. Para eles:

Fornecer aos adolescentes um tutor humano cujo papel é facilitar o uso dos principais processos de autorregulação projetados para promover o aprendizado de um tópico científico, levou a aumentos estatisticamente significativos na compreensão do sistema circulatório. Os protocolos verbais fornecem evidências de que os alunos que tiveram acesso ao tutor humano implantaram os principais processos e mecanismos de SRL que resultaram em mudanças significativas na distribuição de categorias de modelos mentais e ganhos de aprendizado em outras medidas declarativas de conhecimento (por exemplo, ativação prévia de conhecimento (Azevedo et al, 2018, p. 62).

Peel (2018) reflete que as habilidades de autorregulação dos estudantes são contextualmente específicas, sendo profundamente influenciadas pelo empenho dos educadores que sistematizam os espaços sociais de aprendizagem. Nesse sentido, os educadores podem interferir na formação do comportamento dos estudantes, das respostas emocionais e da metacognição. Sendo essa ação

relevante, é indispensável que ela faça parte da rotina das atividades de ensino e aprendizagem.

No entendimento de Peel (2018), as habilidades de AA são vivenciadas e desenvolvem-se em sistemas de aprendizagem social. Nessa perspectiva, entende-se que o comportamento é profundamente ajustado por processos cognitivos. Admitindo-se interações recíprocas, o processo de aprendizagem é percebido como resultado tanto de influências pessoais, como comportamentais e ambientais.

As três influências que são trianguladas na visão de recíproca triádica do funcionamento autorregulatório reconhecem que os alunos podem impactar tanto seu ambiente quanto o ambiente, como eles pensam e se comportam. As cognições e atitudes dos alunos sobre suas capacidades pessoais influenciam seu aprendizado atual (Peel, 2018, p. 28).

Para o autor, a inserção de sentimentos e pensamentos introspectivos no estudante promove um processo de feedback da habilidade própria que representa o processo de funcionamento autorregulador. Nesse, o estudante passa a observar o seu desempenho, avaliar a sua evolução e elabora respostas avaliativas de eficácia tendo como base seus desempenhos que, conseqüentemente, colabora com o seu engajamento futuro no processo de aprendizagem. Dessa forma, as vivências do estudante resultam em comportamentos que intervêm na maneira como os estudantes respondem por ocasião de decisões que toma e ações estratégicas que adota (Peel, 2018).

As influências ambientais, que são resultado do ambiente social e das interações que nele ocorrem são determinantes para que o envolvimento do estudante de forma objetiva no sistema de aprendizagem social. Para Peel (2018), o estudante precisa de confiança e motivação para aderir a processos de autorregulação, adotando uma postura proativa na aprendizagem e nas habilidades percebidas para aplicar estratégias, visando envolvimento e desempenho ideais.

Ao refletir também no âmbito da aprendizagem social, Zimmerman (2002) sinaliza que poucos estudantes iniciantes em uma nova adquirem prontamente benefícios auto motivacionais significativos e podem perder com facilidade o interesse pela AA caso não sejam estimulados e encaminhados socialmente. Para

ele, o aprimoramento da motivação do estudante iniciante pode acontecer quando o mesmo utilizar processos de autorregulação de alta qualidade, a exemplo do autocontrole. Nesse sentido, quando esse consegue observar sua evolução na aprendizagem, passa a ter um sentimento de satisfação e amplia a sua confiança na capacidade que eficácia que possui para praticar um nível alto de habilidade. Para Zimmerman (2002, p. 67), “[...] a motivação deles não decorre da tarefa em si, mas do uso de processos de autorregulação, como o automonitoramento, e os efeitos desses processos em suas crenças”.

Fernandes et al (2020) também refletem sobre o papel fundamental dos educadores no incremento da AA junto aos estudantes. Entendem que os educadores podem orientar o estudante por meio de estratégias que consigam estimulá-los e ensiná-los para a melhoria do nível de autorregulação, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem, melhorando suas práticas educacionais e articulando ainda mais os projetos didático-pedagógicos aos processos de ensino e aprendizagem no âmbito das disciplinas ofertadas na modalidade à distância.

Para Fernandes et al (2020), o bom nível de autorregulação é uma condição necessária para o êxito na EaD. Nesse sentido, o trabalho dos educadores em relação à AA deve contemplar processos a serem executados pelo estudante, tais como: a estruturação do ambiente, o estabelecimento de metas, gerenciamento do tempo, estratégias para as tarefas:

O fator estruturação do ambiente, que envolve estratégias como procurar um local de estudos que evite distrações e proporcione um ambiente confortável e escolher horários mais propícios para realizar os estudos apresentou a maior média entre os fatores, seguido pelo fator estabelecimento de metas, ambos indicando um perfil alto de autorregulação. Os fatores gerenciamento do tempo, procura por ajuda e autoavaliação, apresentaram um perfil moderado de autorregulação. Em relação ao uso das estratégias para as tarefas, que contemplam estratégias operacionais como fazer anotações, ler em voz alta, preparar questões e resolver problemas extras (Fernandes et al, 2020, p. 283).

Hernán (2016) afirma que o processo de ensino e aprendizagem se torna eficaz quando o estudante se compromete com atividades com contribuem para o alcance de metas de aprendizagem, e para isso, precisa de mais apoio. No contexto acelerado das mudanças do conhecimento da prática docente, especialmente promovidas pelos avanços tecnológicos e científicos, surgiu a

necessidade do ensino de habilidades metacognitivas, como um caminho importante para incrementar uma educação fundamentada em competências, tornando-se indispensável recorrer à prática da AA.

Para promover a AA, no entendimento de Hermán (2016), é preciso recorrer a instrumentos, tais como metodologias ativas e participativas de ensino e aprendizagem, que são estratégias que possibilitam vivências fundamentadas em competências. Compreende-se a metodologia do ensino como uma série de técnicas e ações planejadas de tal forma que o estudante seja orientado em sua aprendizagem e consiga alcançar seus objetivos. Nesse sentido, priorizam-se recursos didáticos que colaborem com a promoção da habilidade de reflexão e pensamento crítico de tal forma que novos conhecimentos sejam adquiridos.

No estudo de Dang (2012), que reflete teoria e prática da autonomia de estudantes, relaciona como estratégias alinhadas à AA e que colaboram com a ampliação da autonomia do estudante o trabalho com projetos, o trabalho em grupo, a utilização de periódicos reflexivos e a leitura. Tais estratégias pedagógicas, conforme o referido autor, oferecem condições melhores de negociação entre os participantes da aprendizagem, aumenta a utilização da metalinguagem e permite o desenvolvimento de reflexões sobre o processo de aprendizagem.

Nessa abordagem, na qual o estudante assume a responsabilidade pela própria aprendizagem, Dang (2012) relaciona estudo realizado por Baine (2003), que inseriu a estratégia de feedback de estudantes de Ensino Superior, entendendo que tal método pode proporcionar o aumento da autonomia do estudante, especialmente nos aspectos comportamental e cognitivo.

Na pesquisa realizada por Baine (2003), os estudantes envolvidos haviam vivenciado, desde a educação básica, a abordagem centrada no professor. No entanto, com a experiência proposta pelo investigador foram adquirindo gradualmente a autonomia. Nesse sentido, os estudantes conseguiram perceber que o método de feedback representou uma forma de compartilhar e confrontar opiniões e avaliar a escrita. O resultado disso foi a satisfação dos estudantes (Dang, 2012).

Outra pesquisa mencionada por Dang (2012) foi a realizada em projeto colaborativo na cidade de Hong Kong, por Miller et al (2005), no qual estudantes

tiveram que desenvolver atividades que escapavam do currículo habitual, obtendo-se bons resultados em diversas dimensões de autonomia. Por meio de trabalho de projetos, os estudantes foram orientados a reunir fontes primárias para um centro de acesso. Numa dessas experiências, os estudantes puderam, após estudo sobre “Food” ou elaboração de uma certa quantidade de músicas para uma apresentação da escola, organizar um restaurante e atuar como se fossem funcionários do referido ambiente. Concluída essa vivência, os estudantes demonstraram satisfação em relação à atividade proposta e o engajamento ativo na aprendizagem cresceu significativamente.

Interessado em demonstrar o alcance da aprendizagem baseada em recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs), na modalidade presencial, Christopher (2006) utilizou um software voltado para a aprendizagem de espanhol e programado para auxiliar estudantes de graduação a percorrer pelas atividades de aprendizado (El Investigador en Español). A proposta inicial do referido software era permitir que estudantes escolhesse, conforme seus interesses, um determinado número de tópicos. Para isso, puderam utilizar computadores dispostos na sala de aula para encontrar o tópico. Após isso, puderam desenvolver, revisar e enviar para seus colegas de turma, visando a avaliação entre eles (Dang, 2012).

Para Christopher (2006), essa sequência de ações permitiu aos estudantes realizar escolhas baseadas em interesses próprios e delinear o conteúdo da disciplina da qual faziam parte. A partir dessa experiência, notou-se que durante todo o processo de aprendizagem o estudante recebeu considerações de seus colegas e do educador. Ao mesmo tempo, reforçou a relação entre problemas que os estudantes procuram resolver numa atividade e questões que nascem do dia a dia desses (Dang, 2012).

Na percepção de Christopher (2006), a interação com a tecnologia colabora para que estudantes pratiquem e desenvolvam sua capacidade de controle; adaptem o processo de aprendizagem e aumentem sua gestão (Dang, 2012).

1.5 Aplicação da autonomia nos processos de ensino e aprendizagem online na tríade, estudante -professor- instituição

A Educação a Distância, atualmente, tem sido a maior interessada em levantar a bandeira da autonomia. Instituições de ensino em EaD, têm seus primeiros encontros com seus novatos a apresentação em seus manuais a palavra autonomia. Uma instituição que trabalha Educação a Distância, pode até ser uma instituição sem muros e paredes, mas ela não pode deixar de ter a figura da tríade estudante-Professor-instituição, esta fornecerá todas as informações necessárias para que seus estudantes se dediquem a aprender de forma autônoma, sendo um indicativo de maturidade e aprendizagem.

Feche por uns minutos os olhos e imagine uma escola sem salas de aula, sem paredes, sem carteiras, com estudantes indo e vindo, conversando, lendo em diferentes espaços livres, ora reunidos em equipe, ora desenvolvendo atividades individuais, com horários diversificados para atendimento individual ou em grupos, com calendário flexível, acompanhamento personalizado, sob a orientação de um grupo de educadores etc. Talvez, você exclamará surpreso: “Esta escola não existe. Quem sabe, num futuro seja possível!” Não estou falando da educação do futuro. Na realidade, estou falando de uma educação real e atual, possível e que está acontecendo em nosso país, sobretudo, na modalidade a distância, graças aos avanços das novas teorias da Física, da Biologia, da Psicologia, da Comunicação da Pedagogia etc. e às novas tecnologias da comunicação. (Preiti, 1996 apud Gollardi, 2015).

As investigações iniciais sobre modalidades de aprendizagem em grupo desenvolvidas na internet colaboraram com o desenvolvimento da autonomia por parte dos estudantes. Como exemplo, mencionam a pesquisa realizada por Little e Little e Brammerts (1996), cuja conclusão foi: uma vez a aprendizagem sendo um processo, em sua essência interativo, o aprimoramento da autonomia do estudante se concretiza de maneira colaborativa. Nesse contexto, o apoio mútuo entre os estudantes é fundamental para a mudança de uma perspectiva de educação centrada no professor para uma proposta de ensino e aprendizagem cujo o estudante passa a ser autônomo

Percebe-se que nas duas últimas décadas estudos sobre a autonomia e a tecnologia discente trouxeram contribuições profundas para o aprimoramento e o conhecimento de tecnologias sociais para a aprendizagem, dando condições para a formação de redes de aprendizagem. Nessas redes, os estudantes conquistaram condições de interação, compartilhamento de recursos e experiências, levantamento de questões, dentre outros, aspectos esse compreendidos enquanto processos de aprendizagem (Reinders; White, 2016).

Como exemplo de pesquisa que tratou sobre esses temas, Reinders e White (2016) mencionaram o trabalho de Lee (2011), a respeito da utilização da criação de blogs para a promoção da autonomia e da competência intercultural. Realizadas as análises, o autor identificou que o trabalho com o blog apresentou três princípios fundamentais de autonomia do estudante: autodirecionamento, reflexão e engajamento cognitivo. A tarefa proposta colaborou com o desenvolvimento da autonomia de diversas formas. Notou-se também que os tópicos abertos deram oportunidade ao estudante de administrar a aprendizagem própria. Os mesmos permitiram o desenvolvimento da reflexão crítica e do engajamento cognitivo, assim como aspectos de identidade e comunidade.

Mas diante desta afirmativa seguem grandes indagações. O que é ser autônomo? Quais são as principais características da autonomia? O que favorece? Tentaremos responder às indagações a seguir.

1.5.1 Elementos para a construção da autonomia do estudante em EAD

A construção da Autonomia vem se transformando e ressignificando a longo dos anos, vem atendendo a mudanças e avanços tecnológicos. Veremos algumas situações que perpassam o mundo da EAD.

Todos os estudantes devem seguir prazos, devem responder suas atividades e estudar por horas o seu material instrucional, pois toda a instituição tem o seu currículo estabelecido, que deve ser cumprido. Toda instituição tem suas normas, regulações e formas de avaliação, estas ainda são, segundo Serafini (2012), organizadas de forma tradicional pois ainda impõe limites através

de datas e de notas com o avanço do aprendizado este deve ser adaptativo, no qual estudantes só avançam após alcançar algumas competências e caso eles não atinjam o mesmo ficará em desvantagem aos outros colegas que entraram no mesmo período, então cabe ao estudante se dedicar e alcançar os objetivos o quanto antes.

Aqui o estudante faz o seu próprio tempo, não segue uma semestralidade, mas segue seu ritmo. Porém este modelo não é encontrado facilmente em nossas instituições brasileiras, não importando o tipo de método aplicado para ambos autonomia é muito esperada principalmente quando ela adquirida pela interação e a interatividade⁴.

Para iniciar, começaremos a rever o significado de autonomia. Este, como relatado anteriormente, não pretende concluir a exposição total sobre assunto, mas levar a reflexão principalmente aplicada à Educação a Distância. Segundo o Gollardi (2015), Serafini (2012 a), Martín (2020), a autonomia é a capacidade de governar a si mesmo, ou seja, é quando surge a capacidade de administrar seus compromissos, quando ele enxerga a importância de honrar suas responsabilidades para uma aprendizagem efetiva.

Assim, eles desenvolvem a capacidade de determinar seu ritmo de acessar e realizar atividades e realizar interações quantas vezes quiser, com intuito de aprender de avançar na sua cognição, ou seja, no desejo de aprender.

Na era do conhecimento requer cada vez mais que as pessoas sejam capazes de construir conhecimentos x habilidades com outros instigando A enriquecer em seus Horizontes vitais e estimulando ao desenvolvimento contínuo seus potenciais ao longo da vida além disso a melhor forma de aprender e ensinar (André, Costa 2004 *apud* Gollardi, 2015).

Firat (2016) expôs pesquisa desenvolvida por Scott, Furnell, Murphy e Goulder (2013), que se interessava por conhecer a compreensão de educadores sobre autonomia de estudantes de graduação em biologia. Para isso foram entrevistados 28 educadores e 84 estudantes. Como resultado, percebeu-se que o

⁴ A interação é a troca de experiências com pessoas em ambientes virtuais e a interatividade é a experiência do ser humano interagindo com a máquina, para favorecer sua aprendizagem como por exemplo entrando em ambientes virtuais, aprendendo a assistir vídeos, digitar e ler livros, interagindo com a interface.

tempo investido pelos estudantes em programa universitário não interferiu na autonomia de aprendizagem desses. No entanto, foi observado que a referida autonomia foi influenciada por condições pessoais e sociais, como também pelo uso mais frequente de TICs, revelando, esse último aspecto, o desenvolvimento maior da autonomia dos estudantes em ambientes de e-learning.

Não é interessante que na Educação a Distância a palavra distante não significa “de forma solitária”, mas, sim, grandes mudanças ainda devem ser realizadas para se migrar da educação tecnicista para enxergar uma educação sociointeracionista⁵. Porém, no cenário recente e atual, a Educação a Distância precisa de fato do estudante autônomo, mesmo que ela entre em contradição, pois em muitos programas se apresentam como um aprendizado tecnicista massificante, gerando conflitos pedagógicos justificando que pela sua autonomia, o estudante não precisa de mediadores, tutores ou professores, uma interpretação errônea sobre o processo para alcançar autonomia (Belloni, 2015, p. 17).

Algo muito interessante, declarado por Gollardi (2015), é sobre o termo presencialidade, que, segundo ele, significa também o “estar junto virtualmente”. O espaço físico dará lugar ao ciberespaço ou a construção de redes de aprendizagem de forma espontânea, ou seja, sincrônico. Estes espaços de construção e atividade, em conjunto com o ambiente virtual, têm de forma intencional promover o ZPA para alcançar a qualidade dos resultados das atividades e projetados para alcançar os objetivos da disciplina.

Reinders & White (2016) apresentaram a investigação realizada por Reinders (2007), pesquisador esse que, preocupado com a redução de padrões de habilidades de linguagem acadêmica em estudantes, necessidade que no entender desse não poderia ser contemplada em cursos tradicionais, introduziu no AVA um programa online para oferecer acesso e recurso aos estudantes, colaborando com o desenvolvimento de habilidades de autogestão da aprendizagem.

⁵ Vygotsky (1998, p. 15), todas as estruturas mentais superiores originaram-se das relações reais entre indivíduos humanos, primeiramente em nível social entre pessoas (inter) e depois no interior do próprio indivíduo (intra).

O referido recurso favorecia o estudo individual, apoiado em orientações dada aos estudantes. Na vivência, foi disponibilizado um programa de computador destinado a orientar os estudantes num processo de autodireção, por meio do qual podiam reconhecer demandas de aprendizagem, cumprir objetivos, localizar materiais adequados, acompanhar a aprendizagem e pensar sobre a própria evolução em termos de aprendizagens. O referido programa contava com ferramentas de controle, destinadas a sinalizar prazos de objetivos de aprendizagem e apresentar possíveis desalinhamentos objetivos e materiais Reinders & White (2016).

A partir dos registros das interações dos estudantes com o referido programa e suas respostas aos inúmeros avisos recebidos, foram alcançados alguns resultados, tais como: identificou-se a satisfação dos estudantes em relação ao programa, especialmente pela possibilidade dos mesmos ser utilizado a qualquer momento, motivando-os a usar o mesmo com frequência maior, aspecto que apontou a vantagem dos recursos de acesso ao programa pelos estudantes. Os educadores que acompanharam o programa também revelaram satisfação a respeito, principalmente pela possibilidade de poderem avaliar o desenvolvimento dos estudantes em tempo hábil, podendo contar com o armazenamento e o acesso automático dos trabalhos dos estudantes (Reinders; White, 2016).

Após um ano de coleta de dados dos estudantes, consultando-se 1.200 registros, houve uma percepção menos positiva em relação ao uso do programa, tais como: um bom número de estudantes não completou o diagnóstico de necessidades e poucos conseguiram atualizar planos próprios de aprendizagem; sugestões oferecidas pelo programa quase não foram adotadas pelos estudantes; aqueles que resolveram aprender a partir de materiais específicos dificilmente aceitavam mudar a estratégia. Percebeu-se também que, apesar da disponibilidade on-line dos recursos de aprendizagem viabilizarem o fácil acesso aos materiais pelos estudantes, muitos deles consideraram que investiram pouco tempo no exercício da língua inglesa, como desejavam. Outra informação dada pelos estudantes foi quanto ao fato de não terem recebido retorno durante as aulas de idiomas a respeito do trabalho realizado (Reinders; White, 2016).

Aprendizagem não resultará em uma mera transposição de conteúdo, mas no processo de reconstrução pessoal que este conteúdo realizará a parte do amplo conjunto de ações de elementos que constituem a estrutura cognitiva do aprendiz que externalizará a suas habilidades aprendidas. (Martín, 2020; Silva e Maciel, 2014)

Todas essas transformações são concomitantes a um processo de globalização e mudanças em todas as esferas da sociedade, que proporcionarão um estilo de vida e de consumo e de aprendizagem. Como declara Serafini (2012), a promoção da autonomia do sujeito, bem como na sua formação, é resultante através da construção do coletivo do conhecimento efetivado pela comunicação.

Monique Linard (2000, apud Serafini, 2012a), ao escrever sobre a autonomia do aluno, retrata as diversas “distâncias” que ocorrem em EaD mediatizada pelas TIC, compreendendo a distância geográfica, a socioeconômica e, uma terceira, que ela revela ser mais sutil, a distância do tipo cognitivo. Essa última a autora julga ser paradoxal:

(...) mais que distância é uma ausência de capacidade de se distanciar. Ela é muitas vezes uma consequência da distância Socioeconômica, mas ela pode também vir de características estritamente individuais (forma e nível de inteligência). Esta ausência de capacidade mental de distanciamento em relação a si mesmo, impede de distanciar-se da própria ação, ou seja, de tomar consciência dos mecanismos de seu próprio pensamento e, pois, de melhorá-los e de pilotá-los de modo autônomo. (Linard, 2000 apud Serafini, 2012 a).

Nossas primeiras conclusões perpassam que a autonomia não só depende do próprio estudante, de suas características intelectuais e individuais. É muito mais complexo pois depende também da metodologia empregada, do material, das atividades apresentadas, o papel do tutor e como são empregadas as tecnologias da comunicação e da informação. Assim, será apresentado logo mais estes elementos e o peso que cada um exerce para a construção da Autonomia nos processos de ensino-aprendizagem.

1.5.2 O papel do estudante na construção da autonomia

A autonomia como o papel exercido pelo estudante na EAD, está diretamente relacionada a assumir responsabilidades pelos seus estudos, tomando pequenas decisões que são: onde, por quanto tempo, quando, em que ritmo ele irá estudar. Sendo que, ao verificar conversas com os professores, essas características estão ligadas diretamente à cultura social local, geralmente na sociedade brasileira os estudantes deixam tudo para o último dia, o chamado “em cima da hora”.

Ou seja, estudam o conteúdo um dia antes das provas, essas características são tradicionais no ensino convencional presencial e, sem dúvidas, tem prejudicado o processo de aprendizagem desses estudantes. Os professores se preocupam muito em método de ensino, porém os estudantes não estão sabendo seu papel no processo de aprendizagem, esperando somente uma nota pelos conhecimentos adquiridos.

Hoje, nas pesquisas sobre EAD, ainda vemos a dependência dos estudantes com o professor tutor para realização das atividades e a falta de interesse em pesquisar além do ambiente virtual, sendo uma característica da ausência da autonomia intelectual, como relatou Serafini (2012).

Não há o quê admirar que muitas instituições, no lugar de exercer seu papel de auxiliar os seus estudantes para uma aprendizagem autônoma, têm responsabilizado os estudantes por não ter adquirido essas características e isso só tem aumentado os dados de evasão. Sem dúvidas, o estudante deve ser incentivado a buscar o seu papel na aprendizagem e que o incentivo seja programado, organizado pela instituição e repassado constantemente, principalmente nos primeiros passos, pois a educação online é uma via de mão dupla, principalmente porque muitos se encontram perdidos no ambiente virtual e, antes de entrar na Educação a Distância, achavam que esta modalidade era mais fácil do que a presencial sendo este assunto um grande paradigma.

O perfil do aluno online, segundo Belloni (2001, *apud* Silva e Maciel, 2014), é de um adulto trabalhador e com experiência profissional sendo geralmente pai ou mãe. De acordo com o Censo 2017/2018, elaborado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a maioria dos estudantes é formada por

mulheres, compreendendo aproximadamente 55% dos alunos dos cursos livres não corporativos e regulamentados totalmente a distância e 66% dos semipresenciais.

Nos cursos totalmente à distância, predominam estudantes das classes C, D e E, com 34% dos alunos dessa modalidade integrantes da classe C e 30% da classe E. Nos cursos semipresenciais, predominam as classes C, D, e E, mas há menos alunos da classe E (25%), e já é possível notar 10,4% de alunos da classe B e 5,3% da classe A. Boa parte dos estudantes que frequentam cursos regulamentados à distância ou semipresenciais é proveniente da escola pública, entre 63% e 66%. Em todas as modalidades de cursos EAD predominam estudantes brancos. Por fim, no aspecto da idade, a grande maioria dos estudantes, 47,7%, tem idade média entre 26 e 30 anos, e 30% da modalidade EAD têm estudantes com idade média entre 31 e 40 anos.

Para complementar Pallof e Pratt (2002, apud Silva e Maciel, 2014) e Martín (2020), indicam que o estudante de EAD tem de ser mais ativo nas formas de buscar o aprendizado e assumir mais atitude, pois atendem o gosto da orientação autodirigida de aprendizagem. A preocupação maior é com os adultos, pois em sua maioria estão há muitos anos sem estudar e pelas experiências escolares que não foram muito boas no seu passado, interfere na autoestima do estudante.

Quebrando paradigmas o estudante dessa modalidade, deve desprender-se de todos os tabus e de péssimas experiências e buscar alternativas para efetivar sua aprendizagem o que tem de melhor que a EAD possa proporcionar. Segundo Preti (2005) apud Goulardi (2015), o estudante deve assumir a responsabilidade pela sua formação, através do compromisso com seus estudos e objetivos de vida, pois a EAD é flexível e desafiadora.

Palloff e Pratt (2004, apud Goulardi, 2015), listou três responsabilidades do Estudante online. Primeiro, ele é responsável por buscar soluções para os problemas relacionados ao conteúdo. Deve também se atualizar e reciclar, ele deve questionar suas próprias hipóteses, e interagir com seus colegas e tutores. Em terceiro lugar, deve desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir de tudo o que é postado no ambiente virtual, proporcionar a construção do conhecimento na colaboração e gerenciamento da sua aprendizagem. Sem

dúvidas estas três características solidifica a vontade de aprender e fortalece o vínculo, diminuindo assim as reprovações e a evasão.

No que diz respeito ao estudante autônomo na EAD:

Um aprendiz autônomo no universo da Educação a Distância, deve saber utilizar os recursos tecnológicos que a modalidade disponibiliza, adequando às diversas necessidades individuais de acordo com a flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovação das metodologias de ensino, e novas oportunidades de avaliação de aprendizagem proporcionando o crescimento e relacionamento interpessoal Arcurio (2008 apud Gollardi, 2015, p. 2).

Conhecimento sobre a tecnologia é primordial para o desenvolvimento dos estudos, o ambiente virtual a cada dia está recheado de novas tecnologias da informação e comunicação, como, por exemplo a educação adaptativa, gamificação, 3D, realidade aumentada, laboratórios virtuais, podcast, dentre outros. Tudo é projetado para garantir uma melhor experiência para os estudantes. Sabemos que os estudantes também têm diferentes estilos de aprendizagem, porém nada impede de experimentar novas metodologia ativas e novas tecnologias.

Em uma pesquisa realizada por Goulart (2015) realizado por aluno de pós-graduação em pedagogia, foram questionados sobre as características dos estudantes do EAD e o depoimentos configuraram estes pontos:

- a necessidade do aluno e administrar tempo técnicas tarefas estudos,
- ter atitude de organização e cumprir prazos e buscar outras informações,
- se não houver dedicação não haverá aprendizagem,
- abandonar situações tradicionais inadequada e ineficientes,
- não ter medo de participar e de interagir e não se preocupar com preconceitos.

Hoje, acredita-se que com o crescimento da Educação a Distância com volume – e até mesmo maior que anualmente do presencial – os atuais estudantes estão cada vez mais dedicados e comprometidos com essa modalidade de ensino, e estão procurando instituições que de fato tenham um

programa sério, com um grupo de professores tutores e coordenadores comprometidos em repassar o conhecimento da melhor forma possível. Também há um crescimento de instituições que estão abrindo cursos com esta modalidade e, devido à concorrência, acredita-se que essas instituições estão cada vez mais preocupadas com a qualidade de ensino, modificando assim o paradigma da Educação a Distância que antes era uma educação tecnicista e massificante.

1.5.3 O papel do professor na construção da autonomia

Na Educação a Distância é possível encontrar diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, nos últimos anos este sujeito que está envolvido diretamente na autonomia do estudante passou de um mero transmissor de conhecimentos para um facilitador da aprendizagem. Ou seja, ele tem passado mais tempo programando atividades e conteúdos que desenvolve seus estudantes e proporcionam a sua autonomia.

Para iniciar reflexões acerca do professor, não podemos deixar de mencionar que na EaD ele adquire diferentes funções, como o papel de conteudistas, professor formador, tutor online, tutor presencial ou até mesmo o próprio professor da disciplina. Todos estão envolvidos de alguma forma em uma parte do processo da construção dos cursos EAD vejamos algumas características.

O professor formador que atua na modalidade a distância exerce atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas na Instituição e/ou são contratados especificamente para integrar o projeto de EaD. Este corpo docente deve buscar sua capacitação e atualização, integrando a comunidade acadêmica como um todo, considerando o processo global de educação segundo as políticas e objetivos da IES e as especificações da modalidade a distância.

Para isso, devem estar conscientes de que "o essencial é encontrarem um novo estilo de ensino, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" (Levy, 1999, p.65), devendo também ficar entendido que, quando se trata de ensino a distância, o professor

precisa aprender a trabalhar em ambientes diferentes daqueles formais da escola ou da universidade, e com materiais didáticos disponibilizados por meios eletrônicos.

Nesse sentido, as atividades de tutoria organizadas colaboram significativamente para qualificar o processo de formação do acadêmico e também constituem um elo entre o estudante, o curso e a IES. Os tutores em suas atribuições são divididos em dois tipos o presencial e o à distância, segundo Silva e Maciel (2014).

As atribuições dos Tutores Presenciais:

O tutor presencial é responsável por atuar presencialmente nos polos. Suas atribuições são:

- Apoiar os estudantes nas atividades presenciais;
- Receber e distribuir material para os estudantes;
- Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- Identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-lhes a análise crítica dos problemas;
- Dedicar a devida atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;
- Aplicar o trabalho pedagógico colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos nos encontros presenciais das modalidades EaD e semipresenciais;
- Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos estudantes nos encontros presenciais das duas modalidades;
- Realizar a ambientação do Ambiente Virtual de Aprendizagem sendo o primeiro encontro presencial;
- Dar suporte às atividades teóricas e práticas presenciais;

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o tutor a distância e o estudante quando necessário;
- Avaliar, de forma contínua, sua própria atuação.

As atribuições dos Tutores a distância:

O tutor a distância é responsável por dar suporte à distância em relação ao conteúdo ministrado. Suas atribuições são:

- Utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes;
- Apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;
- Incentivar trabalhos colaborativos;
- Estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando a interação entre os estudantes;
- Identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial;
- Elaborar os relatórios de regularidade dos estudantes;
- Elaborar os relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades;
- Avaliar as atividades virtuais postadas pelos estudantes;
- Coordenar as atividades a distância;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o estudante;
- Auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum;
- Orientar o estudante para o estudo autônomo;
- Fazer cumprir os procedimentos de avaliação conforme determinado nos projetos dos cursos;
- Supervisionar a aplicação das provas impressas;

- Dedicar a devida atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;
- Elaborar com apoio dos professores conteudistas a prova presencial da disciplina, segunda chamada e avaliação final;
- Avaliar, de forma contínua, sua própria atuação.

Apontar de forma mais prática a figura do mediador conhecido como tutor online, ou seja, simplesmente tutor devido suas características e de acordo com o nível de importância das suas ações na prática da autonomia. Sendo considerado por muitos autores, como principal sujeito de interação com estudantes. Para muitos são como “professores” pois são especialistas nas disciplinas que são responsáveis, avaliam os estudantes na sala virtual, responde às dúvidas e tem a função acadêmica além que a sua formação na maioria são mestres e doutores.

Não existem regras nem fórmulas prontas, o que temos a certeza é que um ambiente virtual é possível a socialização da informação seja através de fórum, atividades, webinar, Wiki, Chat e outros. Segundo Serafini (2012 b) e Martín (2020), a interação de trabalhos colaborativos, reflexões e discussões, tudo isso este profissional deve dominar, além do próprio acesso à tecnologia, pois é o mediador entre os estudantes entre a instituição e o estudante, entre o conteúdo e o estudante. Como é o principal responsável de explicar as atividades, as regras da instituição e pela elaboração das atividades, sem dúvidas este profissional deve ser selecionado com muito rigor.

O professor-tutor, segundo Belloni (2009, apud Serafini, 2012b), passa de uma entidade individual para uma entidade coletiva, ou seja, o professor coletivo. Não é mais aceito o professor do modelo fordista centralizador, pois os momentos de troca são tão intensivos que os papéis se trocam e ambos ensinam e ambos aprendem. Este é o grande desafio, estar junto virtualmente é a constante troca entre a interação e interatividade proporcionada aos estudantes para a construção de novos conhecimentos e de mudanças cognitivas.

Podemos resumir de forma integrativa, os tutores despertam nos estudantes a busca de colaboração entre os pares, através de ações individuais e coletivas que lhe permitem conduzir a aprendizagem nível de autonomia

necessária para a formação reflexiva para si como para os outros (Silva e Maciel, 2014; Serafini, 2012 b; Belloni, 2015).

Importante nesse processo é levar o estudante a pensar, refletir e buscar o domínio e habilidade na matéria ensinada. O tutor-professor deve ter uma grande sensibilidade, pois ao identificar as fragilidades de cada estudante indicará rotas de aprendizagem assim ninguém se sentirá sozinho na sua caminhada.

Morran, Mretto e Behrens (2000, apud Gollardi, 2015), indicam algumas estratégias vejamos:

Estar mais voltado à aprendizagem do aluno, estabelecer relações de empatia, promover corresponsabilidade e parceria, criando clima de mútuo respeito para com todos os participantes, abordar a construção do conhecimento como o eixo da articulação da prática educativa, praticar a criatividade como uma atitude alerta para buscar, com o aluno, situações novas e inesperadas, ter disponibilidade para o diálogo, considerar a subjetividade e a individualidade dos atores do processo educativo, cuidar para que sua expressão e comunicação sempre estejam em condições de ajudar a aprendizagem incentivar o aprendiz, comumente para dialogar, lançar perguntas orientadoras, propor desafios, reflexões e situações problema. (Moran; Masetto; Behrens, 2000, p. 168 *apud* Gollardi, 2015).

Não deixando como segundo plano, a empatia, o bom relacionamento e a criatividade proporcionam as características de professores que atuam no mundo virtual. Não é porque estamos em uma sala virtual que não temos que expressar sentimentos aos nossos estudantes aprendizes. Pela sensibilidade para entender a subjetividade do outro, um incentivador e um mediador, na formatura, com certeza, os estudantes lembrarão dos seus tutores e professores que mais impactaram na sua aprendizagem, na formação dos sonhos de cada um.

1.5.4 O papel da instituição na construção da autonomia

No tripé de responsabilidade pelo AOE, a instituição tem um peso Inicial gigantesco nos processos de ensino dos estudantes autônomos, pois a escolha

por um determinado padrão de ensino, processos ligados diretamente ao estudante, são decisões tomadas pela instituição. A sua filosofia pedagógica sem dúvida é o alicerce.

Peters (2001, p. 157) diz que “quanto às restrições institucionais, a mais grave é a reestruturação da autonomia dos estudantes quanto às decisões curriculares”. Ou seja, por ele quase nunca os estudantes colaboram para o planejamento da sua educação, pois os conteúdos de ensino são normatizados, os exames estão regimentados e fixados pelos docentes, e estes se quer pensam que o estudante poderá contribuir para o planejamento da sua própria formação.

As instituições de ensino têm suas avaliações institucionais internas, recebem ideias que de fato dificilmente serão institucionalizadas são muito inovadoras na quebra de paradigmas nas organizações. Veremos, em seguinte, algumas concepções que podem ajudar as instituições a mudar seus padrões e estabelecer um ensino mais autônomo. Isto é, sem dúvidas, o que as instituições de EaD almejam, o estudante autônomo. Mas será que elas estão incentivando essa característica?

Silva e Maciel (2014) declararam que os estudantes necessitam de habilidades e estratégias para administrar e desenvolver seus estudos, pois a quantidade de informações é muito grande, deixando os estudantes indecisos, é importante ensinar os alunos a aprender. O nível de qualidade da aprendizagem do estudante está ligado diretamente à forma em que instituição se relaciona com os mesmos. Sem o qual não há como garantir seu êxito, sem as bases metodológicas estabelecidas pela instituição, isto garante a qualidade dos resultados no ensino online.

Serafini (2012a), antes de implantar ou definir currículos e programas deve-se desenhar a estratégia pedagógica dos cursos online, com características atrativas e motivadoras para evitar evasão e ajudar os estudantes a se tornarem autônomos nesse processo, pois pode-se dizer que são nessas bases no projeto pedagógico do curso que podemos desenhar: os objetivos a serem seguidos, as atividades propostas, formas de interação, de construção das atividades, o papel de cada sujeito no processo de ensino-aprendizagem não esquecer de ser flexível adaptar-se à realidade do ensino virtual.

O que se observa é que muitas instituições, utilizam práticas pedagógicas tradicionais no modelo fordista (Serafini 2012a, Beloni, 2015), considerados modelos prontos em formato de apostila ambientes virtuais muito complexos, com atividades complexas. A tutoria tem muitas responsabilidades e poucas atividades coletivas, não favorecendo a autonomia.

Como declara Linard:

Os métodos interacionistas são eficazes, pois se baseia em mecanismos inatos disponíveis em todos, integrando a interdependência entre as dimensões individuais e coletivas, psicológica e social no ato de aprender. Eles também são únicos a propor modelos e meios explícitos para estruturar transição, sempre difícil para os não especialistas. Do pensamento natural ao pensamento conceitual de Vygotsky, da obstrução empírica a abstração formal de Piaget. (Linard, 2000, apud Serafini, 2012a, p. 12).

Assim as instituições devem treinar seus processos a terem uma estratégia mais interativa, para permitir seus estudantes adquirir novos conhecimentos e proporcionar que alcance a uma autonomia cognitiva sendo verdadeiras mediadores do conhecimento. (Primo, 2005, *apud* Serafini, 2012 a).

Em pesquisa realizada por Oxford (2008), sobre a utilização do programa Conselheiro Virtual em Inglês (VELA), desenvolvido em Hong Kong, pela Universidade de Ciência e Tecnologia, foi delineado o propósito de identificar pontos fortes e fracos do referido programa realizado pela universidade e sugerir estratégias de aprendizagem apropriadas. Nele, havia uma seção destinada para preparar os estudantes para o desenvolvimento de uma ocupação gerenciável e personalizada, criar um plano de aprendizado e registro e monitoramento do aprendizado por meio de um diário (Reinders; White, 2016).

Uma das características do VELA é que o mesmo oferecia oportunidade de maneira gradual e por meio de diversos caminhos, visando colaborar com o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, de tal forma que assumissem responsabilidade e realizassem decisões em relação à aprendizagem. O programa permitia também acesso anônimo do suporte e que os estudantes realizassem as atividades sem intervenção de outros (Reinders; White, 2016).

Reinders e White (2016) mencionaram também a experiência realizada pela Universidade de Helsinque, denominada Kaleidoscope. O estudo sobre esse assunto foi desenvolvido por Kidd & von Boehm, em 2012, como o objetivo de incentivar a reflexão e ajudar os alunos a “situarem-se no seu próprio contexto de aprendizagem”. O referido programa dispõe de alertas de conscientização, que fazem com que estudantes consigam analisar seus históricos de aprendizagem de idiomas, como também necessidades, motivação, preferências e competências de aprendizado e competências, visando a elaboração de um perfil de aprendizagem de idiomas.

Kidd & von Boehm (2012) destacaram como relevante o fato de boa parte dos estudantes não perceberem com vantagem adicional a atuação dos educadores, já que o programa dispunha de recursos suficientes para ajudá-los no processo de aprendizagem (Reinders; White, 2016).

Ao analisar esses dois últimos estudos, a respeito da aplicação do VELA e do Kaleidoscope, Reinders e White (2016), observaram que esses programas universitários dão ao estudante a condição de maior controle sobre o processo de aprendizagem. Além disso, perceberam que a utilização da tecnologia proporciona significativas vantagens para o aumento da consciência do estudante, tanto quando estão só o quando participam de uma rede de aprendizagem.

Para avançar, as Instituições devem centrar seus processos nos estudantes, os orientando para o estudo online, repassando informações experiências e traçando caminhos juntos para não abandoná-los em momentos que eles mais se sentem sozinhos. Belloni (2015) e Paulo Freire (1996) indicam conhecermos as suas características socioculturais, o conhecimento anterior, suas experiências vividas, suas principais demandas e expectativas.

Belloni (2015) e Martín (2014a, 2014b), propõem a mediação para resolver a questão metodológica e do planejamento na EaD, mediar significa conceder metodologias de ensino e estratégias de metodologias de ensino e aprendizagem, que potencializem ao máximo as possibilidades de uma aprendizagem autônoma, ou seja, interacionista. Sem dúvidas, a Teoria da Atividade e a Atividade Orientadora de Ensino trazem princípios práticos para esta indicação de Belloni.

Isso inclui elaboração de instrumentos e conteúdo pedagógicos flexíveis, criação de metodologias de ensino de estudos voltados para o interesse dos alunos, levando a curiosidade, elaborar estratégias acompanhamento dos estudantes e assegurar a integração de todo projeto de curso. Belloni (2015) finaliza este assunto do planejamento EaD, falando sobre o relacionamento. Pois se a motivação e a autoconfiança são condições “*sine qua non*” do êxito, os primeiros contatos da instituição com estudantes são cruciais, como se diz o dito popular “a primeira impressão é o que fica”. As informações devem ser claras e o nivelamento é importante, serviços eficientes aos alunos virtuais sem precisar ir ao polo e orientações básicas do funcionamento do curso e do ambiente virtual evitarão a evasão.

Abriremos, neste momento, a discussão sobre a produção de materiais para Educação a Distância, que segundo Borges (2010, apud Serafini, 2012), muitos utilizam linguagem estática e tecnicista, frequentemente redutora, sendo muitas vezes o principal objeto de aprendizagem. Esse tipo de material é fruto de um modelo pedagógico auto programado, pronto, faltando algo mais humanista e questionador sobre a realidade, não necessariamente precisamos de uma disciplina de humanas para trabalhar um material questionador e reflexivo.

Como declara Belloni (2015), as instituições devem se preocupar elaborar um material ensinando os alunos a também a pesquisar e complementar seus estudos, ou seja, não há interesse dos estudantes receber o material considerado finalizado, mas aquele que está em constante atualização e complementação.

O AVA também é um espaço real de interação e de lógica, lá ocorrem todos os tipos de interação possíveis, também é o local pensado e planejado de forma estratégica considerado muitas vezes apenas o controle e repasse de comunicação, sendo que são muitas vezes insuficientes para alcançar autonomia do estudante. O avanço das tecnologias de informação e comunicação TICs, de acordo com Serafini (2012b), possibilitaram, segundo a autora, que desenvolvêssemos outras habilidades para aprendizagem, permitindo a saída da linearidade que nos aprisionam a tanto tempo. Agora é seguir algo mais parecido com o que criamos e aprendemos, mais parecido com as analogias e metáforas do uso dos signos, pois a lógica da aprendizagem não é tão simples.

Assim como foi possível detectar após o que foi apresentado nesta pesquisa, tudo deve estar integrado, a instituição, o tutor e o estudante, a produção de material instrucional, o ambiente virtual, estratégias de avaliação, todos almejando a interação e a autonomia na busca do desenvolvimento intra e inter psicológico dos estudantes, educação centrada no estudante nos seus desafios nas suas necessidades e experiências, incentivando a serem corresponsáveis nesse processo. Cada qual tem sua parcela de responsabilidade, têm reflexões a cumprir, paradigmas para quebrar, questionar constantemente sua *práxis*.
Martín (2014c)

A seguir serão apresentados os princípios da Autonomia e o principal questionamento que se faz para os que não entendem nem compreendem o que realmente significa autonomia, se ela é individual ou ela é coletiva. Acredita-se que a educação pode ser autônoma, mas nunca 100% auditada.

1.5.6 Aprendizagem autônoma é individual ou coletiva?

Levantaremos nesse momento uma discussão sobre uma contradição que é muito comum na educação, se a autonomia está ligada ao individual ou ao coletivo. Muitos se questionam como a autonomia pode ser fortalecida nos estudos e muitos acreditam que ela é possível somente no âmbito individual. nos pontos abordados anteriormente apresentamos a teoria interacionista de Vygotsky, que evoluiu para a Teoria da Atividade, de Leontiev, depois para Engeström e, por último, avançamos com a Atividade Orientadora de Ensino, de Moura.

Conclui-se que de fato a autonomia inicia com a interação com pessoas mais experientes, o que gera mudanças cognitivas para o desenvolvimento interpessoal, depois ocorrerem às mudanças individuais para o desenvolvendo cognitivo intrapessoal. Assim, sempre necessitamos da direção e da interação nos nossos processos de aprendizagem, a interação ocorre entre os estudantes, estudante com tutores e estudante com instituição, para a realização da atividade significativa e reflexiva.

Todas as atividades que envolvem as tecnologias exigem capacidade de autonomia, segundo Serafini (2012). Além de realizarmos muitas atividades sozinhos, nos envolvermos em situações complexas de colaboração e de orientação das normas para fazermos boas escolhas e gerir corretamente nosso tempo, isto só é possível após o amadurecimento da autonomia.

Wissmann (2006, *apud* Serafini, 2012a) reconhece que a autonomia do estudante é muito mais um produto da interdependência do que da Independência, por isso que os aprendizes devem seguir adquirindo autonomia em um processo de interação formal parecido com presencial, seja conversando, questionado, apresentando exemplos, atividades em grupo. Desta forma ele não sentirá sozinho com as atividades sociais que serão proporcionadas.

Toda a equipe da instituição deve proporcionar mudanças de uma aprendizagem passiva individual para uma aprendizagem interacionista e autônoma. Isso é quebrar paradigmas de educação behaviorista, mas como cobrar aquilo que não se proporciona? Ou seja, cada estudante deve receber estratégias necessárias para dominar os conteúdos de cada disciplina (Svinicki, 2012; Martín, 2014c, 2014d).

Quando os estudantes questionam em mensagens a qualidade do material, os vídeos e o nível de interação dos tutores, ele começa de fato envolver-se na sua educação e com o seu aprendizado, pois estarmos juntos virtualmente não é sinônimo de estarmos sozinhos. Muitos veem a aula somente como um instrumento de acesso ao conhecimento, e aqui o desafio é maior pois integra o acolhimento e unificação de pessoas com o mesmo objetivo, ligando o conhecimento a redes de colaboração sendo esta uma estratégia muito importante para apropriação do conhecimento.

Estudar através da Educação a Distância é se preocupar com a premissa que cada indivíduo tem seu próprio ritmo e modo específico de aprender. Como Rodrigues (2009) relata que o processo de aprendizagem é associado às características individuais e das influências recebidas. Isso é possível quando os recursos contribuem para reconhecer as particularidades de cada indivíduo, sobre o seu estilo de aprendizagem, a presença de colegas de tutores para auxiliarem nas descobertas nas dúvidas diárias, também é possível encontrarmos nos vídeos, nos livros *podcast*, *games* e etc.

Confirma-se que as conversas interacionistas estimulam o convívio e facilita o desenvolvimento da autonomia, até que o estudante possa andar com suas próprias pernas e agora ainda mais a possibilidade de até mesmo em ajudar outros que estão na busca da autonomia. Um nível maior de autonomia, é receber a ajuda da comunidade no processo de ensino-aprendizagem, é muito desafiador pensar os contextos sociais e culturais em que essas pessoas vivem e trabalham, tornaria o ambiente ainda mais rico, com informações adaptativas a realidade.

Questiona-se muito no mundo do trabalho, que os estudantes não têm competências necessárias para exercer suas profissões, é como se o conhecimento adquirido a universidade fosse dissociado ao conhecimento do mercado. Isso é uma grande lacuna na educação brasileira, muitos diretores em entrevistas relatam as suas péssimas experiências com estudantes recém-formados, que não tiveram oportunidades de exercer o conhecimento na prática e que ao chegar nas empresas ainda precisam passar por uma grande lapidação, para conseguir realizar as atividades mais básicas.

Vejamos algumas concepções metodológicas sobre a construção da Autonomia Garrison e Anderson (2005, apud Silva e Maciel, 2014), apresenta três dimensões neste processo, que são: a) presença social: trata-se da interação sociais nos processos de aprendizagem, b) presença cognitiva: é quando as interações provocam a construção intelectual significativa do conhecimento c) presença do docente: quando mediador intencionalmente provoca a interação, seria mais do que um difusor de informações um facilitador da aprendizagem.

Essas afirmações convergem com a Teoria da Atividade, aplicada em ambientes aprendizagem, aqui podemos observar como a presença do tutor é importante, é ele que tem o conhecimento, é ele que é o especialista, conhece as regras da instituição, sabe como a disciplina é importante, é dele que inicia a atuação interacionista, então é dele que que sai a oportunidade em atuar de forma ativa para ajudá-los nesse processo e promover o real objetivo da disciplina. A partir de então o estudante terá condições de gerir seu próprio estudo de contar suas experiências, de receber os feedbacks, de solicitar esclarecimentos e diminuir os equívocos, ou seja, todos tornando-se uma grande comunidade de aprendizagem (Silva e Maciel, 2014; Martín, 2014a).

Garantimos então que Aprendizagem autônoma não é individual ela é coletiva.

2. O ENSINO UNIVERSITÁRIO NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM PRESENCIAL E ONLINE

2.1 O uso das TICs no contexto da educação presencial e online

Estudantes de Ensino Superior que tem contato com ambientes virtuais de aprendizagem encontram no novo espaço para aprender e socializar seu conhecimento, através de trocas de informações virtuais que resultam em socialização do conhecimento seja ele acadêmico ou mesmo popular.

Ao descentralizar a atenção do aluno e do professor para outras fontes de informação, cria-se a perspectiva da curiosidade, do diferente, do inovador, propiciando à investigação, a interatividade, a reflexão e, por conseguinte, a construção do conhecimento. A partir deste ponto, intenta-se refletir sobre a proposta de criação de cursos superiores diferenciados que objetivem a formação de profissionais que possam desenvolver internamente a sua própria comunidade. (Candau, 2008; Jurjo, 2010)

Segundo Mattar (2013), a inclusão da tecnologia parte de nossa distribuição de cognição e de conhecimentos. Pesquisadores declaram que quando o conhecimento é abundante e há um constante aumento da informação, a rápida avaliação do conhecimento revela-se importante. Como somos bombardeados por informações a todo momento, a capacidade de sintetizar e reconhecer conexões e padrões é uma competência valiosa.

Umas da questão a serem discutidas, até mesmo do acesso ao Ensino Superior, é a “inclusão digital” sendo não o só a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da Internet, mas também a capacitação para utilização dessas mídias, em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania. Assim, Buzato (apud Silva et al, 2005) adota o termo letramento digital por entender que:

Não se trata apenas de ensinar a pessoa a codificar e decodificar a escrita, ou mesmo usar teclados, interfaces gráficas e programas

de computador, mas de inserir-se em práticas sociais nas quais a escrita, mediada por computadores e outros dispositivos eletrônicos, tem um papel significativo. Logo, letramento digital seria a habilidade para construir sentido, capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação eletrônica, estando essa em palavras, elementos pictóricos, sonoros ou qualquer outro. (Silva et al, 2005, p. 10).

A alfabetização em informação deve criar aprendizes ao longo da vida, pessoas capazes de encontrar, avaliar e usar informação eficazmente, para resolver problemas ou tomar decisões, o letramento digital como aprendizagem para além do uso da máquina. Uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas.

O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem). Assim, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. Porém esta não é uma realidade positiva, principalmente para aqueles que nunca tiveram a oportunidade de acessar a rede de computadores e precisam se escolarizar.

Dessa forma, fica claro que o letramento digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda, para minorias étnicas e ensinar-lhes a utilizar esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso à infraestrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (Bonilla e Pretto, 2001; Silva, 2005).

Essa posição está em acordo com Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), que afirmam: Não poderá haver sociedade da informação sem cultura

informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o *analfabetismo em informação*.

A Educação a Distância se desenvolveu com êxito a partir da metade do século XIX para qualificação da mão-de-obra na nascente industrialização Preti (1996). As cartas sem dúvida foram os primeiros ensaios da Educação a Distância, pois foram instrumentos para difusão de conhecimentos e doutrinas como no caso as Cartas de Paulo às igrejas no primeiro século depois de Cristo. A primeira universidade a trabalhar com EaD foi Universidade de Chicago que em 1882, surgiu o primeiro curso universitário à distância, o material era enviado por correspondência.

A *Open University* (OU), na Inglaterra (www.open.ac.uk), surge no final dos anos de 1960. É considerada modelo metodológico e de gestão em Educação a Distância para universidades do mundo inteiro (Peters, 2001). A *Open University* adotou um modelo que inclui momentos de estudo autônomo e a distância com momentos presenciais com o tutor, podendo ser em grupo ou individuais. O surgimento da *Open University* influenciou muitos países do Oriente e Ocidente, que adaptaram o modelo institucional e pedagógico daquela Instituição às universidades criadas posteriormente. Desse modo, foram aparecendo outras universidades e centros de Educação a Distância de renome em países como França e Espanha, Alemanha, Paquistão, Israel, Canadá, Austrália, Costa Rica, Venezuela, Japão, Índia, Irlanda. (UCB, 2014)

De acordo com Preti (1996) em 1965, no Brasil, surge a Comissão para Estudos e Planejamento da Radio Difusão Educativa, que favoreceu, em 1972, o Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL). O estado do Rio Grande do Norte foi um grande difusor com o Movimento da Educação de Base e outros estados também receberam incentivos do Ministério da Educação, como o Maranhão, Rio de Janeiro, Ceará. Programas como Salto para o futuro, o TVE, Logos, POSGRAD e a implantação em universidades pioneiras, como a Universidade Católica de Brasília, e públicas, como implantação das Universidades Abertas. Em outros países a EaD entrou com força principalmente na Europa com 700 programas em diferentes níveis de educação, na China, Colômbia, Rússia (Petri, 1996).

Considerando a evolução histórica da EaD, atualmente podemos diferenciar cinco gerações. Dentre vários autores que se dedicam a esses estudos, não existe uma unanimidade quanto à quantidade de geração e classificação das gerações. Consideraremos a classificação proposta por Taylor (2001), em relação à origem da Educação a Distância, alguns estudiosos defendem que as cartas foram as primeiras mídias a intermediar a comunicação entre professor e estudante.

Ainda sobre a primeira geração, observa que a Educação a Distância tem sua origem a partir da criação, devido algumas razões principalmente geográficas, por falta de escolas próximas ou ainda por outras impossibilidades em diferentes países, de instituições que ofereciam cursos por correspondência. A segunda geração aparece com a criação, em 1969, da *Open University*, período em que se começa a compreender a Educação a Distância como um sistema educativo. Era o tempo da democratização do saber e, com ele, a ideia de se oferecer oportunidades a setores da população adulta que, por diferentes razões, não tinham tido acesso à educação quando estavam em idade escolar.

Já a terceira geração da Educação a Distância é fortemente caracterizada pelas tecnologias da comunicação e da informação (audioconferência, videoconferência, rádio e tv em rede) e pelos novos paradigmas educacionais. Que passa a contemplar a inserção daquelas tecnologias nos ambientes de ensino- aprendizagem, a fim de possibilitar ao indivíduo uma visão global do mundo. Inovação e descoberta são valorizadas como etapas fundamentais do processo de aprendizagem seria o ensaio para a introdução das TICs.

De acordo com Taylor (2001), a quarta geração é a geração da aprendizagem flexível, caracterizada pela forte influência de processos interativos, tendo como recurso principal o computador, seja por meio de softwares, seja pelo uso da internet, com o fortalecimento das TICs na implantação no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda para Taylor (2001), a quinta geração é a chamada aprendizagem flexível inteligente. Essa geração engloba as tecnologias da quarta geração aliadas à comunicação via computadores com sistema de respostas automatizadas (uso da internet nos desktops e celulares), além de acesso via portal a processos institucionais. A disseminação das redes sem fios e de portais que popularizem a interação também fazem parte dessa geração.

Na concepção moderna do EaD, Arateio (1987, *apud* UCB, 2015), após estudar 18 autores que conceituaram, ele chegou à conclusão de que um sistema tecnológico de comunicação de massa bidirecional, no qual a interação professor-aluno, caracteriza-se por uma ação sistemática e conjunta apoiada em recursos didáticos e na organização tutorial, possibilitando aos estudantes a aprendizagem autônoma.

Também podemos conceituar, segundo Moran (1994): Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O conceito de Educação a Distância, hoje, toma vários significados, dependendo dos fatores que a caracterizam: Formação a Distância – FAD; Aprendizagem Aberta e a Distância, E-Leaning, e outras. O termo EaD é utilizado no Brasil genericamente, para englobar a

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005, que Regulamenta o art.80 da Lei nº 394, de 20 de dezembro de 1996).

Para entendermos que o EaD pode ser um instrumento de inclusão sócio educativo iniciaremos com a apresentação dos seus principais elementos constitutivos, de acordo com Petri (1996):

1. Distância física professor-aluno: o processo ensino-aprendizagem não precisa ser necessariamente em uma sala de aula com um professor presente, podemos utilizar outras estratégias como salas virtuais mesmo assim os estudantes terão acesso a professor, mas de forma diferente.

2. Estudo individualizado e independente: o estudante é autônomo e autodidata, ele organiza seu tempo de estudo.
3. Processo ensino aprendizagem mediados: os estudantes têm acesso ao conhecimento através de meios tecnológicos, materiais didáticos e avaliação.
4. Uso de tecnologias: vários são os mediadores entre o aluno e o conhecimento como o rádio, TV, internet, vídeos internet.
5. Comunicação bidirecional; o estudante não é um mero receptor da informação ele deverá despertar a criatividade, relações dialogais e reflexões.

As características são: abertura com diminuição de barreiras, flexibilidade que atende ao tempo e aos ritmos de aprendizagem, adaptação e eficácia. O estudante aprende e aplica o que está aprendendo e se auto avalia. Formação permanente e economia evita deslocamentos, evita abandono de emprego e a não formação de turmas pelo número mínimo de matriculados.

Diante destas transformações não é objetivo da Educação a Distância massificar o conhecimento, mas adaptar os interesses e as necessidades dos estudantes às suas características regionais. Eles terão acesso aos profissionais especializados e a multimeios para ajudá-lo nas suas conquistas. Há que se considerar as diferenças sociais e culturais dos estudantes, uma vez que a Educação a Distância, com a utilização de meios de comunicação de massa, atinge público de regiões diferentes dentro de um mesmo país ou até mesmo países diferentes. Instrumento de inclusão social em frente ao déficit histórico de aprendizado dos brasileiros.

Hoje, com acesso da informática e do acesso à internet, encontramos várias estratégias de ensino-aprendizagem. Como por exemplo CD rom, CD, e-book, Blogger, vídeos, Podcast, Wiki, AVA, Glogster, Realidade aumentada e outras (Piva, 2011). Com o advento das tecnologias e da diversidade de formas de comunicação, hoje, como nunca, os seres humanos têm condições de trocar informações instantâneas de forma rápida e sem fronteiras físicas.

De acordo com Machado e Simões (2003), a história da humanidade pode ser contada através dos meios de comunicação, a informação e a organização do

conhecimento sofreu muitas mudanças, a partir da oralidade, posteriormente com a escrita, houve grande diversidade de comunicação, e hoje como declara Machado e Simões (2003) está em evidencia são o uso de “ícones” voltados ao audiovisual e imagens que a mediação de textos escritos, do que verbal, assim podemos observar o fenômeno do uso de expressivo de mensagens de textos que de ligações entre celulares.

Com as novas TICs cada vez mais será fácil construir redes e comunidades virtuais, estas redes são formadas de pessoas com interesses e objetivos que de certa forma propagam sua forma de pensar e de interpretar e compartilhar informações, podendo ser utilizadas no ensino presencial ou online. Este novo espaço de trocas de informações também se chama de “ciberespaço”, que também é um espaço antropológico, permite um espaço de expressão e de comunicação planetária relacional, local chave da sociedade da informação e de conhecimento, a cibercultura. (Lévy, 1999)

Historicamente o conhecimento foi enclausurado para o uso somente da “Elite” e na atualidade é acessível para as pessoas que tem acesso à rede mundial de computadores, facilitando assim o desenvolvimento local proporcionando inclusive a interculturalidade. (Vera, 2012)

Castelli (1999 apud Vera, 2012) alerta, como no espaço antropológico, no ciberespaço também há relações de poder, pois pesquisas levantadas da União Internacional das Telecomunicações (UIT) – ver figura 10 e 11 – que, desde o ano 2000 até 2015, a penetração de internet se multiplicou por sete, dado que passou de 6,5% da população mundial a 43%, UIT “estimates that at the end of 2018, 51.2 per cent of the global population, or 3.9 billion people, will be using the Internet”.

Ou seja, metade da população, pode-se observar no mapa como é o acesso em países desenvolvidos e países em desenvolvimento, como mostra a figura 11, grande parte da população não tem meios de acessar a rede mundial de computadores. Ainda temos que enfatizar que, dentre aqueles que têm acesso, parte são considerados “ analfabetos digitais”, o que impede o pleno aproveitamento das TICs e o que estas tecnologias podem proporcionar.

Figura 10 - Usuários de internet no mundo.

Usuários de Internet no mundo

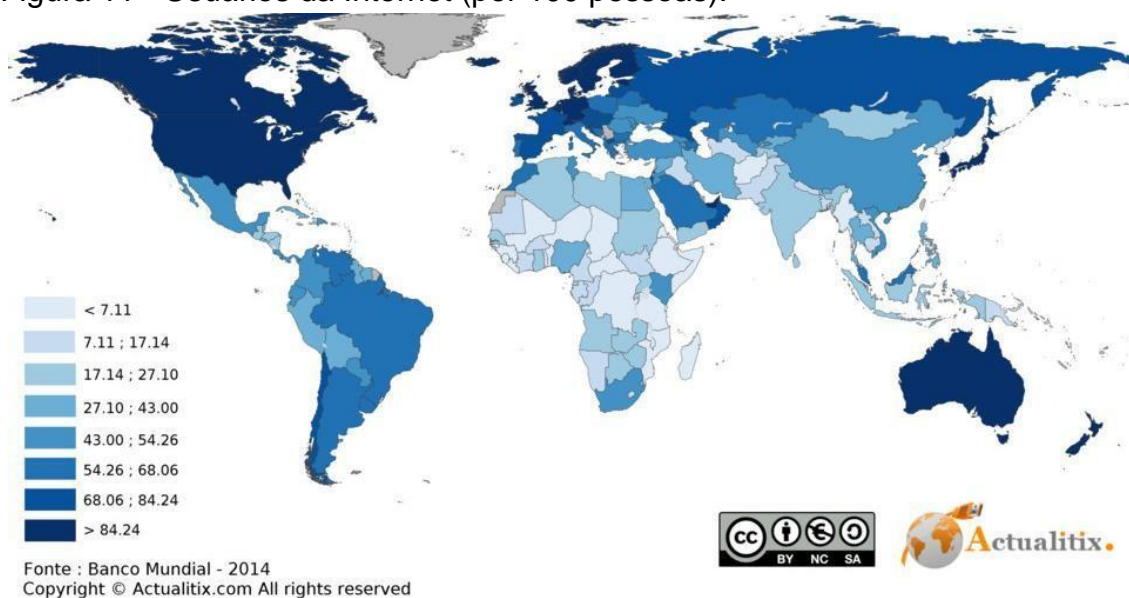
	2005	2010	2013 ^a
População mundial^[2]	6.5 bilhões	6.9 bilhões	7.1 bilhões
Não usam a Internet	84%	70%	61%
Usam a Internet	16%	30%	39%
Usuários nos países em desenvolvimento	8%	21%	31%
Usuários nos países desenvolvidos	51%	67%	77%

^a Estimativa.

Fonte: União Internacional de Telecomunicações.^[3]

Fonte: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>

Figura 11 - Usuários da Internet (por 100 pessoas).



Fonte: <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>

A Educação a Distância ou e-learning é fundamentada fortemente no uso da internet através do uso das TICs que fundamenta a sociedade da informação como consta.

Si las sociedades agrícolas e industriales se caracterizan por la producción de bienes tangibles, la Sociedad de la Información se fundamenta en los bienes intangibles, en el desarrollo del sector servicios y en una economía financiera. Su desarrollo se sustenta en la obtención, producción y distribución de la información de manera instantánea, desde cualquier lugar, en multitud de formatos y de muchos a muchos interlocutores. (Vera, 2012, p. 29).

Como locais específicos e institucionais de aprendizagem, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou LMS são espaços que de fato proporcionam um ponto de encontro entre estudante-estudante, professor-tutor-estudante e distribuição de tarefas e de materiais instrucionais.

Há diferentes AVAs alguns comerciais e outros privados, pois muitas instituições constroem seus ambientes virtuais, outros AVAs têm o código aberto conhecidos como “open source”. Um dos mais conhecidos é o Moodle, onde encontramos diversas ferramentas para comunicação síncrona e assíncrona, e espaço para disseminar conhecimentos através de wiki, glossários, fóruns, chat, base de dados, suporte para vídeos, áudios e outros (Matar, 2013).

Segundo Moodle.org (2015), o Moodle é um Sistema Open Source de Gerenciamento de Cursos – Course Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta para criar sites de web dinâmicos para seus alunos. Para funcionar, ele precisa ser instalado em um servidor web, em um de seus próprios computadores ou numa empresa de hospedagem.

Uma das ferramentas utilizadas nos ambientes virtuais como TIC e que iremos aprofundar são os “fóruns”, que são espaços de comunicação entre os estudantes e os estudantes e tutores, assíncrono, ou seja não precisa que os participantes estejam online. Uma ferramenta utilizada para o ensino presencial e a distância.

O tutor ou professor presencial posta uma pergunta, uma atividade no fórum e os alunos postam a qualquer hora dentro do prazo suas respostas, que são na maioria das vezes pessoais. É possível configurar o fórum para que todos vejam as respostas uns dos outros, postados de forma cronológica. No fórum é o melhor lugar para se ter a interação entre todos os praticantes e também o espaço onde pode gerar maiores conflitos.

Para obter uma participação significativa no fórum, os alunos precisam ter a consciência de que faz parte de um todo, de uma comunidade, e que a participação dele é fundamental para o andamento e conclusão da atividade. Essa

concepção é muito forte na Teoria da Atividade, geralmente o tutor pede para os colegas comentar a resposta uns dos outros e o mesmo modera.

O fórum é um espaço de discussão assíncrono, via 'Web', no qual pode-se criar tópicos, para debate diferenciado, em cada disciplina/módulo e outras subdivisões – gerais ou específicas – que se queira. A relevância pedagógica do fórum é a de ser um espaço sempre aberto a trocas, para enviar e receber comunicações, em qualquer dia e horário, com possibilidade de comparar as opiniões emitidas, relê-las e acrescentar novos posicionamentos, e, inclusive, armazenar/anexar documentos do Word, PowerPoint ou outros. Fórum é o lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados (Faria, 2002, p.134 e 135).

São nestes espaços que é possível a interação de pessoas de faixas etárias diferentes, grupos étnicos, classes sociais, nacionalidades diferentes. Como é um espaço representativo de uma instituição de ensino, o AVA apresenta com uma identidade e com regras estabelecidas pela a instituição com intuito de favorecer boas práticas nas relações humanas nas salas virtuais, chamadas por Lévy (1999) de moral social. Toda instituição elabora um manual para o aluno e tutores efetivando estas regras.

Cada instituição planeja e desenha seu *design* educacional, assim como uma sala de aula presencial, as salas virtuais também configuram um layout específico de acordo com as diretrizes pedagógicas do curso.

De acordo com Matar (2013), em ambientes de aprendizagem é composto por recursos:

- Humanos: aprendizes, docentes, equipe de suporte.
- Pedagógicos: recurso materiais didáticos, avaliações.
- Tecnológicos: software, ferramentas, *links* e mídias.

Apesar de todos estes itens, a interação entre as pessoas no ambiente virtual é fundamental para os processos de aprendizagem, troca de cultura. Esta interação pode ser síncrona e assíncrona, os alunos podem dialogar entre si,

comentar respostas dos colegas, fazer trabalhos em grupo, trocar documentos, marcar chat, utilizar outras ferramentas da web, sendo sempre acompanhado pelo tutor que o direciona e o avalia e que levará a conclusão da disciplina.

Os elementos da interação estão presentes nestes ambientes de aprendizagem virtuais. É possível trabalhar troca de experiência, inclusão, valorização de saberes, mediação de conflitos, fortalecimento de identidades, tudo é possível e importante para a aquisição do conhecimento, como veremos a diante, em busca do diálogo e de boas relações humanas.

Para trabalhar com a Educação a Distância é necessário ocorrer a inclusão digital, pois muitas pessoas que tem acesso a internet são analfabetos digitais. Para Cavalcanti e Strozzi (2008), para além do acesso as TICs a inclusão digital tem estas características:

- 1) permitir que todo cidadão tenha acesso à informação disponível nos meios digitais.
- 2) possibilitar que a informação recebida seja assimilada e reelaborada para construção de novos conhecimentos.
- 3) garantir que os conhecimentos adquiridos promovam melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Um dos brasileiros que contribuiu com suas teorias de aprendizagem foi Paulo Freire, pedagogo e filósofo que no início da década de 1960, apresentou a sua proposta de alfabetização e educação de adultos, experimentada no nordeste brasileiro que adquiriu grande visibilidade no âmbito nacional e internacional. Sua contribuição para o ensino autônomo já foi apresentado na seção anterior continuaremos com o aprofundamento dos seus ensinamentos, mesmo não tendo escrito sobre a Educação a Distância e não ter conhecido AVAs e nem cursos virtuais seus princípios são perfeitamente adaptados a Educação a Distância, principalmente para o fortalecimento da interação nos espaços de aprendizagem, veremos a seguir como seus princípios podem ser aplicados.

2.1.1 O perfil do estudante virtual

O papel do aluno, nesse sistema, é o mais importante, pois ele é o grande responsável pela aprendizagem. O aluno passa a ser o principal sujeito de sua própria aprendizagem. Isso exige, por parte do mesmo, uma maior iniciativa, autonomia e disciplina. Ele deixa seu papel tradicional, de mero receptor, e passa a atuar como um colaborador ativo do professor, no seu próprio processo de aprendizagem. Esse tipo de aluno também deve ser capaz de realizar trocas interpessoais e comunitárias, sem o contato face a face. (Prete, 1996)

As instituições passam algumas dicas para os estudantes com intuito de ajuda-los nos seus estudos como podemos observar.

- Mantenha-se atento ao cronograma e às atividades propostas pelos tutores,
- Organize sua agenda e não deixe tudo para última hora,
- Leia, interprete, esquematize, resuma, reveja as unidades,
- Participe de todas as atividades propostas pelo tutor, pois elas farão parte da sua nota,
- Busque o seu tutor para esclarecer suas dificuldades, dúvidas e questões,
- Amplie sua rede de contato, na plataforma você pode conversar com seus colegas e tutor, sempre avalie seu desempenho se é necessário mudar de estratégia para melhorar suas atitudes.

2.1.2 O perfil do docente na Educação a Distância e sua formação

Uma das principais causas de rejeição é um paradigma inculcado nas pessoas que acreditam que o ensino só funciona na forma presencial, na concepção “tradicional” de educação, que se fundamenta na transmissão de

conteúdo, entrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, ou seja, professor-aluno. Martín (2014a, 2014b)

Algumas instituições de Ensino Superior, apenas “transportam” para o espaço virtual as práticas tradicionais de ensino presencial, digitalizando o material didático, que antes eram xerocadas, estabelecendo assim, uma relação fundamentada na transmissão de conteúdo, ainda centrada na figura do professor. Outros fatores que contribuem para a rejeição são: o receio de substituição do docente pela máquina, a precarização do trabalho do professor, a falta de habilidade com as tecnologias, a adaptação da pedagogia às tecnologias disponíveis, a valorização do contato presencial, entre outros.

No que diz respeito à aceitação dessa modalidade, podemos destacar alguns aspectos que só favorecem aos educadores; como: o desenvolvimento da competência de gerenciar sua própria aprendizagem; e dar condições para a inclusão digital; e acesso a aprendizagem para os alunos que possuem limitação de tempo. O modelo semipresencial favorece a inclusão digital dos alunos, contribui para a ambientação dos estudantes à nova metodologia, favorecendo a organização no ambiente virtual. Nesse modelo de individualização do processo de aprendizagem, Santos afirma:

As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar está acontecendo como em nenhum outro momento da história (Santos, 2001, p. 114). Ao descentralizar a atenção do estudante e do professor para outras fontes de informação, cria-se a perspectiva da curiosidade, do diferente, do inovador, propiciando à investigação, a interatividade, a reflexão e, por conseguinte, a construção do conhecimento coletivo.

De acordo com Petri (1996) há muitas diferenças entre professores presenciais e professores a distância vejamos:

Professores a distância

1. Estimula os seus alunos a alcançar os objetivos da disciplina e orienta a utilizar os elementos instrucionais.

2. Identifica as necessidades dos alunos interage e o auxilia.
3. Facilita a construção do conhecimento por meio da reflexão, do intercâmbio de experiências e informações, o tutor estimula a troca de experiência dos alunos.

Professores presenciais

1. Todo o processo ensino-aprendizagem está centrada no professor, ele entra na sala de aula e repassa seu conhecimento, muitas vezes sem trocar experiências com os alunos somente como difusor.
2. Terá que ensinar em um ambiente fixo de horários fixos, esta situação às vezes atrapalha os alunos que têm uma vida corrida com dificuldade de chegar no horário devido ao deslocamento e por estar em um ambiente fixo deverão se preocupar com as carteiras, lousa, iluminação, sala e equipamentos tecnológicos.
3. O método utilizado na maioria das vezes é expositivo cansando o aluno, não trabalhando a criatividade e o trabalho em grupo.

Para formação de um docente que atuará na Educação a Distância é necessária uma formação humana na área da educação e tecnológica para o uso das TICs. Como declara Niskier (2009), as principais competências a serem desenvolvidas abrangem necessariamente a: saber o que fazer, associar a teoria a prática e efetivar na prática os princípios e processos da tecnologia educacional. A exigência sobre um profissional que trabalhe a distância é grande, pois ele terá que desenvolver em ambientes virtuais espaços de aprendizado e de interação e mediação dos seus alunos, assim como nas salas presenciais, um espaço de trocas e de conflitos. O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial, o que ainda se considera como um desafio para os tutores como também podemos ver:

O ensino virtual exige uma linguagem muito precisa e uma metodologia distinta da que se utiliza na forma presencial, o que ainda se considera como um desafio para os tutores. O sucesso da comunicação à distância está além das habilidades tecnológicas. Requer o aprendizado de novas habilidades

comunicativas, enfatizando os afetos, a paciência, a sensibilidade, a atenção e o saber ler entrelinhas. A interação entre alunos e professores é de fundamental importância. (Mendonça, 2009, p.3)

Além destes requisitos o que nos chama como grande desafio é a formação deste educador para a interculturalidade ele deve receber conhecimentos sobre didática e se especializar sobre os princípios estabelecidos pela interculturalidade, como educador humano que compreenda sobre direitos humanos, identidade cultural, relações humanas, pois ele pode se deparar com conflitos de opiniões, discriminação, pode encontrar na mesma sala virtual pessoas que compõem grupos culturais e étnicos e é preciso fortalecer estes grupos, é importante além de leituras, participar de congressos, cursos e eventos que fortaleça este conhecimento.

As instituições de ensino devem preparar seus docentes, sejam eles professores conteudista, tutores, coordenadores no intuito de formar uma equipe capaz de executar seu papel de forma assertiva.

2.2 Conhecimento prévio do aluno

Como declara Freire (1996, p.30) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares a experiências sociais dos indivíduos.

É muito importante a escolha de métodos, conteúdos no processo de ensino aprendizagem que leva em consideração a diversidade de referências culturais para os educandos (Vallin, 2014; Candau, 2014). Este reconhecimento de experiências e de vivências anteriores já devem vir expressas no plano de aula da disciplina. Ao identificar elementos da sua cultura local e de suas experiências haverá um processo de pertencimento maior.

Fazer mediação e interação na sala de aula virtual às escuras não é uma boa ideia, pedir para os estudantes se apresentarem falarem das suas experiências de vida e de conhecimento, orienta melhor as mediações pedagógicas e propicia o conhecimento mútuo entre estudantes, proporcionado

até mesmo seu fortalecimento da sua identidade cultural, demonstrando seu ponto de vista em sala de aula virtual.

Cabe ao tutor fazer a integração dos estudantes e expor vivências e respeito mútuo, principalmente quando é solicitado comentários nos fóruns coletivos, proporcionando diálogo e uma interação justa.

2.2.1 Relação entre o conteúdo e a vida do estudante

Mostrar um conteúdo e atividades que expressam o contexto e a história de vida dos estudantes despertará interesse pelo tema. Uma posição que o tutor deve reconhecer que o estudante é um ser social e histórico.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa é propiciar condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e como professor ensaiam a experiência profunda de assumir-se, assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de assumir-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (Freire, 1996, p.41)

Esta ação proporciona trocas culturais em sala virtual, deve-se ter a preocupação desde a preparação do material, das avaliações, focando nas características socioculturais locais. Com a dialogicidade da realidade, é um fortalecimento das identidades locais. Mesmo recebendo de um repositório o professor conteudista deverá adaptar ao tempo e a vivência local, as características ambientais, econômicas, dos polos. Este exercício não é fácil em frente da massificação do conhecimento que temos hoje.

2.2.2 Interações, mediações e a produção colaborativa

Trabalhar com a interculturalidade em ambientes virtuais é reconhecer a pluralidade de conhecimentos e promover o diálogo entre eles, sabendo que os conflitos são inevitáveis, mas importantes para a construção de uma nova sociedade para além da tolerância.

Segundo Vallin (2014), a construção do conhecimento é exigir mais que ser expectador é necessário a interação entre estudantes e tutores, entre até mesmo sobre o material educativo postado no ambiente virtual, em uma prática de articulação e questionamentos, analisar, criticar, expor postos de vista, resultante das relações entre seres humanos na sala virtual.

Na sala de aula virtual também há regras, primeiro pelo manual do estudante postado no AVA, no qual o tutor apresenta aos estudantes, posteriormente o tutor mostra uma postura de como os estudantes devem apresentar respeito mútuo e interagir de forma adequada. Principalmente nos trabalhos coletivos, a comunicação é muito importante no ambiente virtual tudo deve estar muito explicado e muito claro para não gerar distorções na comunicação. Na Educação a Distância é possível “estar juntos virtualmente, sem está distante”, é possível fazer trabalhos colaborativos chamados de wiki. A interação é uma mão dupla como declara Vallin (2014), todos na sala devem saber seus direitos e deveres e focar na qualidade dos resultados.

3. ESTUDO EMPÍRICO

Neste momento será apresentado o contexto da investigação a partir da apresentação detalhada dos passos que fundamentaram essa pesquisa. O método é constituído a partir do objeto de pesquisa e tem como meta desenhar o caminho para alcançar os objetivos desenhados na introdução.

Vejamos como Marconi e Lakatos (2010) definem:

método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem chegar aos objetivos – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas. (Marconi e Lakatos, 2010)

O método de abordagem escolhido foi o qualitativo e quantitativo. O método quantitativo complementa e integra com o enfoque qualitativo, a partir de um desenho misto de investigação que, para Chizzotti (2006, p. 144), diz que, “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. As pesquisas quantitativas traduzem em números as informações para serem classificadas e analisadas; utilizam-se técnicas estatísticas de abordagem.

Como indica Creswell:

Basados en las aproximaciones metodológicas mixtas propuestas por Creswell (2009), usaremos el procedimiento concurrente. En este procedimiento se utilizan de forma simultánea o convergente metodologías cuantitativas y cualitativas, consiguiendo así una mejor comprensión del objeto de estudio (Creswell, 2009 apud Astudillo, 2004, p. 117).

Após uma análise quantitativa e qualitativa e suas interpretações, os dados se integram com o objetivo de descrever a realidade nas fases da análise até a conclusão da pesquisa.

Para esse estudo foram coletados, inicialmente dados, quantitativos através de questionários, como veremos mais a frente e após foram coletados os

dados qualitativos através da observação direta e pesquisa documental. As técnicas expressam como o pesquisador captou essência do seu objeto de estudo, como ocorreu a percepção na escolha das técnicas com o objetivo de realizar a pesquisa e alcançar os objetivos escolhidos.

Para estudos sobre a Teoria da Atividade, aprendizagem autorregulada e Atividade Orientadora de Ensino, segundo Engeström, Leontiev, Moura e Zimmerman, as principais categorias analisadas para aplicabilidade e ambientes virtuais foram (atividade de aprendizagem, ferramentas, comunidade, normas e regulamentos e divisão do trabalho), de forma resumida seria a ação da Tríade (estudante - professor- instituição).

Todos os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como ação obrigatória do Comitê de Ética da IES como consta no Anexo (A).

3.1 Estudo Quantitativo

A metodologia *ex-post-facto* é utilizada na educação para analisar as correlações, caracterizar, simplificar e organizar as variáveis do objeto de estudo. De acordo com Malheiros (2011), *ex-post-facto* é uma expressão latina que quer dizer “após o fato passado”, neste tipo de pesquisa não é possível a intervenção do pesquisador e nem controlar as variáveis, ele simplesmente se debruça e explica as correlações. Levando em consideração que os participantes da pesquisa estão vivenciando o problema da pesquisa é possível expressar a essência da vivência e da experiência que esses participantes relataram.

Os participantes foram escolhidos de forma aleatória simplesmente vivenciam o problema da pesquisa. No total, foram 2618 estudantes que optaram em responder às perguntas no universo de 7.800 alunos da IES, 45 professores/tutores no universo de 85 e a gestora do Núcleo de Educação a Distância.

Foi decidido que as coletas de dados seriam dos alunos de cursos de graduação presenciais que estudam algumas disciplinas 100% a distância, ou seja, a cada semestre eles estudam uma disciplina totalmente online, são alunos

dos cursos das áreas de ciências sociais, gestão, exatas e saúde. A coleta de dados ocorreu no ano de 2017 e 2018, no Centro Universitário localizado no Estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Os participantes da pesquisa responderam no questionário do *Google forms*⁶ por ser um aplicativo mais prático e objetivo.

3.1.1 Variáveis

Neste momento serão apresentadas as variáveis independentes e dependentes, de acordo com (Crespo, 2002; Levin et al, 2012; Morettin, 2000).

As variáveis Independentes, são variáveis que influenciam, afetam ou determinam outras variáveis consideradas. É fator determinante, condição ou causa para determinado resultado, efeito ou consequência. Importante alertar que é o fator manipulado pelo pesquisador com o objetivo de determinar a relação do fator com o fenômeno observado, para ver que influência exerce sobre um possível resultado.

As variáveis dependentes, são valores (fenômenos ou fatos) a serem descobertos ou explicados, em virtude de serem influenciados, determinados ou afetados pela variável independente. É o fator que aparece, desaparece, aumenta ou diminui à medida que o pesquisador modifica a variável independente.

Variáveis dependentes

As variáveis dependentes são compostas pela percepção do conceito de aplicabilidade da autonomia no contexto da educação online na prática educacional uma instituição de Ensino Superior, dentre elas são: o perfil do estudante, as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e o processo de ensino- aprendizagem autônoma.

⁶ Ferramenta para a criação de formulários online da google, a partir da criação do formulário é possível você enviar o *link* para os participantes responder.

Variáveis independentes

São os componentes foram construídos a partir de estudos das Gerações da Teoria da Atividade, que vem de Vygotsky, perpassa por Leontiev e finaliza com Engeström, e também a participação de Paulo Freire e aplicação na Atividade Orientadora de Ensino a partir de Moura (2010). As variáveis estudadas levantadas são: experiências nos estudos virtuais, ação do tutor, gestão acadêmica, processo de aprendizagem em ambiente virtual e suporte aos estudantes.

3.1.2 População e amostra

O universo total dessa pesquisa foi de 7.800 estudantes dos cursos presenciais de um Centro Universitário que estavam matriculados no ano de 2017 em disciplinas online, para a escolha destes estudantes não importava o curso e nem o semestre. Deste total, 2.618 estudantes responderam o questionário, correspondendo à 33,5% de amostragem, sobre a indicação dos professores/tutores, a amostragem foi de 45 no universo de 85, com o total de 53% de amostragem. Esta quantidade adquirida é considerada muito boa para pesquisas quantitativas, ou seja, ocorreu uma ótima aderência dos participantes, foi possível identificar a margem de 90% confiabilidade e margem de erro de 1,3%.

A técnica de amostragem para selecionar os indivíduos foi aleatória, a mesma não foi intencional e nem probabilística e os estudantes estavam distribuídos conglomerados naturais com ou sem experiência anterior com a Educação a Distância.

3.1.3 Técnicas de coleta de dados

Para coleta de dados quantitativa – verificar o quadro 03 –, foram aplicados questionários virtuais construídos a partir do *Google forms*. Como já se esperava uma grande amostragem e que o questionário teria muitas perguntas, foi escolhido este aplicativo para simplificar a coleta de dados. No período estabelecido, foi enviado para o e-mail dos estudantes o *link* do questionário e o mesmo *link* foi disponibilizado via ambiente virtual de aprendizagem.

O questionário dos estudantes ficou disponível durante os meses de novembro e dezembro de 2017. Esta data foi estratégica, pois os mesmos já haviam vivenciado a disciplina online e já estavam com o semestre em encerramento. Outro questionário foi aplicado aos professores/tutores no início de 2018, assim como dos estudantes da mesma forma através de um questionário virtual construídos, a partir do *Google forms*, enviados para o e-mail dos profissionais. O terceiro questionário foi aplicado junto à gestão do Núcleo de Educação a Distância.

Quadro 3 - Técnicas utilizadas na coleta de dados.

Variáveis dependentes	Tipo de coleta	Participante Estudante	Participante professor/tutor	Gestores
Perfil dos Estudantes	Questionário	X		
Aplicação das ferramentas do AVA	Questionário Observação direta Documental	X	x	x
Processos de aprendizagem autônoma	Questionário Observação direta Documental	X	x	x

Fonte: coleta de dados 2018.

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo, utilizando uma amostragem que seja considerável. Para

tal, coloca-se uma série de questões de múltipla escolha que abrangem um tema de interesse para os investigadores, podendo não haver interação direta entre entrevistador e entrevistado (Duarte, 2018).

Desta forma foi possível detectar o tipo de relação que o grau de influência das variáveis exercia uma sobre as outras a partir de correlação estatística entre as diferentes variáveis intervenientes a partir do questionário.

3.1.4 Questionário aplicado aos estudantes

Este questionário foi aplicado no fim do semestre de 2017, esta data foi escolhida pois era o momento oportuno devido à grande quantidade de visitas ao ambiente virtual. Os principais conteúdos explorados nesse questionário foram: o perfil do estudante, o uso das TICs atividade dos tutores, interação e organização dos estudos.

O objetivo desse questionário foi entender acerca das atividades dos estudantes sobre aprendizagem e as principais experiências no ambiente virtual de aprendizagem. Foi detectado que a não identificação do participante sobre o questionário, deixaram os alunos mais livres para responder sobre sua realidade.

Assim a verificação das respostas objetivas embasados naturalmente para as correlações estatísticas apresentadas no resultado dessa tese. É possível relacionar identificar o grau de influência das variáveis sobre a realidade dos estudantes, no processo de aprendizagem, em ambientes virtuais em busca da Autonomia.

Estrutura do questionário

As perguntas elaboradas tiveram a tendência de respostas fechadas, no total de 55% e abertas no total de 45%. O questionário todo tinha 21 questões divididas de acordo com os objetivos da pesquisa como é possível verificar neste quadro que estão nos apêndices F e G.

Grande parte das perguntas foram construídas a partir do estilo escala de Likert, que, segundo Malheiros (2011, p. 177) “é um tipo de questão por escala em que a análise é realizada por meio da contagem do número de respondentes”. Muito utilizada para medir a satisfação dos participantes, as escalas utilizadas foram as seguintes: 1-pouco importante 2-média importância 3- importante 4-muito importante 5-importantíssimo. E em outras 1- nunca 2-raramente 3-às vezes 4-frequentemente 5-sempre.

3.1.5 Questionário aplicado aos professores/tutores

Este questionário foi aplicado no início de 2018, neste período os professores/tutores estavam organizando seus planos pedagógicos para o início do semestre. Os principais conteúdos explorados foram: perfil do professor com escolaridade tempo de docência e formação, papel da tutoria, adaptação dos conteúdos da disciplina a realidade do estudante, interação, incentivo à autonomia do estudante.

Ficou decidido que toda ação de docente perpassaria as atividades de professor e tutoria que são realizados no Núcleo de Educação a Distância, não dissociando a função dos dois, a pesar que a maior parte das atividades estão na responsabilidade dos tutores. O objetivo deste questionário foi entender a *práxis* da ação do professor/tutor na sua rotina vivenciada, principalmente na avaliação de suas atividades em ambientes virtuais como educadores interacionistas assim foi possível detectar as fragilidades e o desejo desses sujeitos no processo de aprendizagem para autonomia.

Neste questionário, as perguntas foram mais de interpretação subjetiva e reflexiva e as perguntas objetivas deram condições para correlacionar as variáveis e mostrar alguns resultados interessantes da ação do professor sobre o olhar da Teoria da Atividade.

Estrutura do questionário

As perguntas elaboradas tiveram a tendência de respostas abertas, no total de 70% e as fechadas no total de 30%, este questionário teve no total de 23 questões divididas de acordo com os objetivos da pesquisa, como é possível verificar neste quadro que estão nos apêndices F e G.

As objetivas foram construídas a partir do estilo da escala de Likert as escalas utilizadas foram as seguintes: 1-pouco importante 2-média importância 3-importante 4-muito importante 5-importantíssimo. E em outras 1- nunca 2-raramente 3-às vezes 4-frequentemente 5-sempre.

3.1.6. Questionário aplicado à gestão do Núcleo de Educação a Distância

Este questionário foi aplicado no início 2018 junto à coordenação Geral do Núcleo de Educação a Distância. Neste período, a gestora estava organizando seu planejamento estratégico e o plano pedagógico para o início do semestre. Os principais conteúdos explorados foram: a visão da IES sobre o papel do professor/tutor, interação, metodologia pedagógica, suporte ao estudante e atividades de gestão. A gestão também entregou os documentos para pesquisa documental, como será apresentado posteriormente.

Estrutura do questionário.

Foram no total 10 questões, oito questões subjetivas e duas objetivas, divididas elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa com intuito de refletir sobre o papel da instituição na Teoria da Atividade.

3.2 Estudo qualitativo

Os dados qualitativos foram coletados principalmente pela observação direta realizada no ambiente virtual de aprendizagem, na pesquisa documental e nas perguntas abertas dos questionários aplicados ao estudante ao professor/tutor e instituição. A população e amostra foram as mesmas da pesquisa quantitativa e a proporção de perguntas abertas e fechadas foram expostas anteriormente. As informações coletadas foram utilizadas como reflexão e demonstração da realidade a partir dos depoimentos e observações realizadas.

3.2.1 Observação Direta

É uma técnica de coleta de dados por meio do qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2010). Devem-se conseguir informações utilizando os sentidos para se entender a realidade. Não consiste em somente ler e ouvir, mas também examinar fatos, fenômenos e as expressões corporais. No caso desta pesquisa o objeto a ser observado foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

De acordo com Silva e Maciel (2016) (livro da Psicologia cultural), os pesquisadores que utilizam a observação direta em ambientes virtuais devem ter alguns cuidados metodológicos referentes algumas características específicas das pesquisas virtuais, como a diferenciação dos dois mundos “online” e “offline”, a diferença entre esses dois mundos, como se apresentam, como o sujeitos se comportam e o tempo em que se processa a investigação, pois em poucos minutos tudo pode mudar em um ambiente virtual.

O contexto da observação foi a seguinte

1º AVA.....*Modleeroms*

2º Campus.....*Messejana*

3º Curso.....*Administração de empresas*

4º Disciplinas.....(*Empreendedorismo e Legislação Social e Trabalhista*)

A observação direta ocorreu no fim do semestre de 2018.1, através da observação direta do moodleroms⁷, pois a IES estava no processo de transição do *moodle* próprio para o *moodleroms* da Blackboard. Nesse processo de transição as mudanças maiores foram mudança de visual e da interatividade, em outras atividades foram preservadas do *moodle* anterior como atividades, materiais de estudo e sistemas de provas e atividades virtuais por decisão da instituição.

O curso escolhido foi administração de empresa, este curso é o que apresenta a maior quantidade de alunos, o bairro foi Messejana pois é a unidade mais tradicional e a disciplinas foram empreendedorismo e legislação social trabalhista. A disciplina de empreendedorismo é uma disciplina chave para o curso, muito relevante, e a de legislação social trabalhista requer bastante interação e, por ser uma disciplina de legislação, a uma das mais exigentes sobre a presença do aluno no ambiente virtual.

Foi observado *in loco* a Tríade em ação (estudante - professor- instituição), os conteúdos explorados foram: referente aos estudantes: qualidade das respostas, qualidade da interação com colegas e tutor, frequência no ambiente virtual e postagem de dúvidas, referente aos tutores: interação junto aos estudantes, atividades postadas, feedback, orientações gerais, qualidade na comunicação, linguagem, escrita, objetividade e tempo de resposta, referente à instituição: regras estabelecidas, suporte, material instrucional, disposição das informações, manuais e metodologia de ensino.

Após o consentimento para observação direta, a pesquisadora recebeu acesso com perfil de professor moderador a observação teve a duração de 7 dias no final do semestre de 2018.1, no mês de junho.

⁷ É um LMS da empresa da Black Board, criado a partir do Moodle que é um open source, seus atributos foram ampliados, aprimorados, revisados e integrados em um único lugar para que os usuários possam criar melhores experiências de aprendizagem com facilidade.

3.2.2 Documental

Documentos institucionais contém informações fidedignas e práticas sobre a realidade do objeto de pesquisa. Os documentos analisados para essa pesquisa foram: projeto pedagógico do curso de administração de empresas, plano de gestão do núcleo de Educação a Distância, plano de ação do núcleo Educação a Distância, manual do aluno, manual do tutor, resultado da avaliação da disciplina e materiais instrucionais das disciplinas, todos estavam em formato digital enviados por e-mail pela gestão do NEAD estes são documentos construídos pela equipe acadêmica e utilizados como norteadores para ação pedagógica das disciplinas online.

Como relata Malheiros (2011), a pesquisa documental é similar à pesquisa bibliográfica. Sua grande diferença reside na fonte dos dados, a pesquisa documental tem seus dados extraídos exclusivamente de documentos (escritos ou não) que não foram tratados cientificamente, ou seja, não foram publicados, um exemplo são documentos e relatórios institucionais. O pesquisador deve identificar os documentos que devem ser capazes de responder à pergunta formulada. Os documentos podem ser identificados em diversos lugares, como bibliotecas, centros de pesquisa, legislação, constituição, na internet e na instituição e que estejam relacionados com a pergunta-problema do trabalho científico.

Os principais conteúdos observados foram os seguintes: Desenho pedagógico das atividades online, Desenho pedagógico das atividades presenciais, Articulação das atividades presenciais e online, Atividades de tutoria, Material instrucionais, Normas de funcionamentos dos grupos de trabalho, institucionais e dos estudantes, Apoio ao discente, Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso à distância.

3.3 Validação dos instrumentos

A validação dos instrumentos é um passo importante para esta pesquisa, pois foi através dela que é possível fazer reajuste nos instrumentos de coleta de dados. Quando se exercita uma pesquisa dessa magnitude, contamos com avaliação de colegas pesquisadores experientes para indicar mudanças significativa após as análises. No total participaram três doutores dois da área de educação e um da área da antropologia.

Indicação de cada Doutor especialista encontra-se no apêndice, as principais observações foram

1. Mudanças textuais nas perguntas e opções das respostas
2. Perguntas parecidas devem ser excluídas

Após a análise dos especialistas foram realizados ajustes nas perguntas e exclusão de algumas questões para melhor entendimento dos entrevistados. Após essa mudança ainda foi possível fazer um pré-teste, com 05 professores que solicitaram mais mudanças textuais para simplificar as perguntas e clarificar. Os questionamentos, após todas as mudanças nos instrumentos, foram enviados ao orientador da pesquisa e validados pelo mesmo. Outro passo importante, foi a aprovação da pesquisa em junho de 2017 pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da IES, o projeto de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados foram validados por um comitê de ética e aprovada sem restrição.

A aprovação no CEP é obrigatória em instituições que realizam pesquisas em seres humanos, foi criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos descritos nas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012 e 510/2016 CONEP/MS e suas complementares. A comprovação encontra-se no anexo A. Essa certificação é muito indicada para pesquisas que necessitam de aprovação em revista de alto impacto no Brasil.

A pesquisa de Astudillo (2014), com o título Modelos blended learning en Educación Superior: análisis crítico-pedagógico, que foi utilizada como base para a construção dos instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa.

3.4 Tabulação dos dados

A *priori*, os principais passos da tabulação dos dados com intuito de transformar em informações, foram apresentadas pelo *Google forms*, pois o mesmo após a pesquisa encerrada apresenta uma planilha com os principais resultados dos participantes transformando os dados em gráficos de forma autônoma. Essas mesmas informações foram extraídas e lançadas no programa chamado Excel da Microsoft, no qual foi aplicado o coeficiente de correlação do Pearson.

Através das fórmulas aplicadas nas células do programa, foi possível a construção das variáveis e extrair a frequência de respostas, tanto de dados quantitativos como qualitativos. Também foi possível elaboração de gráficos em barras, como proposta para apresentação das informações e assim seguir nas análises.

3.5 Análise dos dados

Para os dados quantitativos, foi utilizada a técnica estatística descritiva, inferencial, multivariável, como a análise de cluster e testes de associação adaptadas a natureza das variáveis incluídas nos questionários. As informações sempre estavam sendo relacionadas a partir das categorias indicadas pelos estudos da Teoria da Atividade e Atividade Orientadora de Ensino e complementados junto aos objetivos específicos da pesquisa.

Foram realizadas análises de frequência, coeficiente de correlação de Pearson, medidas de tendência, central de dispersão e por fim análise dos gráficos em comparação com as hipóteses. Após a tabulação das informações, foi

indicado a comparação das variáveis e assim possível observar vários cenários que nos foram apresentados diante da realidade almejada.

Sobre os dados qualitativos as informações foram categorizadas pelas categorias de análise, divididas a partir dos objetivos da pesquisa e comparadas com as hipóteses indicadas, os trechos dos documentos que foram selecionados e os depoimentos mais “relevantes” foram indicados como análise de conteúdo de Gil (2008) para compor a escrita desta pesquisa.

3.5.1 Análise de cluster

Com o objetivo de agrupar os professores/tutores que apresentam opiniões e atitudes similares em relação a autonomia dos alunos, assim como para agrupar os alunos que apresentam opiniões e atitudes similares em relação ao aprendizado, foi utilizada a análise de cluster, pelo método de agrupamento hierárquico *complete linkage* e utilizando a medida de distância euclidiana.

Uma vez que não se tinha o conhecimento do número de grupos entre os quais os entrevistados iriam ser divididos, optou-se pela abordagem hierárquica pelo método *complete linkage*. O método de agrupamento hierárquico *complete linkage* encontra clusters semelhantes por meio de um critério de proximidade baseado na distância máxima entre objetos de dois clusters (a distância entre os membros mais diferentes de cada cluster). Em cada estágio da aglomeração, os dois grupos com a menor distância máxima (mais semelhantes) são combinados (Hair et al, 2009; Bussab e Morettin, 2012).

Também foi construído um dendrograma para avaliar a proximidade das observações e selecionar o número de grupos. O dendrograma é uma representação gráfica dos resultados de um procedimento hierárquico em que cada objeto é distribuído em um eixo e o outro eixo retrata as etapas no procedimento hierárquico. Começando com cada objeto representado como um cluster separado, o dendrograma mostra graficamente como os clusters são combinados em cada etapa do procedimento até que todos estejam contidos em um único cluster (Hair et al, 2009).

Para determinar um número ótimo de clusters foram considerado os índices pseudo F de Calinski and Harabasz (Calinski e Harabasz, 1974). Os índices pseudo

F são baseados na estatística F, sendo que uma solução de cluster com o maior valor dessas estatísticas é considerada a melhor (Šulc e Řezanková, 2014)

A medida de distância considerada entre as pontuações dos produtores foi a euclidiana, expressa como:

$$d = \sqrt{\sum_{i=1}^{n_k} (x_i - y_i)^2},$$

em que n_k é o número de variáveis avaliadas e x_i e y_i são os valores das observações X e Y para a i -ésima variável.

Para descrição dos resultados serão utilizadas a frequência absoluta e a porcentagem para as variáveis categóricas. A frequência absoluta (n_i) é dada pelo número de vezes em que uma determinada variável assume um determinado valor/categoria em questão. A porcentagem (p_i) é o resultado da razão entre a frequência absoluta e o tamanho da amostra, multiplicado por 100, isto é, $100 \cdot \frac{n_i}{n}$ %.

Para a avaliação da relação entre as variáveis de interesse, foram utilizados o testes de associação qui-quadrado para as variáveis nominais, qui-quadrado com ajuste de segunda ordem de Rao-Scott para as variáveis que admitiam múltiplas respostas, exato de Fisher para os cruzamentos que apresentavam frequência baixa e o teste de correlação de Spearman para as variáveis ordinais.

O teste qui-quadrado é utilizado na averiguação se há ou não associação entre variáveis. De acordo com Sheskin (2003), sua estatística teste, χ^2 , é dada por

$$\chi^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^c \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}},$$

em que r é o número de linhas, c é o número de colunas, O_{ij} as frequências observadas e E_{ij} as frequências esperadas da tabela de contingência das variáveis em questão. Para as questões que admitiam múltiplas respostas, aplicou-se o teste qui quadrado com ajuste de segunda ordem de Rao-Scott. O teste exato de Fisher, é uma alternativa ao teste qui-quadrado, sendo preferível para tabelas de contingência em que existem valores esperados menores que 5.

O teste não paramétrico de correlação por postos de Spearman (1904) não faz nenhuma suposição sobre a distribuição dos dados e é apropriado para variáveis com escala ao menos ordinal. De acordo com Gibbons e Chakraborti (2003), tal coeficiente é uma medida da associação entre duas variáveis, que avalia o grau de correspondência entre posições em vez dos valores reais de variáveis.

Um escore RX é atribuído a cada observação de X , referentes aos postos das observações de cada variável, caso ocorram empates o escore é dado pela média das ordens das observações repetidas. Do mesmo modo, um escore RY é atribuído a cada observação de Y . Seja n o número de observações e $d_i = RX_i - RY_i$, de acordo Sheskin (2003), a estatística r_s dada pela fórmula abaixo:

$$r_s = 1 - \frac{6 \sum_{i=1}^n d_i^2}{n(n^2 - 1)}$$

O coeficiente r_s varia no intervalo de (-1,1). O sinal indica a direção da correlação, inversa (negativa) ou direta (positiva), enquanto o valor indica a força da correlação. Quanto mais próximo o coeficiente estiver de -1 ou 1, mais forte é a correlação entre as variáveis. Por outro lado, se a correlação for igual a zero, não existe relação entre as variáveis em estudo.

Regras de associação

A fim de se obter uma visão da associação entre os produtos que os respondentes compram, pode-se utilizar a técnica de regra de associação. Tal técnica calcula a ocorrência conjunta dos elementos por meio de um evento antecedente e um conseqüente. A fim de mensurar a relação entre as variáveis podem-se utilizar algumas métricas, que serão apresentadas a seguir:

- Suporte: é o percentual de casos em que o antecedente e o conseqüente ocorrem simultaneamente;
- Confiança: consiste no percentual de casos em que o conseqüente ocorre dado que o antecedente ocorreu.

Todas as análises foram realizadas com o auxílio do ambiente estatístico R (R Development Core Team), versão 3.3.1.

Assim, aplicando a análise de cluster as respostas relatadas por 38 professores/tutores (cinco observações foram desconsideradas devido a alta frequência de respostas não informadas), obteve-se os seguintes índices de Calinski-Harabasz (CH index) para diferentes números de cluster:

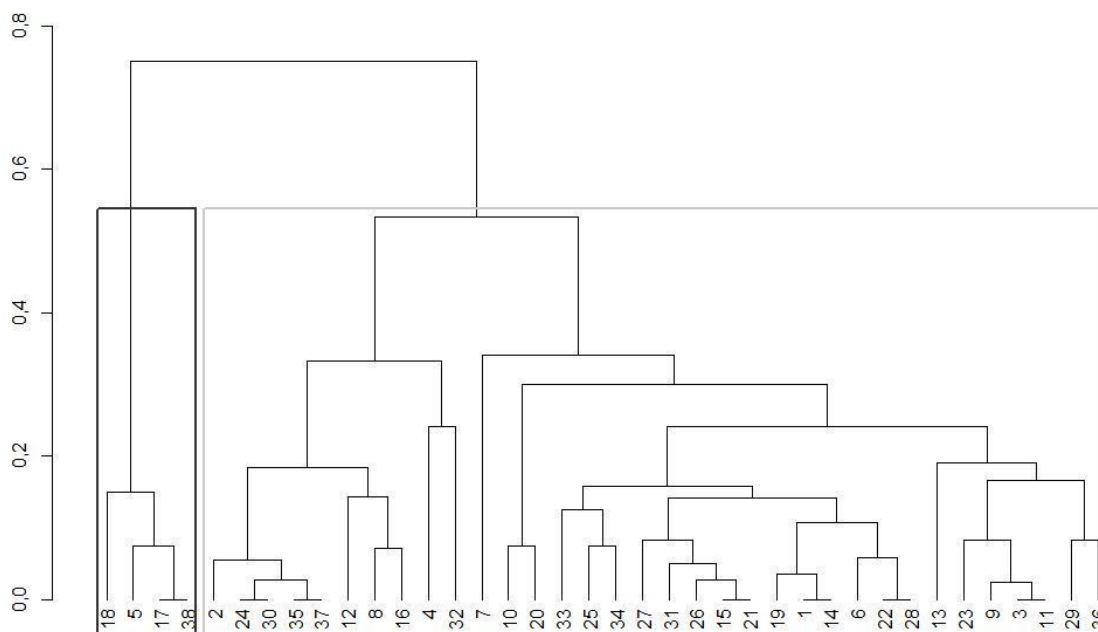
Tabela 2 - Índices de Calinski-Harabasz da análise de cluster aplicada as variáveis gerais da pesquisa, para diferentes números de cluster.

Número de clusters	CH index
2	44,30
3	24,07
4	16,55
5	15,08

Fonte: coleta de dados 2018.

Assim, nota-se na Tabela 1 que o índice foi maior para o agrupamento em 2 clusters, indicando o número ótimo de clusters dentre os quais as observações serão divididas.

Figura 12 - Dendrograma da análise de cluster aplicada as respostas dos professores/tutores participantes da pesquisa.



Fonte: coleta de dados 2018.

Observa-se no dendrograma, apresentado na figura 12, a divisão dos professores/tutores participantes da pesquisa entre os dois clusters considerados. O primeiro cluster é composto por 4 entrevistados, já o segundo é composto por 34 entrevistados. A seguir são descritas as frequências de respostas por questão dos professores/tutores alocados em ambos os clusters.

Assim, aplicando a análise de cluster as respostas relatadas por 2589 estudantes (25 observações foram desconsideradas devido a alta frequência de respostas não informadas), obteve-se os seguintes índices de Calinski-Harabasz (CH index) para diferentes números de cluster:

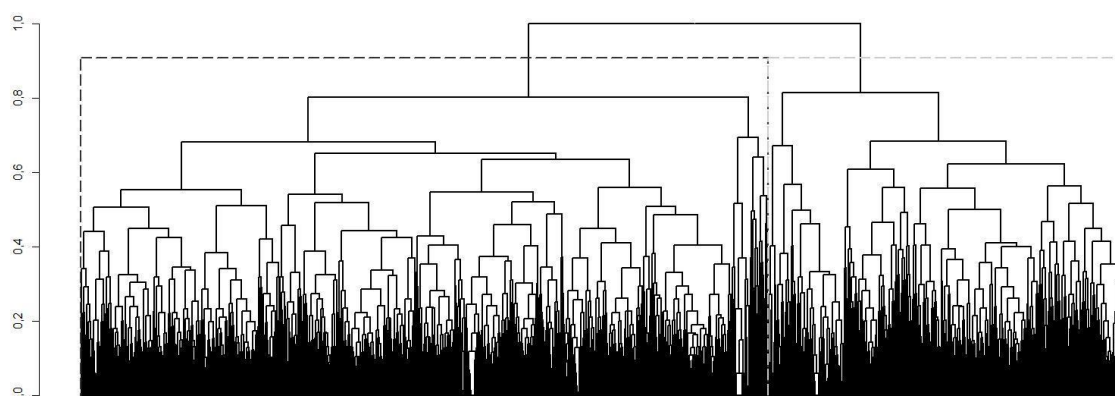
Tabela 3 - Índices de Calinski-Harabasz da análise de cluster aplicada as variáveis gerais da pesquisa, para diferentes números de cluster.

Número de clusters	CH index
2	357,85
3	289,85
4	202,03
5	154,99

Fonte: coleta de dados 2018.

Assim, nota-se na Tabela 03 que o índice foi maior para o agrupamento em 2 clusters, indicando o número ótimo de clusters dentre os quais as observações serão divididas.

Figura 13 - Dendrograma da análise de cluster aplicada as respostas dos estudantes participantes da pesquisa.



Fonte: coleta de dados 2018.

Observa-se no dendrograma apresentado na Figura 13 a divisão dos estudantes participantes da pesquisa entre os dois clusters considerados. O primeiro cluster é composto por 1704 entrevistados, já o segundo é composto por 885 entrevistados.

A seguir, são descritas as frequências de respostas por questão dos professores/tutores alocados em ambos os clusters.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Com o intuito de verificar as relações entre as variáveis, vamos organizar os perfis de resposta, numerando – os para que se convertam em índices de atitude em relação à variável em questão. OS resultados das análises quantitativas e qualitativas se seguem.

4.1 O Estudante

4.1.1 O perfil dos estudantes

Diante dos dados levantados, a partir da aplicação do questionário foi possível levantar os dados demográficos, apresentados a seguir.

Tabela 4 - O Perfil do estudante.

Perfil		
	n	%
Sexo masculino	901	37,00%
Sexo feminino	1546	63,00%
Idade 18-25	1257	52,00%
Idade 26-36	816	33,00%
Idade 37-47	291	12,00%
Idade 48-60	61	03,00%
Primeira graduação	2294	92,00%
Segunda graduação	169	08,00%
Tem experiência em EAD	1082	42,00%
Não tem experiência em EAD	1508	58,00%

Fonte: coleta de dados 2018.

Podemos constatar, na tabela 04, primeiramente a clara diferença da quantidade entre homens e mulheres como estudantes da IES, aqui predominam

as mulheres, que correspondem a 63% e os homens somente 37%. Podemos ainda analisar as características destes estudantes, pois as mulheres são consideradas hoje como uma mão-de-obra competitiva, apresentando a necessidade de qualificação da sua mão de obra. Outra característica importante é que a mulher tem a responsabilidade em sustentar sua família e que, além do seu trabalho, ela trabalha no seu lar, na criação dos filhos, nos cuidados da casa e a conhecida jornada noturna.

Muitas mulheres procuram o Ensino Superior como meio para qualificação, diante das responsabilidades que elas têm. A faixa etária em maior quantidade está entre 18 a 25 anos, correspondendo a 52% dos respondentes, em segundo lugar é de 26 a 36 anos correspondendo a 33%. Identifica-se, então, que os estudantes em questão são jovens e também estão procurando a oportunidade de estudar e concluir o Ensino Superior.

Entende-se que, por serem jovens, os mesmos apresentem maior facilidade de manipular ambientes virtuais, e esta informação colabora com a pergunta apresentada, onde 92% também estão na primeira graduação. Isso leva a refletir sobre as dificuldades destes jovens em entender as regras e as características do mundo universitário, fazendo com que a instituição tem que dobrar seus esforços para dar suporte a esse estudante inexperiente, a segunda faixa etária de 26 a 36 anos com 33%. Também encaminha a uma reflexão, pois a mesma aprendeu após a vida adulta a manusear as tecnologias da informação e da comunicação e, ainda, está em adaptação apresentando uma fragilidade em realizar atividades e tarefas online.

No Brasil, a Educação a Distância tem um predomínio de pessoas mais maduras, exatamente entre 26 a 36 anos, porém foi constatado que a faixa etária de 18 a 25 anos está em ascensão nos últimos 5 anos, cada faixa etária tem seus desafios, suas necessidades e seus objetivos.

Foi possível identificar, na tabela 04, a quantidade de estudantes que têm experiências anteriores com Educação a Distância. O resultado foi que 58% dos Estudantes não tiveram experiências com Educação a Distância, e 42% já tiveram experiências anteriores, seja em cursos livres, cursos *in Company*. Pode-se então detectar que não há grande diferença em percentual entre eles, mesmo assim de 50% de todos os estudantes desta instituição nunca tiveram experiência com EaD.

Isso de fato leva a algum impacto, quando iniciam estudos desta modalidade. A IES adotou as disciplinas online na sua grade curricular e terá que apresentar aos estudantes estratégias de estudos online em busca do aprendizado e da autonomia, esta informação será possível apresentar no tópico 5.3. Devido à falta de experiência, também pode-se levantar a possibilidade da evasão a Educação a Distância, como dito anteriormente as más experiências fizeram a Educação a Distância tivesse baixa reputação no nosso país

4.1.2 Acesso a tecnologias e conexão com a internet

Em pesquisas realizadas anteriormente pela própria instituição, foi detectado que os estudantes têm acesso à internet principalmente através do seu dispositivo móvel. Em segundo lugar através de computador, e em terceiro através de notebooks e *Tablets*. Vejamos análise da comparação do uso do celular e o uso do celular para estudar.

Tabela 5 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.

Com que frequência você conecta ao celular?	Com que frequência você conecta ao celular para estudar?				
	Algumas vezes na semana	Não me conecto	Uma vez ao dia	Uma vez na semana	Várias vezes ao dia
Algumas vezes na semana	197	48	18	34	42
Não me conecto	15	120	4	11	3
Uma vez ao dia	65	36	84	22	20
Uma vez na semana	21	12	7	42	6
Várias vezes ao dia	602	254	250	165	478

= 0,266; valor p < 0,001* * Valor p < 0,05.

Fonte: coleta de dados 2018.

Como os estudantes têm acesso à internet principalmente no celular, perguntamos com que frequência ele se conecta. Na sua maioria, responderam incrivelmente várias vezes ao dia, porém quando perguntamos se utiliza o celular para estudar, a sua maioria ou seja 35% responderam que só utiliza algumas vezes na semana. Em segundo, 22% várias vezes ao dia e 18% diz que não se conecta no celular para estudar.

Pela tabela 05, vê-se que a frequência relatada pelos estudantes da conexão ao celular e ao celular para estudar, estão diretamente relacionados, isto é, quanto maior a frequência atribuída para uma atividade, maior tende a ser para o outro, uma vez que o coeficiente de correlação obtido foi positivo, de 0,266, sendo tal correlação significativa (valor $p < 0,001$).

O que podemos verificar é que o celular é bastante utilizado pelos estudantes, porém não para estudar, isso se dá pelo uso principalmente dos jovens às redes sociais, em sua maioria como Facebook, WhatsApp, Instagram, ou seja usam para entretenimento, mas poucos estudantes utilizam com frequência para estudar, como foi detectado anteriormente. Quando realizamos a análise multivariada das duas perguntas, podemos confirmar que os estudantes, em geral, não utilizam o celular para estudar.

O resultado do coeficiente de correlação foi de 0,32. Em geral, a conexão com o celular não está sendo utilizada para estudo, mas para outros fins, como analisado anteriormente.

4.1.3 Domínio dos recursos tecnológicos

O domínio dos recursos tecnológicos é uma peça chave para o sucesso da Educação a Distância, sem o conhecimento prévio das tecnologias da informação e da comunicação os estudantes podem apresentar dificuldades para utilizá-los como ferramenta de complemento dos seus estudos. Quando foi questionado como mostra sobre o uso da internet, para complementar os trabalhos e o estudo, 39% responderam recorrerem à internet frequentemente, 23% às vezes.

Podemos detectar que, hoje, a internet é uma boa fonte de informação, muitos professores indicam artigos, sites, vídeos para complementar o conhecimento adquirido em sala, as próprias disciplinas online indicam leituras complementares para aumentar o estudo desses estudantes. O questionamento é “será que os estudantes estão utilizando a Internet de forma correta”? Estão sabendo selecionar conteúdos de qualidade, não estão perdendo o foco com frequência? Que outra ferramenta para além da são os livros e revistas, apostilas, os estudantes também utilizam no seu dia-a-dia?

O domínio sobre os recursos tecnológicos está ligado às experiências anteriores ao ensino universitário, muitos dos estudantes já tiveram experiências no ensino médio ou até mesmo nos seus locais de trabalho. Foi questionado, como apresentado, sobre a importância do conhecimento prévio sobre os recursos tecnológicos no auxílio das atividades universitárias.

Constatou-se que, os estudantes confirmam o seu posicionamento como pré-requisito para o bom andamento das disciplinas, entre os itens importante, muito importante, importantíssimo, somaram no total 72%, e média importância e pouco importante, 28%. Esses dados confirmam que a tecnologia está inserida no dia-a-dia da vida de um universitário, em que suas experiências anteriores auxiliaram nas novas descobertas.

Tabela 6 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.

Estudante: é importante o professor e a instituição fazer um diagnóstico para conhecer a turma antes das aulas?	Meus conhecimentos prévios de tecnologia para cursar as disciplinas foram suficientes para responder as atividades?				
	1-Pouco	2-Média	3-Importante	4-Muito importante	5-Importantíssimo
1-Pouco importante	72	83	49	11	23
2-Média importância	89	239	109	35	21
3-Importante	22	109	397	163	60
4-Muito importante	9	35	148	169	59
5-Importantíssimo	17	44	163	194	269
= 0,533; valor p < 0,001*					
				* Valor p < 0,05	

Fonte: coleta de dados 2018.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 06, nota-se que o grau de importância atribuído pelos estudantes para “o professor e a instituição fazer um diagnóstico para conhecer a turma antes das aulas”, e para “meus conhecimentos prévios de tecnologia para cursar as disciplinas foram suficientes para responder as atividades”, estão diretamente relacionados. Isto é, quanto maior a importância atribuída para um item, maior tende ser para o outro, uma vez que o coeficiente de correlação obtido foi positivo, de 0,533, sendo tal correlação significativa (valor $p < 0,001$) pelo teste de Spearman, ao nível de 5% de significância.

No AVA, tem um item chamado “diagnosticando seu conhecimento” que é um fórum aberto que levanta uma situação da disciplina que antes de ler o material, os estudantes respondem e, assim, o tutor consegue entender superficialmente o nível da sua turma.

Analisando as perguntas [Meus conhecimentos prévios de tecnologia para cursar as disciplinas foram suficientes para responder as atividades?], [As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina] e [O uso da plataforma é de fácil compreensão?], com a inserção da compreensão do ambiente virtual de aprendizagem, podemos confirmar que o fato das atividades online estarem relacionadas à aprendizagem, estão mais relacionadas à facilidade de compreensão da plataforma, sendo o coeficiente de correlação foi de 0,65, e o conhecimentos prévios dos estudante de ,27. Este fato ajuda a compreender que é mais importante uma plataforma com interface amigável, do que os conhecimentos prévios em tecnologia.

Se os conhecimentos prévios de tecnologia não foram suficientes pra responder às atividades, conseqüentemente não são suficientes para aprendizagem. Por outro lado, a facilidade na utilização da plataforma auxiliada pela ação do tutor e pesquisas na internet podem auxiliar no processo de aprendizagem.

Segundo o Gollardi (2015) e Serafini (2012a), a autonomia é a capacidade de governar a si mesmo, ou seja, é quando surge a capacidade de administrar seus compromissos, quando ele enxerga a importância de honrar suas responsabilidades para uma aprendizagem efetiva. Assim, eles desenvolvem a

capacidade de determinar seu ritmo de acessar e realizar atividades e realizar interações quantas vezes quiser, com intuito de aprender de avançar na sua cognição, ou seja, no desejo de aprender.

4.1.4 Atitudes do estudante na busca pela autonomia

A autonomia é algo muito esperado para as instituições que trabalham com educação principalmente para a EAD, pois compreende como um estudante desta modalidade precisa ser mais ativo nas formas de buscar o aprendizado e assumir mais atitude e responsabilidade. Dessa forma a flexibilidade do tempo e espaço faz adquirir uma necessidade maior em buscar o conhecimento, tendo na EaD o centro da sua aprendizagem.

A relação entre os grupos formados pela análise de *cluster*, além de algumas características de perfil como sexo, idade, experiência com EaD e a primeira graduação, com as questões relacionadas a autonomia dos estudantes entrevistados é apresentada a seguir a partir da distribuição das frequências.

Tabela 7 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Cluster		Valor p
	1 n %	2 n%	
Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?			< 0,001*
Trabalho coletivo	642 37,68%	404 45,65%	
Procura estudar sozinho	747 43,84%	364 41,13%	
Cumpri prazos	800 46,95%	404 45,65%	
Segue as regras da instituição	446 26,17%	220 24,86%	
Busca sozinho resolver seus problemas pedindo ajuda	385 22,59%	222 25,08%	
alguém mais experiente			
Tira suas dúvidas na plataforma	310 18,19%	81 9,15%	
Tira suas dúvidas na aula presencial	567 33,27%	353 39,89%	
Procura estratégias diferentes para fixar o aprendizado	456 26,76%	198 22,37%	

Se auto avalia no processo de aprendizagem	287	16,84%	103	11,64%
Faz planejamento para seus estudos	494	28,99%	208	23,50%
Faz anotações e aprofunda os estudos na leitura	708	41,55%	327	36,95%

* Valor $p < 0,05$.

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 07, que o cluster associa-se significativamente com as estratégias de aprendizagem autônoma que os estudantes executam (valor $p < 0,001$), destacando-se que as duas opções mais frequentemente citadas pelo cluster 1 refere-se a "cumprir prazos" e a "procura estudar sozinho", enquanto que para o cluster 2 são "trabalho coletivo" e "cumprir prazos".

As situações em que os estudantes convivem nos seus estudos online também se associam significativamente com o cluster (valor $p < 0,001$), destacando-se que os estudantes do cluster 1 apontaram a opção "nenhuma das anteriores" com mais frequência do que os estudantes do cluster 2. Da mesma forma, foi identificada associação significativa entre o cluster e os meios que a instit. uição proporciona de mais significativo para o aprendizado autônomo (valor $p < 0,001$), embora para ambos os cluster as opções mais frequentes tenham sido "professores comprometidos" e "atividades práticas".

A associação também é significativa com as principais dificuldades que o estudante tem em aprender online (valor $p < 0,001$), sendo que a maior diferença entre ambos os clusters consiste na porcentagem de estudantes que apontaram que leem e não compreendem, precisando de alguém que explique.

Tabela 8 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por sexo, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Sexo						Valor p
	Feminino		Masculino		Não informado		
	n	%	n	%	n	%	
Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?							< 0,001*
Trabalho coletivo	578	37,51%	401	44,90%	67	43,23%	
Procura estudar sozinho	657	42,63%	383	42,89%	71	45,81%	
Cumprir prazos	741	48,09%	392	43,90%	71	45,81%	
Segue as regras da instituição	393	25,50%	235	26,32%	38	24,52%	
Busca sozinho resolver seus problemas	367	23,82%	213	23,85%	27	17,42%	

pedindo											
ajuda alguém mais experiente											
Tira suas dúvidas na plataforma	220	14,28%	152	17,02%	19	12,26%					
Tira suas dúvidas na aula presencial	542	35,17%	335	37,51%	43	27,74%					
Procura estratégias diferentes para fixar o											
Aprendizado	415	26,93%	199	22,28%	40	25,81%					
Se auto avalia no processo de aprendizagem	213	13,82%	147	16,46%	30	19,35%					
Faz planejamento para seus estudos	411	26,67%	247	27,66%	44	28,39%					
Faz anotações e aprofunda os estudos na leitura	689	44,71%	293	32,81%	53	34,19%					
Situações negativas que você convive nos seus estudos online?											< 0,001*
Não participa dos fóruns efetivamente como deveria	833	54,06%	504	56,44%	86	55,48%					
Não cumpri os prazos	188	12,20%	164	18,37%	28	18,06%					
Não presta atenção nos recados dos tutores e da											
Instituição	570	36,99%	346	38,75%	67	43,23%					
Não faz leituras necessárias que deveria fazer	809	52,50%	418	46,81%	63	40,65%					
Não interage com seus tutores e colegas	949	61,58%	542	60,69%	74	47,74%					
Não me preocupo com as notas, pois sei que tem	66	4,28%	42	4,70%	17	10,97%					
uma recuperação final											
Executa as atividades em cima da hora	579	37,57%	392	43,90%	59	38,06%					
Nenhuma das anteriores	670	43,48%	318	35,61%	77	49,68%					
O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo?											0,208
Tutoriais de manuseio da plataforma	358	23,23%	233	26,09%	42	27,10%					
Atividades práticas	563	36,53%	317	35,50%	62	40,00%					
Professores comprometidos	746	48,41%	447	50,06%	81	52,26%					
Plano de ensino	489	31,73%	285	31,91%	46	29,68%					
Aulas de campo	122	7,92%	89	9,97%	12	7,74%					
Atividades em grupo	357	23,17%	225	25,20%	30	19,35%					
Eventos complementares	249	16,16%	141	15,79%	15	9,68%					
Aviso sobre informações gerais	320	20,77%	157	17,58%	16	10,32%					
Educação contextualizada e atual	290	18,82%	166	18,59%	20	12,90%					

Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.	488	31,67%	281	31,47%	32	20,65%
Aprendizagem colaborativa	166	10,77%	113	12,65%	18	11,61%
Dicas de estudos e de aprendizagem	543	35,24%	296	33,15%	43	27,74%
Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?						
Não tenho internet	190	12,33%	124	13,89%	37	23,87%
Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique	677	43,93%	303	33,93%	58	37,42%
Me sinto só na plataforma	474	30,76%	395	44,23%	54	34,84%
São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo	1065	69,11%	593	66,41%	94	60,65%
Tenho dificuldade em digitar minhas respostas	240	15,57%	110	12,32%	33	21,29%
Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.	648	42,05%	350	39,19%	60	38,71%
						< 0,001*

Fonte: coleta de dados 2018.

Em relação à associação entre o sexo e as questões relacionadas à autonomia, observa-se na tabela 08 que não foram encontradas evidências amostrais de associação significativa apenas para o item “O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo?” (valor p de 0,208), ao nível de 5% de significância.

Entre as principais diferenças entre os sexos, destaca-se que para as mulheres, a estratégia de aprendizado autônoma mais citada foi "cumprir prazos", enquanto que para os homens foi "trabalho coletivo". Nota-se também que estudantes do sexo feminino apontaram que não passam por nenhuma das situações negativas listadas em relação aos estudos online com mais frequência do que aqueles do sexo masculino. Ainda, destaca-se que os homens apontaram que se sentem só na plataforma com mais frequência, enquanto que ler e não compreender, precisando de alguém que explique é uma dificuldade mais comum entre as mulheres.

Tabela 9 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por idade, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Idade										Valor p
	18-25 anos		26-36 anos		37-47 anos		Acima de 47 anos		Não informado		
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?											
Trabalho coletivo	53	42,87	32	40,17	97	33,45	1	20,97	74	42,29	
Procura estudar sozinho	54	43,83	34	42,75	11	39,66	2	37,10	78	44,57	
Cumpri prazos	61	49,04	35	43,98	12	43,10	2	46,77	80	45,71	
Segue as regras da instituição	28	23,08	21	26,90	92	31,72	2	37,10	44	25,14	
Busca sozinho resolver seus problemas pedindo ajuda alguém mais experiente	31	25,40	18	22,48	63	21,72	1	25,81	28	16,00	
Tira suas dúvidas na plataforma	16	12,98	13	16,09	65	22,41	9	14,52	24	13,71	
Tira suas dúvidas na aula presencial	44	35,74	29	36,61	10	35,17	2	37,10	51	29,14	
Procura estratégias diferentes para fixar o aprendizado	34	27,48	19	24,08	55	18,97	1	27,42	43	24,57	<0,001*
Se auto avalia no processo de aprendizagem	19	15,79	11	13,76	38	13,10	1	16,13	33	18,86	
Faz planejamento para seus estudos	35	28,77	20	25,31	78	26,90	1	19,35	47	26,86	
Faz anotações e aprofunda os estudos na leitura	51	41,19	31	38,94	11	40,00	2	45,16	60	34,29	
Situações que você convive nos seus estudos online											
Não participa dos fóruns efetivamente como deveria	67	54,41	45	56,39	14	50,00	4	70,97	96	54,86	
Não cumpre os prazos	18	14,98	10	13,14	44	15,17	1	16,13	32	18,29	

Não presta atenção nos recados dos tutores e da instituição	49 3	39,50 %	28 8	35,38 %	11 1	38,28 %	1 6	25,81 %	75	42,86 %	
Não faz leituras necessárias que deveria fazer	65 1	52,16 %	40 4	49,63 %	13 7	47,24 %	3 0	48,39 %	68	38,86 %	
Não interage com seus tutores e colegas	77 9	62,42 %	49 3	60,57 %	16 8	57,93 %	3 6	58,06 %	89	50,86 %	
Não me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final	49	3,93%	41	5,04%	14	4,83%	3	4,84%	18	10,29 %	
Executa as atividades em cima da hora	46 1	36,94 %	34 9	42,87 %	12 5	43,10 %	2 5	40,32 %	70	40,00 %	
Nenhuma das anteriores	50 2	40,22 %	32 8	40,29 %	13 0	44,83 %	2 2	35,48 %	83	47,43 %	
O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo?											
Tutoriais de manuseio da plataforma	29 0	23,24 %	20 6	25,31 %	76	26,21 %	1 4	22,58 %	47	26,86 %	
Atividades práticas	48 1	38,54 %	28 3	34,77 %	94	32,41 %	1 3	20,97 %	71	40,57 %	
Professores comprometidos	60 4	48,40 %	39 1	48,03 %	15 1	52,07 %	3 9	62,90 %	89	50,86 %	<0,001 *
Plano de ensino	43 3	34,70 %	24 6	30,22 %	78	26,90 %	1 3	20,97 %	50	28,57 %	
Aulas de campo	12 1	9,70%	61	7,49%	26	8,97%	3	4,84%	12	6,86%	
Atividades em grupo	31 5	25,24 %	18 0	22,11 %	71	24,48 %	1 4	22,58 %	32	18,29 %	
Eventos complementares	20 2	16,19 %	12 1	14,86 %	55	18,97 %	1 0	16,13 %	17	9,71%	
Aviso sobre informações gerais	25 6	20,51 %	15 8	19,41 %	49	16,90 %	7	11,29 %	23	13,14 %	
Educação contextualizada e atual	22 9	18,35 %	13 6	16,71 %	72	24,83 %	1 8	29,03 %	21	12,00 %	

Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.	43 3	34,70 %	22 5	27,64 %	82	28,28 %	2 5	40,32 %	36	20,57 %
Aprendizagem colaborativa	15 9	12,74 %	85	10,44 %	27	9,31%	6	9,68%	20	11,43 %
Dicas de estudos e de aprendizagem	42 9	34,38 %	29 0	35,63 %	96	33,10 %	1 8	29,03 %	49	28,00 %
Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?										
Não tenho internet	15 3	12,26 %	11 2	13,76 %	42	14,48 %	5	8,06%	39	22,29 %
Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique	55 0	44,07 %	32 6	40,05 %	81	27,93 %	1 0	16,13 %	71	40,57 %
Me sinto só na plataforma	44 5	35,66 %	28 2	34,64 %	10 4	35,86 %	3 2	51,61 %	60	34,29 %
São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo	87 3	69,95 %	53 6	65,85 %	19 6	67,59 %	4 1	66,13 %	10 6	60,57 %
Tenho dificuldade em digitar minhas respostas	18 5	14,82 %	10 5	12,90 %	47	16,21 %	9	14,52 %	37	21,14 %
Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.	46 9	37,58 %	35 9	44,10 %	13 5	46,55 %	2 9	46,77 %	66	37,71 %

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 09, vê-se que apenas a associação entre a idade e “Situações que você convive nos seus estudos online?” não é significativa (valor p de 0,510). Quanto as estratégias de aprendizagem autônoma, nota-se que a frequência de respondentes que apontaram "trabalho coletivo" e "procura estudar sozinho" diminui à medida que a faixa etária aumenta, enquanto que a frequência de respostas "segue as regras da instituição" aumenta.

Em relação aos recursos oferecidos pela instituição, considerados mais significativos para o aprendizado autônomo, destaca-se uma queda brusca na porcentagem de respondentes que apontaram "atividades práticas" e "plano ensino" de acordo com o aumento da faixa etária. Ainda, nota-se que "leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique" é uma dificuldade mais comum entre os estudantes mais novos, enquanto "me sinto só na plataforma" é mais comum entre os mais velhos, é muito expressiva esta resposta entre as idades "são muitas informações para assimilar ao mesmo tempo", isto porque o formato mais flexível deixa os alunos acumularem assuntos e deixando para acessar quando os prazos já estão próximos de encerrar.

Tabela 10 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por experiência em curso online, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Foi esse seu primeiro curso online?						Valor p
	N	Não %	Sim n	Sim %	Não informado n	Não informado %	
Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?							
Trabalho coletivo	589	39,11%	455	42,17%	2	50,00%	<0,001*
Procura estudar sozinho	653	43,36%	455	42,17%	3	75,00%	
Cumpri prazos	730	48,47%	473	43,84%	1	25,00%	
Segue as regras da instituição	379	25,17%	286	26,51%	1	25,00%	
Busca sozinho resolver seus problemas pedindo ajuda alguém mais experiente	360	23,90%	247	22,89%	0	0,00%	
Tira suas dúvidas na plataforma	242	16,07%	149	13,81%	0	0,00%	
Tira suas dúvidas na aula presencial	520	34,53%	399	36,98%	1	25,00%	
Procura estratégias diferentes para fixar o aprendizado	391	25,96%	261	24,19%	2	50,00%	
Se auto avalia no processo de aprendizagem	231	15,34%	159	14,74%	0	0,00%	
Faz planejamento para seus estudos	394	26,16%	307	28,45%	1	25,00%	
Faz anotações e aprofunda os estudos na leitura	589	39,11%	445	41,24%	1	25,00%	
Situações que você convive nos seus estudos online							
Não participa dos fóruns efetivamente como deveria	797	52,92%	625	57,92%	1	25,00%	
Não cumpre os prazos	197	13,08%	181	16,77%	2	50,00%	
Não presta atenção nos recados dos tutores e da instituição	598	39,71%	382	35,40%	3	75,00%	

Não faz leituras necessárias que deveria fazer	730	48,47%	558	51,71%	2	50,00%	
Não interage com seus tutores e colegas	929	61,69%	633	58,67%	3	75,00%	
Não me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final	68	4,52%	57	5,28%	0	0,00%	
Executa as atividades em cima da hora	595	39,51%	435	40,32%	0	0,00%	
Nenhuma das anteriores	651	43,23%	412	38,18%	2	50,00%	
O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo?							
Tutoriais de manuseio da plataforma	379	25,17%	254	23,54%	0	26,21%	
Atividades práticas	528	35,06%	412	38,18%	2	32,41%	
Professores comprometidos	699	46,41%	573	53,10%	2	52,07%	
Plano de ensino	469	31,14%	349	32,34%	2	26,90%	
Aulas de campo	132	8,76%	91	8,43%	0	8,97%	
Atividades em grupo	336	22,31%	276	25,58%	0	24,48%	
Eventos complementares	242	16,07%	162	15,01%	1	18,97%	
Aviso sobre informações gerais	286	18,99%	204	18,91%	3	16,90%	
Educação contextualizada e atual	289	19,19%	186	17,24%	1	24,83%	
Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.	476	31,61%	324	30,03%	1	28,28%	<0,001*
Aprendizagem colaborativa	172	11,42%	125	11,58%	0	9,31%	
Dicas de estudos e de aprendizagem	518	34,40%	364	33,73%	0	33,10%	
Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?							
Não tenho internet	192	12,75%	157	14,55%	2	50,00%	
Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique	573	38,05%	463	42,91%	2	50,00%	
Me sinto só na plataforma	545	36,19%	377	34,94%	1	25,00%	
São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo	1031	68,46%	719	66,64%	2	50,00%	
Tenho dificuldade em digitar minhas respostas	211	14,01%	172	15,94%	0	0,00%	
Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.	645	42,83%	411	38,09%	2	50,00%	

*Valor $p < 0,05$.

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 10, nota-se que apenas a associação entre a experiência com curso online e “Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?” não é

significativa (valor p de 0,103). Os estudantes que apontaram que já tem experiência em curso online responderam a opção "nenhuma das anteriores" com mais frequência em relação aos que apontaram que esse é o primeiro curso, em relação as situações (negativas) em que os estudantes convivem nos seus estudos online.

O que não têm experiência apontaram na sua maioria procura estudar sozinho e cumprir prazos como estratégia de autonomia. Os de menor engajamento entre ambos foram "tirar suas dúvidas na plataforma" e "se auto avaliar no processo de aprendizagem", isso é preocupante pois ambos são importantes para fixação da aprendizagem principalmente porque há um tutor disponível para ajudá-lo.

Quanto aos recursos mais significativos que a instituição proporciona para o aprendizado autônomo, destaca-se que a opção "professores comprometidos" foi citada com maior frequência pelos estudantes sem experiência em curso online, assim como a opção "leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique" para a questão a respeito das principais dificuldades em aprender online dos mais experientes.

Tabela 11 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por formação, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Com relação à sua formação								Valor p
	É a primeira graduação		É a segunda graduação		Já tenho graduação e estou fazendo especialização também		Não informado		
	N	%	N	%	n	%	n	%	
Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa?									
Trabalho coletivo	909	40,89%	59	35,12%	5	23,81%	73	41,24%	<0,001*
Procura estudar sozinho	956	43,00%	69	41,07%	7	33,33%	79	44,63%	
Cumprir prazos	1025	46,11%	86	51,19%	9	42,86%	84	47,46%	
Segue as regras da instituição	577	25,96%	42	25,00%	3	14,29%	44	24,86%	
Busca sozinho resolver seus problemas pedindo	544	24,47%	31	18,45	3	14,29%	29	16,38%	

Plano de ensino	713	32,07%	52	30,95%	6	28,57%	49	27,68%
Aulas de campo	198	8,91%	11	6,55%	2	9,52%	12	6,78%
Atividades em grupo	547	24,61%	29	17,26%	3	14,29%	33	18,64%
Eventos complementares	361	16,24%	25	14,88%	3	14,29%	16	9,04%
Aviso sobre informações gerais	440	19,79%	32	19,05%	1	4,76%	20	11,30%
Educação contextualizada e atual	401	18,04%	41	24,40%	8	38,10%	26	14,69%
Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.	696	31,31%	60	35,71%	4	19,05%	41	23,16%
Aprendizagem colaborativa	253	11,38%	16	9,52%	6	28,57%	22	12,43%
Dicas de estudos e de aprendizagem	771	34,68%	62	36,90%	3	14,29%	46	25,99%
Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?								
Não tenho internet	286	12,87%	20	11,90%	4	19,05%	41	23,16%
Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique	910	40,94%	55	32,74%	7	33,33%	66	37,29%
Me sinto só na plataforma	777	34,95%	67	39,88%	12	57,14%	67	37,85%
São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo	1530	68,83%	103	61,31%	9	42,86%	110	62,15%
Tenho dificuldade em digitar minhas respostas	319	14,35%	27	16,07%	2	9,52%	35	19,77%
Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.	911	40,98%	75	44,64%	8	38,10%	64	36,16%

* Valor $p < 0,05$.

Fonte: coleta de dados 2018.

Por fim, considerando os resultados apresentados na tabela 11, vê-se que apenas a associação entre a formação e “Situações que você convive nos seus estudos online?” não é significativa (valor p de 0,202). Vê-se que entre os estudantes que já tem graduação e estão fazendo especialização também, a alternativa mais frequente para as estratégias de aprendizagem autônoma é "faz

anotações e aprofunda os estudos na leitura", ao passo que para os demais "cumprir prazos" é a mais frequente.

Da mesma forma, em relação aos recursos proporcionados pela instituição, mais de 80% daqueles que já tem graduação e estão fazendo especialização apontaram a opção professores comprometidos, enquanto tal porcentagem não ultrapassa 50% para os demais grupos. Para esse mesmo grupo de estudantes a dificuldade mais comumente citada foi "me sinto só plataforma", enquanto que para os outros, a opção "tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais" é a mais comum.

Tabela 12 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de associação.

Estudante: você se sente sujeito ativo na sala virtual? Se expressa, questiona e interagem como os participantes?	Você acha que para o aprendizado online precisa ser autônomo?	
	Não	Sim
Não	1056	605
Sim	468	434
= 32,665; valor p < 0,001*		
* Valor p < 0,05.		

* Valor p < 0,05.

Fonte: coleta de dados 2018.

Entre os estudantes que não se sentem sujeito ativo na sala virtual, vê-se na Tabela 12 que 63,58% relataram que não acham que para o aprendizado online precisa ser autônomo, ao passo que para os que responderam afirmativamente ao primeiro item essa porcentagem cai para 51,88%, sendo que tal associação mostrou-se significativa (valor p < 0,001).

Na fundamentação teórica desta pesquisa foi possível listar três responsabilidades do estudante online. Primeiro, ele é responsável por buscar soluções para os problemas relacionados ao conteúdo, ou seja, deve também se atualizar e reciclar, ele deve questionar suas próprias hipóteses, e interagir com seus colegas e tutores. Segundo, desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir de tudo o que é postado no ambiente virtual. Por fim, proporcionar a construção do conhecimento na colaboração e gerenciamento da sua aprendizagem.

O posicionamento aqui é se colocar como sujeito ativo aquele que expressa, questiona e interagem como os participantes com base às informações que alimentaram a tabela 09 somente 35% se sentem sujeitos ativos no AVA, muito preocupante, pois este posicionamento interfere no processo de interação e autodesenvolvimento intrapessoal e interpessoal.

Para a análise de cluster, foram selecionadas 21 questões sobre aprendizado, elencadas a seguir:

- Pergunta 22: Você estuda sozinho?
- Pergunta 23: A frequência em que você estuda com um colega ou em grupo?
- Pergunta 24: Quando você faz as leituras complementares, propostas pelos professores-tutores?
- Pergunta 25: Quando você navega pela internet para buscar informações de trabalhos?
- Pergunta 26: Quando você entra em contato com o tutor através da plataforma?
- Pergunta 27: Quando você participa de um fórum?
- Pergunta 28: Quando você participa de atividade em grupo online?
- Pergunta 29: Com que frequência você responde atividades de avaliação (questionários, atividades ...)?
- Pergunta 31: A ausência física do professor prejudica seu aprendizado?
- Pergunta 32: Você concorda o pensamento, em que o professor é o centro do saber?
- Pergunta 33: Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?
- Pergunta 34: O Aprendizado é um processo de interação?
- Pergunta 35: Você fortalece os seus estudos, comparando com a realidade em que você está inserido?
- Pergunta 36: Estudante: você se sente sujeito ativo na sala virtual? Se expressa, questiona e interagem como os participantes?

- Pergunta 37: Você acha que para o aprendizado online precisa ser autônomo?
- Pergunta 38: Está claro para você nas disciplinas que você estuda que elas são fundamentais para a sua vida profissional?
- Pergunta 41: O tutor tem se mostrado preocupado para que realizem as atividades online?
- Pergunta 42: O tutor ou professor me ajuda a entender as questões técnicas da plataforma para eu realizar as atividades online?
- Pergunta 43: As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina
- Pergunta 44: O uso da plataforma é de fácil compreensão?
- Pergunta 45: Os recursos e ferramentas do ambiente online permitem melhorar meu processo de ensino e aprendizagem?

Tabela 13 - Distribuição de frequências das respostas dos estudantes participantes da pesquisa, por cluster.

Questão	Cluster 1		Cluster 2	
	N	%	n	%
Pergunta 22				
1- Nunca	8	0,47%	37	4,18%
2- Raramente	42	2,46%	194	21,92%
3- Às vezes	254	14,91%	149	16,84%
4- Frequentemente	669	39,26%	233	26,33%
5- Sempre	731	42,90%	272	30,73%
Pergunta 23				
1- Nunca	216	12,68%	174	19,66%
2- Raramente	563	33,04%	377	42,60%
3- Às vezes	601	35,27%	217	24,52%
4- Frequentemente	233	13,67%	99	11,19%
5- Sempre	91	5,34%	18	2,03%
Pergunta 24				
1- Nunca	25	1,47%	69	7,80%
2- Raramente	174	10,21%	336	37,97%
3- Às vezes	711	41,73%	300	33,90%
4- Frequentemente	527	30,93%	131	14,80%
5- Sempre	267	15,67%	49	5,54%

Pergunta 25				
1- Nunca	10	0,59%	45	5,08%
2- Raramente	61	3,58%	220	24,86%
3- Às vezes	381	22,36%	205	23,16%
4- Frequentemente	739	43,37%	263	29,72%
5- Sempre	513	30,11%	152	17,18%
Pergunta 26				
1- Nunca	239	14,03%	338	38,19%
2- Raramente	670	39,32%	400	45,20%
3- Às vezes	540	31,69%	126	14,24%
4- Frequentemente	169	9,92%	17	1,92%
5- Sempre	86	5,05%	4	0,45%
Pergunta 27				
1- Nunca	55	3,23%	100	11,30%
2- Raramente	234	13,73%	359	40,56%
3- Às vezes	558	32,75%	241	27,23%
4- Frequentemente	437	25,65%	103	11,64%
5- Sempre	420	24,65%	82	9,27%
Pergunta 28				
1- Nunca	293	17,19%	362	40,90%
2- Raramente	470	27,58%	325	36,72%
3- Às vezes	481	28,23%	135	15,25%
4- Frequentemente	273	16,02%	38	4,29%
5- Sempre	187	10,97%	25	2,82%
Pergunta 29				
1- Nunca	11	0,65%	49	5,54%
2- Raramente	76	4,46%	276	31,19%
3- Às vezes	318	18,66%	202	22,82%
4- Frequentemente	585	34,33%	182	20,56%
5- Sempre	714	41,90%	176	19,89%
Pergunta 31				
Não	762	44,72%	134	15,14%
Sim	935	54,87%	748	84,52%
Não informado	7	0,41%	3	0,34%
Pergunta 32				
Não	998	58,57%	275	31,07%
Sim	699	41,02%	607	68,59%
Não informado	7	0,41%	3	0,34%
Pergunta 33				

Não	120	7,04%	219	24,75%
Sim	1576	92,49%	665	75,14%
Não informado	8	0,47%	1	0,11%
Pergunta 34				
Não	113	6,63%	39	4,41%
Sim	1584	92,96%	840	94,92%
Não informado	7	0,41%	6	0,68%
Pergunta 35				
Não	116	6,81%	187	21,13%
Sim	1577	92,55%	696	78,64%
Não informado	11	0,65%	2	0,23%
Pergunta 36				
Não	1001	58,74%	670	75,71%
Sim	696	40,85%	209	23,62%
Não informado	7	0,41%	6	0,68%
Pergunta 37				
Não	896	52,58%	636	71,86%
Sim	799	46,89%	243	27,46%
Não informado	9	0,53%	6	0,68%
Pergunta 38				
Não	188	11,03%	110	12,43%
Sim	1501	88,09%	768	86,78%
Não informado	15	0,88%	7	0,79%
Pergunta 41				
1- Nunca	37	2,17%	135	15,25%
2- Raramente	129	7,57%	203	22,94%
3- Às vezes	397	23,30%	220	24,86%
4- Frequentemente	560	32,86%	188	21,24%
5- Sempre	581	34,10%	139	15,71%
Pergunta 42				
1- Nunca	69	4,05%	167	18,87%
2- Raramente	169	9,92%	251	28,36%
3- Às vezes	481	28,23%	247	27,91%
4- Frequentemente	562	32,98%	145	16,38%
5- Sempre	423	24,82%	75	8,47%
Pergunta 43				
1- Nunca	30	1,76%	151	17,06%
2- Raramente	117	6,87%	223	25,20%
3- Às vezes	491	28,81%	268	30,28%

4- Frequentemente	582	34,15%	164	18,53%
5- Sempre	484	28,40%	79	8,93%
Pergunta 44				
1- Nunca	44	2,58%	170	19,21%
2- Raramente	123	7,22%	234	26,44%
3- Às vezes	545	31,98%	248	28,02%
4- Frequentemente	541	31,75%	136	15,37%
5- Sempre	451	26,47%	97	10,96%
Pergunta 45				
1- Nunca	40	2,35%	177	20,00%
2- Raramente	135	7,92%	223	25,20%
3- Às vezes	535	31,40%	262	29,60%
4- Frequentemente	546	32,04%	129	14,58%
5- Sempre	448	26,29%	94	10,62%

Fonte: coleta de dados 2018.

Nota-se, na tabela 13, que, em relação às 4 primeiras questões (O pensamento em que o professor é o centro do saber prejudica sua função?; Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?; O Aprendizado é um processo de interação? Você sente preparado para lecionar online?), independente do cluster, a maior parte dos estudantes apontaram respostas afirmativas, não sendo verificados grandes diferenças entre os dois grupos.

Já em relação às demais questões avaliadas, nota-se uma grande diferença entre a distribuição de frequências de ambos os clusters, sendo que para o primeiro cluster, apenas respostas “nunca” e “raramente” foram relatadas pelos entrevistados, ao passo que entre os respondentes do segundo grupo, ao menos 50% deles relataram as alternativas “frequentemente” ou “sempre”, indicando que realizam as atividades listadas nas questões de 5 a 10 com mais frequência.

Ao relacionar as perguntas (Você estuda sozinho, A frequência em que você estuda com um colega ou em grupo e O Aprendizado é um processo de interação), tanto o cluster 1 e o cluster 2, responderam com maior frequência “frequentemente e sempre”. Sobre o aplicar a metodologia de estudar sozinho condiz quando é questionado que em estudar grupo ambos a maior frequência foi, raramente e às vezes, daí entra a contradição onde os mesmos garantem que “o aprendizado é um processo de interação com mais de 90% das respostas, Ou

seja, eles sabem que é importante interagir mas preferem e buscam estudar sozinhos.

Algo muito interessante sobre o termo presencialidade na EaD e o processo de interação, pois este significa também o “estar junto virtualmente, ou seja, é possível estamos juntos, porém em lugares diferentes. O espaço físico dará lugar ao ciberespaço ou a construção de redes de aprendizagem de forma espontânea, sincrônica. Estes espaços de construção e atividade em conjunto com o ambiente virtual têm de forma intencional promover o NDP para alcançar a qualidade dos resultados das atividades e projetados para alcançar os objetivos da disciplina.

A questão é que se os estudantes procuram e percebem esta necessidade. Como parte da “comunidade” o papel do tutor é fundamental para a interação, os estudantes confirmaram a ação do mesmo no AVA e avaliam positivamente a ação do mesmo como mostra as análises a seguir.

Ao relacionar as perguntas (Quando você faz as leituras complementares, propostas pelos professores-tutores; Quando você navega pela internet para buscar informações de trabalhos; Quando você entra em contato com o tutor através da plataforma?; Quando você participa de um fórum; Quando você participa de atividade em grupo online; Com que frequência você responde atividades de avaliação (questionários, atividades ...), o cluster 1 consegue realizar leituras complementares para complementar o estudo com maior frequência que o cluster 2.

Sobre o uso da internet ambos os clusters mostraram maior frequência “frequentemente” para complementar seus estudos. Quando são questionados se entram em contato com o seu tutor ambos os clusters não apresentam uma resposta satisfatória sendo a maior frequência “raramente”. Podemos detectar que quando são questionados com que frequência respondam atividades que corresponde parte da nota da disciplina podemos ver uma maior frequência no cluster 1 entre “frequentemente e sempre” o cluster 2 responderam não se importar com as atividades.

Ao relacionar as perguntas (O tutor tem se mostrado preocupado para que realizem as atividades online? O tutor ou professor ajuda a entender as questões técnicas da plataforma para eu realizar as atividades online?), sobre sentimento do aluno em referente ao tutor no mesmo demonstrar preocupação nas

realizações das atividades, no cluster 1, as respostas foram mais favoráveis no cluster 2, o que predominou foi “as vezes”. Já na percepção de que o tutor ajuda na questão das soluções das atividades virtuais, o cluster 1 teve melhor experiência e o cluster 2 a maior frequência de respostas forma para “raramente e as vezes”

Já na atitude de conversar e trocar experiências com o tutor, a maioria respondeu que “raramente” conversam com eles. Ela é uma lacuna, pois para a concretização da autonomia o aprendiz precisa interagir com o seu tutor com uma pessoa mais experiente isso garante uma boa experiência com a disciplina virtual, se você não procura o tutor como você terá como avaliá-lo? Como ele poderá tirar suas dúvidas?

Na EaD, além do tutor, o estudante interage com outros elementos como materiais, vídeos, aulas ao vivo, colegas, o suporte da IES, sem dúvidas a IES deve incentivar este relacionamento tutor-estudante. Os estudantes responderam que realizam fóruns, questionários, atividades, avaliações com frequência desejada, isto porque está relacionado diretamente com a suas notas. Mas a interação, ela foi realizada?

Ao Analisar as perguntas (A ausência física do professor prejudica seu aprendizado? Você concorda o pensamento, em que o professor é o centro do saber?; Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?), os dois clusters responderam que “sim”, a ausência física do professor prejudicará o seu aprendizado. Entra em contradição onde o cluster 1 responde que “não”, o professor é o centro do saber e cluster 2, na sua maioria, respondeu que “sim”. Ou seja, este está mais dependente da figura do professor, porém ambos na maioria da frequência das respostas relataram que “sim” que o “estudante é o responsável pelo seu aprendizado”. Podemos verificar que os mesmos têm dificuldade em esclarecer qual é o papel do professor e do estudante nos processos de aprendizagem, provavelmente devido a educação tradicional que receberam por toda a vida.

Ao analisar as perguntas (As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina; O uso da plataforma é de fácil compreensão? Os recursos e ferramentas do ambiente online permitem melhorar meu processo de ensino e aprendizagem), sobre o questionamento da percepção da aprendizagem sobre as disciplinas online, os estudantes responderam

positivamente o cluster 1 respondeu com maior frequência “frequentemente” e o cluster 2 “as vezes” sendo mais neutro.

Sobre o uso da plataforma, é de fácil compreensão que os recursos virtuais ajudam a melhorar os processos de aprendizagem o cluster 1 respondeu ter melhores experiências, porém o cluster 2 as maiores frequências estão no “raramente e as vezes”.

Pesquisas realizadas apresentaram algumas características dos estudantes do EaD, como a necessidade do estudante e administrar tempo técnicas tarefas estudos, ter atitude de organização e cumprir prazos, buscar outras informações, abandonar situações tradicionais inadequada e ineficientes, não ter medo de participar e de interagir e não se preocupar com preconceitos.

Por outro lado, levando em conta as respostas apresentadas, pode-se compreender que uma quantidade significativa de estudantes pode ser considerada “sem habilidades autônomas”, o que desfavorece a aprendizagem, de acordo com os pressupostos desta pesquisa.

Nossas primeiras conclusões perpassam em que é autonomia não só depende do próprio estudante, de suas características intelectuais e individuais, é muito mais complexo, pois depende também da metodologia empregada do material das atividades apresentadas o papel do tutor e como são empregadas as tecnologias da comunicação e da informação. É o que veremos nos itens a seguir, assim será apresentado logo mais estes elementos e o peso em que cada um exerce para a construção da autonomia nos processos de ensino-aprendizagem.

4.1.5 Experiência com a comunidade

A promoção da autonomia do sujeito, bem como na sua formação, é resultante através da construção do coletivo do conhecimento efetivado pela comunicação. Levantaremos nesse momento uma discussão sobre uma contradição que é muito comum na educação sobre a autonomia, se ela está ligada ao individual ou ao coletivo.

Tabela 14 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de associação.

O Aprendizado é um processo de interação?	Você acha que para o aprendizado online precisa ser autônomo?	
	Não	Sim
Não	100	52
Sim	1427	984
= 2,321; valor p = 0,128		

Fonte: coleta de dados 2018.

Observa-se, na tabela 14, que entre os estudantes que apontaram que o aprendizado não é um processo de interação, cerca de dois terços relataram que não acham que para o aprendizado online precisa ser autônomo (65,79%), ao passo que para os que responderam afirmativamente ao primeiro item essa porcentagem cai para 59,19%. Entretanto, pelo teste de associação qui-quadrado, não há evidências amostrais de associação significativa entre as questões (valor p de 0,128), ao nível de 5% de significância.

A autonomia inicia com a interação com pessoas mais experientes, o que gera mudanças cognitivas para o desenvolvimento interpessoal, depois ocorrerem as mudanças individuais para o desenvolvendo cognitivo intrapessoal. Ou seja, precisamos da interação nos processos de aprendizagem, entre os estudantes, estudante com tutores, estudante com instituição, para a realização das atividades e reconhecemos que a autonomia do estudante é muito mais um produto da interdependência do que da Independência. Isto se confirma nas respostas dos estudantes que concordam que para haver aprendizagem, precisa-se de interação. Esta é uma resposta contraditória, pois anteriormente os estudantes pouco interagem com o seu tutor no AVA e conseqüentemente também com os seus colegas, ou seja, eles sabem da importância, mas pouco realizam.

Na pergunta 36, da tabela 13, você se sente sujeito ativo na sala virtual? Se expressa, questiona e interagem como os participantes? Os dois clusters responderam em maior frequência como “não”.

A motivação a partir da competição seria uma boa estratégia. Isto é possível através de games, na tabela 15, 58% acham importante até importantíssimo desafiado e trabalhar através de competição quem sabe assim seriam mais ativos.

Tabela 15 - Você acha importante aprender a partir da competição, formação de grupos se sentiria desafiado e assim mais motivado?

Classificação	%
1-Pouco importante	19%
2-Média importância	23%
3-Importante	27%
4-Muito importante	16%
5-Importantíssimo	15%

Fonte: coleta de dados 2018.

Outro quesito importante é o sentido em que os conteúdos fazem aos estudantes, se os conhecimentos estão relacionados, na tabela 16 detectamos que responderam “frequentemente” e “às vezes”.

Tabela 16 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.

A organização das atividades presenciais dos professores tem me ajudado no meu aprendizado	As atividades e conteúdos de aprendizagem online e presenciais na minha disciplina estão relacionados intrinsecamente				
	1- Nunca	2- Raramente	3- Às vezes	4- Frequentemente	5- Sempre
1- Nunca	76	32	20	18	11
2- Raramente	22	148	63	24	3
3- Às vezes	7	55	424	132	39
4- Frequentemente	6	39	247	365	75
5- Sempre	13	46	186	249	289
= 0,509; valor p < 0,001*					

* Valor p < 0,05.

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 16, vê-se também que a frequência relatada pelos estudantes em relação a “organização das atividades presenciais dos professores tem me ajudado no meu aprendizado” e a “As atividades e conteúdos de aprendizagem

online e presenciais na minha disciplina estão relacionados intrinsecamente”, estão diretamente relacionados. Isto é, quanto maior a frequência atribuída para uma atividade, maior tende ser para o outro, uma vez que o coeficiente de correlação obtido foi positivo, de 0,509, sendo tal correlação significativa (valor $p < 0,001$).

Tabela 17 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas e resultados do teste de correlação de Spearman.

Você Estuda sozinho	A frequência em que você estuda com um colega ou em grupo				
	1- Nunca	2- Raramente	3- Às vezes	4- Frequentemente	5- Sempre
1- Nunca	24	13	3	4	1
2- Raramente	54	136	18	19	9
3- Às vezes	16	73	162	132	20
4- Frequentemente	34	311	395	136	26
5- Sempre	262	407	240	41	53

= -0,192; valor $p < 0,001$ *

* Valor $p < 0,05$.

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 17, vê-se que a frequência relatada pelos estudantes em relação ao hábito de estudar sozinho e a estudar com um colega ou em grupo, estão inversamente relacionados, isto é, quanto maior a frequência atribuída para uma atividade, menor tende ser para o outro, uma vez que o coeficiente de correlação obtido foi negativo, de -0,192, sendo tal correlação significativa (valor $p < 0,001$).

4.1.6 Satisfação e dificuldades na aprendizagem online

Neste momento, serão apresentados a percepção dos estudantes sobre o aprendizado online e sobre a sua satisfação e dificuldades, assim serão percebidas as competências instrumentais, tecnológicas e interpessoais e as reações das variáveis dependentes a partir de uma análise multivariável.

A primeira percepção é o sentido que as disciplinas fazem na vida profissional dos estudantes 88% responderam que está claro e que reconhecem a importância então é significativo favorecendo a autonomia, verificar na tabela 18.

Tabela 18 - Reconhecimento da importância das disciplinas.

Atitudes	Sim	Não
Está claro para você nas disciplinas que você estuda que elas são fundamentais para a sua vida profissional?	88%	12%

Fonte: coleta de dados 2018.

Como os estudantes estão em processo de transição, e na EaD não encontram o professor de forma presencial, foi questionado se isto interfere no seu aprendizado. Nas análises anteriores responderam que sim, mostrando a “dependência” da figura do professor,

De acordo com estas quantidades, considerando que o coeficiente de correlação [As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina] e [a facilidade de compreender a plataforma] foi de 0,34, é possível inferir que alguns fatos são relevantes para o processo de aprendizagem a partir da plataforma: o interesse e a facilidade em utilizar o ambiente virtual e participar das atividades, o interesse e a facilidade para compreender o sistema de Educação a Distância proposta pela instituição.

Alguns aspectos das respostas da pergunta [qual é a sua satisfação na modalidade online comparado às disciplinas tradicionais presenciais? Podemos apresentar os seguintes depoimentos:

E -134 Estou totalmente satisfeito, pois sou casado e trabalho durante o período comercial. Então realmente fica complicado para estudar na

modalidade presencial, por questão de tempo. Já na modalidade a distância posso usar o tempo que “surge” (no percurso de ida e volta para casa, no horário do almoço, finais de semana, feriados...) para estudar, sem o compromisso de ter que está presente fisicamente em uma sala de aula.

E -13 Eu só acho que a escolha dessas disciplinas deveria ser mais criteriosa, pois tem disciplina que é melhor presencial do que online

E -1003 Acho a disciplina mais difícil do que a presencial.

E -456 Ainda vem sendo um pouco cansativo, pois cabe ao estudante estudar por si próprio o conteúdo. O que as vezes causa a desistência dos estudantes.

E -2121 Tenho recebido bem, vejo que esse tipo de conteúdo vem crescendo exponencialmente.

E -1567 A satisfação é eu ser dona de mim, de minhas palavras, do meu tempo, do meu esforço e dedicação para cumprir com as atividades em dia. Sendo proativa, disciplinada e autônoma, não sendo interrompida pelo professor na hora em que eu desejo falar, posso afirmar que meu estudo EaD é integral, é meu mesmo.

E -134. Não gosto muito, prefiro as aulas presenciais. Nas presenciais consigo adquirir mais conhecimentos e debater melhor sobre o assunto em questão. A satisfação de ter a liberdade de absorver o assunto com calma.

Nestas interações a seguir pode-se identificar um diálogo entre estudante e tutor ao tirar algumas dúvidas do trabalho no AVA:

por RMS - segunda, 15 Out 2018, 20:31

Tutor, sobre o trabalho da atividade da unidade IV, e no semestre passado tive uma disciplina de Gestão de Micro e Pequenas Empresas, e nela tivemos que elaborar um plano de negócio, deve ser feito da mesma forma?

Ele foi em feito e tivemos que pesquisar inúmeras coisas, desde moveis, preço de vendas, fornecedores, tudo isso, deve ser feito dessa forma mesmo?

por Tutor GN - quarta, 17 Out 2018, 11:47

RMS, colocar de uma forma mais resumida dentro do modelo Canvas não esquecendo de que no custo e na receita tem que ser colocado os valores em reais.

Neste post identifica-se que o tutor estará sempre à disposição incluísse de forma síncrona para tirar as dúvidas dos estudantes:

TUTOR GN Caro (a) estudante,

Fique atento aos prazos de suas atividades, caso tenha dúvidas, entre em contato comigo estou no chat das 8:00 às 11:00 de segunda a sexta, não fique com dúvidas, nem deixe suas atividades para a última hora. Desejo que tenha sucesso em seus estudos.

Conte com meu apoio.

Caros Estudantes

Sejam todos bem-vindos a esta disciplina, comecem a fazer as atividades e qualquer dúvida contem comigo.

Abrços.

Tutor PBJ

Tabela 19 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Cluster				Valor p
	1		2		
	n	%	n	%	
Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?					< 0,001*
Não tenho internet	211	12,38%	140	15,82%	
Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique	577	33,86%	461	52,09%	
Me sinto só na plataforma	636	37,32%	287	32,43%	
São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo	1181	69,31%	571	64,52%	
Tenho dificuldade em digitar minhas respostas	267	15,67%	116	13,11%	
Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.	719	42,19%	339	38,31%	

* Valor p < 0,05.

Fonte: coleta de dados 2018.

A associação também é significativa com as principais dificuldades que o estudante tem em aprender online (valor p < 0,001), sendo que a maior diferença

entre ambos os clusters consiste na porcentagem de estudantes que apontaram que leem e não compreendem, precisando de alguém que explique.

As principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, estão relacionadas principalmente pela falta do desenvolvimento da autonomia por parte dos mesmos. Como podemos observar na tabela 19, o item que mais foi apresentado nos dois clusters foi sobre a quantidade de informações que precisam assimilar, seguido de não compreensão do conteúdo pela leitura 19%, e seguido pela dificuldade de elaborar perguntas sobre suas dúvidas.

Este quadro nos posiciona sobre a fragilidade dos estudantes no quesito leitura e interpretação do textos algo de muita importância pois o peso maior no processo de aprendizado é o tempo realizado por leitura, que são encontradas no AVA, por não interpretar as dúvidas e, por consequência, de não saber como perguntar sobre as principais dúvidas continuarão tendo um sentimento de que não conseguem assimilar pelo volume de informações, assim detectamos um ciclo vicioso que deve ser quebrado.

Tabela 20 - Distribuição de frequências das respostas as questões selecionadas, por cluster, e resultados do teste de associação com correção de Rao-Scott.

Questão	Cluster				Valor p
	1		2		
	n	%	n	%	
Situações que você convive nos seus estudos online?					< 0,001*
Não participa dos fóruns efetivamente como deveria	915	53,70%	508	57,40%	
Não cumpri os prazos	238	13,97%	142	16,05%	
Não presta atenção nos recados dos tutores e da instituição	618	36,27%	365	41,24%	
Não faz leituras necessárias que deveria fazer	834	48,94%	456	51,53%	
Não interage com seus tutores e colegas	1008	59,15%	557	62,94%	
Não me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final	87	5,11%	38	4,29%	
Executa as atividades em cima da hora	675	39,61%	355	40,11%	
Nenhuma das anteriores	789	46,30%	276	31,19%	
O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo?					< 0,001*
Tutoriais de manuseio da plataforma	449	26,35%	184	20,79%	
Atividades práticas	600	35,21%	342	38,64%	

Professores comprometidos	857	50,29%	417	47,12%
Plano de ensino	541	31,75%	279	31,53%
Aulas de campo	133	7,81%	90	10,17%
Atividades em grupo	360	21,13%	252	28,47%
Eventos complementares	255	14,96%	150	16,95%
Aviso sobre informações gerais	331	19,42%	162	18,31%
Educação contextualizada e atual	358	21,01%	118	13,33%
Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.	551	32,34%	250	28,25%
Aprendizagem colaborativa	200	11,74%	97	10,96%
Dicas de estudos e de aprendizagem	593	34,80%	289	32,66%

* Valor $p < 0,05$.

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 20, que o cluster associa-se significativamente situações negativas nas estratégias de aprendizagem autônoma que os estudantes executam (valor $p < 0,001$), destacando-se que as duas opções mais frequentemente citadas pelos clusters foram Não participa dos fóruns efetivamente como deveria; Não faz leituras necessárias que deveria fazer; Não interage com seus tutores e colegas.

Da mesma forma, foi identificada associação significativa entre os clusters e os meios que a instituição proporciona de mais significativo para o aprendizado autônomo (valor $p < 0,001$), embora para ambos os cluster as opções mais frequentes tenham sido "professores comprometidos" e "atividades práticas".

Algumas atitudes dos estudantes reforçam as dificuldades apresentadas anteriormente, pela ausência do mesmo no ambiente virtual prejudica o processo de aprendizagem deixando a educação por último lugar na suas atividades diárias, geralmente os estudantes relatam que não tem tempo para estudar, chegamos a uma contradição pois a EaD com a sua flexibilidade é apropriada para pessoas que não tem tempo.

Podemos apresentar aqui os seguintes depoimentos que confirmam as reflexões apresentadas anteriormente.

E – 25 O ensino online acho mais difícil de se aprender do que as disciplinas presenciais, eu por exemplo tenho muita dificuldade nas EaDs.

E – 32 Eu gosto das presenciais o aprendizado é melhor. O bom das disciplinas a distância é apenas os horários flexíveis.

E – 1678 Boa, mais tem algumas dificuldades p estudar por motivo de muito trabalho acabo esquecendo.

E – 22 Não gosto de disciplinas online. Acho que aula presencial é extremamente importante, pois temos um professor presente, e ele pode tirar a dúvida que eu tiver durante a aula.

E – 789 Eu já acho sem necessidade essas aulas de EaD não vejo como complemento para mim até por que já temos muita coisa para ver e acaba é atrapalhando.

E – 99 Na disciplina online o estudante tem que se dedicar inteiramente, enquanto na presencial ele tende a se acomodar por ter o professor por perto.

E – 456 Bom, na minha opinião não acho tão proveitosa, pois embora haja os locais onde tirar dúvidas não é e nunca será como em uma sala de aula, com um tutor compartilhando seu conhecimento e promovendo assim a troca de ideias de tal forma que não é possível na plataforma online.

E – 345 Não acho muito interessante a modalidade online, não temos uma boa assistência quando precisamos, não é só nota que significa e sim o esforço que o estudante tem, a disciplina online torna mais difícil para o estudante na compreensão de muitas coisas.

4.2 O Professor/tutor

4.2.1 O perfil do professor/tutor

O professor/tutor nesta pesquisa é o sujeito responsável pelas turmas no ambiente virtual, tem total responsabilidade pelas suas turmas e pelo andamento da disciplina, sendo uma peça chave no processo de aprendizagem dentro da teoria interacionista, na IES ele é conhecido como tutor.

A relação entre os grupos formados pela análise de cluster com as características de perfil dos professores/tutores entrevistados é apresentada a seguir.

Tabela 21 - Distribuição de frequências das características de perfil dos professores/tutores participantes da pesquisa, por cluster e resultados do teste de associação.

Questão	Cluster 1		Cluster 2		Valor p
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	3	75,00%	14	41,18%	0,307
Masculino	1	25,00%	20	58,82%	
Tempo de docência presencial					
Não tenho experiência	1	25,00%	4	11,76%	0,856
0-1 ano	0	0,00%	6	17,65%	
2-4 anos	3	75,00%	20	58,82%	
Acima de 5 anos	0	0,00%	4	11,76%	
Tempo de docência online					
0-1 ano	1	25,00%	9	26,47%	0,354
2-4 anos	3	75,00%	14	41,18%	
Acima de 5 anos	0	0,00%	11	32,35%	
Escolaridade					
Bacharel	0	0,00%	3	8,82%	0,269
Especialista	0	0,00%	14	41,18%	
Mestre	4	100,00%	16	47,06%	
Pós-doutor	0	0,00%	1	2,94%	
Considera importante o tutor/professor ser especialista no assunto da disciplina?					
Dois	1	25,00%	0	0,00%	0,269
Três	0	0,00%	3	8,82%	
Quatro	0	0,00%	8	23,53%	
Cinco	3	75,00%	23	67,65%	

Fonte: coleta de dados 2018.

Pela tabela 21, observa-se que embora a porcentagem de mulheres seja maior entre os professores/tutores do *cluster 1* (75,00%). Em relação ao *cluster 2*

(41,18%), não há evidências amostrais suficientes de que tal associação seja significativa (valor p de 0,307), ao nível de 5% de significância, de acordo com os resultados do teste exato de Fisher.

Quanto ao tempo de docência presencial, nota-se que em ambos os clusters, a maior parte dos respondentes possui de 2 a 4 anos, destacando-se que tanto em relação à docência presencial quanto online, há profissionais com mais de 5 anos de experiência apenas no cluster 2, embora a experiência em ambas as modalidades de ensino com os grupos não seja significativa (valores p de 0,856 e 0,354, respectivamente).

A escolaridade também não se mostrou associada significativamente com o cluster, mas destaca-se que todos os profissionais do cluster 1 possuem o título de mestre, enquanto a grande maioria daqueles alocados no cluster 2 se dividem entre especialistas e mestres.

Por fim, vê-se que em ambos os clusters, a maior parte dos entrevistados apontou a alternativa cinco, quando questionados se consideram importante o tutor/professor ser especialista no assunto da disciplina, sendo que tal opção não se associa significativamente com o cluster (valor p de 0,181).

4.2.2 O pensamento do professor/tutor sobre a “autonomia” na Educação a Distância

Neste item precisamos detectar qual é o olhar do tutor o seu posicionamento sobre a autonomia. Iniciamos o questionamento se o estudante do EAD precisa desenvolver a autonomia e eles responderam

T – 23 Que o estudante seja capaz de resolver seus problemas com o mínimo de suporte externo. Com muita dificuldade pois culturalmente ele está acostumado com aulas presenciais saber pensar; assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem; analisar, interpretar e produzir novos conhecimentos. Na verdade, o estudante tem que ser autônomo em qualquer Ensino Superior. O problema é que grande

parte deles estão acostumados a depender de alguém, culpa do nosso modelo brasileiro de ensino.

T – 30 Sim, mas estamos ainda como uma semente para implantar no coração dos estudantes que ainda estão arraigados ao ensino presencial. Muitos relatam que como não obtiveram no ensino médio acham estranho no Ensino Superior. Por sua vez, estes devem estar preparados para o tempo de mudanças que o mundo oferta diariamente

T20 – É o estudante que tem a responsabilidade de programar o seu momento de estudo com consciência e responsabilidade.

T 01 – No curso a distância, os estudantes sentem plena liberdade de comunicar com o professor, o que não ocorre tanto nos cursos presenciais.

E ao questionar o que ele entende como autonomia, as respostas foram as seguintes.

T 01 – Liberdade para escolher horários e conduzir estudos. A capacidade que o estudante tem de gerenciar seus horários e realizar as atividades de acordo com sua disponibilidade.

T 09 – Quando o estudante toma consciência que depende mais dele o aprendizado.

T 23 – É a liberdade que os estudantes têm na hora de realizar as suas atividades.

T 36 – Entendo como a capacidade de eles serem os autores do aprendizado deles, tirando esse papel do professor. O que é importante para eles, visto que não pensamos como um modelo bancário, mas que pretende desenvolver a autonomia do estudante e a mentoria do educador.

T 05 – Saber pensar; assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem; Analisar, interpretar e produzir novos conhecimentos. Conseguir se organizar, determinar seus próprios horários para manter prazos de atividades. Conseguir traçar metas, e segui-las.

A interpretação sobre a autonomia apresentada pelos tutores é condizente com os teóricos apresentados anteriormente, o estudante teria a capacidade de organizar seu horário, locais e instrumentos de estudo e o tutor seria o facilitar do aprendizado do mesmo, motivando e mostrando o caminho quando há dúvidas.

Ao questionar que práticas o tutor poderia considerar favoráveis para a promoção da autonomia do estudante em EAD, as respostas foram as seguintes:

T 15 – A resolução de atividades a distância; o uso dos fóruns, que requer o pensamento crítico dos estudantes.

T 04 – Vídeos, jogos e podcasts com conteúdos exigidos no mercado de trabalho para que façam visitas técnicas e exercícios sozinhos ou em equipe como os jogos online

T 01 – Estimulo no estudo da disciplina e motivação ao estudo da Educação a Distância Gameficação, blended-learning, integração de redes sociais, etc.

T 10 – Um curso preparatório para o gerenciamento da plataforma e sua utilização. Falar diretamente ao educando, aproximar o diálogo, evitar as 2, 3, 4ª chances, mas acima de tudo, deixar claro as regras do jogo. Situar o educando nas atividades e dialogar sobre a sua importância. conhecer as necessidades desse, enfim, lutar por esta aproximação, trazer o educando para junto.

Para a análise de *cluster*, foram selecionadas 10 questões sobre autonomia, a seguir:

- Q1: O pensamento em que o professor é o centro do saber prejudica sua função?
- Q2: Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?
- Q3: O Aprendizado é um processo de interação?
- Q4: Você sente preparado para lecionar online?
- Q5: Você promove interações no AVA?

- Q6: Qual é o seu grau de envolvimento e de responsabilidade nas mudanças necessárias na sala virtual e na aula presencial?
- Q7: Sua frequência no feedback para o aluno sobre sua participação nas atividades do AVA?
- Q8: Sua frequência nas interações dos fóruns
- Q9: Você adapta o conteúdo da disciplina com a realidade do estudante?
- Q10: Você consulta a outros sites ou materiais para apoio e preparação para sua disciplina?

Tabela 22 - Distribuição de frequências das respostas dos professores/tutores participantes da pesquisa, por cluster.

Questão	Cluster 1		Cluster 2	
	N	%	n	%
Q1				
Não	1	25,00%	10	29,41%
Sim	3	75,00%	24	70,59%
Q2				
Não	0	0,00%	1	2,94%
Sim	4	100,00 %	33	97,06%
Q3				
Não	0	0,00%	1	2,94%
Sim	4	100,00 %	33	97,06%
Q4				
Sim	4	100,00 %	34	100,00%
Q5				
1 - Nunca	2	50,00%	0	0,00%
2 - Raramente	2	50,00%	1	2,94%
3 - Às vezes	0	0,00%	5	14,71%
4 - Frequentemente	0	0,00%	9	26,47%
5 - Sempre	0	0,00%	12	35,29%
Não informado	0	0,00%	7	20,59%
Q6				
1 - Nunca	4	100,00 %	0	0,00%

2	- Raramente	0	0,00%	1	2,94%
3	- Às vezes	0	0,00%	6	17,65%
4	- Frequentemente	0	0,00%	12	35,29%
5	- Sempre	0	0,00%	15	44,12%
Q7					
1	- Nunca	4	100,00%	0	0,00%
2	- Raramente	0	0,00%	1	2,94%
4	- Frequentemente	0	0,00%	8	23,53%
5	- Sempre	0	0,00%	19	55,88%
	Não informado	0	0,00%	6	17,65%
Q8					
1	- Nunca	4	100,00%	0	0,00%
3	- Às vezes	0	0,00%	3	8,82%
4	- Frequentemente	0	0,00%	7	20,59%
5	- Sempre	0	0,00%	18	52,94%
	Não informado	0	0,00%	6	17,65%
Q9					
1	- Nunca	3	75,00%	1	2,94%
2	- Raramente	1	25,00%	5	14,71%
3	- Às vezes	0	0,00%	5	14,71%
4	- Frequentemente	0	0,00%	10	29,41%
5	- Sempre	0	0,00%	13	38,24%
Q10					
1	- Nunca	2	50,00%	0	0,00%
2	- Raramente	2	50,00%	0	0,00%
3	- Às vezes	0	0,00%	3	8,82%
4	- Frequentemente	0	0,00%	9	26,47%
5	- Sempre	0	0,00%	21	61,76%
	Não informado	0	0,00%	1	2,94%

Fonte: coleta de dados 2018.

Nota-se, na tabela 22, que, em relação às 4 primeiras questões (O pensamento em que o professor é o centro do saber prejudica sua função? Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?; O Aprendizado é um processo de interação? Você sente preparado para lecionar online?), independente do *cluster*, a maior parte dos

professores/tutores apontaram respostas afirmativas, não sendo verificados grandes diferenças entre os dois grupos.

Já em relação às demais questões avaliadas, nota-se uma grande diferença entre a distribuição de frequências de ambos os *clusters*, sendo que para o primeiro cluster, apenas respostas “nunca” e “Raramente” foram relatadas pelos entrevistados, ao passo que entre os respondentes do segundo grupo, ao menos 50% deles relataram as alternativas “Frequentemente” ou “Sempre”, indicando que realizam as atividades listadas nas questões de 5 a 10 com mais frequência.

Na tabela 22, confirmam os depoimentos dos tutores sobre a importância para responsabilidade do estudante, no seu aprendizado na educação autônoma, e que o aprendizado é um processo de interação contínua. Ambos os *cluster* responderam “sim”, o feedback do tutor para o estudante sobre sua participação nas atividades faz parte do processo de interação e também é algo bastante executado no *cluster 2*.

Por muito tempo o pensamento tradicional em que o professor é o centro do saber perpassou o ensino nas escolas, podemos acreditar que este pensamento esteja em transição. Porém, para os estudantes, centralizar a figura do professor é mais cômodo e o responsabilizar pelo o insucesso do aprendizado também. Ao perguntar se este pensamento prejudica sua função, os dois *cluster* responderam em maior frequência “sim”, conforme tabela 22. Espera-se que na EaD o estudante seja autônomo tenha responsabilidade de adquirir o conhecimento, pois corresponde ao centro da atividade educativa.

Quando perguntados se estão preparados para trabalhar como tutores na EaD, 100% responderam que sim. Essa confirmação é importante pois é um trabalho que requer atividades diferenciadas do professor presencial, a formação e a experiência proporcionam essa capacidade.

A atitude de se reciclar e se preparar deve fazer parte da *práxis* do professor, na IES, detectamos que em algumas disciplinas o tutor deve se adaptar às novas metodologias, novos formatos de materiais e precisa se adaptar às mudanças. Por isso, perguntamos se eles se envolvem nesses processos o *cluster 2* relatou que sim, frequentemente e sempre, essa é uma atitude muito almejada para os docentes da modalidade EaD.

4.2.3 Atitudes do professor/tutor na busca da autonomia do estudante

De acordo com o apresentado na fundamentação teórica, algumas atitudes foram ponderadas referentes as atitudes dos professores que incentivam à autonomia como:

1. Estimular os seus estudantes a alcançar os objetivos da disciplina e orienta a utilizar os elementos instrucionais.
2. Identificar as necessidades dos estudantes interage e o auxilia.
3. Facilitar a construção do conhecimento por meio da reflexão, do intercâmbio de experiências e informações, o tutor estimula a troca de experiência dos estudantes.

Vejamos o que foi identificado na IES, quando os tutores foram questionados se levam em consideração o conhecimento prévio do estudante.

Foi identificado que a metodologia aplicada pela IES, não identifica com facilidade o conhecimento prévio do estudante. Isto porque as atividades e o material já vêm apresentados desde o início das turmas, porém conversando com alguns tutores quando a turma sente muita dificuldade e isto é identificado, novos materiais são postados e até mesmo ocorrem aulas presenciais, caso for necessário, com alguma turma específica.

Eles responderam as seguintes afirmações

T 27 – Sim, por meio de questionamentos com os estudantes.

T 24 – Infelizmente, não é possível, pois as atividades são elaboradas antes do início da disciplina.

T 5 – Não. Pois, o tutor, geralmente, não conhece previamente seu alunado.

T 23 – Sim, durante as postagens dos fóruns interativos.

Um posicionamento muito questionado por Paulo Freire é se o conteúdo é aplicável às experiências locais dos estudantes e, quando foi questionado, neste posicionamento os tutores, responderam que sim, os outros responderam

depende das disciplinas pois outras têm mais aspectos globais, como esclarecem a seguir:

T 2 – Sim. As atividades propostas na minha opinião devem ser elaboradas de acordo com a realidade da região de inserção do estudante.

T 5 – Sim, através da abordagem e dos exemplos contemplados no conteúdo

T 22 – Não. Os conteúdos das minhas disciplinas estão voltados as experiências globais.

T 30 – sim, as disciplinas de cálculos estão inseridas no cotidiano de todo cidadão e das empresas também.

T 12 – Sim. Desde a última atualização da disciplina, as atividades estão adaptadas a situações comunicacionais para suas respectivas áreas de atuação profissional.

T 1 – Não, o contexto é sempre nacional e amplo.

Ao questionar se conseguem identificar se os estudantes estão aprendendo no estudo online, mesmo sendo uma pergunta subjetiva, todos responderam que sim. Esta afirmativa é importante, pois o tutor se sente sensível ao aprendizado do seu aprendiz e que, ao identificar suas dificuldades, procurarão ajuda-los a encontrar a melhor saída. Aqui, o professor identifica seu êxito, sua *práxis*, vejamos alguns depoimentos.

T 12 – Sim, pois lendo o relato deles digitado, identifico as falhas no discurso deles. A partir daí me posiciono dando a eles um retorno.

T 32 – Sim. É possível perceber no momento em que apreciamos as respostas dos estudantes. Especialmente nos fóruns os estudantes deixam registradas as suas perguntas. Acredito que os estudantes poderão aprender mais quando buscarem mais que a aquisição de uma nota para a aprovação, buscarem o que realmente é importante: a aprendizagem.

T 30 – Só consigo através dos feedbacks e do seu crescimento nas atividades

T 09 – Não. Pois nem todos expõem suas dúvidas apesar de ter várias.

O relacionamento, a troca e a interação são palavras discutidas no mundo virtual. Na interação é onde ocorre a passagem de uma zona para outra, a partir das trocas é que ocorrem o desenvolvimento intelectual e psicológico. Ela deve ser incentivada e fortalecida pelo tutor, principalmente quando identifica uma turma distante se sem participação, como podemos ver nestes depoimentos

T 07 – O papel do tutor é de fundamental importância para elucidar as dúvidas e questionamentos

T 20 – Sim. Nós fóruns, por exemplo, a interação acontece.

T 21 – Sim. Pelo fato de ser ensino a distância, também haja afinidade, ou seja, o professor sabe quais os estudantes estão mais interessados, isto através do comprometimento que alguns têm.

T 32 – O relacionamento ainda é pouco, mas é possível ser ampliado. Tudo vai depender da compreensão do AVA como o ambiente repleto de recursos que podem proporcionar a aprendizagem por meio da interação. Já participei de experiências onde os participantes se sentiam próximos, porque tinham clareza quanto a proposta do curso, eram motivados e estavam constantemente envolvidos em atividades que estimulavam a interação. Há muita resistência à mudança, especialmente quando não se percebe o sentido de estudar (estudar para que? como? o que é fundamental?), é uma visão limitada aquele pensamento do estudante que está numa instituição de ensino buscando apenas nota, diploma. Professores também resistem às mudanças. Mudar dá trabalho, nos tira do lugar comum, da comodidade. Mudar exige compromisso, estudo.

Neste último depoimento, é claro que a responsabilidade é de ambos, estudante e professor/tutor. A reflexão deve ser algo perpétuo em encontrar direção para o cominho do aprendizado: o que motiva o estudante a estudar?

É importante identificar como o tutor enxerga seu papel dentro do processo de ensino e aprendizagem. Na autonomia ele não é mais um mero “transmissor”,

mas um facilitador, um incentivador, trazendo suas experiências e identificando falas no processo, mostrando para os estudantes como eles devem seguir no percurso. Na IES, todos se enxergam como moderador e facilitador então identificamos que eles já sabem como este papel pode ser exercido e como ele na prática é desafiador, como é possível verificar a seguir.

T 04 – Meu papel é de mediador e desafiador. Fazer com que os mesmos estejam interessados e façam parte desse processo.

T 20 – Proporcionar aos estudantes a aquisição dos conteúdos por meio de uma didática adaptável. Me sinto tranquilo em relação as minhas responsabilidades e quando possível faço o que for necessário para ajudar o estudante.

T 28 – Meu papel como professor é ministrar o conteúdo de uma forma que o estudante aprenda. Me sinto responsável quando o estudante não aprende, porém é necessário levar em conta o compromisso do protagonista do processo que é o estudante.

T 15 – Me vejo como uma facilitadora/mediadora no processo de aprender. Fomos educados numa cultura onde o processo de aprendizagem transcorre de forma a se perder o prazer na busca de conhecimento. "funcionamos" por meio de punição, de obrigações a serem cumpridas e o sentido no processo de aprender é perdido ou confuso. Neste sentido, sinto que preciso ajudar meus estudantes a resgatarem o prazer pela busca de conhecimento, a perderem o medo de serem criativos e espontâneos. Sinto muita alegria quando os vejo motivados em suas buscas, quando ficam felizes com suas produções e se sentem capazes.

Neste momento culmina no questionamento se os tutores interpretam que o estudante é responsável por sua aprendizagem, 100% responderam que sim, confirmando o que foi apresentado anteriormente sobre a parceria tutor/estudante.

A seguir demonstra o cuidado do tutor em comentar a respostas dos estudantes sentem-se responsáveis por estas interações, não deixando o estudante no vácuo. Nestes depoimentos podemos identificar a partir dos dados

do Ava de que forma a interação ocorre, aqui apresentamos o diálogo em uma disciplina de empreendedorismo e outra de legislação:

*Re: Fórum Interativo (unidade I)
por ESF - quarta, 3 Out 2018, 11:23*

Como empreendedor desempenho sim o papel de líder e acho de extrema importância que esse papel seja exercido. A liderança está diretamente ligada ao desempenho de seus liderados e conseqüentemente de sua organização. Com um líder presente, que não só fala e faz também, influencia sua equipe a ter uma postura diferente, além de dá-los uma referência, na qual eles devem seguir.

*por Tutor GN - quinta, 4 Out 2018, 08:43
Sim ESF motivar seus funcionários demonstrar técnicas e competências.*

*Re: Fórum Interativo (unidade I)
por GSS - domingo, 14 Out 2018, 21:16
Boa noite!*

Meu nome é GN ,pois bem, o que aprendi na unidade 1 está sendo muito gratificante, fazendo uma sinopse sobre o assunto: Na unidade 1, tratou sobre direito empresarial e pude entender que é um conjunto de normas jurídicas que estabelece princípios e regras para que o empresário possa exercer perante a lei seus direitos e também suas obrigações, mas o que não sabia era que profissionais intelectuais, científicos, artísticos não são considerados empresários e para mim abriu um leque de conhecimentos. Muita gente não sabe que não se misturam pessoas físicas e jurídicas e o direito empresarial também especifica a importância que cada um tem perante uma empresa e o que cada um deve exercer perante a lei.

*Re: Fórum Interativo (unidade I)
por Tutor TC - terça, 16 Out 2018, 11:41*

GSS Excelente seus esclarecimentos. Realmente o Direito Empresarial é de grande importância e cada detalhe faz toda a diferença no andamento da empresa. Muito bom também seus comentários. Obrigado pela participação e continue nesse ritmo.

por ASM - terça, 9 Out 2018, 09:45

Desempenho sim, um líder tem que entender que ele não "manda" em alguém, ele precisa do outro para o trabalho ser desempenhado de forma correta e com eficiência. E essa interação se dá de acordo como o líder trata os liderados, sempre motivando, ajudando, ensinando, guiando e exaltando as qualidades desses liderados. A motivação é o fator principal para esse processo progredir, um funcionário valorizado trabalha com amor e dedicação. É prazeroso para todos trabalhar em uma empresa onde exista esse respeito mútuo, essa motivação, essa valorização e uma boa gestão de um grande líder.

*Re: Fórum Interativo (unidade I)
por Tutor GN - terça, 9 Out 2018, 10:31*

Sim ASM, com motivação e humildade podemos chegar lá.

Livro sobre a essência de liderança é o monge e o executivo, traduz a diferença de poder e autoridade e o conceito de liderança, um ótimo livro!

<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/resumo-do-livro-o-monge-e-o-executivo/14410/>

por JSO - quarta, 10 Out 2018, 19:02

Boa noite! Uma pergunta.

Como Descobrir ou mesmo explorar a liderança que eu possa ter. Acredito que eu tenha isso em mim, ou mesmo que eu possa trabalhar ou explorar, aperfeiçoar ou mesmo expor do que de fato possa estar dentro de mim, aflorar esse "dom". Como fazer isso, tem como?

Re: Fórum Interativo (unidade I)

por Tutor GN - quinta, 11 Out 2018, 09:25

Bom JSO, você tem que estar próximo ao grupo, saber lidar com as ocasiões e decisões, e ainda, saber reconhecer o trabalho. Mesmo sendo liderada e ou liderando, é sempre importante tratar da motivação, procurando clarear os pontos mais difíceis para seus colegas, pois sabemos que juntos chegaremos ao sucesso e ainda criaremos um ambiente harmônico e de motivação entre nós.

Desenvolver este potencial em si mesma depende do exercício da liderança que já existe em potencial. Líderes não necessariamente nascem prontos, podem e devem ser desenvolvidos. É relevante estudar e praticar as habilidades interpessoais, modalidades de liderança, visto que não há uma melhor do que a outra, existe a mais adequada, e tratar de aspectos técnicos do trabalho com atenção.

O equilíbrio entre as demandas de produção e humanas, quando possível, é bastante conveniente ao sucesso das equipes de trabalho e à eficácia organizacional.

Aqui foi possível identificar a prática motivacional que o tutor exerceu sobre seus estudantes, como é possível parabenizar e elogiar, também nestes fóruns os tutores indicam livros, vídeos, textos que podem complementar a interação. Os estudantes também encontram um espaço para tirar suas dúvidas e o tutor prontamente responde em um tempo assíncrono.

E se os tutores os motivam para o aprendizado as respostas foram:

E 01 – Esclarecendo dúvidas, nos retornando com feedback referente as atividades ...

E 02 – Com questionamentos sobre as respostas realizadas nos fóruns de atividades e vídeos apresentado no AVA.

E 28 – Sempre que tenho dúvidas, logo tenho respostas e soluções.

E 367 – Eles sempre estão mandando emails nos lembrando para não esquecer nossas atividades.

E 709 – Eles sempre nos falam nos fóruns sobre o que erramos, e em alguns pontos que deveríamos melhorar.

E 590 – Pelo que vejo na plataforma são bem participativos e incentivadores.

E 1507 – Comentando as postagens, interagindo com os estudantes. Isso é muito bom, pois não nos sentimos isolados, sozinhos.

E 1980 – A maior motivação vem da forma como são lecionadas as aulas, o método de ensino, o acompanhamento próximo que professor tem com os estudantes, mostrando que é possível compreender e aprender aquela determinada disciplina, e que ele estará ali quando surgir uma dúvida, porque eu creio que para haver uma aprendizagem sólida, não pode existir perguntas não respondidas, e dúvidas pendentes.

A motivação é com um combustível para o estudante, mesmo que a motivação nasce do mesmo ela deve ser incentivada e fortalecida por meio institucionais. Como foi declarado anteriormente, o estudante não se sente só no ambiente virtual, daí se propõem em continuar a estudar e a participar pois ocorre o mínimo de interação de troca de experiência, o incentivando a seguir.

4.3 A Instituição

4.3.1 O perfil da instituição

A instituição pesquisada, é uma instituição privada, localizada na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Iniciou suas atividades

em 30 de junho do ano de 2004, a partir da Portaria MEC nº. 1881 de 29/06/2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 30/06/2004.

Trata-se de uma história de luta, perseverança de um grupo de educadores, o qual acreditou que toda e qualquer transformação social só é possível a partir de uma perspectiva educacional.

No ano de 2004, foi o nascimento da IES que é credenciada pelo Ministério da Educação, para a oferta dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis e Administração.

Em 2005, a Faculdade obteve a autorização de seus cursos de Tecnologia, possibilitando, desde então, o atendimento a uma população que, em sua grande maioria, está no mercado de trabalho e tem a necessidade de obter uma formação em curto tempo e a custo acessível. Nesta etapa, passou a ter seis cursos de graduação.

Em 2012 e 2013, os mantenedores, na busca pela excelência, com o objetivo de tornar-se Centro Universitário, iniciaram a construção do seu prédio próprio, criando uma nova Unidade Acadêmica (Lagoa) localizada no bairro Messejana, com implantação de cursos da área da saúde para atender as demandas da região, houve o crescimento ainda maior e passou a ofertar vinte cursos de graduação.

Buscando ampliar sua área de atuação, em 2013 protocolou pedido de credenciamento em EaD, utilizando da ampla experiência adquirida na modalidade semipresencial, onde, desde 2009, trabalhou desenvolvendo ações no sentido de dispor aos cursos de graduação presencial (nivelamentos online), disciplinas online, na regra da oferta de 20% da carga horária dos cursos presenciais a partir da EaD, e cursos de extensão online. A partir disso, obtendo a expertise necessária para a oferta de cursos na modalidade EaD, neste intervalo também capacitou sua área técnica em relação as diretrizes da Educação a Distância, pois implantou o curso de tutoria aberto para todos os colaboradores da instituição.

Atualmente, recredenciada com conceito institucional quatro, em novembro de 2018, tornou-se Centro Universitário, tem suas áreas de conhecimento consolidadas, com 57 cursos presenciais, classificados conforme a Classificação Internacional Normalizada da Educação (CINE), 2018, nas áreas de: 01 Educação (Pedagogia e Educação Física Licenciatura); 02 Artes (Design de Moda); 031

Ciências Sociais e Comportamentais (Psicologia); 041 Negócios e Administração (Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerenciais, Gestão de Recursos Humanos, Logística) ; 061 Tecnologias da Informação e Comunicação (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores); 073 Arquitetura e Construção (Engenharia Civil, Engenharia da Produção e Arquitetura e Urbanismo); 091 Saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física Bacharelado); 091 Saúde e Bem-estar (Serviço Social); 10 Serviços pessoais (Estética e Cosmética) e três (3) cursos na modalidade a distância (administração, logística e gestão de recursos humanos), também na área de 041 Negócios e Administração.

A instituição desenvolve os seus programas de ensino, pesquisa e extensão na cidade de Fortaleza-CE, nos níveis técnico, graduação e pós-graduação, com um total de 12 mil estudantes, tendo por referência a visão do mundo contemporâneo e a concepção de educação construída em gestão compartilhada de seus mantenedores com os dirigentes superiores, os gestores e assessores de seu Centro Universitário.

Atualmente, a IES tem se beneficiado dessa oferta, destacando-se convênios com instituições nos Estados Unidos, na Europa e na América do Sul, operacionalizados, na Instituição, pela World Learning do Brasil Intercâmbio Educacional LTDA e Acinnet Rede Internacional Academic Internacional Network. Além dos convênios com Universidade de Salamanca (Espanha) e Instituto Politécnico de Santarém (Portugal).

A sua missão institucional é: concentrar-se no ensino presencial e à distância, de maneira ordenada, buscando a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético, além da capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e social, conforme as exigências da sociedade moderna.

A visão: ser, entre as maiores instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará, uma das melhores referências em âmbito acadêmico e pedagógico, técnico, administrativo, cultural e científico, constituindo em conjunto uma organização ágil, prática e produtiva. Os valores definidos para orientar todas as ações institucionais, sejam acadêmicas ou administrativas, são:

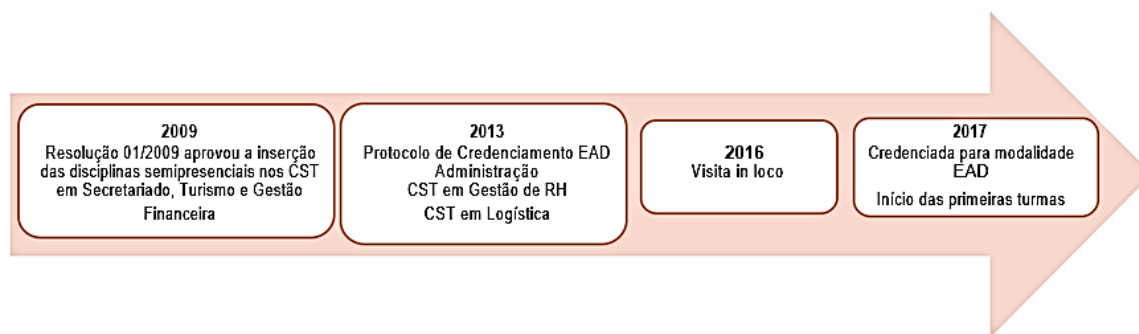
Respeito
Comprometimento
Transparência
Responsabilidade Social
Cidadania
Cientificidade
Ética
Participação
Pluralismo de Ideias
Democracia
Diálogo
Fraternidade
Paz

4.3.2 Histórico da modalidade EAD

A Educação a Distância no Centro Universitário é uma modalidade que amplia a capacidade da instituição em atuar na difusão do conhecimento, oferecendo educação com sinergia com as demandas atuais existentes na sociedade e no mercado de trabalho, comprometida com um ensino personalizado e colaborativo.

A IES iniciou sua experiência na modalidade à distância no ano de 2009, apresentando atuação e iniciativas na modalidade, conforme linha do tempo abaixo, figura 14:

Figura 14 - Linha do Tempo EAD.



Fonte: Autor, 2018.

Em 2017, após seu Credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, autorizado pela Portaria nº 533 de 17/04/2017 publicado no DOU 18/04/2017, passou a ofertar os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos e Logística, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam, iniciando de forma equilibrada com apenas Polo/Sede.

Neste mesmo ano, apostando nesta nova fase com seriedade cadastrou junto ao e-MEC os Polos de Apoio Presencial em suas Unidades Acadêmicas, (Polo São Vicente, Polo Montese, Polo Messejana, Polo Siqueira e Polo Pecem). Dessa forma, o IES mantém forte atuação em toda a Região Metropolitana de Fortaleza, área de maior expressão econômica do estado. No entanto, destaque-se, é a única IES a oferecer Educação Superior nos bairros periféricos. Tudo a partir de iniciativas de cunho sócio educacional, visando dividir com a sociedade as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no seu âmbito de atuação acadêmica.

Nessa perspectiva, o IES compreende a Educação a Distância como uma modalidade de ensino integrada a todas as demandas e espaços acadêmicos que a constituem: cursos de graduação, extensão, trilhas, nivelamentos e pós-graduação, de acordo com as entrevistas. Não é a estratégia da IES individualizar a Educação a Distância como um setor novo, mas integrar a todos os espaços acadêmicos e compartilhar as atividades de outros setores para o bom funcionamento do NEAD.

Além disso, a oferta das disciplinas semipresenciais desde 2009, permitiu o amadurecimento da gestão acadêmica, operacional e dos processos de produção e de distribuição de conteúdo.

A Coordenação do Núcleo de Educação a Distância é responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento de todas as ações educacionais na modalidade a distância, tendo como principal objetivo desenvolver e implementar projetos, mediado por diferentes mídias a fim de promover a disseminação do conhecimento da maneira mais ampla e democrática possível. Além disso, em parceria com as Diretorias e Núcleo de Expansão articula e supervisiona as atividades de ensino, sendo o elo entre o Centro Universitário e os polos de Apoio Presencial em outros municípios.

De acordo com os dados das entrevistas desde que as atividades de Educação a Distância foram iniciadas no IES, a grande preocupação do modelo criado foi enfatizar a troca de conhecimento e de experiências entre estudantes e professores e dos estudantes entre si, além de oferecer a possibilidade de buscarem solução para as suas dificuldades de forma individual e, ao mesmo tempo, compartilhar e construir, coletivamente, o conhecimento.

A equipe multidisciplinar do NEAD é constituída por profissionais habilitados nas diferentes competências envolvidas no processo de desenvolvimento de projetos de Educação a Distância e tem como função analisar, desenvolver, implementar, acompanhar e avaliar os programas educacionais lançados nessa modalidade.

Como objetivo de focar no cliente a gestão do NEAD sobre os programas e projetos em Educação a Distância, valendo-se frequente e regularmente de reuniões multisetoriais, que visam garantir a qualidade de todo o processo, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação qualitativa dos cursos disponibilizados. O NEAD se enxerga não só como um setor acadêmico, tange à prestação de serviços e funcionamento acadêmico, de acordo com as diretrizes regulatórias e diretivas institucionais, mas um setor estratégico para a IES, tem além dos planejamentos, as metas e a constante avaliação de suas atividades junto aos pares e junto aos estudantes.

4.3.3 Núcleo de Educação a Distância

Os cursos na modalidade a distância da IES acontecem sob a responsabilidade do NEAD, sendo viabilizados por uma equipe multidisciplinar e contam com uma proposta pedagógica que privilegia a combinação de procedimentos didáticos próprios da Educação a Distância, utilizando-se de vários meios e momentos de interatividade pedagógica para todos os módulos curriculares (ATENEU, 2016). A ideia de Educação a Distância, como modalidade, precisa ser compreendida como processo educativo e não como um processo tecnológico, no qual as tecnologias são instrumentais, ou melhor, um meio, como foram e ainda o são a escrita, o papel e a reprodução gráfica.

É possível admitir que a proximidade de uma relação interativa entre professores e estudantes, situados em pontos distantes do espaço territorial não seja menos intensa que na interação que possam estabelecer em uma sala de aula convencional. A oferta da modalidade deve considerar, portanto, os benefícios relativos aos aspectos individuais e/ou sociais.

É importante ter em mente que o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, representadas pela entrada em cena da cibernética, de satélites, vídeos, microcomputadores, correio eletrônico, multimídia, hipertextos, redes eletrônicas, abriu novos horizontes para a educação. Mas elas, por si só, não constituem garantia de qualidade da proposta pedagógica que se queira implementar e sim ferramentas que tornam possível uma maior eficácia e qualidade da educação, numa perspectiva continuada e a distância.

Conforme entrevista com a coordenação do NEAD a metodologia baseada na Educação a Distância busca um aprendizado ativo, em que os conteúdos e as estratégias pedagógicas são planejados para que ocorra um alto grau de interação entre o estudante seus professores e seus colegas. Essa interação deverá ser mediada tanto por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, como em interatividades pedagógicas.

Dentre as principais vantagens da modalidade à distância, destacam-se:

- a) Democratização do saber, em virtude do acesso facilitado por meios tecnológicos;
- b) determinação da própria rotina de estudos, o que flexibiliza a organização da aprendizagem;
- c) determinação do ritmo de construção do conhecimento, pelo qual o estudante pode explorar o seu potencial individual;
- d) oportunidade de atendimento individualizado
- e) independência espaço-temporal;
- f) possibilidade de aprendizagem de forma permanente e continuada;
- g) possibilidade de um ensino participativo, pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- h) formação para a cidadania e o compromisso social integrado à realidade socioeconômica brasileira; e
- i) articulação da organização curricular com o mundo do trabalho e as demandas da sociedade organizada.

Ao se levar em conta a realidade educacional e territorial brasileira foi idealizado um formato para uma modalidade de Educação a Distância da IES reforçando a importância de uma metodologia que garanta a qualidade no processo ensino-aprendizagem, sobrepondo-se aos paradigmas de tempo e espaço, possibilitando ao estudante a autonomia na organização de sua agenda de estudo e, principalmente, reduzindo a necessidade de deslocamento. De acordo com a gestora do NEAD até o desenho pedagógico a EaD foi desenhada e pensada em todas as possíveis dificuldades que os estudantes teriam na sua caminhada, foi um desenho construído de forma coletiva com o apoio de diferentes setores, professores e tutores e de diversas visitas a outros IES mais experientes, não foi um desenho empurrado de forma vertical.

Com este pensamento o NEAD/IES considera o desafio em estabelecer uma modalidade que permita momentos síncronos e assíncronos e que assegure ao estudante o desempenho das atividades pedagógicas necessárias à sua formação profissional.

Contempla-se, como grande diferencial, a possibilidade de unir por meios eletrônicos – além-fronteiras – professores, estudantes e profissionais em debates que promovam a geração e o fortalecimento de contatos e a discussão da teoria *versus* a contextualização prática, multiplicando-se os cenários em função das realidades locais dos participantes, capacidade de recursos, usos e costumes, aplicando a interculturalidade.

O que justifica pensar Educação a Distância dessa forma, com tantos meios, é a compreensão da educação como fundamento primeiro, garantido numa discussão política e pedagógica da ação educativa que contemple no processo de formação a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Nesse sentido, na perspectiva do exercício da responsabilidade social, é que foram delimitados de acordo com IES, (2016) os objetivos de longo e médio alcance para o NEAD.

Objetivo de longo alcance:

Promover e democratizar o acesso da sociedade ao conhecimento por meio eletrônico, confirmando e ampliando as oportunidades de desenvolvimento local e regional.

Objetivos de médio alcance:

Ofertar cursos e programas na modalidade a distância para atender às demandas profissionais, com o enfoque de valorização da formação continuada;

Incentivar a utilização de recursos de tecnologias de informação e comunicação nos cursos programados, possibilitando práticas inovadoras;

Oferecer cursos que qualifiquem os estudantes nas diversas áreas do conhecimento para o exercício profissional demandado pelo mercado crescente ou em desenvolvimento;

Contribuir para a compreensão mais geral dos processos pertinentes ao desenvolvimento da atividade profissional, tanto na esfera do seu desenvolvimento como na de seu gerenciamento.

O NEAD é composto pela seguinte equipe multidisciplinar:

- PEDAGÓGICA: além da coordenação do NEAD, os supervisores de tutoria e de produção de material.
- DESIGN INSTRUCIONAL: equipe de 03 pessoas que acompanham a produção junto aos professores conteudistas.
- EQUIPE DE REVISÃO: 03 revisores da língua portuguesa.
- EQUIPE DE EDITORAÇÃO: 02 diagramadores designers
- EQUIPE DE ESTÚDIO: 02 profissionais que acompanham as aulas ao vivo e videoaulas.
- EQUIPE DE LOGÍSTICA: 01 responsável.
- EQUIPE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: 01 administrador da plataforma *Moodle*.
- EQUIPE DE ATENDIMENTO: 10 pessoas que fazem atendimento presencial nas unidades e por telefone como suporte.
- TUTORES: 21 de acordo com sua formação.
- SECRETARIA DOCENTE E DISCENTE: 02 responsáveis

4.3.4 O desenho didático e pedagógico

A Educação a Distância oferece uma oportunidade diferenciada para o estabelecimento de novas e outras relações entre educador-educando-conhecimento, bem como para a socialização do conhecimento científico criado e trabalhado. Cada vez mais as diferentes mídias, especialmente as com maior capacidade de promover interação entre seus usuários, alimentam as formas de aprender e ensinar, assim como também mudam os modos de organizar o conteúdo gerador das relações dialógicas. A IES tem se mostrado sensível sobre estes aspectos e tem incorporado em suas atividades ações que proporcionam o crescimento do estudante pela interação e acesso ao um material instrucional desafiador e reflexivo.

Ainda que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) propiciem condições novas de diálogo entre educandos e educadores, o princípio ético que inspira a prática educativa deve permanecer o mesmo, porquanto os objetivos da educação não mudam. Altera-se apenas o suporte que garante a relação. Por essa razão, os fundamentos aqui expressos sobre a Educação a Distância na IES estão enraizados no Projeto Pedagógico Institucional.

Deve-se, porém, reconhecer as especificidades da Educação a Distância. A discussão sobre essa modalidade de ensino-e-aprendizagem avança e, atualmente, as atenções se dirigem a identificar as melhores estratégias pedagógicas dentro desse novo cenário e a reconhecer qual o conjunto de meios de comunicação e informação favorece a melhoria da qualidade dos processos educativos. As escolhas variam conforme o perfil discente e do conteúdo a ser trabalhado.

No novo contexto educacional, o ensino presencial regular passa a incorporar elementos outrora típicos de projetos de Educação a Distância, como comunicação e publicação de conteúdos via internet. A coordenação preocupa-se com o sentimento de isolamento dos estudantes e propicia condições cada vez mais próximas do ensino presencial, como a implantação recente das de videoconferências ou de transmissões de aulas ao vivo. Ainda que se marquem as características específicas das duas modalidades de ensino-e-aprendizagem, o debate deve sempre se orientar para o desenvolvimento do estudante enquanto autor cidadão.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-e-aprendizagem a distância no IES reconhece o estudante como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma, professores e tutores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Tal compreensão é nutrida pelos princípios e fundamentos das práticas acadêmico pedagógicas expostos da EAD no Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico (PPC), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e de cada curso e dentro do Regimento Interno da IES que foi possível observar.

A flexibilidade oferecida pela Educação a Distância também é especialmente importante para a promoção da educação continuada, conforme as exigências da sociedade atual. A flexibilidade da formação a distância pode ser a oportunidade necessária para profissionais que desejem se aprimorar e que já estejam no mercado de trabalho. A flexibilidade é realizada na EAD da IES pesquisada pois o estudante tem toda a liberdade de realizar seus exercícios na sua velocidade até o dia do encerramento das atividades. Até mesmo as provas ocorrem esta flexibilidade pois há possibilidade da segunda chamada caso o estudante não consiga realizar a prova no prazo inicial.

A prática didático-pedagógica do ensino a distância, com apoio de mídias tradicionais e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, exige uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino-e-aprendizagem. O docente, outrora responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do conteúdo programático, tem a opção de dar conta de tais atribuições com o apoio de uma equipe composta por tutores e técnicos especialistas de áreas diversas tais como designers educacionais, web designers, revisores, ilustradores, animadores gráficos, roteiristas, editores de áudio e vídeo, dentre outros. Isso exige uma nova forma de trabalho, mais colaborativo e aberto a críticas e correções.

Não obstante a revisão da atuação docente, a prática didático-pedagógica em cursos oferecidos na modalidade a distância no IES será sempre orientada pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelos Fundamentos Pedagógicos expressos neste documento. Deste modo, todos os integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento do conteúdo e diálogo com os discentes precisam estar imbuídos dos princípios aqui expostos, diretrizes que deverão ser percebidas nos materiais elaborados, nas atividades e avaliações propostas e na relação com o estudante e entre os profissionais envolvidos.

Nesse processo, portanto, serão valorizados:

- O conhecimento prévio dos educandos;
- O desenvolvimento de atividades, presenciais no polo e a distância, que estimulem a expressão dos estudantes e o diálogo com os demais atores envolvidos no processo educativo;

- A formação integral que garanta as condições necessárias para o exercício da profissão escolhida de forma competente, ética e responsável socialmente;
- Processo de avaliação continuada a distância e presencialmente nos polos;
- A estruturação do currículo de forma articulada, buscando-se fazer uso de temas transversais; e
- O desenvolvimento de pesquisa que busquem soluções para questões de interesse dos polos regionais.

A metodologia adotada para promover uma aprendizagem significativa na modalidade de ensino à distância da IES está em consonância com a legislação vigente. Sendo assim, o modelo pedagógico baseia-se na premissa de que o estudante deve desenvolver iniciativa e autonomia no processo de apreensão e de construção do conhecimento, bem como de desenvolvimento de competências, habilidade e atitudes.

4.3.5 Desenho pedagógico das atividades online

As atividades online são as atividades nas quais ocorrem a maior preocupação da equipe acadêmica, pois é nela que toda a interação e a interatividade é executada, no qual os tutores exercem seus papéis é onde ocorrem as atividades de aprendizagem e o processo da sonhada “autonomia”, onde localiza-se os instrumentos – artefatos, os processos de ensino, onde o estudante encontra sua comunidade, os objetivos de cada sujeito do processo, a motivação, é exatamente onde ocorre o desenvolvimento Inter psicológico. É o lugar mais rico da EAD.

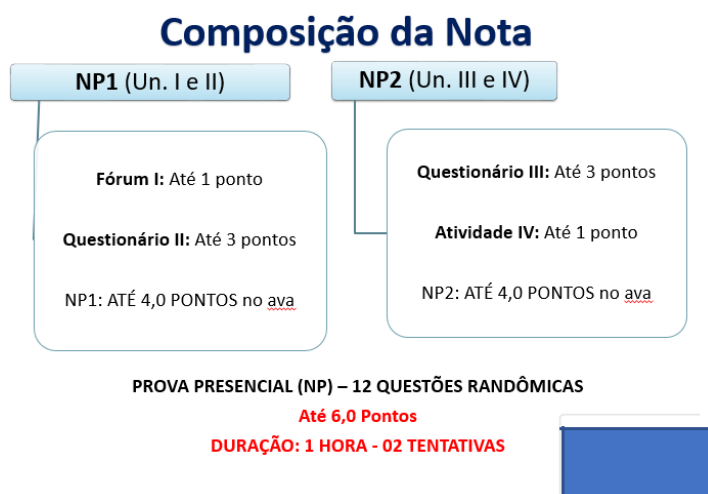
De acordo com os tutores e coordenação a participação nas atividades "online" pode ser classificado com e nas atividades de comunicação síncronas e assíncronas propostas no ambiente virtual; Execução e entrega das tarefas propostas nas diferentes etapas desde o início até o término da disciplina; Fórum

de participação: pergunta que gerará um debate dentro da sala virtual referente aos assuntos do material de estudo, sendo o maior espaço de interação.

Questionário: perguntas de múltipla escolha referente as unidades encontradas no material de estudo chamado ebook.

Atividades avaliativas: atividades postadas pelo tutor que serão entregues pelos os estudantes e corrigido pelo tutor com feedback.

Figura 15 - Composição das notas da disciplina.



Fonte: IES (2018).

As atividades online que os estudantes realizam de acordo com a figura 15, têm peso diferentes e são somadas com a nota da prova presencial, o resultado da soma das duas notas np1 e np2 a média deve ser maior que 7,0, caso isso não ocorra o estudante terá mais uma chance com a prova de recuperação.

Critérios de avaliação da aprendizagem de acordo com as entrevistas e o Plano de Gestão (2016). A avaliação do processo de aprendizagem dar-se-á considerando os seguintes critérios:

- Pertinência, clareza e precisão do conhecimento expresso no texto;
- Consistência e coerência dos conceitos apresentados;
- Pertinência da relação teoria e pratica, nos exemplos citados ao longo do texto;
- Criatividade e adequação de inter-relações estabelecidas;
- Sistematização do texto com correção gramatical na construção da frase, da ortografia e pontuação.

- Uso adequado das normas de produção de texto científico;
- Cumprimento do prazo de entrega das atividades.

Podemos observar que a IES está preocupada com a interação entre os sujeitos e cobra esta ação nas suas avaliações, e a performance do tutor em avaliar e ajudar o estudante a chegar aos seus objetivos e da disciplina faz muita diferença.

4.3.6 Desenho pedagógico das atividades presenciais

A coordenação do Núcleo de Educação a Distância vê o encontro presencial como uma ferramenta de integração na EAD, pois este momento presencial, ajuda a estabelecer interações face a face com os estudantes o que proporcionará resultados e aproximações mais significativas também no AVA.

O encontro presencial ocorre da seguinte forma: no primeiro mês de aula e outro no segundo, na avaliação presencial. A avaliação presencial tem o peso maior que as atividades online, segundo a legislação vigente e demonstrada no item anterior. “Nos encontros presenciais teremos a oportunidade de conhecer nossos estudantes e passar nossa metodologia de ensino”.

No primeiro encontro presencial o estudante aprende a manusear o ambiente virtual de aprendizagem, conhece a metodologia de ensino e como são realizadas as atividades e provas, assim é a primeira oportunidade que os estudantes têm com ambiente virtual, esta atividade é realizada no início do semestre, nos laboratórios de informática junto com a equipe do NEAD. A outra atividade presencial são as avaliações presenciais que são realizados nos laboratórios de informática com a presença de fiscais.

Dentro do desenho pedagógico estabelecido pela IES o papel do professor difere do papel do tutor, este último é mais atuante vejamos:

“O professor na nossa instituição, tem um papel secundário, pois o mesmo é responsável atualmente somente pela elaboração de planos de ensino e material didático, não havendo interação com os tutores e

com os estudantes, isso deixa a desejar. Não é que seja menos importante porque produzir material é sem dúvida um dos passos mais importantes da disciplina, mas falta realmente uma interação uma participação mais ativa do professor junto ao Núcleo de Educação a Distância. A partir de 2019, teremos mudanças referentes ao trabalho do professor ele estará mais presente e atuante no ambiente virtual e no planejamento da disciplina, ou seja, ele vai trabalhar de forma presencial na instituição”.

Os professores selecionados de acordo com a sua formação e experiência e quando são conteudistas passam por uma seleção mais rigorosa e capacitação específica para elaborar materiais para a EAD.

Referente o papel dos tutores:

“Para nossa IES, o papel do tutor é sem dúvida um dos mais importantes para o Núcleo Educação a Distância e para o processo de ensino-aprendizagem, porque nossos tutores, eles são totalmente ativos no processo, desde a construção da disciplina da sala virtual até elaboração dos itens, elaboração das provas e a responsabilidade de interagir com os estudantes e tirar suas dúvidas de motivá-los, eles corrigem as atividades e provas. Hoje colocamos Sem dúvida um peso muito grande aos nossos tutores, por isso que eles passam por constantes capacitações reuniões questionamentos sobre o seu papel”.

A organização da tutoria do Núcleo de Educação a Distância – NEAD da IES – encontra-se constituída por profissionais com formação na área de atuação do curso. Neste grupo, a grande maioria, também, apresenta formação em cursos de "lato sensu" (especialização) e cursos "stricto sensu" (mestrado e doutorado).

As atividades de tutoria implantadas para o desenvolvimento dos cursos ofertados na modalidade a distância ocorre no ambiente virtual de aprendizagem, por meio de dispositivos que permitem a comunicação tanto de forma síncrona, quanto assíncrona, possibilitando a criação de diferentes situações e procedimentos didáticos para incentivar a dialogicidade e interação reflexiva entre os estudantes e os professores e tutores envolvidos neste processo.

A tutoria do EAD da IES está organizada em duas modalidades, à distância e presencial, o tutor online e do tutor presencial. Os tutores online atuam à

distância, ou seja, encontram-se no NEAD, mediando a construção do conhecimento com acadêmicos que se encontram geograficamente distantes.

A tutoria à distância ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, especificamente nos fóruns de discussão, nas atividades dissertativas, por telefone, e-mail, chats, web conferencia entre outros. Tanto no processo de tutoria a distância os tutores partem do pressuposto de que a presença do estudante nesta modalidade de ensino está relacionada à interação, isto é, na medida em que o estudante interage está presente, e isso independe de a tutoria ser presencial física ou à distância.

Nesta perspectiva, considera-se que, no campo educacional, o desempenho das atividades realizadas pelos tutores possibilita alavancar a qualidade no processo de aprender e de ensinar, estabelecendo canais de comunicação e cooperação que representam novas perspectivas de acesso e construção colaborativa do conhecimento.

Nesse sentido, as atividades de tutoria organizadas no Núcleo de Educação a Distância da IES colaboram significativamente para qualificar o processo de formação do acadêmico sendo também ponto de atendimento ao estudante, um elo entre o estudante, o Curso e a IES, são atualmente 21 tutores na IES e 66 professores e 01 tutor presencial.

As atribuições dos Tutores a distância a de acordo com IES (2016):

- O tutor à distância é responsável por dar suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado. Suas atribuições são:
- utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes;
- apoiar os estudantes no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;
- incentivar trabalhos colaborativos;
- estimular e acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas em grupos, mediando a interação entre os estudantes;

- identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial;
- elaborar os relatórios de regularidade dos estudantes;
- elaborar os relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades;
- avaliar as atividades virtuais postadas pelos estudantes;
- coordenar as atividades a distância;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o estudante;
- auxiliar os estudantes no estudo dos conteúdos do curso, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum.
- orientar o estudante para o estudo autônomo;
- atender os estudantes nas suas necessidades e o tempo de retorno será no máximo 48 horas.
- fazer cumprir os procedimentos de avaliação conforme determinado nos projetos dos cursos.
- supervisionar a aplicação das provas impressas
- dedicar a devida atenção aos estudantes portadores de necessidades especiais, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;
- elaborar com apoio dos professores conteudistas a prova presencial da disciplina, segunda chamada e avaliação final;
- avaliar, de forma contínua, sua própria atuação.

Tutoria Presencial: O tutor presencial é responsável pelo atendimento aos estudantes nos polos, tem como principal papel orientar o processo de estudos dos discentes e esclarecer suas dúvidas quanto a procedimentos de acesso, metodologia de ensino e de conteúdo sempre que possível. Esse profissional detém conhecimento sobre a área do curso, procedimentos acadêmicos e das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino, o tutor presencial tem sua atuação principalmente nos polos da IES.

O tutor presencial está subordinado administrativamente ao coordenador do polo, e academicamente interage com o tutor à distância para questões

relacionadas ao conteúdo, e com o coordenador de curso, para questões relacionadas à metodologia e progressão acadêmica do curso.

Sobre a atuação da instituição sobre a autonomia do estudante outro ponto importante é a produção do conteúdo instrucional é a porta de acesso a disciplina o primeiro contato com o assunto da disciplina, faz parte do processo e é uma das ferramentas artefatos utilizados na práxis do tutor e da instituição.

4.3.7 Material didático

A escolha dos materiais didáticos utilizados em cursos na modalidade a distância deve ser centrada nos conceitos de comunicabilidade e interatividade, privilegiando uma linguagem dialógica e reflexiva. O material didático é todo instrumento educacional que serve de apoio para a construção do conhecimento, usado para facilitar a transmissão e assimilação dos conteúdos de cada disciplina, sendo, no caso do EAD/ IES, o material está disponibilizada no formato eletrônico e para os estudantes dos cursos totalmente a distância ele é impresso e entregue para o mesmo no seu polo.

O material didático como um todo deve ser muito bem construído, para que se adapte ao contexto e às necessidades educacionais, principalmente quando se trata de ensino a distância, pois este é o principal, e algumas vezes, o único canal de comunicação com o estudante.

O material didático deve desenvolver competências e habilidades específicas, com a utilização de mídias compatíveis e o contexto socioeconômico do público alvo. O material didático produzido pela EaD IES possui características indispensáveis para atender às necessidades dos estudantes. Pensando sempre na qualidade, o material passa por um rigoroso processo de análise e produção vejamos a logística, conforme IES (2016):

- 1) o Material didático é construído pelos professores conteudistas, sob a supervisão e coordenação do Núcleo de Produção de material

Pedagógico e Coordenação dos Cursos. A capacitação destes é pelo feita pelo setor de capacitação docente.

2) após ser desenvolvido, o Material didático é encaminhado à coordenação de curso e ao Núcleo de Produção de material Pedagógico para a devida aprovação.

3) aprovada, ela é encaminhada para Revisão Textual.

4) após ser revisado o material didático é encaminhada ao Núcleo de Editoração com a devida indicação do formato e as características do texto escrito a ser diagramado.

5) os profissionais da Gerência de Editoração e produção multimídia converterão e diagramarão os textos conforme indicação do Núcleo de Produção do material Pedagógico.

6) a gerência de Editoração devolve o texto devidamente diagramado e formatado para Núcleo de Produção de material Pedagógico para aprovação de formato.

7) após aprovação o material didático é encaminhado ao Núcleo de Editoração para a devida constituição do ISBN junto aos órgãos responsáveis.

8) O texto é encaminhado para a gerência de produção multimídia para inserção no AVA conforme indicações do professor conteudista que opta o uso de hipertexto, em HTML5, etc.

9) a versão impressa é enviada ao Núcleo de Logística que destinará o material aos estudantes, tutores e professores, pelos meios disponíveis.

10) o tutor a distância é responsável pela disciplina recebe a comunicação e a chave para o acesso ao material no AVA e o apontamento das necessidades finais desse tipo de material instrucional.

11) ao final do processo de aplicação do conteúdo na disciplina e das avaliações da aprendizagem, os tutores estabelecerão a avaliação de toda a disciplina.

O livro didático é produzido para cada um dos componentes curriculares: disciplinas e atividades que compõem a matriz curricular do curso, sendo que, por

meio da linguagem dialógica expressa os fundamentos teóricos que possibilitarão a compreensão dos conceitos inerentes à disciplina/atividade em estudo, os ebooks são na sua maioria produzidos dentro de um padrão de 04 unidades e no total de 140 páginas.

Para a produção deste material didático, o Coordenador do Curso orienta os designs instrucionais para produzi-lo em consonância com os princípios epistemológicos e metodológicos definidos no Projeto Pedagógico do (s) Curso (s), colaborando significativamente para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do estudante. O professor conteudista, ainda, recebe orientações quanto à estrutura gráfica e pedagógica que o material didático deve conter, e possui ainda o contato direto com o Design Instrucional que o auxilia durante todo o processo de produção.

Além do conteúdo muito bem elaborado por um professor qualificado, o livro didático da EAD- IES conta com ícones que estimulam os estudantes a buscarem outras fontes de conhecimento: “conecte-se, pratique” e ícones que apresentam ao estudante sugestões de filmes, leituras complementares, estudos de caso que contribuirão com a aprendizagem e fixação do conteúdo, isto faz ele procurar outros lugares que contem conhecimento, procurando “outras comunidades”.

No decorrer do texto também é apresentado o ícone “fique atento e curiosidade” - coloca ao estudante questões, frases, imagens para que ele possa analisar e refletir sobre o tema. O ícone “pratique” sugere atividades práticas que o estudante poderá desenvolver para ampliar o conhecimento sobre o conteúdo curricular em estudo. O material didático da EAD está diretamente ligado ao ambiente virtual de aprendizagem onde o estudante terá acesso, também, a materiais extras, artigos, vídeos, estudos de caso e atividades que complementarão o conteúdo abordado.

Depois do processo de produção, revisão e diagramação o livro didático é disponibilizado ao estudante no ambiente virtual de aprendizagem em formato digital (PDF), o mesmo material é disponibilizado em formato de SCORM, que é um material interativo e intuitivo, construído por uma equipe de designers. Após muitas análises e estudos sobre a metodologia a ser utilizada na IES, optou-se em oferecer o livro neste formato pensando na facilidade de acesso dos estudantes.

Em meio a tantas novas tecnologias, o estudante poderá acessar o material através de computadores, notebooks, tablets, smartphones sendo que o formato escolhido se adapta a essas tecnologias proporcionando maior mobilidade ao estudante e possibilitando o estudo no horário e local que o estudante preferir, este é uma facilidade que a instituição procura para incentivar a autonomia do estudante.

Outra vantagem do material é que o estudante poderá imprimi-lo a qualquer momento e essa flexibilidade proporcionada pelas diversas formas de acesso é uma característica que faz dele um componente importante no processo de ensino.

A equipe de produção de materiais é responsável por acompanhar os professores na produção do material didático e das aulas ao vivo que estão sendo implementadas, dos estudos de casos e dos vídeos aulas. Todas as atividades acima descritas são produzidas pelos professores das disciplinas e, também, são revisadas pelos coordenadores de curso, pela equipe de revisão linguística e pela equipe de apoio técnico-administrativo que tem a função de inseri-las no AVA da instituição.

Para a produção do material didático o Núcleo de Educação a Distância da IES conta com a seguinte equipe multidisciplinar:

- SUPERVISOR.
- DESIGN INSTRUCIONAL: equipe de 03 pessoas que acompanham a produção junto aos professores conteudistas.
- EQUIPE DE REVISÃO: 03 revisores da língua portuguesa.
- EQUIPE DE EDITORAÇÃO: 02 diagramadores designers
- EQUIPE DE ESTÚDIO: 02 profissionais que acompanham as aulas ao vivo e videoaulas.

4.3.8 O ambiente virtual de aprendizagem

Foi relatado anteriormente o quão é importante o AVA. Ele é pensado e desenvolvido para alcançar o objetivo do estudante-professor-instituição, ele não

deve só servir para um sujeito, mas sim para todos. Neste momento apresentaremos todos os sujeitos que se encontram no AVA e suas atividades.

Estudantes: os que participaram desta pesquisa foram os que estudam 20% à distância, e outros 100% à distância. Os estudantes que estudam 20% à distância são estudantes dos cursos presenciais que na sua grade curricular a cada semestre contam com uma disciplina online. Estudantes do 100% as distâncias contam com toda a grade curricular com disciplinas online.

Professores: professores das disciplinas, sua função atual é somente observar e ficará disponível aos tutores caso tenha alguma dúvida.

Coordenadores: coordenadores dos cursos: Atualmente só tem a função de acompanhar a disciplina e avaliar o material postado.

Tutores: tutores das disciplinas: Papel de interagir de incentivar, corrigir as atividades, postar materiais e elaborar e postar atividades no ambiente virtual, corrigir provas, enviar mensagens solicitadas pela instituição, encontrar as notas e postar no sistema acadêmico.

Administrador da plataforma: responsável por todas as ações de planejamento de Melhorias de implementação no ambiente virtual de aprendizagem

Atendentes e secretaria: verificam notas e verificam atividades realizadas, tiraram dúvidas técnicas dos estudantes, inserem estudantes nas salas, enviam mensagens quando necessário.

Coordenação do Núcleo de Educação a Distância: Responsável de planejar, implementar ações, padronizar processos, indicar melhorias, motivar equipe, realizar reuniões, avaliações da equipe, identificar padrão de qualidade, controlar ações do núcleo de Educação a Distância. Enviar mensagens de motivação para os estudantes.

Mais na concepção do estudante perguntamos a IES como ela enxerga no AVA a possibilidade de identificar e trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem a coordenação respondeu o seguinte.

“De forma cultural não identificamos os estilos de aprendizagem dos nossos estudantes em todas as disciplinas, porém alguns semestres atrás, elaboramos uma pesquisa que foi importante para identificar o estilo de cada um, foi possível identificar naquele semestre que não

difere do atual, que eles são mais visuais do que mesmo conceituais, ou seja são cenestésicos, eles gostam mais de assistir vídeos do que mesmo da leitura e gostam muito da interação, porém não realizam como gostariam, mais gostariam de realizar uma interação de forma mais consistente. Identificamos também que nossos estudantes têm dificuldade em interpretação, escrita e de realizar cálculos”.

Neste depoimento podemos idêntica uma experiência exitosa no qual a IES se preocupou com o estudante e fez uma investigação, a partir dos resultados puderam refletir e propor mudanças na sua ação pedagógica. Neste momento será apresentada os elementos que compõem uma sala virtual padrão, serão representados nas figuras 14,15 e 16.

Central do estudante

Banner de avisos: datas e avisos importantes.

Fórum de apresentação: neste item todos se apresentam e falam das suas expectativas

Diagnosticando seu conhecimento: pergunta estratégica para conhecer o nível do conhecimento da turma

Manual do Estudante

Acesso à Biblioteca Virtual

Link de Agendamento da Prova

Informações da Segunda chamada: imagem e *link* de vídeo

Verifique sua Nota

Tutorial-vídeos

Agenda de estudos

Figura 16 - Imagem do AVA da “Central do estudante”.

Central do Aluno

[Atenção]

Calendário		
Unidade	Abertura	Encerramento
I e II	17 de agosto	03 de novembro
III e IV	17 de agosto	03 de novembro
Agendamento da prova global	10/09 a 26 de outubro	
Realização da prova global	03 a 19 de novembro	
Agendamento da 2ª Chamada	16 a 23 de novembro	
Prova de 2ª Chamada	26/11 a 01 de dezembro	
Agendamento Prova Final	04 a 10 de dezembro	
Prova Final	11 a 18 de dezembro	

Editar seção

Nesta unidade você terá acesso a todos as informações para iniciar sua disciplina.

FÓRUM

Fórum de apresentação

Disponível se:
É depois de 17 agosto 2018, 08:00
É antes de 19 outubro 2018, 23:55

PASTA

Conheça sua nova plataforma- Vídeo Tutorial

PDF

Manual do Aluno

FERRAMENTA EXTERNA

Biblioteca Virtual

URL

Agendamento da Prova - clique aqui!

URL

Verifique sua Nota.

PASTA

Informações Sobre Solicitação de 2ª Chamada

Criar atividade de aprendizagem

Solte arquivos para anexar ou, se preferir, procure-os

Fonte: pesquisa de campo.

Caracterização das unidades de estudo.

Unidade de estudo I

Frase: Nesta unidade você vai aprender sobre: Aqui os tutores postam os objetivos de cada unidade.

Videoaula

Introdução à unidade I: scorm

E-book da unidade: pdf

Material Complementar (pode ser texto ou vídeos).

Unidade de estudo II

Frase: Nesta unidade você vai aprender sobre: Aqui os tutores postam os objetivos de cada unidade

Videoaula

Introdução à unidade II: scorm

E-book da unidade: pdf

Material Complementar (pode ser texto ou vídeos)

Figura 17 - Representação das unidades de Estudos.



Fonte: pesquisa de campo.

Unidade de estudo III

Frase: Nesta unidade você vai aprender sobre: Aqui os tutores postam os objetivos de cada unidade.

Videoaula

Introdução à unidade III: scorm

E-book da unidade: pdf

Material Complementar (pode ser texto ou vídeos)

Unidade de estudo IV

Frase: Nesta unidade você vai aprender sobre: Aqui os tutores postam os objetivos de cada unidade.

Videoaula

Introdução à unidade IV: scorm

E-book da unidade: pdf

Material Complementar (pode ser texto ou vídeos)

Atividades

Frase: estude as unidades correspondentes a cada atividade e verifique as regras e o peso de cada uma para a formação da sua nota. Em caso de dúvidas, interaja com o seu tutor.

Fórum Interativo (corresponde ao material de estudo da unidade I)

Questionário (corresponde ao material de estudo da unidade II)

Questionário (corresponde ao material de estudo da unidade III)

Atividade Avaliativa (corresponde ao material de estudo da unidade IV)

Fórum Tira-dúvidas

Avaliação de Tutoria

Figura 18 - Representação sobre as atividades no AVA.

5. Atividades

Estude as unidades correspondentes a cada atividade e verifique as regras e o peso de cada unidade para a formação da sua nota. Em caso de dúvidas, interaja com o seu tutor.

Estudante, neste tópico você encontrará as atividades referente às Unidades I, II, III e IV, as quais devem estar integralmente ligadas ao conteúdo correspondente, e você deve acompanhar juntamente com os materiais complementares e os e-books.

* Caso tenha alguma dúvida, interaja nos fóruns tira-dúvidas ou por mensagem.

Fórum Interativo	(Corresponde a Unidade I) = Nota máxima 1,0
Questionário II	(Corresponde a Unidade II) = Nota máxima 3,0
Questionário III	(Corresponde a Unidade III) = Nota máxima 3,0
Atividade Avaliativa IV	(Corresponde a Unidade IV) = Nota máxima 1,0

UNIDADES I & II

FÓRUM
Fórum Interativo (unidade I)
Disponível até:
É depois de 17 agosto 2018, 08:00
É antes de 3 novembro 2018, 23:55

QUESTIONÁRIO
Questionário (unidade II)
99 de 102 realizaram tentativas **Prazo 3 novembro 2018**

UNIDADES III & IV

QUESTIONÁRIO
Questionário (unidade III)
83 de 102 realizaram tentativas **Prazo 3 novembro 2018**

TAREFA
Atividade Avaliativa (unidade IV)
18 de 102 enviaram

TAREFA
Atividade Extra
Não publicado para alunos
0 de 102 enviaram **Prazo 30 julho 2019**

UNIDADES I & II

FÓRUM
Fórum Tira Dúvidas

PEQUISA
Avaliação de Tutoria
Caros alunos,
O processo de avaliação é importante participe deste momento enriquecedor para nossa Instituição.
40 de 102 enviaram **Prazo 10 dezembro 2018**

Criar atividade de aprendizagem

Solte arquivos para anexar ou, se preferir, procure-os

Fonte: pesquisa de campo.

Revisão

Atividade de estudo para prova global

Atividade de estudo para prova final

Link da Prova Global

Link da Prova Final

Obs.2: Avaliação final (estudar todas as unidades)

Figura 19 - Representação sobre o item vídeo de “revisão”.



Fonte: pesquisa de campo.

Fale com o seu tutor

Link que direciona ao estudante conversar diretamente com o seu tutor por mensagem de texto.

Este modelo foi implementado há uns dois anos, pois, os estudantes sentiam dificuldade em encontrar algumas funcionalidades, através de reuniões chegaram ao mais simples possível de organização dos itens e implementaram novos elementos como Fale com o seu tutor, Agenda de estudo, muitas das ideias também foram indicadas pelos estudantes no item Avaliação de tutoria. Muito importante esta parceria da IES com o estudante pois assim eles veem que suas ideias são atendidas e que continuará com voz ativa e podem contar como uma instituição parceira.

Foi questionado de que forma o relacionamento no AVA ocorre, como são os relacionamentos interpessoais, e o tutor relatou.

“Vou tentar responder esse item. Como é o relacionamento no ambiente virtual posso dizer que 20% dos estudantes realmente procuram um relacionamento, fazem perguntas interagem com os colegas fazem pesquisa na internet e em todo o material, esse sem dúvidas são os que conseguem absorver todo conteúdo. Outros estudantes vamos supor aí 50% são menos atuantes eles enxergam a disciplina como algo obrigatório, leem material da disciplina,

realizam as atividades e procuram a nota mínima passar os outros 30% até 40% evade da disciplina, procuram fazer somente atividades no último dia e não estão preocupados com a interação, não estão preocupados com a qualidade do conteúdo absorvido por eles e muitos desses não consegue nem realizar as atividades, pois esquecem dos prazos isso é muito constrangedor porque todos querem depois uma chance, mas perguntamos as nós mesmos se essa chance proporcionam educação de qualidade por isso que nós não damos mais uma chance daí os estudantes acabam ficando com notas baixas e esses estudantes acabam muitas vezes repetindo a disciplina.”

Podemos identificar que o gargalo está de 30-40% que evadem e deixam as atividades para o último dia do encerramento. Como lida com o distanciamento geográfico, uso de tecnologias, e como são trabalhando as resistências às mudanças, a resposta da coordenação foi a seguinte:

“Sobre o distanciamento geográfico nós trabalhamos com tudo virtual, o estudante pode postar as atividades responder o tempo no espaço que ele achar oportuno, não fazemos atividades em grupo, então o estudante individualmente pode responder independentemente de onde ele mora. Sobre o uso das tecnologias nós solicitamos que eles aprendam a responder as atividades no ambiente virtual e use ou um computador ou celular para ler e responder as atividades. Sobre a resistência à mudanças, nós ainda sofremos bastante principalmente com os estudantes dos cursos presenciais que vem na sua grade curricular disciplinas online, a resistência é porque eles acham que essa disciplina deveria ser presencial e que eles têm muitas dificuldades em realizar as atividades, porém o decorrer dos semestre já observamos que ocorre o inverso, os estudantes já aprendem a lidar com as disciplinas online e já ficam nos procurando para saber se tem outras disciplinas em outros cursos para que eles se matriculem, isto é um paradoxo do qual os estudantes de 1º semestre tem uma resistência maior e os dos últimos semestres já nos procuram com interesse de estudar à distância. Acho que a instituição tenta trabalhar essas dificuldades da melhor forma possível mas também tem que o estudante tem que reconhecer e buscar ajuda, nós temos laboratório de informática, nós temos atendentes, tutores que eles podem ligar e conversar e se caso precise a gente pode marcar uma conferência com tutor, eles podem utilizar os computadores do Núcleo de Educação a Distância, a questão é que sabemos sempre no final do semestre em que o estudante teve muita dificuldade que não conseguiu realizar as

atividades e etc..., se ele estivesse nos procurado anteriormente com certeza teremos ajudado nesse processo de adaptação com a disciplina.”

Podemos identificar que o problema de comunicação também parte do estudante eles devem adquirir proatividade, principalmente para não deixar os prazos vencerem, se o estudante tem dificuldades com o uso da tecnologia deve recorrer aos canais de comunicação assim a resistência seria menor. Esta é uma quebra de paradigma, o estudante está acostumando ao professor ser o centro do processo, não é fácil absorver esses novos paradigmas do estudante corresponsável por sua aprendizagem.

Ao perguntar à instituição se a mesma proporciona momentos de diálogo com os estudantes, grupos de estudo, tutoria, atividades em equipe, redes sociais para aproximar os estudantes, esta foi a resposta

“Infelizmente nós não incentivamos muito o trabalho em equipe na nossa instituição, mas incentivamos que eles possam interagir nos fóruns seja comentando as respostas dos colegas ou os tutores comentando as respostas dos estudantes. Porque infelizmente temos más experiências de estudantes que fazem atividades em grupo e acabam passando responsabilidade para um membro da equipe e os outros simplesmente recebem a nota. Sabemos que isso é uma fragilidade que e deveríamos ter outras formas para lidar com essa situação, mas a gestão do Núcleo de Educação a Distância vê o potencial de ter atividades em equipe, de trabalhar com redes sociais e de cada vez mais aproximar os estudantes principalmente dos 100% a distância, esses são alguns dos nossos desafios. ”

Podemos identificar que se o estudante não responder o fórum e nem atividade avaliativa ele não terá outra forma de interação pois na IES não proporciona outras atividades que reunisse os estudantes esmo que fosse em forma virtual, assim a troca fica mais fragilizada e a interação que proporciona a Atividade Orientadora de Ensino não chegará em toda sua potencialidade.

4.3.9 Ferramentas

Estes são os principais meios apropriados pelos estudante-tutor/professor para alcançar seus objetivos, são neles que a IES proporciona o aprendizado e o ensino, sem o qual nada é possível realizar.

Fórum de apresentação: local de apresentação dos estudantes, tutor e professor a todos os membros da sala virtual.

Arquivo: objeto de aprendizado chamado ebook em formato de livro com o conteúdo da disciplina de acordo com o a ementa em pdf disponibilizado virtualmente para o estudante.

Questionário: perguntas de múltipla escolha referente as unidades encontradas no material de estudo chamado *ebook*.

Fórum de participação: pergunta que gerará um debate dentro da sala virtual referente aos assuntos do material de estudo.

Fórum tira-dúvidas: seção para os estudantes colocarem suas dúvidas e serem respondidas pelo tutor da disciplina.

Atividades avaliativas: atividades postadas pelo tutor que serão entregues pelos os estudantes e corrigido pelo tutor.

Chat: se houver necessidade o tutor marcará uma data para interagir através de chat com os estudantes.

Web conferência: se houver necessidade o tutor marcará uma data para interagir através de uma conferência com os estudantes individualmente, também terão aulas ao vivo.

Agenda de estudos: local onde o estudante visualiza seu status referente sua evolução na conclusão das atividades proposto para ele na sala virtual.

Vídeo aula: *link* de acesso aos vídeos desenvolvidos para a disciplina com intuito de reforçar o aprendizado do estudante.

Aula ao vivo: aula marcada com a turma para tirar as dúvidas (em implementação)

Links para leitura complementar: a indicação de bibliotecas virtuais, de textos acadêmicos e vídeos para complementar o material de estudo da disciplina.

Ebook: material instrucional da disciplina em pdf.

Introdução à unidade: material interativo em scorm, resumo da unidade de estudo.

Link de agendamento: onde o estudante agenda a prova presencial de acordo com o calendário acadêmico.

Biblioteca virtual: local onde estão inseridos mais de 1.600 livros diferentes e que a leitura é indicada pelos professores e tutores

4.3.10 Interação

A interação é a razão de ser da Teoria da Atividade, AOE e aprendizagem autodirigida, ela deve ser inserida em todos os processo pedagógico da IES, desde da matrícula, boas vindas, produção de material, suporte, AVA, algo que TODOS devem compreender como é feito e em uma práxis conquistar diariamente, acreditamos que sem interação o estudante não chegará a ser autônomo, ficará só, perdido e desestimulado a seguir.

Os cursos superiores de graduação da EAD da IES estão concebidos para contemplar momentos de interação síncronos e assíncronos, por meio dos fóruns, enquetes, chat, telefone e trocas de mensagens entre professor/professor, professor/tutor, professor/estudante e tutor/tutor, tutor/estudante, estudante/estudante. Evidencia-se, portanto, que no ambiente virtual de aprendizagem a interação ocorre por meio de dispositivos que permitem a comunicação possibilitando a criação de diferentes situações e procedimentos didáticos para incentivar a dialogicidade e a interação entre os envolvidos no processo, como no fórum tira-dúvidas, mensagem direta ao tutor.

“Através dessa interação entre estudante/tutor, tutor/professor e estudante/estudante, que se torna possível auxiliar o acadêmico neste processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na construção de sua autonomia para a aquisição do conhecimento. Este suporte se dará através do ambiente virtual de aprendizagem onde o estudante

encontrará ferramentas específicas para se comunicar com o tutor, com o professor e com os demais estudantes”.

De acordo com as observações realizadas no “Quadro de avisos”: neste quadro serão postadas informações importantes sobre atividades, avaliações e outros comunicados referentes ao curso. Para interatividade conta-se com o “*Chat* ou *webconferencias*”, ferramenta síncrona, muito significativa para interação dos estudantes com tutores e professores, já que possibilita ao estudante conversar em tempo real com quem estiver online no ambiente virtual naquele momento, seja estudante, professor ou tutor.

Basta que o estudante clique no nome da pessoa e poderão conversar online. Vale ressaltar que os tutores estarão online em todo o horário de atendimento aos estudantes, dessa forma, o estudante poderá conversar com o tutor em tempo real sempre que precisar.

“Outro momento muito importante de interação com os estudantes se dá através do fórum. Os fóruns constituem-se em atividades que levam o estudante ao processo de reflexão teórico-prática a respeito do conteúdo tratado na disciplina/atividade. Nos fóruns, os estudantes têm a oportunidade de construir o conhecimento de forma colaborativa e de debater com seus colegas de curso, tutores e professores. Ao final de cada unidade do livro, o estudante deverá acessar o ambiente virtual de aprendizagem e participar da atividade proposta. Nestes fóruns há intervenções dos tutores e dos professores das disciplinas. Serão indicados trabalhos coletivos através de wiki e de atividades avaliativas, no qual poderão elaborar textos e pesquisa em grupo. Também teremos espaços no Ava para os estudantes postarem versos, imagens dicas de site e música para entretenimento.”

Pode-se verificar nestes diálogos a seguir a interação entre os estudantes em um dos fóruns de participação da disciplina de empreendedorismo no período da coleta da informação de campo:

Re: Fórum Interativo (unidade I)

por JFS - domingo, 19 Ago 2018, 14:13

Sim uma boa liderança influencia muito, por que se um membro da equipe está desmotivado ele pode comprometer todo o trabalho realizado.

por MRS - quarta, 22 Ago 2018, 16:39

Concordo com você JFS, Um bom líder é aquele que consegue bons resultados, através do desempenho da sua equipe, incentivando o crescimento e preservando a harmonia e o bem estar do grupo.

por CAA - quarta, 26 Set 2018, 06:42

Concordo JFS, basta um desmotivado para que toda a Equipe seja prejudicada.

Re: Fórum Interativo (unidade I)

por EES - terça, 28 Ago 2018, 13:27

No meu ponto de vista para que uma organização possa alcançar sucesso, é fundamental que todos os colaboradores participem do processo de crescimento. Afinal, eles são a alma do negócio e é justamente a partir deles que surgem ideias, sugestões, melhorias e críticas a fim de conquistar um trabalho de qualidade.

Sim, EES, concordo com você pois um líder tem que manter a harmonia no local de trabalho como também motivar todos os seu colaboradores. Uma gestão participativa e uma boa atitude assim você tem a confiança e passa o conhecimento geral do processo para que todos tenham uma visão ampla.

por VFM - sábado, 18 Ago 2018, 08:37

Liderança é o tom dos novos tempos, hoje a gerência de capital humano é tão necessário quanto o próprio capital de giro. Um líder que consegue trazer sua equipe para o ritmo que deseja por admiração ao seu trabalho é o profissional do momento. É um sentimento de ter

certeza que mesmo na sua ausência, seus colaboradores continuarão fazendo seu trabalho com responsabilidade de como sendo donos do negócio.

Como já dizia Paulo Lemann: "primeiro ensine as pessoas, depois lhes dê grandes responsabilidades"

por TOB - segunda, 15 Out 2018, 10:56

Concordo com você VFM em relação a uma boa liderança, mas vale ressaltar a importância da motivação do líder para com seus liderados, pois é um dos principais papéis que um líder tem que ter, além de ter um vínculo de confiança entre si.

por AOB - segunda, 29 Out 2018, 10:43

Concordo plenamente com você VFM, um bom líder motiva toda a equipe para chegarem a resultados únicos, mostra o caminho a seguir e segue junto com seus liderados. Um verdadeiro líder mostra aos seus liderados o quanto são importantes profissionalmente, o quanto contribui para o resultado daquela empresa, o quanto é peça chave na mesma. Uma pessoa motivada influencia positivamente toda a equipe a qual faz parte, da mesma forma que uma desmotivada influencia negativamente a equipe.

Portanto é de extrema importância um líder trabalhar em conjunto e harmonia com toda a equipe, pois ninguém chega a bons resultados desmotivado. É preciso reconhecer a importância de cada membro como se fosse uma peça do quebra do cabeça, que se encaixada corretamente chega no resultado esperado.

Nessa interação pode-se observar que entre os estudantes. Além de expor seu ponto de vista eles trazem suas experiências e vivências, relatam que concordam ou discordam em alguns momentos com os colegas, sentem-se livres para expor dentro do que foi solicitado pelo tutor no fórum da disciplina. Ao adentrar nestas duas turmas identificou-se que ocorreu uma interação ativa não só entre os estudantes mas entre estudantes e tutor também.

Com os tutores presenciais eles orientam e dão apoio aos estudantes, com foco no desenvolvimento das atividades, os tutores a distância estarão online para tirar dúvidas. Através das observações quando é detectado que a turma não interage, o tutor envia mensagens de motivação convidado ao retorno para sala como foi possível verificar.

4.4 Normas/suporte

A IES como toda IES conta com um conjunto de normas e prazos para a execução das tarefas, estas informações são repassadas para equipe de trabalho e para os estudantes, sejam por e-mails ou no AVA.

Sobre o anúncio das datas vejamos este depoimento da coordenação:

Ambiente virtual de aprendizagem exatamente na central do estudante postamos informações que são importantes para o andamento da disciplina como quadro de datas que contém os prazos e as datas de execução das atividades. Os prazos para o agendamento da prova e os dias de execução das provas.

Os tutores também enviam mensagens para os estudantes sobre os prazos motivando-os na realização das atividades:

*TUTOR GN Prezado(a) Estudante,
Hoje, dia 11/10, é um dia para ficar apercebido com os prazos das atividades na plataforma vamos aproveitar para fazer no feriado já que teremos 4 dias.
As atividades da NP1 que correspondem as Unidades I e II se encerram dia 18/10.
Ou seja, FALTAM 7 DIAS PARA O TÉRMINO DO PRAZO DE POSTAGEM.*

*Por favor, participe e avise os colegas para participar.
Abraço.*

Sobre os manuais e regras a resposta é a seguinte:

Também consta o manual do estudante com informações e procedimentos para execução das atividades e algumas regras como por exemplo o de realizar atividades em responder fóruns, o estudante antes dos três dias de encerramento ele terá chance caso não tenha tido êxito na atividade, de refazer, o tutor entra em contato com estudante e solicita, porém para estudante s que respondem somente no último dia não terão essa chance, também constam regras por exemplo que dos questionários em que os estudantes têm duas tentativas permanecendo a maior nota.

Toda IES tem suas regras que devem ser repassadas de forma simples e prática. Infelizmente muitos estudantes não leem estas regras e não conseguem realizar e nem conhecer toda a proposta da EAD para o aprendizado deles, o resultado desta falta de presteza são notas baixas, reclamações e desistências. A EaD deve ser criativa e pensar outras formas de comunicação ativa. Hoje, a forma mais prática é o WhatsApp, esta é uma ferramenta utilizada somente pelo suporte dos estudantes do 100% EAD, porém é uma ferramenta ainda em teste pelo NEAD.

Como consta nas entrevistas e observações, constantemente os tutores colaboram para a organização da sala virtual, porém ocorreram infelizmente alguns infortúnios que fizeram com que levaram algumas decisões como por exemplo, colegas que desrespeitaram outros colegas dentro da sala, estudantes que reclamaram de forma pejorativa sobre a instituição, estudantes que não tiveram de acordo com avaliação do tutor, desrespeitaram mesmo, enfim nem todos os estudante s estão aptos a receber avaliações e feedback individuais e até mesmo desafios.

Vemos com a coordenação lida com estas situações junto a sua equipe:

“Porém não abrimos mão do respeito da dignidade do direito que todos têm no ambiente virtual. É papel da instituição como uma instituição

ligada à área da Educação repassar também atitudes de respeito e educação para todos”.

Apoio ao discente

Os Programas de atendimento e apoio ao estudante da IES é constituído e organizado a partir da Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE). Essa coordenação é a responsável pela gestão de núcleos que agregam e que se responsabilizam pela viabilização de ações voltadas às políticas institucionais de apoio ao estudante da IES.

A Coordenação de Apoio ao Estudante tem por missão acolher as suas expectativas e necessidades psicossociais, socioeconômicas, de integração, de convivência e de sociabilidade na IES. Desenvolve políticas, promove ações e presta serviços de apoio que contribuem para a consolidação do seu vínculo, de percursos formativos e de permanência.

Em suma, o trabalho do CAE se constitui no procedimento de intervir em problemas resultantes de várias ordens entre o estudante e a faculdade. Sempre que o estudante sente dificuldades de ordem acadêmica, emocional, financeira e outras que venham a dificultar a sua permanência na IES, antes de solicitar o trancamento, cancelamento ou outro tipo de interrupção do curso, ele é orientado a procurar o CAE que fará a retenção para um diálogo franco e aberto, com o objetivo de encontrar meios para manter-se estudando.

A coordenação declara sobre o CAE

“Desse modo, faz-se a constante análise do desempenho acadêmico dos estudantes, momento em que se torna possível auxiliá-los também na adaptação à vida acadêmica ou no sentido de dirimir possíveis deficiências advindas do ensino básico.”

Para tornar possível esse apoio ao estudante, o CAE é constituído por um coordenador geral responsável pela gestão dos vários núcleos e programas envolvidos no apoio ao estudante.

Essa estrutura de atendimento, denominada CAE funciona de modo a normatizar e a operacionalizar tanto o atendimento das solicitações presenciais

quanto online, por meio do sistema de requerimentos, disponível no Portal do Estudante e dependendo da solicitação ele direciona ao suporte, ao tutor, a coordenação ou setores da IES.

Os requerimentos disponíveis possuem prazo de atendimento e o estudante pode acompanhar todo o seu processo de resolução e feedback (deferimento/indeferimento) no sistema do Estudante Online. Vejamos um caso como são remediados casos de estudantes em dificuldades sem internet:

“Apresentamos os vídeos com tutoriais, manuais, cursos que auxiliam o estudante aprender manusear o ambiente virtual de aprendizagem, sem dúvidas temos uma grande parte de estudantes que passaram muitos anos sem frequentar uma instituição de ensino, outros não têm facilidade em manusear computadores não têm computadores em casa, não tem internet em casa e nós tentamos remediar essas situações na medida do possível e indicamos nossos laboratórios de informática e atendimento presencial”

A saber, a partir de leituras do PDI, Planos de gestão, elencamos abaixo os programas e Núcleos toda a rede de atendimento que o estudante pode usufruir na IES que sem dúvidas integra os processos de autonomia.

- a) Programa de Suporte e Relacionamento: tem sua essência o controle da evasão através do acompanhamento da vida acadêmica do estudante, conta com o apoio do Núcleo de Apoio Financeiro (NAF), e do setor “CAE” e “Suporte técnico e Relacionamento”;
- b) Programa de Nivelamento: gerido pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD) quando se trata dos nivelamentos ofertados na modalidade online, (matemática, português e informática) e se tratando de nivelamento presenciais o CAE encaminha ao Núcleo de Extensão seguido dos coordenadores em conjunto com a Coordenação Pedagógica, que busca nivelar o discente ao parâmetro da sala/turma;
- c) Atendimento Psicopedagógico: trata-se do atendimento realizado por profissional da área para dialogar e encaminhar as questões de ordem psicopedagógicas do discente;

- d) Núcleo de Apoio à Carreira (Estágio): em conjunto com o CAE busca orientar o estudante a respeito de estágio obrigatórios e não obrigatórios, distribuição de vagas, ainda ministra cursos gratuitos de preparação para o mundo do trabalho como: postura profissional, comportamento em entrevista e confecção de Curriculum Vitae. Este núcleo é responsável por todo o fluxo da documentação para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios (convênio, termo de compromisso e seguro).
- e) Programa de Bolsas e Incentivos: gerenciado pelo Núcleo de Apoio Financeiro tem a Política de Desconto da Instituição compreendida em várias modalidades de bolsas e percentuais de desconto;
- f) Acompanhamento dos Egressos: programa que busca acompanhar o egresso após a conclusão do seu curso e seu desempenho no mercado de trabalho;
- g) Ouvidoria: um canal de comunicação entre acadêmicos, professores, funcionários e a comunidade em geral que a partir de seus relatórios geram dados para o saneamento de fragilidades e a melhoria no ensino;
- h) Núcleo de Acessibilidade: O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir os tipos de acessibilidade dentro das dependências da IES.
- i) Núcleo de Apoio Financeiro: este núcleo tem por finalidade dar apoio e suporte aos acadêmicos no que diz respeito aos incentivos governamentais e o programa de bolsas institucionais.
- j) No polo de apoio presencial: centraliza-se o atendimento acadêmico do estudante, bem como a sua orientação quanto às questões específicas da modalidade EAD, o uso e interação com o AVA e suas respectivas funcionalidades. Os estudantes da IES têm à sua disposição uma estrutura de atendimento dedicada para tratar de questões de ordem administrativa, bem como demais solicitações acadêmicas.

Aqui podemos observar toda a estrutura de apoio ao estudante, tudo que ele pode usufruir para conseguir seu êxito. Podemos, assim, observar as diferentes “comunidades” além do AVA e tudo que ele pode realizar naquele espaço. Acreditamos que a rede de acolhimento seja também outra “comunidade” proporcionando uma infinidade de interações para que o estudante possa tornar-se capaz e seguro, para que ele não se sinta sozinho.

5 CONCLUSÃO

Nesta seção serão expostas as principais conclusões que foram apresentados nos estudos qualitativos e quantitativos, confrontados no marco teórico apresentados no início dessa tese, a fim de identificar tendências projeções para futuras investigações, com intuito de proporcionar o uso da tecnologia e suporte das instituições. O intuito foi de entender como é possível proporcionar espaços para desenvolver a autonomia dos estudantes gerando oportunidades para elevar a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem virtuais.

O problema da pesquisa é apresentado inicialmente com apresentação da interpretação errônea do que seja a “autonomia”, e perpassa no questionamento que as ferramentas tecnológicas podem potencializar a ação de educar. Nesse sentido, surge a interrogação: a educação online proporciona uma educação autônoma? As instituições têm dificuldades em proporcionar autonomia para os educandos e conseqüentemente eles se sentem sozinhos, levando à evasão. Para isso, esta pesquisa foi fundamentada teoricamente a partir dos estudos da Teoria da Atividade.

Para alcançar o objetivo geral apresentamos anteriormente os objetivos específicos, esses objetivos direcionaram o estudo da arte, o marco teórico e as categorias que foram a autonomia, a Teoria da Atividade, a atividade orientadora de ensino e a educação online. A partir de então, temos obtido conclusões relevantes para levantarmos teorias, metodologias e indicações pedagógicas que serão apresentadas nas respostas a seguir.

Nessa sociedade está cercada de paradigmas uma delas é que o ensino só é significativo se for presencial centrado na figura do professor através de uma concepção unidirecional. A propósito, essa concepção é tradicional e está com seus dias contados pelas inúmeras experiências e novas teorias no âmbito educacional, tanto para a educação básica como para o Ensino Superior. Hoje, é inadmissível um ambiente virtual recheado de arquivos no formato Pdf e

questionários, os ambientes virtuais tendem a ser mais interativos e desafiadores para os estudantes nessa modalidade com o passar dos anos.

Atualmente a educação brasileira passa por grandes desafios e anseios de mudanças, pois as metas na educação superior estão longe de serem alcançadas e isso impacta diretamente no mercado e no desenvolvimento do país. Está sendo incentivada para democratizar o acesso à educação superior de qualidade, considerando a educação do futuro proporcionando também a inclusão digital.

A “autonomia” investigada nessa tese vem de autores clássicos como Vygotsky, Jean Piaget, Leontiev, Engeström, Paulo Freire e Moura. Jean Piaget teve como foco a compreensão do sujeito epistêmico, um processo de aprendizagem da infância à vida adulta. Vygotsky compreende os processos psicológicos do homem ao longo da sua história e da sua espécie, adaptando as ideias de Marx e Engels.

Piaget observou a relação entre sujeito, os meios físicos e social, e estabeleceu as relações entre eles, nas quais se constroem um ao outro e ambos se transformando mutuamente. O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, através dos mecanismos de assimilação e acomodação. Aqui também ocorrem as interações, os intercâmbios para a construção do conhecimento.

Vygotsky estudou o reflexo do homem inserido na cultura, ou seja, uma psicologia baseada nos princípios do materialismo histórico e dialético de Karl Marx. Assim, é necessário entender a categoria “Atividade” pois é através dela que o homem constrói suas relações e transforma o mundo em sua volta, marcado pela superação, confrontação, contradição e ambiguidade. Em Vygotsky, a aprendizagem leva a mudanças comportamentais, estão além das condições biológicas e psicológicas da aprendizagem, depende da interação social.

O aprofundamento dos estudos de Vygotsky, Engeström e Leontiev, declara que “atividade” tem um caráter coletivo em uma comunidade de aprendizagem, a conhecida Teoria da Comunidade. Essa teoria é utilizada historicamente em estudo de grupos com pessoas que realizam atividades mediadas por suporte tecnológico e por tutoria.

Foram três as gerações da Teoria da Atividade. Engeström propôs que toda atividade humana está motivada pela necessidade de alcançar um objetivo

através na mediação das ferramentas e dos sistemas de signos da cultura, através da influência da internas e externas. O professor oferece ajuda e constrói pontes de reflexão dos níveis mais simples aos mais complexos, esta estrutura a participação dos estudos de forma dinâmica e transfere gradualmente o controle da atividade ao seu educando até que ele consiga executar a tarefa com autonomia.

Agora para completar a Teoria da Atividade, a Atividade Orientadora de Ensino foi apresentada por Moura (2010), em que as ações dos professores visam inicialmente a solução de situações desencadeadoras da aprendizagem. Isto se dá através de condições de trabalho, recursos, metodologias, contexto cultural e pelas as interações sociais efetivas. Apresenta que o objetivo da atividade para o professor é ensinar e para o estudante é aprender. É aqui que ocorre o fortalecimento da tríade professor- estudante- instituição.

Paulo Freire fortalece o que é apresentado anteriormente com a sua afirmação de que “ninguém educa ninguém, ninguém aprende sozinho” e “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção da sua construção”.

E a aprendizagem autorregulada por Zimmerman, que declara que os ambientes educacionais têm como principal preocupação o nível de metacognição, motivação, regulação de comportamento e proatividade dos alunos, no processo de aprendizagem não cuida somente das habilidades cognitivas, como trabalhado na Teoria da Metacognição. Lida também com a autorregulação da motivação, os apoios sociais à autodireção e o próprio ambiente de aprendizagem.

Conclui-se que a partir do que foi apresentado o estudo autônomo não é sinônimo de estudo individual, ele é coletivo e intencional, as trocas são significativas e de forma espontânea, o professor apresenta situações desafiadoras direcionando-os que é realmente significativo, desafiando a um posicionamento crítico e questionador.

Conclusão 01

Os estudantes da educação online na sua maioria são mulheres economicamente ativas e que estão na sua primeira graduação, também são responsáveis pelo sustento da família com tripla jornada de trabalho porque muitas também são mães e estão em busca da qualificação profissional e ascender profissionalmente.

Algumas conclusões nos apresentam diante do cenário muitos escolheram a Educação a Distância como opção de modalidade isto devido a sua flexibilidade em realizar os estudos em horários diferenciados, porém os afazeres domésticos, o trabalho, a procrastinação são as principais justificativas da evasão da educação online, como se fosse uma contradição, pois esta modalidade é indicada para aqueles que se afirmam não ter tempo para estudar.

Isso se faz entender que não ter tempo para estudar é diferente de não conseguir se dedicar aos estudos, daí que a autonomia seria um reforço para essa conquista. Outra condição encontrada, foi em que os estudantes da Educação a Distância têm idades maiores e sem experiências anteriores com EaD, por isto as instituições deverão dobrar seus esforços para dar o devido suporte aos seus estudantes, pois também essa faixa etária foi a que aprendeu a manusear a tecnologia tardiamente. Porém no quesito idade os estudantes pesquisados eram mais jovens, de 18 a 25 anos.

Para realizar seus estudos e atividades o estudante de educação online precisa ter acesso a dispositivos como a internet, pois nos ambientes virtuais de aprendizagem encontram-se os materiais, as atividades síncronas e assíncronas a serem realizados durante a disciplina.

Os estudantes relataram que o celular é o principal dispositivo de acesso à internet e que os mesmos utilizam o celular várias vezes ao dia para sua conveniência, porém só utilizam algumas vezes por semana para estudar. Também essa situação foi confirmada a partir de uma análise multivariável, com baixo coeficiente de correlação entre os estudos e o uso do celular.

Sem o domínio das tecnologias os estudantes podem apresentar dificuldade em absorver e até mesmo acessar o conteúdo. A internet também é utilizada pelos estudantes para complementar seus estudos, também sendo

incentivada pela instituição e pelos professores além da internet os alunos também podem acessar a biblioteca virtual. Os estudantes também confirmaram que o conhecimento prévio das tecnologias ajuda nas realizações das atividades universitárias, porém ao relacionar com as habilidades, o coeficiente foi maior direcionado para facilidade do uso da plataforma comparado ao conhecimento prévio da tecnologia.

Autonomia é algo muito mais esperado pelas instituições do que mesmo pelo alunato. Gollardi (2015) Serafini (2012a), explicam que autonomia é a capacidade de governar a si e de administrar seus compromissos, claro que constatamos que só será possível após um processo de interação, que levará a níveis de desenvolvimento cognitivo e psicológico através da interação com pessoas, no ambiente virtual, material de estudos e colegas.

Os estudantes responderam que têm plena certeza que na sociedade do conhecimento eles são responsáveis por sua aprendizagem. Porém detectamos que eles esperam muito dos seus professores, pois são dependentes e quando questionados se eles são sujeitos ativos na sala virtual, a maioria respondeu que não.

Aqui podemos identificar algumas situações em que os estudantes poderão tornar-se um sujeito ativo para sua aprendizagem como: procurar soluções para seus problemas relacionados ao conteúdo, questionar suas próprias hipóteses, interagir com colegas e tutores, desenvolver o pensamento crítico do que é postado no AVA, buscar a colaboração nas atividades síncronas e assíncronas e organizar sua agenda de estudos e cumprir com os prazos.

Sobre algumas atitudes que os estudantes realizam que proporcionam autonomia, a maioria respondeu que queria conversar mais ativamente com os tutores, lembrando que a interação é somente com as pessoas, eles também interagem com os outros elementos como vídeos, atividades, materiais de leitura manuais e etc.

Os resultados apontam a real preocupação dos estudantes no ambiente virtual que são as “atividades”, estes realizam com frequência desejada, isso porque estão diretamente relacionadas a sua nota. Esta condição só acontece porque o programa pedagógico da instituição tem um formato tradicional de pontuar aprendizagem dos estudantes um exemplo é o excesso das atividades

somativas. Como exemplo, temos as provas, a interação e as atividades em grupo, que estão em segundo plano e muitas vezes nem são indicados e ensinados no dia-a-dia do estudante.

Conclusão 02

Na educação online é possível contar com vários sujeitos no processo de ensino, por exemplo conteudistas, o tutor a distância, o tutor presencial, professor da disciplina, coordenador e até mesmo o suporte que ajudam o estudante atingir seus objetivos. Para uma nova mentalidade para a função de professor é que o mesmo deve aprender atuar em diferentes ambientes, utilizar material digital, material interativo e principalmente elaborar atividades que proporcionam o desenvolvimento do estudante.

Na EaD, a função do tutor é primordial, pois eles têm contato direto com as estudantes, avaliam, identifica a fragilidade e propõe rotas de aprendizagem, tirar suas dúvidas e principalmente os motivam a seguir e isto tudo a partir de um ambiente virtual e dominar seus instrumentos de trabalho, no caso um ambiente virtual de aprendizagem.

Na pesquisa sobre o perfil apresentado pelos tutores e professores, o resultado é que na maioria são homens, mestres e com tempo considerável de experiência em tutoria entre 02 a 04 anos.

Os tutores e professores confirmam que acreditam que o estudante na educação online precisa desenvolver autonomia, em vários depoimentos eles esperam esta atitude e que relatam que não é fácil, pois muitos ainda estão acostumados com a educação tradicional e aguardando aquilo que é de sua responsabilidade. O ponto focal da interpretação sobre autonomia é a capacidade de o estudante assumir a responsabilidade da própria aprendizagem e produzir novos conhecimentos, atingindo suas metas.

Estas seriam as atitudes dos estudantes, sobre as atividades dos tutores foram detectados em depoimento que este é o que “deixa claro a regra do jogo”, é o que dialoga, repassa feedback, usa tecnologia para transmitir o conhecimento motivo e incentivo o pensamento crítico. O objetivo aqui é fazer com que haja um

sentido, o significado e de transformar sua sala em uma comunidade, diagnosticar os conhecimentos prévios adaptando a todos e interagir utilizando o sistema de linguagem historicamente construídos.

Os tutores confirmam que a autonomia e o aprendizado estão ligados à interação, porém esta não é uma prática usual, de diagnosticar o conhecimento prévio do estudante. Eles declaram que não são incentivados e que a disciplina já está postada antes mesmo de iniciar as aulas, segundo os mesmos o material já estaria adaptado à realidade do estudante e da região.

Uma situação apresentada foi de como os estudantes se posicionam para tirar suas dúvidas, esta ação apresentou uma baixa engajamento, os tutores relatam que a maioria dos estudantes não procuram sanar a suas dúvidas, ampliando distanciamento entre tutor e estudante. O interessante é que os aprendizes enxergam o bom trabalho exercido pelos seus tutores e isso demonstra que, mesmo que mínima, ocorre uma interação e confiança entre eles.

Conclusão 03

Identificamos também que nas pesquisas com os estudantes, professores e IES que os estudantes têm dificuldade em interpretação, escrita e de realizar cálculos, apresentando como desafio para a IES diminuir essas dificuldades e incluir estes alunos no circuito. Nos depoimentos podemos idêntica uma experiência exitosa a partir da aplicação de um diagnóstico de estilos de aprendizagem, no qual a IES se preocupou com o estudante e fez uma investigação, a partir dos resultados puderam refletir e propor mudanças na sua ação pedagógica.

Foi detectado, a partir de depoimentos, que no AVA poucos estudantes realmente procuram um relacionamento, fazem perguntas, interagem com os colegas, fazem pesquisa na internet e em todo o material. Esses sem dúvidas são os que conseguem absorver todo conteúdo. Outros estudantes são menos atuantes, eles enxergam a disciplina como algo obrigatório, leem material da disciplina, realizam as atividades e procuram a nota mínima passar. Os outros 30% até 40% evadem da disciplina, procuram fazer somente atividades no último dia e não estão preocupados com a interação, não estão preocupados com a

qualidade do conteúdo absorvido por eles e muitos desses não conseguem nem realizar as atividades.

Podemos identificar que o problema de comunicação também parte do estudante, principalmente sobre o cumprimento dos prazos. Se o estudante tem dificuldades com o uso da tecnologia, deve recorrer aos canais de comunicação. Esta é uma quebra de paradigma pois o estudante está acostumando ao professor ser o centro do processo, não é fácil absorver esses novos paradigmas do estudante ser o corresponsável por sua aprendizagem. Esta condição faz da evasão em média 40% no primeiro semestre, como relatam as pesquisas.

Os cursos superiores de graduação da EaD da IES estão concebidos para contemplar momentos de interação síncronos e assíncronos, por meio dos fóruns, enquetes, chat, telefone e trocas de mensagens entre professor/professor, professor/tutor, professor/estudante e tutor/tutor, tutor/estudante, estudante/estudante. Uma fragilidade é a ausência de trabalhos em equipe a interação ocorrem principalmente nos fóruns, seja comentando as respostas dos colegas ou os tutores comentando as respostas dos estudantes

Os fóruns se constituem em atividades, que levam o estudante ao processo de reflexão teórico-prática a respeito do conteúdo tratado na disciplina/atividade.

Conclui-se que, nos fóruns, os estudantes têm a oportunidade de construir o conhecimento de forma colaborativa e de debater com seus colegas de curso, tutores e professores. Nessa interação, pode-se observar que entre os estudantes além de expor seu ponto de vista eles trazem suas experiências e vivências e é neles que o tutor ganha confiança dos seus aprendizes.

A IES divulga seu conjunto de normas e prazos para a execução das tarefas, estas informações são repassadas para equipe de trabalho e para os estudantes, sejam por e-mails ou no AVA. Toda IES tem suas regras e devem ser repassadas de forma simples e prática. Infelizmente muitos estudantes não leem estas regras e não conseguem realizar e nem conhecer toda a proposta da EaD para o aprendizado deles. O resultado desta falta de presteza são notas baixas, reclamações e desistências.

Conclusão 04

Dentro de uma concepção tradicional uma instituição de educação que desenha seu projeto pedagógico com a função de transmissão de conteúdo, com o intuito de redução de custos e aumento de lucros, professores-tutores disponíveis somente para dúvidas e sem a prática do relacionamento com seus alunos. Esta mentalidade não é mais concebida na EaD, pois a concorrência entre as IES impulsionou a mudanças drásticas, porém ainda há muito que se desenvolver.

Ao se levar em conta a realidade educacional e territorial brasileira, foi idealizado um formato para uma modalidade de Educação a Distância da IES, reforçando a importância de uma metodologia que garanta quebra de paradigmas e possibilite ao estudante a autonomia na organização de seus estudos.

De acordo com a gestora do NEAD, até o desenho pedagógico deve ser desenhado e pensado em todas as possíveis dificuldades que os estudantes teriam na sua caminhada. Assim quando o desenho é construído de forma coletiva, com o apoio de diferentes setores, professores e tutores e de diversas visitas a outros IES mais experientes, as chances de dar certo são maiores

As universidades devem levar à uma discussão política e pedagógica da ação educativa que contemple no processo de formação a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

Aqui, foi possível identificar que a coordenação se preocupa com o sentimento de isolamento dos estudantes e propicia condições cada vez mais próximas do ensino presencial, como a implantação por exemplo de videoconferências ou de transmissões de aulas ao vivo.

A *práxis* pedagógica dos processos de ensino-e-aprendizagem a distância na IES reconhece o estudante como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma, professores e tutores, respeito às suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação.

Os principais documentos que norteiam essas decisões estão expostos da EAD no Projeto Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico (PPC),

Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e de cada curso e dentro do Regimento Interno da IES que foi possível observar.

Foi possível constatar que a prática didático-pedagógica do ensino à distância, com apoio de mídias tradicionais e das mais avançadas tecnologias de comunicação e informação, exige uma concepção específica da prática docente assim como estratégias diferenciadas para o desenvolvimento das relações de ensino-e-aprendizagem.

Conclui-se que o docente, outrora responsável pelas etapas de planejamento, desenvolvimento e avaliação do conteúdo programático, agora trabalha em equipe e recebe apoio de uma equipe composta por tutores e técnicos especialistas de áreas diversas, tais como designers educacionais, web designers, revisores, ilustradores, animadores gráficos, roteiristas, editores de áudio e vídeo, dentre outros. Isso exige uma nova forma de trabalho, mais colaborativo e aberto a críticas e correções, ligados à uma comunidade.

As atividades online são as atividades no qual ocorrem a maior preocupação da equipe acadêmica, pois é nela que toda a interação e a interatividade são executadas, no qual os tutores exercem seus papéis é onde ocorrem as atividades de aprendizagem e o processo da sonhada “autonomia”. No AVA é onde localiza-se os instrumentos – artefatos, os processos de ensino, onde o estudante encontra sua comunidade, os objetivos de cada sujeito do processo, a motivação, é exatamente onde ocorre o desenvolvimento Inter psicológico.

Na IES estudada foi detectado que a avaliação do processo de aprendizagem se dá considerando os seguintes critérios: pertinência, clareza e precisão do conhecimento expresso no texto; consistência e coerência dos conceitos apresentados; pertinência da relação teoria e prática; nos exemplos citados ao longo do texto; criatividade e adequação de inter-relações estabelecidas; sistematização do texto com correção gramatical na construção da frase, da ortografia e pontuação, uso adequado das normas de produção de texto científico, cumprimento do prazo de entrega das atividades. Sendo claro no processo de avaliação, os estudantes conseguem com êxito concluir suas disciplinas.

Sobre a atuação da instituição sobre a autonomia do estudante, outro ponto importante é a produção do conteúdo instrucional é a porta de acesso a disciplina

o primeiro contato com o assunto da disciplina, faz parte do processo e é uma das ferramentas artefatos utilizados na *práxis* do tutor e da instituição, este material deve concentrar princípios da Educação a Distância que é clareza, dialogicidade, aplicabilidade, texto objetivo e conversa com várias TICs.

Nesta tese, conclui-se na educação online os estudantes desenvolvem habilidades para uma aprendizagem autônoma com domínio de tecnologias em parceria com instituições e tutores e outros sujeitos envolvidos no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

ABED. (2017) Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2017 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Andrade H, Valtcheva, A. (2009) Promoting Learning and Achievement Through Self-Assessment, Theory Into Practice, 48:1, 12-19, DOI: 10.1080/00405840802577544.

Astudillo, M. V. (2014). Modelos blended learning en Educación Superior: análisis crítico-pedagógico. *Tesis Doctoral*. Salamanca: Universidade de Salamanca.

Astudillo, M. V. (2015). Modelo Salamanca: enfoque pedagógico para el diseño de cursos b-learning en educación superior. *XVI ENCUENTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA MÉXICO*. México.

Asghar, M. (2013). Exploring Formative Assessment Using Cultural Historical Activity Theory. *Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry*, 4(2), pp.18-32.

Azevedo R. M. D. C., Greene J. A.; Inversos C. I., & Cromley J. G. (2008). Why is externally-facilitated regulated learning more effective than self-regulated learning with hypermedia? *Education Tech Research Dev*, v. 56, 45–72.

Belloni, M. L. (2015). *Educação a Distância* (7ª ed.). Campinas: Autores Associados.

Bonilla, Maria Helena Silveira; PRETTO Nelson De Luca (organizadores). (2011). *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. – Salvador. EDUFBA, 2.

BRASIL. (2018). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018*. Brasília, Inep.

Bussab, W. O.; Morettin, P. A. (2012) Estatística Básica. 7ª Edição. São Paulo: Saraiva.

Candau, Vera Maria. (2008). *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2008, 37 (13) 45-56.

Calinski, T., Harabasz, J. A. (1974) Dendrite Method for Cluster Analysis. *Communications in Statistics – Theory and Methods*, 3 (1), 1–2.

Carvalho, A. V., & Matta, A. E. (2007). Paulo Freire e EAD: campo de múltiplas relações. *sn*, 1-10.

Cedro, W. L. (2004). O espaço de aprendizagem e a atividade ensino: o clube de matemática. *Dissertação de Mestrado*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Chizzotti, Antonio. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Carvalho, J. (2014). Uma abordagem Freiriana para a Educação a Distância. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

Crespo, A. A. (2002). *Estatística fácil*. Rio Grande do Sul: Saraiva.

Dang, T. T. (2010) Learner Autonomy in EFL Studies in Vietnam: A Discussion from Sociocultural Perspective *English Language Teaching*, 2 (3) 3–9.

Dias, Adelaide Alves. (2007). *Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo*. In: Rosa Maria Godoy Silveira et al, *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. Editora Universitária UFPB, João Pessoa.

Duarte, Luciana Rodrigues Ramos. (2018) *Metodologia da pesquisa científica*. 3ª ed. FATE: Fortaleza.

Duarte, N. (2002). A teoria da atividade como uma abordagem para pesquisa em educação. *PERSPECTIVA*, XX, 279-301.

Duarte, Zalina Maria Cancela. (2011). *EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD): Estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de belo horizonte na visão dos tutores*. Dissertação. Curso de Administração de Empresas da Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte.

Engeström, Y. (1987). *Learning by Expanding. An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research*, Helsinki. Finland. Orienta-Konsultit.

Engeström, Y. (1999). Expansive visibilization of work. An activity-theoretical perspective, *Computer Supported Cooperative Work*, 8. Kluwer Academic Publishers. <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1008648532192>

Engeström, Y. (2010). From teams to knots. Activity-theoretical studies of collaboration and learning at work. New York, Cambridge University Press.

Faria, Elaine Turk. (2002). *Interatividade e mediação pedagógica em Educação a Distância*. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1330. Acesso em: 21 dez. 2015.

Fernandes J. G., Bianchini L. G. B., & Alliprandini P. M. Z. (2020). Análise do perfil da autorregulação da aprendizagem de alunos de pedagogia EaD. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, v. 23, n. 1, 269-286. doi: <http://dx.doi.org/10.5944/ried.23.1.24029>.

Fink, D. (2008). *Una Guía Auto-Dirigida al Diseño de Cursos para el Aprendizaje Significativo*: Universidad de Oklahoma.

Firat, M. (2016). Measuring the e-learning autonomy of distance education students. *Open Praxis*, 8(3), 191-201. <https://www.learntechlib.org/p/173538/>

Freire, P. (1996). *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Grabowski, Gabriel. (2017) O déficit do Brasil na educação dos jovens. <https://www.extraclasse.org.br/exclusivoweb/2017/01/o-deficit-do-brasil-na-educacao-dos-jovens/>.

Gil, Antonio Carlos. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, (4).

Gibbons, J. G.; Chakraborti, S. (2014) *Nonparametric Statistical Inference*, Fourth Edition: Revised and Expanded. Quarta edição. Publisher Taylor & Francis.

Gollardi, M. D. (2015). A Autonomia na aprendizagem em Educação a Distância: competência a ser desenvolvida pelo o aluno. *Revista Brasileira da Associação Brasileira de Educação a Distância*, 110-122.

Hair, J. F. et al. (2009) *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.

INEP. *Censo da educação básica de 2013*. (2013) http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2014/apresentacao.

Hernán C. R. (2016). El aprendizaje autodirigido en la educación superior. percepción de los estudiantes de grado de ciencias de la salud. Tesis Doctoral. Universidad de Girona. <https://www.tdx.cat/handle/10803/404297>.

INEP. (2017). BOLETIM CENSO ESCOLAR . N. 12. ABRIL, 2017. http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/documentos/2018/boletim_censo_escolar_n12_abr2018.pdf

Jurjo, Torres Santomé. (2010). *La educación de la ciudadanía en una sociedad globalizada*. Coruña: Edición digital: Letra 25.

Le LERNER, Delia. (2007). *Enseñar en la diversidad. Conferencia dictada en las Primeras Jornadas de Educación Intercultural de la Provincia de Buenos Aires: Género, generaciones y etnicidades en los mapas escolares contemporáneos*. Dirección de Modalidad de Educación Intercultural. La Plata, 28 de junio de 2007. *Lectura y Vida – Revista Latinoamericana de Lectura*, Buenos Aires, 4 (26).

Levin, J., Fox, J.; Forde, D. (2012). *Estatística para ciências humanas*. São Paulo. Pearson, (11).

Lévy, Pierre. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, editora 34.

Kauling, et al. (2010). *Acesso à educação superior no Brasil: o desafio da inclusão dos jovens brasileiros segundo o PNE*. Colóquio internacional sobre Gestion Universitária en América del Sul. Plata.

Kuzmina, N. (1987). *Ensayo sobre la psicología de la actividad del maestro*. (R. B. Crespo, Trad.) Editorial Pueblo y educación.

Mwanza, D.; Engestrom, Y. (2003). Pedagogical adeptness in the design of elearning environments. Experiences from Lab@Future project. Paper presented at the E-Learn 2003 International Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, & Higher Education, Phoenix, AR. <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.110.6435&rep=rep1&type=pdf>

Lakatos, E. Maria; Marconi, M. de Andrade. (2010). *Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa*. 7 ed. – São Paulo: Atlas.

Machado, Juliana; Simoes, Luciano y Penido, Anna (2004). *Educación y tecnología: Conflictos y posibilidades*. Comunicar, 22,63-70.

Malheiros, Bruno Taranto. (2011). *Metodologia da pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: LCTC.

Mattar, João. (2013) *Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e Moocs*. PUC, Rio de Janeiro: Teccogs. (7).

Martín García, A.V. (2014a). Blended learning en Educación Superior. Perspectivas de Innovación y cambio. Madrid: Síntesis.

Martín García, A. V., Sánchez, G. M. (2014b). Modelo predictivo de la intención de adopción de Blended learning en profesores universitarios. Revista Universitas Psychologica, Vol.13 (2). Abril-Junio, 2014. ISSN: 1657-9267.

Martín García, A. V; Hernández Serrano, Ma. J. (2014c). Fases y clasificación de adoptantes de blended learning en contextos universitarios. Aplicación del análisis CHAID. Revista Española de Pedagogía, no 259, 457-476. ISSN: 0034-9461.

Martín García, A. V., MUÑOZ, R., J. M. y García Del Dujo, A. (2014d). Determinantes de adopción de Blended Learning en educación superior. Adaptación del modelo UTAUT. Revista Educación XXI, 17 (2), 217-239.

Martín García, A.V. (Ed.) (2020). Blended Learning: convergence between Technology and Pedagogy. Lecture Notes in Networks and Systems, (126).

MEC/SEED. (2007) *Referenciais de qualidade para cursos de graduação a distância*. Brasília, DF. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>.

MEC. (2007). Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Brasília. <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>.

MEC. (2017). Atualizada legislação que regulamenta Educação a Distância no país. <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/49321-mec-atualiza-legislacao-que-regulamenta-educacao-a-distancia-no-pais>.

Mendonça, Gilda Aquino de Araújo. (2009). *Formação dos orientadores acadêmicos/tutores e suas formas de atuação nos cursos oferecidos pela UFG*. 2009. <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/252009114129.pdf>.

Moreno R., & Martínez R. J. (2007). Aprendizaje autónomo. Desarrollo de una definición Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento, vol. 15, núm. 1, 2007, pp. 51-62. Universidad Veracruzana. Veracruz, México.

Morettin, L. G. (2000). Estatística básica: interferência. II, 7ª. Madrid: Books.

Moura, M. O. (2010). Arividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem. *Diálogo Educ.*, 205-229.

MOODLE.ORG. (2015). <http://moodle.org>.

Moran, J. M. (1994). *O que é Educação a Distância*. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

Niskier, Arnaldo. (2009). Os aspectos culturais e a EAD. In Frederic Michael Litto e Marcos Formiga. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson.

Nogueira, M. O., & Daniela Leal. (2015). *Teorias da aprendizagem*. Curitiba: Intersaberes, (2).

Oliveira, L. A. (2012). Uma abordagem da andragogia freiriana na modalidade EAD. *Educação a Distância, II*, 29-45.

Panadero E., Jonsson A., & Botella J. (2017). Effects of self-assessment on self-regulated learning and self-efficacy: Four meta-analyses. *Educational Research Review*, 22, 74-98.

Peel, K. L. (2019). The fundamentals for self-regulated learning: A framework to guide analysis and reflection. *Educational Practice and theory*, 41(1), 23-49.

Peters, O. (2001). *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: UNISINOS.

Piaget, J. (1972). A evolução intelectual da adolescência à vida adulta-Piaget. *Development*, 15, 1-12.

Piva, Dilermando, et al. (2011). *EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Preti, Oreste. (1996). Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In Oreste Preti (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: EdUFMT, 15-56.

R Development Core Team. (2015) R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing: Vienna, Austria. <http://www.R-project.org>.

Rocha, Marcos Bessa Mendes da. (1996). Tradição e modernidade na educação: o processo constituinte de 1933-34. In: FÁVERO, Osmar (org.) *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados.

Rodrigues, E. C. (2009). *Desenvolvendo a autonomia nos estudos a distância*. Curitiba: IESDE.

Rubtsov, V. (1996). A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In C. GARNIER et al (Org.). *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Sam, C. (2012). Activity Theory and Qualitative Research in Digital Domains. *Theory Into Practice*, 51(2), pp. 83-90.

Santos, Edméa (2001). *Avaliação de aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 79-114.

Serafini, A. M. (2012a). A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. *Educ.foco*, XVII, 61-82.

Serafini, A. M. (2012b). A idealização e a realidade: a autonomia do aluno em Educação a Distância. *Dissertação de Mestrado*, 145. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.

Sheskin, David (2003) *Handbook of Parametric and Nonparametric Statistical Procedures: Third Edition*. Chapman & Hall/CRC.

Spearman, C. (1904) The Proof and Measurement of Association between Two Things. *The American Journal of Psychology*. 15.1: 72-101.

Strozzi, Gina; Cavalcanti, Carolina Costa. (2008). *Democratização do Ensino no Brasil: Reflexões sobre Inclusão Digital e Direitos Humanos*; Open Praxis: São Paulo.

Silva, G., & Maciel, D. A. (2014). A presença docente do professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante. *Psicologia da educação*, 35-48.

Silva, Helena; Jambeiro, Othon; Lima, Jussara; Brandao, Marco Antônio. (2005). *Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania*. Ci. Inf. [online]. (34) 1, 28-36.

Šulc, Z.; Řezanková, H. (2014) Evaluation of recent similarity measures for categorical data. In Proceedings of the 17th International Conference Applications of Mathematics and Statistics in Economics. Wydawnictwo Uniwersytetu Ekonomicznego we Wrocławiu, Wrocław. 249-258.

Svinicki, M., & Mckeachie, W. (2012). *Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria para professores universidade* (12ª ed.). (Ez2translate, Trad.) São Paulo: Cengage Learning.

Taylor, J. C. (2001). Fifth Generation Distance Education. In: 20th ICDE World Conference on Open Learning and Distance Education - The Future of Learning - Learning for the Future: Shaping the Transition, Düsseldorf, Germany. http://www.fernuni-hagen.de/ICDE/D2001/final/keynote_speeches/wednesday/taylor_keynote.df.

Tarapanoff, Kira; Suaiden, Emir; Oliveira, Cecília Leite. (2002). *Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação*. DataGramZero- Revista de Ciência da Informação, 5 (3).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. (2015). UCB Virtual. Curso de pós-graduação *latu sensu* em Educação a Distância. UEA- *Conceituação e Contextualização Histórica*. http://www.catholicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/ead/html/uea_08/index.php?_s=1595e65a88369546be632c5b4ac71430.

Vallin, Celso. (2014). Educação a Distância e Paulo Freire. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. (13) 23-42.

Vasconcelos, J. A. (2012). *Fundamentos Filosóficos da Educação*. Curitiba: Intersaberes.

Vera, Sánchez, F. (2013). *Una etnografía sobre el cambio en educación desde las tecnologías de la información y la comunicación*. Tese (Doctorado en Filosofía). UNIVERSIDAD DE MURCIA. Murcia.

Vigotski, L. S. (2001) *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins. Fontes.

Wertsch, J. (1988). *Vygotsky y la formación social de la mente*. Barcelona. Paidós.

Zimmerman, B. J., Bandura, A., & Martinez-Pons, M. (1992). Self-motivation for academic attainment: The role of self-efficacy beliefs and personal goal setting. *American educational research journal*, 29(3), 663-676.

Zimmerman, B. J. (2000). Self-efficacy: An essential motive to learn. *Contemporary educational psychology*, 25(1), 82-91.

Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into practice*, 41(2), 64-70. <http://mathedseminar.pbworks.com/w/file/fetch/94760840/Zimmerman%20-%202002%20%20Becoming%20a%20Self%20Regulated%20Learner%20An%20Overview.pdf>.

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Pesquisa de doutorado: Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino. (professor/tutor/ estudante/gestão)

Primeiramente gostaria de agradecer pela sua participação nesta pesquisa, nos ajudará obter informações para melhorias dos processos de ensino e aprendizado na Educação a Distância no nosso país. Por favor leia estas informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante

Eu, LUCIANA RODRIGUES RAMOS DUARTE, sou doutoranda em Educação apresento minha pesquisa , intitulada Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino. Será realizada em consonância com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos.

Assim, de acordo com as resoluções supracitadas, esclarecemos os seguintes aspectos:

Esta pesquisa será realizada em ambientes virtuais e com como objetivo Analisar o conceito de “autonomia” e sua aplicação nos contextos da educação online a partir do olhar sobre atividade orientadora de ensino.

I- A coleta de dados será por meio de um questionário com perguntas objetivas e dissertativas. Quanto aos riscos deste estudo, consideramos a possibilidade de um desconforto psicológico, entretanto, os entrevistados poderão, a qualquer momento, optarem em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sintam constrangidos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados.

II- Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados que este estudo é essencial para compreender como as instituições de Ensino Superior aplicam os princípios da autonomia nos processos de aprendizagem e compreender como o contexto social do estudante favorece o

processo de aprendizagem autônoma. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

III – Informamos ainda que a participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo. Porém, garantimos aos participantes livre acesso aos resultados da pesquisa.

TCLE referente à pesquisa intitulada “Aprendizagem autônoma no contexto da Educação a Distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino. ”, de autoria de

Luciana Rodrigues Ramos Duarte, como orientador Prof. Dr. Antonio Víctor Martín García, Titular de Universidad de Salamanca – Facultad de Educación.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) LUCIANA RODRIGUES RAMOS DUARTE por meio do e-mail: Luciana.EaDfate@gmail.com ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FATE

(telefone 3474-5203 / E-mail: cep@fate.edu.br), responsável pelo acompanhamento ético de pesquisas com seres humanos.

Atenciosamente,

LUCIANA RODRIGUES RAMOS DUARTE estudante da Universidad de Salamanca – Facultad de Educación.

Fortaleza, 25 de outubro de 2017

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Eu, aceito participar deste estudo e declaro que, por este termo, do qual recebi uma cópia, fui devidamente esclarecido e orientado sobre a pesquisa. Ao Clicar em sim você já estará confirmado sua decisão em participar.

Muito grata por sua participação!!!!!!!!!!

Apêndice B - Questionário aplicado aos estudantes

ESTUDANTE**Perguntas dos instrumentos de coleta de dados- doutorado em Educação**

Este instrumento foi postado no googleforms

Link: <https://forms.gle/DzLsqwQDyh82WyhW7>

Perfil estudante

Sexo: Feminino Masculino

Idade:

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 18 a 24 | <input type="checkbox"/> 45 a 49 |
| <input type="checkbox"/> 25 a 29 | <input type="checkbox"/> 50 a 54 |
| <input type="checkbox"/> 30 a 34 | <input type="checkbox"/> 55 a 59 |
| <input type="checkbox"/> 35 a 39 | <input type="checkbox"/> 60 a 65 |
| <input type="checkbox"/> 40 a 44 | |

Com relação à sua formação:

- É a primeira graduação
- É a segunda graduação
- Já tenho graduação e ou estou fazendo especialização também

Perguntas abertas

1. Que atividades o professor presencial pode fazer que é impossível no online?
2. Estudante: para você qual é a função do tutor?
3. Estudante: para você qual é a função do professor?
4. Como seus tutores te motivam no curso?
5. Qual é a sua satisfação na modalidade online comparado às disciplinas tradicionais presenciais?

6. Que imagem você tem da disciplinas no início das aulas? Confirmou as suas expectativas?

Perguntas Objetivas

1.A ausência física do professor prejudica seu aprendizado?

Sim () não ()

2.Você concorda o pensamento, em que o professor é o centro do saber?

Sim () não ()

3.Você observa isso na sua disciplina?

Sim () não () quem é o centro?

4.Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?

Sim () não ()

5.O Aprendizado é um processo de interação?

Sim () não ()

6. Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa? Escolha 03 Opções

() trabalho coletivo

() procura estudar sozinho

() cumpri prazos

() segue as regras da instituição

() busca sozinho resolver seus problemas pedindo ajuda a alguém mais experiente

() tira suas dúvidas na plataforma

() tira suas dúvidas na aula presencial

() procura estratégias diferentes para fixar o aprendizado

() se auto avalia no processo de aprendizagem

() faz planejamento para seus estudos

faz anotações e aprofunda os estudos na leitura

7.Situações que você convive nos seus estudos online, escolha 03

- não participa dos fóruns efetivamente como deveria
- não cumpri os prazos
- não presta atenção nos recados dos tutores e da instituição
- não faz leituras necessárias que deveria fazer
- não interage com seus tutores e colegas
- não me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final
- executa as atividades em cima da hora
- nenhuma das anteriores

8.Situações que você convive nos seus estudos online, escolha 03

- participa dos fóruns efetivamente como deveria
- cumpri os prazos
- presta atenção nos recados dos tutores e da instituição
- faz leituras necessárias que deveria fazer
- interage com seus tutores e colegas
- me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final

9.Os objetivos dos estudos deveriam está claro e bem definidos, onde você observa estes objetivos? Escolha 02.

- Dentro do material de estudo
- No plano de aula postado no portal do aluno
- Nas atividades postadas
- Somente na aula presencial
- Dentro do material de estudo
- No plano de aula postado no portal do aluno
- Nas atividades postadas
- Somente na aula presencial

10.Você fortalece os seus estudos, comparando com a realidade em que você está inserido?

Sim () não ()

11. Você acha importante aprender a partir da competição, formação de grupos se sentiria desafiado e assim mais motivados?

1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo

12. O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo? Escolha 03

- () tutoriais de manuseio da plataforma
- () atividades práticas
- () Professores comprometidos
- () Plano de ensino
- () Aulas de campo
- () Atividades em grupo
- () Eventos complementares
- () Aviso sobre informações gerais
- () Educação contextualizada e atual
- () Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo.
- () aprendizagem colaborativa
- () Dicas de estudos e de aprendizagem

13. Está claro para você nas disciplinas que você estuda que elas são fundamentais para a sua vida profissional?

Sim () não ()

14. Estudante: Quais são as suas principais dificuldades em aprender online?

Escolha 02.

- () Não tenho internet
- () Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique
- () Me sinto só na plataforma
- () São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo
- () Tenho dificuldade em digitar minhas respostas

() Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais.

15. Estudante: é importante o professor e a instituição fazer um diagnóstico para conhecer a turma antes das aulas?

1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo

16. Estudante: você se sente sujeito ativo na sala virtual? Se expressa, questiona e interagem como os participantes?

() sim () não

Como você faz? _____

17. Foi esse seu primeiro curso online?

Sim () Não ()

18. Com que frequência você acessava o curso?

Diariamente () Três vezes por semana () Fim de semana () quase nunca

Outros () _____

19. Você considera que neste curso existem situações nas quais você realmente aprende com autonomia?

Sim () Não (). Exemplifique: _____

20. Você Estuda sozinho:

1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

21. Se estuda SEMPRE sozinho é porque:

a. Estuda e realiza as atividades melhor sozinho.

b. Não gosta de trabalhar em grupo.

c. Tem dificuldade de encontrar um local comum para estudar com outros colegas, devido à distância.

- d. Tem dificuldade de conciliar seus horários com os do(s) colega(s) para estudar on-line e/ou presencialmente.
- e. Não se aplica.

22. A frequência em que você estuda com um colega ou em grupo:

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

Se estuda SEMPRE com um colega ou em grupo é porque:

- a. Busca o apoio dos colegas, de maneira a ter maior segurança para realizar as atividades no ambiente MOODLE.
- b. Acredita que, estudando em grupo, tem maior clareza dos conteúdos estudados. Não estudo em grupo

23. Você prefere compartilhar ideias e experiências com o(s) colega(s) por que:

- a. Acredita que, trocando ideias e experiências com outros colegas, aprende mais e melhor
- b. As tarefas podem ser compartilhadas.
- c. Acredita que, juntamente com os colegas, consegue ter diferentes visões do mesmo assunto, o que ajuda a melhorar o próprio senso crítico.
- d. Nenhuma das anteriores

24. Quanto ao seu hábito de estudo, em relação ao horário, você estuda geralmente:

- De manhã
- De tarde
- À noite
- Tarde da noite, depois do trabalho
- Em diferentes momentos do dia
- Somente aos fins de semana

25. Quando você faz as leituras complementares, propostas pelos professores-tutores:

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

26. Quando você realiza pesquisas, que complementem o conteúdo das disciplinas, na internet (em sites de busca como Google, Yahoo, Wikipédia e outros):

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

27. Quando você realiza pesquisas, que complementem o conteúdo das disciplinas, em recursos como vídeos, filmes, entrevistas e outros:

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

28. Você tem acesso a livros através:

Assinale com um X até duas opções:

- Somente da biblioteca do polo.
- Somente da biblioteca da cidade.
- Não há biblioteca no polo e na cidade.
- Das bibliotecas do polo e da cidade.
- Da compra de livros.
- De downloads gratuitos na internet
- Da biblioteca virtual da faculdade

238

29. Com que frequência você conecta a Internet através do seu celular?

- Várias vezes ao dia
- Uma vez ao dia
- Algumas vezes na semana
- Uma vez na semana
- Não me conecto

30. Com que frequência você conecta ao celular para estudar?

- Várias vezes ao dia
- Uma vez ao dia
- Algumas vezes na semana
- Uma vez na semana
- Não me conecto

31. Você recebeu informação de como utilizar os recursos de Internet para tarefas acadêmicas?

- Não aprendi só
- Sim pela plataforma, ou dicas da instituição
- Meu amigo me ensinou

32. Quando você usa programas para trabalhos em (Word, Power Point, Excel,...)

1 - Nunca 2 - Raramente 3 - Às vezes 4 - Frequentemente 5 - Sempre

33. Quando você navega pela internet para buscar informações de trabalhos

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

34. Quando você entra em contato com o professor através de e-mails

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

35. Quando você realiza download de programas e materiais didáticos (vídeos, revistas, livros...)

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

36. Quando você participa de um fórum

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

37. Quando você ler textos e arquivos complementares

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

38. Quando você participa de atividade em grupo online

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

39. Com que frequência você responde atividades de avaliação (questionários, atividades...)

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

40. Com que frequência você acompanhar o próprio progresso (tarefas enviadas, notas, ...)

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

41. Ler os avisos do tutor

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5-Sempre²³⁹

42. A organização das atividades presenciais dos professores tem me ajudado no meu aprendizado

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5-Sempre

43. A organização das atividades online dos tutores tem me ajudado no meu aprendizado

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

44. As atividades e conteúdos de aprendizagem online e presenciais na minha disciplina estão relacionados intrinsecamente

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

45. O tutor tem se mostrado preocupado para que realizem as atividades online?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

46. As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

47. O uso da plataforma é de fácil compreensão?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

48. O tutor ou professor me ajuda a entender as questões técnicas da plataforma para eu realizar as atividades online?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

49. Meus conhecimentos prévios de tecnologia para cursar as disciplinas foram suficientes para responder as atividades?

1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo

50. Os recursos e ferramentas do ambiente online permitem melhorar meu processo de ensino e aprendizagem

1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

51. Você acha que para o aprendizado online precisa ser autônomo?

Sim () não ()

Obrigada por participar

Apêndice C - Questionário aplicado aos professores/tutores

PROFESSOR/TUTOR

Perguntas dos instrumentos de coleta de dados- doutorado em Educação

Este instrumento foi postado no googleforms

Link: <https://forms.gle/N7WXMh3TPBaJuFu36>

Perfil do professor e tutor

Sexo: _____

Tempo de docência presencial: _____

Tempo de docência online: _____

Formação principal: _____

Disciplinas que é responsável: _____

Escolaridade:

Bacharel () Licenciado () Especialista () Mestre () Doutor () Pós-doutor ()

Perguntas abertas

1. Você procura conhecer o conhecimento prévio dos estudantes para aplicar em suas atividades? Como?
2. O conteúdo da disciplina está adaptado as experiências locais dos estudantes? Como você enxerga esse item?
3. Que atividade o professor pode fazer que é impossível no online?
4. No ambiente virtual você consegue perceber se os alunos estão aprendendo? Consegue ver as dúvidas e ajudar os alunos no processo de aprendizagem?
5. Como no AVA é possível identificar e trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem?

6. Quais as competências para aprender na internet?
7. Relacionamento no aval ocorre? Como? Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.
8. A instituição proporciona momentos de diálogo com os estudantes, grupos de estudo, tutoria presencial, atividades em equipe, redes sociais para se aproximar do estudante?
9. Para o professor e tutor: qual é o seu papel no processo de ensino. Como você se sente, age e se responsabiliza?
10. O que você entende por autonomia na aprendizagem online?
11. Tutor Na maioria da literatura atual sobre EAD existe a premissa de um perfil de aluno autônomo. Como o tutor entende essa autonomia do aluno nos cursos à distância através dos ambientes virtuais de aprendizagem?
12. Por que o aluno teria que ser autônomo em EAD?

Perguntas fechadas

1. O pensamento em que o professor é o centro do saber prejudica sua função?
Sim () não ()
2. Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem?
Sim () não ()
3. O Aprendizado é um processo de interação?
Sim () não ()
5. Você promove interações no AVA
1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre
6. Você considera importante o tutor ser Especialista no assunto da disciplina?
1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo

6. Qual é o seu grau de envolvimento e de responsabilidade nas mudanças necessárias na sala virtual?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

7. Tutor: você sente preparado para lecionar online?

Sim () não ()

8. Sua frequência no feedback para o aluno sobre sua participação nas atividades do AVA

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

9. Sua frequência nas interações dos fóruns

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

10. Você adapta o conteúdo da disciplina com a realidade do estudante?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

11. Você consulta a outros sites ou materiais para apoio e preparação para sua disciplina?

1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre

Apêndice D - Questionário aplicado à gestão do NEAD

GESTÃO DO NEAD

Perguntas do instrumento de coleta de dados- doutorado em Educação

Perguntas abertas

1. Para a instituição qual é o papel do professor?
2. Para a instituição qual é o papel dos tutores?
3. Como no AVA é possível identificar e trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem?
4. Quais as competências para aprender pela internet?
5. Relacionamento no AVA ocorre? Como são os Relacionamentos interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.
6. A instituição proporciona momentos de diálogo com os estudantes, grupos de estudo, tutoria presencial, atividades em equipe, redes sociais para aproximar os estudantes?

7. Como a instituição capacita:

Atendentes: _____

Secretários: _____

Professores: _____

Tutores: _____

Equipe de produção: _____

8. Faça uma descrição de todos os sujeitos que estão inseridos no AVA e todos os artefatos utilizados pelos estudantes para a sua aprendizagem no AVA.

Apêndice E - Planilha para análise do questionário do estudante

Objetivo alcançado	Pergunta	Categoria de Análise	Forma de coleta	Data	Teoria	Referência	Capítulo da tese
01. Elaborar um perfil do contexto social dos estudantes das modalidades online e semipresencial e identificar de que forma este contexto auxilia na aprendizagem autônoma.	<p>Aberta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sexo: • Idade: • Com relação à sua formação: 5. Que espaços você usa a internet para estudar? <p>Objetiva 10. Você fortalece os seus estudos, comparando com a realidade em que você está inserido?</p> <p>Sim () não ()</p> <p>Objetiva 17. Foi esse seu primeiro curso online? Sim () não ()</p>	<p>Aprendizagem autônoma</p> <p>Aprendizagem autônoma</p>	<p>Perguntas abertas serão coletadas através de grupo focais presencialmente.</p> <p>Perguntas fechadas serão coletadas através de questionários enviados via AVA.</p>	NOV/2017	Autonomia do aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Carvalho (sd) • Carvalho e Matta • Rodrigues (2009) • Avinicki (2002) • Beloni (2015) 	2.4

<p>02. Analisar como as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem despertam</p>	<p>Objetiva 29. Com que frequência você conecta ao celular? <input type="checkbox"/> Várias vezes ao dia <input type="checkbox"/> Uma vez ao dia <input type="checkbox"/> Algumas vezes na semana <input type="checkbox"/> Uma vez na semana <input type="checkbox"/> Não me conecto</p> <p>Objetiva 30. Com que frequência você conecta ao celular para estudar? <input type="checkbox"/> Várias vezes ao dia <input type="checkbox"/> Uma vez ao dia <input type="checkbox"/> Algumas vezes na semana <input type="checkbox"/> Uma vez na semana <input type="checkbox"/> Não me conecto</p> <p>Objetiva 49. Meus conhecimentos prévios de tecnologia para cursa a disciplina forma a cursar suficientes para responder as atividades? 1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p> <p>Objetiva 46. As atividades online me proporcionaram aprendizagem sobre o conteúdo da disciplina 1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p>	<p>Educação a distância e aprendizagem autônoma.</p>	<p>Perguntas fechadas serão coletadas através de questionários</p>	<p>NOV/ 2017</p>	<p>Uso das TIC na autonomia do Aluno</p>	<p>Rodrigues (2009) Swinicki (2012)</p>	<p>3.2</p>
---	--	--	--	------------------	--	--	------------

estudante virtual a autonomia.	<p>Objetiva 47. O uso da plataforma é de fácil compreensão?</p> <p>1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 50. Os recursos e ferramentas do ambiente online permitem melhorar meu processo de ensino e aprendizagem</p> <p>1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p>	Aprendizagem em autônoma e teoria da atividade.	Perguntas abertas serão coletadas através de grupo focais presencialmente.	NOV/2017	Triade: instituição, professor e estudante,	Serafini (2012) - Gollardi (2015) - Silva e Maciel - Moura et al (2010) - Gollardi (2015)	2.4
03. Verificar as principais variáveis que influenciam no processo de aprendizagem autônoma.	<p>Abertas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Que atividades o professor presencial pode fazer que é impossível no online? 2. Como seus tutores te motivam no curso? 3. Qual é a sua satisfação na modalidade online comparado às disciplinas tradicionais presenciais? 4. Você tinha boas expectativas das disciplinas online no início das aulas? Confirmaram as suas expectativas? 						

	<p>⊕ Fechadas</p> <p>Objetiva 1. A ausência física do professor prejudica seu aprendizado? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 2. Você concorda o pensamento, em que o professor é o centro do saber? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 3. Você observa isso na sua disciplina? Sim () não () quem é o centro?</p> <p>Objetiva 4. Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é responsável por sua aprendizagem? Sim () não ()</p>	<p>Aprendizagem autônoma e teoria da atividade</p>	<p>Perguntas fechadas serão coletadas através de questionários enviados via AVA.</p>	<p>NOV/2017</p>	<p>- Carvalho (sd)</p> <p>- Rodrigues (2009)</p> <p>- Svinicki (2012)</p> <p>- Beloni (2015)</p>	
--	--	--	--	-----------------	--	--

	<p>Objetiva 5. O Aprendizado é um processo de interação?</p> <p>Sim () não ()</p> <p>Objetiva 6. Que estratégias de aprendizagem autônoma você executa? Escola 03 Opções</p> <p>() trabalho coletivo () procura estudar sozinho () cumprir prazos () segue as regras da instituição () busca sozinho resolver seus problemas pedindo ajuda alguém mais experiente () tira suas dúvidas na plataforma () tira suas dúvidas na aula presencial () procura estratégias diferentes para fixar o aprendizado () se auto avalia no processo de aprendizagem () faz planejamento para seus estudos () faz anotações e aprofunda os estudos na leitura</p> <p>Objetiva 7. Situações que você convive nos seus estudos online escolha 03</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>() não participa dos fóruns efetivamente como deveria</p> <p>() não cumpri os prazos () não presta atenção nos recados dos tutores e da instituição () não faz leituras necessárias que deveria fazer () não interage com seus tutores e colegas () não me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final</p> <p>() executa as atividades em cima da hora encima</p> <p>() nenhuma das anteriores</p> <p>Objetiva 8. Situações que você convive nos seus estudos online, escolha 03</p> <p>() participa dos fóruns efetivamente como deveria</p> <p>() cumpri os prazos () presta atenção nos recados dos tutores e da instituição () faz leituras necessárias que deveria fazer () interage com seus tutores e colegas () me preocupo com as notas, pois sei que tem uma recuperação final</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>Objetiva 9. Os objetivos dos estudos deveriam está claro e bem definidos, onde você observa estes objetivos? Escolha 02.</p> <p>() Dentro do material de estudo</p> <p>() No plano de aula postado no portal do aluno</p> <p>() Nas atividades postadas</p> <p>() Somente na aula presencial</p> <p>Objetiva 11. Você acha importante aprender a partir da competição, formação de grupos se sentiria desafiado e assim mais motivados?</p> <p>1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p> <p>Objetiva 12. O que a instituição te proporciona de mais significativo, para você, dentro de um aprendizado autônomo? Escolha 03</p> <p>() tutoriais de manuseio da plataforma</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<input type="checkbox"/>) atividades práticas <input type="checkbox"/>) Professores comprometidos <input type="checkbox"/>) Plano de ensino <input type="checkbox"/>) Aulas de campo <input type="checkbox"/>) Atividades em grupo <input type="checkbox"/>) Eventos complementares <input type="checkbox"/>) Aviso sobre informações gerais <input type="checkbox"/>) Educação contextualizada e atual <input type="checkbox"/>) Tecnologias: acesso aos computadores, internet para pesquisas e estudo. <input type="checkbox"/>) aprendizagem colaborativa <input type="checkbox"/>) Dicas de estudos e de aprendizagem Objetiva 13Está claro para você nas disciplinas que você estuda que elas são fundamentais para a sua vida profissional? Sim () não ()					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>Objetiva 14. <u>Estudante</u>: Quais são as suas principais dificuldades em aprender online? Escolha 02.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> () Não tenho internet <input type="radio"/> () Leio e não compreendo, preciso de alguém que me explique <input type="radio"/> () Me sinto só na plataforma <input type="radio"/> () São muitas informações para assimilar ao mesmo tempo <input type="radio"/> () Tenho dificuldade em digitar minhas respostas <input type="radio"/> () Tenho dificuldade de elaborar perguntas para tirar minhas dúvidas em ambientes virtuais. <p>Objetiva 15. <u>Estudante</u>: é importante o professor e a instituição fazer um diagnóstico para conhecer a turma antes das aulas?</p> <p>1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p> <p>Objetiva 16. <u>Estudante</u>: você se sente sujeito ativo na sala virtual? Se expressa,</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>questiona e interagem como os participantes? () sim () não Como você faz?</p> <p>Objetiva 20. Você Estuda sozinho:</p> <p>1- Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>22- Se estuda SEMPRE com um colega ou em grupo é porque:</p> <p>a. Busca o apoio dos colegas, de maneira a ter maior segurança para realizar as atividades no ambiente MOODLE.</p> <p>b. Acredita que, estudando em grupo, tem maior clareza dos conteúdos estudados.</p> <p>23. Você prefere compartilhar ideias e experiências com o(s) colega(s) por que:</p> <p>a) Acredita que, trocando ideias e experiências com outros colegas, aprende mais e melhor</p> <p>b) As tarefas podem ser compartilhadas.</p>				
--	--	--	--	--	--

	<p>c) Acredita que, juntamente com os colegas, consegue ter diferentes visões do mesmo assunto, o que ajuda a melhorar o próprio senso crítico.</p> <p>Objetiva 34. Quando você entra em contato com o professor através de e-mails</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 38. Quando você participa de atividade em grupo online</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 39. Com que frequência você responde atividades de avaliação (questionários, atividades ...)</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 42. A organização das atividades presenciais dos professores têm me ajudado no meu aprendizado</p>				
--	--	--	--	--	--

<p>04. Observar o comportamento dos estudantes em ambientes de aprendizagem virtual e presencial que corresponde aprendizagem autônoma.</p>	<p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 45. O tutor tem se mostrado preocupado para que realizem as atividades online?</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 48. O tutor ou professor me ajuda a entender as questões técnicas da plataforma para eu realizar as atividades online?</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p>	<p>Educação a distância e Aprendizagem em autônoma.</p>	<p>Perguntas fechadas serão coletadas através de questionários enviados via AVA.</p> <p>Serão realizadas observação</p>	<p>NOV/ 2017</p>	<p>Aprendizagem autônoma é individual ou coletiva?</p>	<p>-Rodrigues (2009) - Belloni (2015) - Carvalho e Matta -Duarte (2002)</p>	<p>2.5</p>
---	---	---	---	------------------	--	---	------------

	<p>Objetiva 25. Quando você faz as leituras complementares, propostas pelos professores-tutores:</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 27. Quando você realiza pesquisas, que complementem o conteúdo das disciplinas, em recursos como vídeos, filmes, entrevistas e outros:</p> <p>1-Nunca 2- Raramente 3- Às vezes 4- Frequentemente 5- Sempre</p> <p>Objetiva 51. Você acha que para o aprendizado online precisa ser autônomo? Sim () não ()</p>	<p>direta, nas salas virtuais do ambiente de aprendizagem da instituição.</p>			
--	--	---	--	--	--

Apêndice F - Planilha para análise do questionário do professor/tutor

Objetivo alcançado	Pergunta	Categoria de Análise	Forma de coleta	Data	Teoria	Referência	Capítulo da tese
01. Elaborar um perfil do contexto social dos estudantes das modalidades online e semipresencial e identificar de que forma este contexto auxilia na aprendizagem autônoma.	-	-	-	-	-	-	-
02. Analisar como as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem despertam no estudante virtual a autonomia.	Abertas 4.tutor: No ambiente virtual você consegue perceber se os alunos estão aprendendo? Consegue ver as dúvidas e ajudar os alunos no processo de aprendizagem?	Educação a distância e Aprendizagem autônoma.	Perguntas abertas serão coletadas através de grupo focais presencialmente.	NOV/ 2017	Uso das TIC na autonomia do Aluno	Rodrigues (2009) Swijicki(2012)	3.2

03. Verificar as principais variáveis que influenciam no processo de aprendizagem autônoma.	5. tutor: Como no <u>ava</u> é possível identificar e trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem?	Aprendizagem autônoma e teoria da Atividade Aprendizagem autônoma e teoria da Atividade	Serão realizadas observação direta, nas salas virtuais do ambiente de aprendizagem da instituição.	NOV/ 2017 NOV/ 2017	Triade: instituição, professor e estudante,	<p>Serafini (2012)</p> <p>- Gollardi (2015)</p> <p>- Silva e Maciel</p> <p>- Moura et al. (2010)</p> <p>- Gollardi (2015)</p> <p>- Carvalho (sd)</p> <p>- Rodrigues (2009)</p>	2.4
---	---	--	--	------------------------	---	--	-----

	<p>9. Para o professor e tutor: qual é o seu papel no processo de ensino. Como você se sente, age e se responsabiliza?</p> <p>10. Tutor/ professor: O que você entende por autonomia na aprendizagem online?</p> <p>11. Tutor/ professor: Por que o aluno terá que ser autônomo na EAD?</p> <p>12. A partir da sua experiência em educação a distância (EaD) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que práticas o tutor poderia considerar favoráveis para a promoção da autonomia do aluno em EaD?</p> <p>Fechadas</p> <p>Objetiva 1. Tutor/ professor: O pensamento em que o professor é o centro do saber prejudica sua função? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 2. Tutor/ professor: Na sociedade do conhecimento você concorda que o estudante é</p>				<p>- Svinicki (2012)</p> <p>- Beloni (2015)</p>	
--	---	--	--	--	---	--

	<p>responsável por sua aprendizagem? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 3. Tutor/ professor: O Aprendizado é um processo de interação? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 5. Tutor: Você promove interações no ava? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 6. Tutor: Você considera importante o tutor ser Especialista no assunto da disciplina? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 6. Professor: Qual é o seu grau de envolvimento e de responsabilidade nas mudanças necessárias na sala virtual e na aula presencial? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 7. Tutor: você sente preparado para lecionar online? Sim () não ()</p> <p>Objetiva 8. Tutor: Você está frequentemente retomando o feedback para o aluno sobre sua</p>					
--	--	--	--	--	--	--

<p>04. Observar o comportamento dos estudantes em ambientes de aprendizagem virtual e presencial que corresponde à aprendizagem autônoma.</p>	<p>participação nas atividades do ava. Sim (<input type="checkbox"/>) não (<input type="checkbox"/>) Objetiva 9. Tutor: Sua frequência nas interações dos fóruns Sim (<input type="checkbox"/>) não (<input type="checkbox"/>) Objetiva 10. Tutor/ professor: Você adapta o conteúdo da disciplina com a realidade do estudante? Sim (<input type="checkbox"/>) não (<input type="checkbox"/>) Objetiva 11. Tutor/ professor: Você consulta a outros sites ou materiais para apoio e preparação para sua disciplina? Sim (<input type="checkbox"/>) não (<input type="checkbox"/>)</p>	<p>Educação a distância e Aprendizagem autônoma.</p>	<p>Perguntas abertas serão coletadas através de grupo focais presencialmente. Serão realizadas observação direta, nas salas virtuais</p>	<p>NOV/ 2017</p>	<p>Aprendizagem autônoma é individual ou coletiva?</p>	<p>- Rodrigues (2009) - Belloni (2015) - Carvalho e Matta</p>	<p>2.5</p>
---	---	--	--	------------------	--	---	------------

	resistência a mudanças ocorrem? Como?		do ambiente de aprendizagem da instituição.				-Duarte (2002)	
--	--	--	---	--	--	--	-------------------	--

Apêndice G - Planilha para análise do questionário da gestão do NEAD

Objetivo alcançado	Pergunta	Categoria de análise	Forma de coleta	Data	Teoria	Referência	Capítulo da tese
01. Elaborar um perfil do <u>contexto social</u> dos estudantes e das modalidades online e semipresencial e identificar de que forma este contexto auxilia na aprendizagem autônoma.		-	-	-	-	-	-
02. Analisar como as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem despertam no estudante virtual a autonomia.	Abertas 3. Como no <u>ava</u> é possível identificar e trabalhar com diferentes estilos de aprendizagem? 8. Faça uma descrição de todos os sujeitos que estão inseridos no <u>ava</u> e todos os artefatos utilizados pelos estudantes para a sua aprendizagem no <u>ava</u> .	Educação a distância e <u>aprendizagem</u> . M autônoma.	Repostas serão coletadas através de entrevista à gestão do NEAD presencialmente.	NOV/2017	Uso das TIC na autonomia do Aluno	Rodrigues (2009) <u>Svinicki (2012)</u>	3.2

<p>3. Verificar as principais variáveis que influenciam no processo de aprendizagem autônoma.</p> <p>Abertas</p> <p>Dissertativa 1. Para a instituição qual é o papel do professor?</p> <p>Dissertativa 2. Para a instituição qual é o papel dos tutores?</p> <p>Dissertativa 4. Quais as competências para aprender pela internet?</p> <p>Dissertativa 6. A instituição proporciona momentos de diálogo com os estudantes, grupos de estudo, tutoria presencial, atividades em equipe, redes social para aproximar os estudantes?</p> <p>Fechadas</p> <p>Objetiva 1. Instituição: que preocupações tem mostrado diante das transformações na educação online a instituição aplica atualmente?</p> <p>() Educação questionadora</p> <p>() Educação aplicada a realidade</p> <p>() Menos massificado e mais adaptativo e interacionista</p> <p>() Educação construtivista</p>	<p>Aprendizagem</p> <p>Em autônoma e teoria da atividade</p>	<p>Repostas serão coletadas através de entrevista à gestão do NEAD presencialmente.</p>	<p>NOV/2017</p>	<p>Triade: instituição, professor e estudante,</p>	<p>Serafini (2012)</p> <p>- Gollardi (2015)</p> <p>- Silva e Maciel</p> <p>- Moura et al (2010)</p> <p>- Gollardi (2015)</p> <p>- Carvalho (sd)</p> <p>- Rodrigues (2009)</p> <p>- Swinicki (2012)</p> <p>- Beloni (2015)</p>	<p>2.4</p>
--	---	---	-----------------	--	---	------------

	<p>() Investimento em materiais didáticos de qualidade</p> <p>() Dicas de estudos e de aprendizagem para os alunos</p> <p>() Profissionais e educadores capacitados e competentes</p> <p>() Equipe de atendimento capacitada</p> <p>() Encoraja os estudantes a procurar fontes de estudos</p> <p>() Proporciona feedback individual</p> <p>() Responde imediatamente a dúvida dos alunos</p> <p>() Coloca-se no lugar do aluno, ou seja tem empatia</p> <p>() diagnósticos antes de iniciar as aulas</p> <p>() Busca momentos de interação pessoal mais emocional com os estudantes</p> <p>Objetiva 2. Como a instituição classifica a Presença social no ava a interação social?</p> <p>1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Objetiva 3. Como a instituição classifica a presença cognitiva, interação nas atividades virtuais?</p> <p>1– Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p> <p>Objetiva 4. Como a instituição classifica a Presença docente, a ação do tutor para o aprendizado do aluno?</p> <p>1– Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- importantíssimo</p> <p>Dissertativa 7. Como a instituição capacita:</p> <p>Atendentes:</p> <p>Secretários:</p> <p>Professores:</p> <p>Tutores:</p> <p>Equipe de produção:</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--

<p>04. Observar o comportamento dos estudantes em ambientes de aprendizagem virtual e presencial corresponde aprendizagem autônoma.</p>	<p>Aberta</p> <p>5. Relacionamento no <u>ava</u> ocorre? Me explique como. Estas situações: Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças ocorrem? Como?</p> <p>Objetiva 3. Como a instituição classifica a presença cognitiva, interação nas atividades virtuais?</p> <p>1- Pouco importante 2- Média importância 3- Importante 4- Muito importante 5- <u>importantíssima</u>.</p> <p>Observar</p> <p>A.1. Desenho pedagógico das atividades online A.2. Desenho pedagógico das atividades presenciais A.3. Articulação das atividades presenciais e online A.4. Interatividade pedagógica A.5. Atividades de avaliação B.1. Uso de recursos tecnológicos disponíveis online para o estudante B.2. Sugestões de métodos e procedimentos para o uso das tecnológicas da Faculdade</p>	<p>Educação a distância e <u>aprendizagem</u> em autônoma e teoria da atividade</p>	<p>Repostas</p> <p>Serão coletadas através de entrevista à gestão do NEAD presencialmente.</p>	<p>NOV/2017</p>	<p>Aprendiza<u>gem</u> autônoma é individual ou coletiva?</p> <p>Rodrigues (2009)</p> <p>- Belloni (2015)</p> <p>- Carvalho e Matta</p> <p>-Duarte (2002)</p>
---	---	---	--	-----------------	---

	D.1. Normas de funcionamentos dos grupos de trabalho, institucionais e dos estudantes D.2 Normas de funcionamentos estabelecidas pelos professores presenciais e pelo tutor					
--	--	--	--	--	--	--

Perguntas dissertativas indicadas para os professores/tutores	8	8	9	9	9	COMO ESTAR 7. Relacionamento no ava ocorre? Como? Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.	COMO PODE FICAR 7. Acontece relacionamento no ava? Caso positivo, como ele acontece? Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.
Perguntas objetivas indicadas para a instituição	9	10	10	9	9	COMO ESTAR	COMO PODE FICAR
Perguntas dissertativas indicadas para instituição	8	8	9	9	9	7. Relacionamento no ava ocorre? Como? Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.	7. Acontece relacionamento no ava? Caso positivo, como ele acontece? Relacionamento interpessoais, distanciamento geográfico, uso de tecnologias, resistência a mudanças.

Nome / titulação/assinatura

Karla Colares Vasconcelos, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

Karla Colares Vasconcelos



VNIVERSIDAD
D SALAMANCA

CAMPUS DE EXCELENCIA INTERNACIONAL

ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS

Roteiro de Perguntas

VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

PESQUISA: Aprendizagem autônoma no contexto da educação a distância: um olhar a partir da atividade orientadora de ensino.

Instrumento de coleta de dados	Objetividade	Clareza	Facilidade de leitura	Compreensão do conteúdo	Sugestão de melhoria
Perguntas objetivas indicadas para os alunos	10	10	10	10	
Perguntas dissertativas indicadas para os alunos	10	09	10	09	- Considerando o objetivo "03", sugiro ajustar a pergunta aberta "4" para que fique mais claro se as expectativas a serem confirmadas pelos alunos se referem à imagem que eles têm das disciplinas no início das mesmas.
Perguntas objetivas indicadas para os professores/tutores	09	09	09	09	- Nas questões fechadas/objetivas, sugiro deixar mais claro quem vai responder a essas questões, ou seja, se é o tutor, o professor, ou o tutor e o professor. Uma sugestão, é iniciar cada questão com um vocativo especificando esse sujeito, como foi feito na questão fechada/objetiva 7
Perguntas dissertativas indicadas para os professores/tutores	09	09	10	09	- Considerando o objetivo "02", sugiro ajustar as perguntas "4" e "5" ou criar uma nova pergunta que faça referência às ferramentas utilizadas no ambiente virtual e como, no entendimento dos professores/tutores, essas ferramentas despertam a autonomia no estudante.
Perguntas objetivas indicadas para a instituição	10	10	10	10	

Perguntas dissertativas indicadas para instituição	10	10	10	10	10	



Prof. Dr. Jamete Pires Marques